JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1988 — Ano XCVIII — Nº 193 — Preço para o Rio: Cz$ 120

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 22.7° em Bangu e 16.5° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 5.

Sena

Ninguém acertou as dezenas da sena principal —, 03, 25, 26, 29, 46 e 47 —, ficando acumulado o prêmio de Cz$ 197.049.470. A sena anterior e a posterior também não tiveram acertadores. (**Cidade**, página 4)

Vida nova

Empréstimo reformado pela Resolução 1.335 do Banco Central pode ser anistiado? Cabe mandado de injunção no reconhecimento de paternidade? João Gilberto Lucas Coelho, consultor do **JORNAL DO BRASIL**, responde na página 4.

Racismo

O advogado José Carlos Castro anunciou que denunciará ao TFR, por prática de racismo, o juiz Iran Velasco Nascimento, da 3ª Vara da Justiça Federal, em Belém. Ele não permitiu que o cacique caiapó Cubeí depusesse usando trajes típicos de sua tribo. (Página 6)

Bruno Liberati

• A Seleção Brasileira infantil, que disputa no Equador o Campeonato Sul-Americano de futebol, vive com medo das histórias de fantasmas do hotel (antigo mosteiro e residência inca) onde se concentra. (Página 24)

Joelho de Leandro

O zagueiro Leandro, do Flamengo, será submetido hoje, no Hospital Israelita, em São Paulo, a uma cirurgia destinada a corrigir a curvatura do joelho direito. Se tudo der certo, poderá voltar a jogar dentro de seis meses. (Página 23)

Bandeira no show

Pequeno escândalo marcou o encerramento da temporada de Cazuza no Canecão. Segundo a versão mais difundida, ele teria cuspido numa bandeira brasileira, jogada por alguém da platéia. (**Cidade**, página 2)

Menos remédio

O tratamento de tuberculosos custa ao governo federal cerca de Cz$ 16 bilhões por ano. Pesquisa do cientista paulista Adauto Castelo Filho mostra que a redução do número de doses de medicamentos pode diminuir os gastos à metade, com os mesmos resultados. (Página 14)

Ingresso barato

Estimulado pelo bom público que viu o Flamengo vencer o Santos, o Clube dos 13 se reúne quinta-feira, em São Paulo, para discutir a redução no preço de ingressos para os jogos do Campeonato Brasileiro. (Página 24)

Luxo emprestado

A primeira-dama dos Estados Unidos, Nancy Reagan, costuma **tomar emprestado** roupas e jóias caras de conhecidos figurinistas e joalheiros sem indicá-las como empréstimos na declaração de renda, como exige a lei americana. (Página 8)

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 412,81 (compra), Cz$ 414,87 (venda). Unif: Cz$ 3.733 para IPTU. Unif para ISS e Alvará: Cz$ 6.929; taxa de expediente: Cz$ 692,90. Uferj: Cz$ 6.929. OTN: Cz$ 2.966,39. OTN fiscal: Cz$ 3.345,09. UPC: Cz$ 3.206,96. MVR: Cz$ 7.655. Salário mínimo de referência: Cz$ 15.756. Piso salarial: Cz$ 23.700. URP: 21,39%.

Dilmar Cavalher

As pistas do Aterro ficaram alagadas, o que não ocorreu nem na enchente de fevereiro

Chuva de 5 horas e falta de energia tumultuam Rio

Uma chuva de cinco horas e meia parou o Rio. Ruas das zonas Norte e Sul ficaram alagadas, o Aeroporto Santos Dumont suspendeu pousos e decolagens e, às 13h39, a cidade mergulhou na escuridão porque Furnas Centrais Elétricas deixou de fornecer energia às subestações do Grajaú (Zona Norte) e Jacarepaguá (Zona Oeste).

Ventos de até 95km/h interditaram por 30 minutos (pistas para Niterói) e 50 minutos (pistas para o Rio) a Ponte Rio—Niterói, onde 10 carros abandonados foram rebocados pela Polícia Rodoviária. No Aterro do Flamengo, ônibus e carros particulares trafegavam na contramão e sobre os jardins de Burle Marx.

A pista de descida da Avenida Brasil (Zona Norte—Centro) ficou engarrafada por três quilômetros. Na Tijuca, as águas tomaram as ruas Pinto Guedes, Barão de Mesquita, Visconde de Santa Isabel, Haddock Lobo e Largo da Segunda-Feira. O mesmo ocorreu na Lagoa, onde motoristas perderam mais de uma hora para atravessar a Avenida Epitácio Pessoa.

Chuvas, trovoadas e ventos se devem à passagem de uma tormenta tropical característica da primavera, segundo o Serviço de Meteorologia. Para hoje, a previsão é de dia encoberto, com chuvas esparsas, mas adverte que, à medida que o verão se aproxima, a instabilidade, provocada pelo ar aquecido, se torna mais freqüente. (*Cidade*, páginas 1, 3 e 6)

Fiesp manda não acatar a Constituição

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo vem recomendando às empresas filiadas que não acatem os direitos trabalhistas definidos na nova Constituição antes que conclua estudos sobre o assunto. No entender da Fiesp, há diferentes interpretações com relação à licença-maternidade, licença-paternidade e 1/3 de abono de férias.

No caso das licenças, segundo Roberto Della Manna, diretor do Departamento Sindical da Fiesp e coordenador do Conselho Superior de Relações do Trabalho, os direitos não podem ser cumpridos porque não há recursos ainda disponíveis na Previdência. Quanto ao abono de 1/3, Della Manna disse que não há nenhuma certeza na interpretação do item. (Página 15)

Paulo Nicolella

Às 13h20 o relógio da Central foi iluminado: era noite

Bolsa identifica quem especulou com as opções

A Bolsa de Valores de São Paulo conclui hoje a investigação, iniciada semana passada, para identificar responsáveis por manobras especulativas, principalmente no mercado de opções, a partir do conhecimento prévio da decisão do Banco Central de elevar fortemente a remuneração do overnight (de 39% para 50% ao mês) quinta-feira passada.

"Se alguém se locupletou, vai ser responsabilizado perante a legislação e devidamente punido, inclusive com o ressarcimento dos prejuízos causados ao mercado e ao país", promete o presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo. Segundo ele, o governo perdeu cerca de US$ 250 milhões para os especuladores naquele dia. (Página 16)

Banco do Brasil declara greve a partir de hoje

Os funcionários do Banco do Brasil declararam greve por tempo indeterminado a partir de zero hora de hoje em Brasília, Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora. Reivindicam 40% de reajuste (equiparação ao Banco Central), 15% de produtividade e 26,06% de reposição. Em Brasília, os grevistas querem também a exoneração do ministro Maílson da Nóbrega.

O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, está apreensivo com a marcha das greves. Ontem ele disse que, "dessa maneira, o país fica ingovernável", ao analisar a paralisação do funcionalismo público federal. Em Brasília, 90% dos servidores da Previdência aderiram ao movimento e a Receita Federal está parada. (Páginas 16 e 21)

Nobel premia três criadores de remédios

O cientista inglês James Black, 64 anos, e os americanos Gertrude Elion, 70, e George Hitchings, 83, receberam o Prêmio Nobel de Medicina porque de suas pesquisas resultou a fabricação de remédios mais eficazes para tratar doenças cardíacas, leucemia, úlcera e doenças infecciosas como a Aids.

Eles introduziram novo conceito na pesquisa de medicamentos. Abandonaram o método tradicional de alterar quimicamente produtos naturais e concentraram-se nos mecanismos bioquímicos e fisiológicos das próprias células humanas. Elion, 22ª mulher a ganhar o Nobel, e Hitchings trabalham juntos nos EUA desde 1945. Black vive na Inglaterra. (Página 14)

Moscou — Reuter

Raisa e Mikhail Gorbachev receberam o casal Sarney no Salão São Jorge, do Kremlim

Gorbachev trata com Sarney de visita ao Brasil

Ao receber o presidente José Sarney, no Salão São Jorge, do Kremlin, o presidente soviético Mikhail Gorbachev deu a entender que visitará o Brasil. "Discutirei isso com seu presidente", disse Gorbachev aos jornalistas brasileiros. Sarney acrescentou: "A visita será em breve."

Sarney e dona Marly, no primeiro dia da primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à União Soviética, fizeram em seguida um giro turístico pelo Kremlin. Visitaram a Praça das Catedrais e conheceram os tesouros da época dos czares. Hoje, Gorbachev e Sarney voltam a se encontrar, para assinar uma declaração em favor da paz. A empresa Café Cacique está negociando a importação da vodca Stolichnaya. (Página 9)

Coluna do Castello

Governo passou a crer no pacto

Incumbido pelo presidente de participar em nome do governo das negociações para o pacto social, que vêm sendo conduzidas por empresários da CNI e da Fiesp e por lideranças sindicais, o ministro Ronaldo Costa Couto entrou em contato com os dirigentes Luís Antônio Medeiros, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Albano Franco, Mário Amato e o presidente da CNTI. Ele quer definir preliminarmente quais as entidades de trabalhadores que participarão da etapa que se inicia agora com a participação do governo e solicitar encontros com assessorias técnicas das diversas associações para definir o estágio das negociações e os pontos sobre os quais há entendimento e os que continuam em discussão. Ele precisa informar-se para analisar e avaliar.

"Sei que há muito ceticismo em relação ao pacto", disse o ministro-chefe do Gabinete Civil, "mas é fundamental tentar viabilizá-lo." Disse mais o Sr. Costa Couto que vai entrar nisso com corpo, coração e cabeça e inspirado no fato de que pacto mais complexo, a elaboração de nova carta constitucional, foi concluído pela sociedade brasileira. Entende o ministro que já foi dado um passo importante quando se alterou a disposição dos grupos interessados — trabalhadores, empresários e agora o governo —, o que demonstra estar superada a resistência que impediu no passado o andamento de propostas semelhantes. Com pragmatismo e seriedade as negociações poderão ir em frente.

O presidente da República, reiterou, mandou colocar o governo em posição favorável à formalização de um entendimento que, como disse o ministro Maílson da Nóbrega, poderá ajudar a política econômico-financeira, acrescentando-lhe um dado extremamente importante para o seu êxito — um eficaz combate à inflação. O ministro da Fazenda, falando à televisão no domingo, disse que os trabalhadores não abrirão mão da URP a não ser em troca de outra coisa e considerou o reajustamento pela OTN viável e tecnicamente mais valioso para os assalariados, por abandonar o índice do passado e considerar a inflação futura.

Lembra finalmente o Sr. Costa Couto que a Espanha já conseguiu um pacto que demonstrou sua utilidade para normalizar a atividade econômica do país e o México chegou a algo parecido. O Brasil já teria maturidade suficiente para adotar um instrumento como este. Já há conscientização do problema e da possível solução com base na mais equitativa distribuição de rendas. Agora é só entrar no assunto com disposição de trabalhar e com energia.

O governo de Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães, no exercício da Presidência da República, recebeu no domingo, em sua residência, em horas diferentes, o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Sousa Mendes, e o ministro-chefe do Gabinete Civil, para estudo da agenda e do programa de trabalho no correr da semana. A noite recebeu, por intermédio do ministro Bayma Denis, informações da passagem do presidente José Sarney pela França e da satisfação da sua conversa com o presidente Mitterrand. Tomou conhecimento da greve dos portos e da promessa de greve do Banco do Brasil para hoje.

Ontem pela manhã reuniram-se no Palácio do Planalto os ministros João Batista de Abreu, Maílson da Nóbrega e Aureliano Chaves, presente também o consultor-geral da República, Saulo Ramos, para examinar as medidas a adotar em conseqüência da extinção do empréstimo compulsório, sobretudo em relação à Petrobrás e à conta álcool. Também o ministro Aluízio Alves foi ao Palácio para entender-se, a propósito das greves de servidores públicos, com os dois ministros da área econômica que ali se achavam.

Newton Cardoso desincompatibiliza-se

A senhora do governador Newton Cardoso teria comunicado, em Belo Horizonte, a pessoas que com ela trabalham nas Pioneiras Sociais, que seu marido pretende desincompatibilizar-se em maio para disputar a Presidência ou a Vice-Presidência da República.

A confirmar-se tal notícia assumirá o governo de Minas naquela data a vice-governadora Júnia Marise, atualmente no comando da campanha do deputado Álvaro Antônio pela Prefeitura da capital mineira.

Cartas

De dois altos funcionários do Banco do Brasil recebi cartas reservadas reiterando a informação de que, de fato, o salário do ministro Maílson da Nóbrega como servidor daquele banco é de Cz$ 754 000, "incluindo-se a gratificação a que deixara de fazer jus, havia dez anos", o que lhe dá um líquido mensal de CZ$ 501.670,50. Os colegas do Sr. Maílson fazem mal juízo dele pelas informações em contrário que deu.

Do professor universitário Marcus Vera de Faria, em outra carta, a seguinte observação: "Se o cadáver de Rubens Paiva ainda assombra os todo-poderosos ministros militares, é porque clama por justiça. Sua morte, ignominiosa e covarde, perpetrada por homens que macularam a farda com sangue inocente e indefeso, não pode ser silenciada. Mesmo porque aqueles que ignoram a história estão condenados a repeti-la — não seria esta uma valiosa lição de tantos anos de jornalismo político ?"

Carlos Castello Branco

Recife — Natanael Guedes

□ *Falar mal da classe política virou hábito do eleitor brasileiro, mas não está rendendo votos para candidatos que baseiam sua campanha nessa tendência. Disputando a Prefeitura de Recife pelo Partido Humanista, o advogado José Augusto Lins e Silva, 44 anos, está há um mês fazendo caminhadas e comícios-relâmpago criticando fortemente os políticos e, ao invés de subir, vem caindo na preferência do eleitorado. Na última pesquisa, seu nome desapareceu dos prognósticos. "Os entrevistadores dos institutos não usam meu apelido, Zebra, e sim meu nome, que não é conhecido", justifica-se José Augusto, que desfila pelas ruas com uma zebra confeccionada em arame e papel-machê.*

Campanha

▪ O candidato da Aliança Popular e Progressista a prefeito do Rio, José Colagrossi, acompanhado do seu companheiro de chapa, Hélio Paulo Ferraz, trouxe de volta para a sua campanha 44 dos 69 candidatos a vereador do PFL. Ontem, 27 deles almoçaram com os dois candidatos à eleição majoritária. Colagrossi garante que as crises que sacudiram a sua candidatura, há um mês, foram encerradas. Os mesmos candidatos, há um mês, queriam o fim da Aliança e a renúncia de Ferraz como vice de Colagrossi.

▪ O prefeito Waldenir de Bragança partiu para grandes eventos, em Niterói, com a intenção de acelerar a campanha do candidato do PTB à sua sucessão, Adilson Lopes. Acabou de conseguir, em jantar de confraternização, a adesão de mil pessoas que representam diferentes segmentos sociais da cidade.

▪ O irmão do governador Moreira Franco, o secretário de Promoção Social, Nélson Moreira Franco, assumiu a coordenação-geral da campanha do candidato do PMDB-PCB à Prefeitura de Niterói, ex-deputado Francisco Lomelino.

▪ O suplente do senador Afonso Arinos, Hidekel Freitas, foi obrigado a divulgar nota oficial para desfazer um boato que poderia prejudicá-lo como candidato a prefeito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense: o de que assumiria o mandato parlamentar em novembro. Na nota, Hidekel diz: "Eu não quero ser senador. Eu vou é ser prefeito"

▪ Em Aparecida do Norte, o candidato a vice-prefeito de Nova Iguaçu, Antônio José Raunheiti, fez uma promessa: acenderá 200 velas grandes, se a chapa que integra, encabeçada pelo empresário José Távora, da aliança PTB-PFL-PSDB e pequenos partidos, vencer a eleição.

Hélio Ferraz — *José Colagrossi*

▪ O candidato do PMDB à Prefeitura de Cabo Frio, Otime dos Santos, está inaugurando até agência dos Correios e Telégrafos na tentativa de se juntar aos dois candidatos que começaram a polarizar a campanha: Ivo Saldanha (PFL) e José Bonifácio (PDT).

▪ Os eleitores do PT vão substituir o X pelo Z na cédula única que será usada na eleição de 15 de novembro em Salvador. É para marcar, realmente, o voto no seu candidato à sucessão do prefeito da capital baiana, Zezeu Ribeiro.

Batalha divide São Luís

Covas apóia o PDT de Brizola contra o PMDB de Sarney

João Domingos

SÃO LUÍS — A um mês da eleição, a capital do Maranhão virou um grande canteiro de obras e o governador Epitácio Cafeteira promete entregar água tratada em todas as casas da cidade até 15 de novembro. Nesse cenário, Carlos Guterres, candidato do PMDB, apoiado por Cafeteira e pela família do presidente José Sarney, e Jackson Lago, do PDT, dividem meio a meio a preferência do eleitorado, e tudo indica que a batalha pela Prefeitura de São Luís será decidida nas últimas urnas apuradas.

Nesta sexta-feira, o presidente do PDT, ex-governador Leonel Brizola, e o presidente do PSDB, senador Mário Covas, estarão juntos no mesmo palanque, pedindo voto para Lago. Guterres deposita suas esperanças no prestígio de Cafeteira e de Sarney. "Tenho o aval do governador. Sem a ajuda de Cafeteira e do presidente José Sarney não há condições de tirar São Luís do buraco", afirma. Mas em 1985 a família Sarney levou uma surra, com a eleição de Gardênia Gonçalves (PDS), mulher do senador João Castelo, inimigo do presidente.

A administração de Gardênia é tida como desastrosa. A dívida da Prefeitura chegou aos US$ 17 milhões (cerca de Cz$ 6 bilhões 700 milhões). Os 18 mil servidores municipais não recebem o salário há dois meses e estão em greve quase permanente. A situação do ensino numa cidade com 70% de analfabetos se complicou ainda mais. Como estratégia eleitoral, Guterres e Cafeteira contrapõem as obras do governo estadual ao caos de Gardênia.

PDT por fora — Enquanto o candidato do governo briga com a prefeita, o PDT corre por fora com o slogan "É Jackson", que originalmente era "São Luís tem jeito. É Jackson prefeito". Depois que caiu na boca do povo, foi resumido para duas palavras. Jackson trocou os comícios por caminhadas diárias pelos bairros. Acha que a tática tem dado bom resultado até agora.

O candidato do PDT é apoiado também pelo PSDB, PSB, PC do B, PCB e parte do PMDB, que formam com os pedetistas a coligação *União da Ilha*. Na semana passada, ele ganhou o reforço dos deputados Haroldo Sabóia (PMDB), um dos mais votados em São Luís, e Jayme Santana (PSDB), que em 1985 era o candidato de Sarney e obteve 30% dos votos. Jackson acha que se vencer em São Luís estará ajudando a candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República, mas admite que o resultado não será uma prévia do que vai acontecer em 1989, na sucessão de Sarney. "As coligações serão outras", raciocina.

Enquanto as pesquisas eram permitidas pela legislação eleitoral, Jackson aparecia em boa situação no eleitorado do centro de São Luís e na classe média. Na periferia, ele terá um forte adversário, além de Carlos Guterres. É o candidato do PDS, Raimundo Nonato Jairzinho da Silva, incentivador de invasões e criador de favelas. Jairzinho é o atual vice-prefeito e deputado. Tem um discurso agressivo, populista, que irrita os adversários. Até fisicamente se parece com o Marronzinho de São Paulo, só que bem sucedido politicamente.

PT acusa — Toda a movimentação dos candidatos está colocada sob suspeição pelo PT. Seu candidato a prefeito, José de Ribamar Helluy, 51 anos, juiz aposentado e advogado, ameaça impugnar a eleição por abuso de poder político e de poder econômico. "O Guterres e o Cafeteira ferem frontalmente o artigo 237 do Código Eleitoral, pois transformam as inaugurações em comícios e confundem as placas das obras com *out-doors*", acusa.

Para Helluy, a eleição em São Luís é uma farsa. "Ela se repete há 20 anos. O presidente José Sarney financia e patrocina todos os candidatos. Quem ganhar, ganhou", afirma. São também candidatos o suplente de deputado federal Edivaldo Holanda (PL-PDC), ligado à família Sarney, e Sebastiãozinho Silva, do PSD.

São Luís — Fotos de Moreira Mariz

Carlos Guterres tem apoio da família do presidente

Jackson Lago acha que briga de hoje é previa da sucessão

PDS é que comanda invasões

Na capital do Maranhão, o responsável pelas invasões de terrenos urbanos não é nem o PT e nem as comunidades eclesiais de base — como acontece em outras cidades —, mas o deputado estadual e vice-prefeito Raimundo Nonato Jairzinho da Silva, candidato a prefeito pelo PDS. Negro, 44, Jairzinho já promoveu 114 invasões. "Eu mando o povo invadir. Depois, dou assistência e luto pela legalização dos lotes. Sou o único candidato que tem a coragem de prometer a escritura dos lotes aos seus moradores. Aqui em São Luís, quase todos os terrenos são irregulares."

Na opinião de José de Ribamar Helluy, candidato do PT à Prefeitura, Jairzinho "é um demagogo muito perigoso, que tem a capacidade de manipular os miseráveis." O advogado Domingos Dutra, ligado à Arquidiocese de São Luís, e candidato a vereador pelo PT, diz que há uma diferença fundamental entre o candidato do PDS e a ala progressista da Igreja: "Ele faz as invasões pensando em dar títulos aos moradores e, depois, ser recompensado nas urnas; nós procuramos conscientizar o povo humilde das favelas e aumentar a sua organização."

Orgulho — Mas ninguém contesta o poder de mobilização de Jairzinho, que conta orgulhoso: "Em 1972, quando vereador em São Luís era eleito com 300 votos, eu tive 11 mil. Fui o primeiro a atacar o presidente Sarney e todos que se agrupam a seu lado." Ele conta com o apoio do *Jornal de Hoje*, do senador João Castelo, marido da prefeita Gardênia Gonçalves. Uma equipe do jornal acompanha Jairzinho em suas andanças na periferia da cidade, e ele tem espaço cativo na primeira página.

Pelo seu comitê, no bairro de João Paulo, passam diariamente mais de dois mil pobres. Quando o vêem, irrompem em palmas e gritos, e são abraçados pelo candidato. Jairzinho, que também preside o Movimento de Defesa da Moradia, ouve as reivindicações com atenção. Para uns, diz: "Passe lá no meu gabinete, na Assembléia." Para outros, "a Prefeitura vai ver isso" ou "o movimento vai ajudar vocês a invadir e depois conseguir a escritura dos lotes."

Jairzinho afirma que respeita apenas o candidato do PT, José de Ribamar Helluy. "Só esse partido, que é sério, e eu não somos instrumentos da família Sarney e do governador Epitácio Cafeteira. Todos os outros são candidatos de Sarney. Inclusive o Jackson Lago. Mas eu vou vencer e mostrar para eles que Jairzinho é mais forte."

Candidato ataca presidente

Apesar de deputado federal mais votado no Maranhão em quatro eleições seguidas, o empresário Magno Bacelar — candidato a vice-prefeito na chapa do pedetista Jackson Lago — ainda não sabia o que era enfrentar o corpo-a-corpo de uma campanha. "Nunca precisei de muito esforço para me eleger. Pela primeira vez, me envolvo tanto. E estou gostando muito, apesar de terminar o dia arrasado", disse Bacelar, após percorrer o bairro pobre de Alemanha.

Tido como um dos homens mais ricos do Maranhão, ex-militante da Arena e do PDS, Magno Bacelar nunca imaginou que de repente acabaria no PDT de Leonel Brizola. Nem sonhava em perder a fortuna da noite para o dia e, muito menos, em se tornar inimigo do presidente José Sarney. Há alguns anos, ele jamais pensaria em proferir uma frase como esta: "José Sarney nasceu para combater a oligarquia de Vitorino Freire, que já durava mais de 20 anos. Mas a diferença entre os dois é que Vitorino morreu pobre, e Sarney está apodrecendo de rico em Brasília."

Dívidas — O rompimento entre Bacelar e Sarney ocorreu em 1986. O deputado, um dos candidatos a senador pelo PFL, com eleição considerada garantida, viu a vitória abandoná-lo no momento em que o presidente da República passou a apostar na eleição de Edison Lobão, que ocupava outra sublegenda. Sarney recomendou a seus companheiros negarem o voto a Bacelar. "Eu ia ganhar a eleição, mas, no último momento, o presidente a tirou de mim. Mesmo assim me considero vitorioso", afirmou Bacelar.

Endividado por causa dos gastos com a campanha e pela correção monetária pós-Cruzado, restou a Magno Bacelar a alternativa de vender a TV Difusora. O comprador foi William Abinagem, um dos braços direitos de Sarney. Comenta-se em São Luís que, na verdade, a TV passou para a família Sarney. Abinagem seria o testa-de-ferro.

O jornal dos Sarney — *O Estado do Maranhão* — ataca a candidatura de Jackson Lago, concentrando as críticas em Bacelar. Diariamente, o jornal edita pelo menos duas notas em que ele é chamado de latifundiário e de vice-presidente da UDR (União Democrática Ruralista). Mas Bacelar nega que integre, ou tenha integrado, a UDR. "Não tenho nenhuma fazenda. Já entrei na Justiça para responder ao jornal. Mas não ganhei o direito de dar a minha versão". Os deputados José Carlos Sabóia (PSB) e Haroldo Sabóia (PMDB), eleitos com o apoio dos sindicatos de trabalhadores rurais e da Comissão Pastoral da Terra, garantem que Bacelar não pertence à UDR.

Jânio teme futuro e põe em dúvida sucessão de Sarney

Aristeu Moreira

SÃO PAULO — "Deus do céu, não sei nem se teremos eleições presidenciais". Ao dizer isso ao *JORNAL DO BRASIL*, o prefeito Jânio Quadros afirmou que a inflação pode "perturbar seriamente" a sucessão do presidente José Sarney. Indagado se teme um golpe militar, ele respondeu rápido: "Eu temo tudo." E garantiu que não aceita ser o candidato anti-Brizola: "Não estou jurado a isso."

"Ninguém pode dizer que há limite para nosso processo inflacionário", continuou Jânio. "Esperamos 28% em outubro, mas chegaremos inapelavelmente aos 29, aos 30, aos 32, aos 35% e, desse jeito, vamos acabar na República de Weimar, reponsável pela ascensão de Hitler. Hitler estava na esquina, quando um bando o levantou. Hoje estamos sujeitos a um fato assim, que gerou uma ditadura cega e trágica."

O prefeito justificou sua preocupação com o futuro do país: "No momento em que o povo não puder alugar casas, e está quase nessas condições, não puder comprar alimentos como o leite e a carne, no momento em que encontrar as tarifas e os impostos brutalmente sobrecarregados, o povo tenderá à violência. Isso é inevitável. Até uma legião de anjos se rebelaria.

Jânio disse que a idade não seria obstáculo, mas a saúde o impediria de aceitar a candidatura. "O que ocorre comigo é um desgaste físico, mental e psíquico. Comigo tem havido um processo de estafa contínua", queixou-se. "Não me considero em condições de pleitear a Presidência. Quando terminar esse mandato, irei para casa."

Brizola — Assegurou que não há hipótese de ceder às pressões para que enfrente o ex-governador Leonel Brizola. "Eu não o considero candidato, pela falta de programa nítido", comentou, referindo-se ao presidente do PDT. "Mas eu não tenho que derrotar o governador Brizola. Por quê? Não estou jurado a isso", declarou Jânio, acrescentando: "Não tenho nada a ver com ele, nada. Querem me transformar em antibrizolista e me converter em candidato..Eu nunca seria candidato à Presidência por rancor a alguém."

Para Jânio, é ilusão supor que a apatia do eleitorado na campanha para as eleições do dia 15 de novembro signifique rejeição aos políticos. "O povo está tão cansado e tão sofrido, que votará no melhor nome, seja qual for, para prefeito. O povo está examinando os candidatos em silêncio. Esse silêncio tem grande expressividade", observou.

Sobre o apoio a João Oswaldo Leiva, candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, justificou: "Quando tive a certeza de que era limpo e honesto — não um político profissional — eu me decidi por ele." E previu sua vitória: "Na minha opinião, pelas pesquisas que tenho feito, ele vence. Se a eleição fosse hoje, talvez não ganhasse. Mas mais adiante, pela sua compostura, pelo fato de não injuriar ninguém, eu quero acreditar que o povo vote conscientemente dessa vez e vote nesse Leiva."

Jânio Quadros disse que não decepcionou os eleitores que o levaram à Prefeitura, em 1985, e prometeu: "Será assim até a meia-noite de 31 de dezembro, quando continuarei a descer de automóveis e a multar carros, continuarei a interditar restaurantes e bares imundos. Até lá, continuarei a punir funcionários desonestos, até a meia-noite. À meia-noite e um segundo, não sou mais prefeito. Aí vou para casa."

São Paulo — Pedro Monagatti

Jânio: "Eu não tenho que derrotar o governador Brizola"

Covas diz que Ulysses não é o dono da Carta e se declara candidato

CAMPO GRANDE — A principal estratégia do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) para as eleições presidenciais, em 89, será tentar desmitificar a imagem que ficou de que o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), já em campanha, é o dono da nova Constituição. "Temos que acabar com esse negócio de que a Constituição é dele", disse o senador Mário Covas (SP), que também se declarou candidato à sucessão, ao participar de vários comícios em Mato Grosso do Sul, onde os tucanos coligaram com pemedebistas e pedetistas, futuros adversários no próximo ano.

– "Ele (Ulysses) achou um jeitinho de não votar um item sequer e acabou pai de todos. O povo precisa saber que a UDR (União Democrática Ruralista) comprou a consciência do governo e do bloco conservador da Constituinte", acrescentou.

Convocando o povo para "um banho de caráter", nestas e nas próximas eleições, Covas participou de comícios de candidatos a prefeito do PSDB nos municípios de Mundo Novo, Amabai, Caarapó e Dourados, ontem, centrando seu discurso na disputa presidencial, embora afirme que não esteja em campanha. "Estou ajudando nossos companheiros. Mas, se querem saber se sou candidato, pois digo: sou candidato." Na sexta-feira à noite, durante comício da União Popular Progressista (PMDB-PSDB-PDT), em Campo Grande, o senador deixou constrangido o governador do estado, Marcelo Miranda (PMDB), sarneysista, ao criticar duramente o governo. Miranda, que se declarou depois fiel ao deputado Ulysses Guimarães, chegou a se afastar da linha de frente do palanque, armado na Vila Margarida.

"Não podemos nos enganar de novo", disse Covas. "O presidente Tancredo Neves nos mostrou o caminho da reconciliação nacional e acabamos reduzidos a esta mediocridade, que é o governo do *seu* Sarney".

"Governo apático" — Citando a UDR com insistência — o candidato favorito da oposição, em Campo Grande, o latifundiário Lúdio Coelho, PTB, é apoiado pelos fazendeiros—, o senador definiu o *Centrão* e o presidente José Sarney como "sinônimos" da entidade presidida por Ronaldo Caiado. E foi mais incisivo: "O povo não está apático, mas indignado com essa sem-vergonhice generalizada, onde se troca votos por concessões de rádio e televisão, onde se vende o caráter e a dignidade, que não têm recuperação". Covas disse que a nação não pode esperar nada do atual governo citando que não há vontade política para buscar uma saída para a crise. O plano cruzado, na sua opinião, era uma vertente, "mas se perdeu na fraqueza do governo".

"Estamos diante de governo apático e sem vontade de lutar. A única coisa que o fez lutar, aparentemente, foi para garantir o regime presidencialista".

Ao contrário do que aconteceu no interior, onde foi recebido como "futuro presidente" e participou de passeatas, a recepção a Mário Covas em Campo Grande foi fria. Desde o aeroporto, onde apenas cabos eleitorais do PSDB foram saudá-lo, ao palanque armado na Vila Margarida, um dos bairros mais pobres da capital, não havia uma faixa sequer alusiva à sua presença no comício. Nos grandes painéis, colocados atrás do palanque, um chamou a atenção da própria coordenação política dos tucanos: ali estava uma grande desenho dos rostos do candidato do PMDB à Prefeitura, deputado federal Plínio Barbosa Martins, e do ex-governador Leonel Brizola, do PDT.

Maluf pede tempo do PDT para responder a Airton

SÃO PAULO — O candidato do PDS à Prefeitura de São Paulo, Paulo Maluf, entrou ontem com um pedido junto ao Tribunal Regional Eleitoral, para ocupar o tempo de seu adversário do PDT, Airton Soares, a fim de se defender das acusações formuladas pelo pedetista. Airton sugeriu que Maluf deveria estar preso na Casa de Detenção. Maluf solicita um minuto e trinta segundos em cada período da propaganda eleitoral do PDT para responder a Airton. Pede também a proibição da repetição do programa. É o segundo pedido deste tipo que Maluf encaminha à Justiça Eleitoral. Ele pretende responder também ao PT, que mostrou cenas da Polícia Militar em choque com a população, creditando a ação da PM à sua gestão como governador.

□ *A retirada do nome do prefeito Jânio Quadros de todas as placas que acompanham obras realizadas pela Prefeitura de São Paulo será pedida hoje na Justiça pelo vereador Valter Feldman, do PSDB, o mais implacável adversário do prefeito na Câmara Municipal. Ele se baseará na Constituição, que no artigo 37, parágrafo I, proíbe o culto e a promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos. Ao anunciar sua decisão, Feldman divulgou, também, cópia da representação que deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP), para que sejam retiradas das placas de obras da prefeitura os nomes dos ex-secretários municipais, candidatos às eleições de 15 de novembro.*

Ministro afirma que não podia defender Camarinha

BRASÍLIA — "Eu não podia ficar solidário a quem faz ataque ao governo, se eu faço parte dele. Ministro de Estado que quer fazer críticas tem que primeiro pedir demissão". A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Administração, Aluízio Alves, em resposta às declarações do ex-ministro do EMFA brigadeiro Paulo Roberto Coutinho Camarinha, que acusou-o de tê-lo abandonado após a demissão, embora o apoiasse no combate ao congelamento da URP do funcionalismo público, durante as reuniões da área econômica.

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, por sua vez, preferiu não fazer maiores comentários sobre a entrevista, alegando que, "por uma questão de ética preferia não polemizar pelos jornais". Moreira Lima ontem condenou os baixos salários recebidos pelo funcionalismo público em geral. Alertado de que esse era o mesmo discurso do brigadeiro Camarinha, justificou:"O modo de defender é diferente". O ministro da Aeronáutica afirmou que não pretende punir o brigadeiro Camarinha:" Não vou transformar ninguém em herói ou vítima. Só não quero falar sobre o assunto, porque acho que foi uma decisão pessoal dele conceder a entrevista".

O ministro da Administração, mais tarde, lembrou que se solidarizava com Camarinha na causa mas nunca nos meios empregados por ele: críticas ao governo. "Não é ético criticar a política econômica do governo e continuar fazendo parte deste governo. Quem quer fazer isso, primeiro tem que se afastar"— acentuou. Aluízio Alves acentuou que seu apoio a Camarinha cessou com o combate ao congelamento da URP nas reuniões ministeriais: "A partir do momento que o governo decidiu pelo seu congelamento por dois meses, não havia mais o que discutir".

Candidato a vereador faz pesquisa com os eleitores

FLORIANÓPOLIS — "O senhor vai votar em partido ou candidato? Quais são as principais carências de seu bairro? É favorável à renovação do quadro político atual"?

Depois de algumas perguntas nesse estilo, quando o entrevistado acredita que está respondendo a uma pesquisa eleitoral para algum instituto, Hermínio Antópio da Silva Filho se identifica: é candidato a vereador pelo Partido Liberal. Ele se utiliza de um questionário com nove perguntas para se aproximar de eleitores e descobrir quais os principais itens de sua atuação na Câmara, caso seja eleito.

"Setenta por cento das pessoas se surpreendem com meu método e o recebem muito bem, pois estão acostumadas aos políticos que querem falar muito, enquanto eu me proponho a ouvir", explicou Hermínio, 25 anos, administrador de empresas e adovgado. Ele procura os escritórios do Centro de Florianópolis, e locais de concentração popular como os terminais de ônibus. "O PMDB proibiu o acesso às repartições públicas, senão minha pesquisa seria ainda mais fiel", diz. O candidato espera traçar um perfil das prioridades gerais da cidade, e específicas dos bairros, assim como da relação eleitores/políticos. "É uma pesquisa mercadológica aliada a um plebiscito", define.

Descrédito — Novato em eleições, Hermínio sabia que enfrentaria resistências. "Pouca gente foi ouvida sobre os problemas de suas comunidades, e elas sentem necessidade disso. Além dos problemas, solicito que apontem um rol de possíveis soluções" Até 15 de novembro, ele tabulará as respostas, com auxílio de amigos e parentes, e assumirá seus resultados como "um compromisso que a população poderá cobrar posteriormente" Mas caso não se eleja, as conclusões de seu trabalho já têm um interessado: o candidato favorito a prefeito de Florianópilis, Esperidião Amin (PDS/ PFL/ PDC), que o PL apóia extra-oficialmente.

Hermínio já descobriu que os três problemas mais graves da cidade, na opinião de 2500 entrevistados, são geração de empregos, transporte coletivo e esgotos. Outro dado: 95% dos ouvidos declararam-se apartidários e favoráveis à renovação do quadro político atual."Há um descrédito generalizado em relação aos políticos, muito mais do que eu imaginava"

Candidato num partido de parca estrutura e pouco conhecido na cidade, Hermínio sabe de suas escassas chances de alcançar uma vaga na Câmara. "O importante é que já ajudei a comunidade, e, ao invés de distribuir latas de tinta ou camisas de futebol, uso um instrumento democrático. Nunca vi outro candidato fazer igual e considero isso isso gratificante" concluiu.

Jânio teme futuro e põe em dúvida sucessão de Sarney

Aristeu Moreira

SÃO PAULO — "Deus do céu, não sei nem se teremos eleições presidenciais". Ao dizer isso ao *JORNAL DO BRASIL*, o prefeito Jânio Quadros afirmou que a inflação pode "perturbar seriamente" a sucessão do presidente José Sarney. Indagado se teme um golpe militar, ele respondeu rápido: "Eu temo tudo." E garantiu que não aceita ser o candidato anti-Brizola: "Não estou jurado a isso."

"Ninguém pode dizer que há limite para nosso processo inflacionário", continuou Jânio. "Esperamos 28% em outubro, mas chegaremos inapelavelmente aos 29, aos 30, aos 32, aos 35% e, desse jeito, vamos acabar na República de Weimar, reponsável pela ascensão de Hitler. Hitler estava na esquina, quando um bando o levantou. Hoje estamos sujeitos a um fato assim, que gerou uma ditadura cega e trágica."

O prefeito justificou sua preocupação com o futuro do país: "No momento em que o povo não puder alugar casas, e está quase nessas condições, não puder comprar alimentos como o leite e a carne, no momento em que encontrar as tarifas e os impostos brutalmente sobrecarregados, o povo tenderá à violência. Isso é inevitável. Até uma legião de anjos se rebelaria.

Jânio disse que a idade não seria obstáculo, mas a saúde o impediria de aceitar a candidatura. "O que ocorre comigo é um desgaste físico, mental e psíquico. Comigo tem havido um processo de estafa contínua", queixou-se. "Não me considero em condições de pleitear a Presidência. Quando terminar esse mandato, irei para casa."

Brizola — Assegurou que não há hipótese de ceder às pressões para que enfrente o ex-governador Leonel Brizola. "Ele não explica muito bem o que deseja fazer e, em conseqüência, eu não o considero candidato, pela falta de programa nítido", comentou, referindo-se ao presidente do PDT. "Mas eu não tenho que derrotar o governador Brizola. Por quê? Não estou jurado a isso", declarou Jânio, acrescentando: "Não tenho nada a ver com ele, nada. Querem me transformar em antibrizolista e me converter em candidato. Eu nunca seria candidato à Presidência por rancor a alguém."

Para Jânio, é ilusão supor que a apatia do eleitorado na campanha para as eleições do dia 15 de novembro signifique rejeição aos políticos. "O povo está tão cansado e tão sofrido, que votará no melhor nome, seja qual for, para prefeito. O povo está examinando os candidatos em silêncio. Esse silêncio tem grande expressividade", observou.

"Em teria que ser vidente" — acrescentou — "para responder se o candidato do PMDB em São Paulo... o senhor Leiva... nem sei seu prenome... é João, se não me engano... o senhor me ajude a lembrar o nome completo aí na matéria (*João Oswaldo Leiva*)... não sei se vai ganhar. Mas na minha opinião, pelas pesquisas que tenho feito, ele vence. Se a eleição fosse hoje, talvez não ganhasse. Mas mais adiante, pela sua compostura, pelo fato de não injuriar ninguém, eu quero acreditar que o povo vote conscientemente dessa vez e vote nesse leiva, porque ele é de fato um tocador de obras, não um político profissional."

Jânio disse que não decepcionou os eleitores que o levaram à Prefeitura, em 1985, e prometeu: "Será assim até a meia-noite de 31 de dezembro, quando continuarei a descer de automóveis e a multar carros, continuarei a interditar restaurantes e bares imundos. Até lá, continuarei a punir funcionários desonestos, até a meia-noite. A meia-noite e um segundo, não sou mais prefeito. Aí vou para casa."

São Paulo — Pedro Monagatti

Jânio: "Eu não tenho que derrotar o governador Brizola"

Covas diz que Ulysses não é o dono da Carta e se declara candidato

CAMPO GRANDE — A principal estratégia do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) para as eleições presidenciais, em 89, será tentar desmitificar a imagem que ficou de que o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), já em campanha, é o dono da nova Constituição. "Temos que acabar com esse negócio de que a Constituição é dele", disse o senador Mário Covas (SP), que também se declarou candidato à sucessão, ao participar de vários comícios em Mato Grosso do Sul, onde os tucanos coligaram com pemedebistas e pedetistas, futuros adversários no próximo ano.

– "Ele (Ulysses) achou um jeitinho de não votar um item sequer e acabou pai de todos. O povo precisa saber que a UDR (União Democrática Ruralista) comprou a consciência do governo e do bloco conservador da Constituinte", acrescentou.

Convocando o povo para "um banho de caráter", nestas e nas próximas eleições, Covas participou de comícios de candidatos a prefeito do PSDB nos municípios de Mundo Novo, Amabai, Caarapó e Dourados, ontem, centrando seu discurso na disputa presidencial, embora afirme que não esteja em campanha. "Estou ajudando nossos companheiros. Mas, se querem saber se sou candidato, pois digo: sou candidato." Na sexta-feira à noite, durante comício da União Popular Progressista (PMDB-PSDB-PDT), em Campo Grande, o senador deixou constrangido o governador do estado, Marcelo Miranda (PMDB), sarneysista, ao criticar duramente o governo. Miranda, que se declarou depois fiel ao deputado Ulysses Guimarães, chegou a se afastar da linha de frente do palanque, armado na Vila Margarida.

"Não podemos nos enganar de novo", disse Covas. "O presidente Tancredo Neves nos mostrou o caminho da reconciliação nacional e acabamos reduzidos a esta mediocridade, que é o governo do *seu* Sarney".

"Governo apático" — Citando a UDR com insistência — o candidato favorito da oposição, em Campo Grande, o latifundiário Lúdio Coelho, PTB, é apoiado pelos fazendeiros—, o senador definiu o *Centrão* e o presidente José Sarney como "sinônimos" da entidade presidida por Ronaldo Caiado. E foi mais incisivo: "O povo não está apático, mas indignado com essa sem-vergonhice generalizada, onde se troca votos por concessões de rádio e televisão, onde se vende o caráter e a dignidade, que não têm recuperação". Covas disse que a nação não pode esperar nada do atual governo citando que não há vontade política para buscar uma saída para a crise. O plano cruzado, na sua opinião, era uma vertente, "mas se perdeu na fraqueza do governo".

"Estamos diante de governo apático e sem vontade de lutar. A única coisa que o fez lutar, aparentemente, foi para garantir o regime presidencialista".

Ao contrário do que aconteceu no interior, onde foi recebido como "futuro presidente" e participou de passeatas, a recepção a Mário Covas em Campo Grande foi fria. Desde o aeroporto, onde apenas cabos eleitorais do PSDB foram saudá-lo, ao palanque armado na Vila Margarida, um dos bairros mais pobres da capital, não havia uma faixa sequer alusiva à sua presença no comício. Nos grandes painéis, colocados atrás do palanque, um chamou a atenção da própria coordenação política dos tucanos: ali estava uma grande desenho dos rostos do candidato do PMDB à Prefeitura, deputado federal Plínio Barbosa Martins, e do ex-governador Leonel Brizola, do PDT.

Maluf pede tempo do PDT para responder a Airton

SÃO PAULO — O candidato do PDS à Prefeitura de São Paulo, Paulo Maluf, entrou ontem com um pedido junto ao Tribunal Regional Eleitoral, para ocupar o tempo de seu adversário do PDT, Airton Soares, e a se defender das acusações formuladas pelo pedetista. Airton sugeriu que Maluf deveria estar preso na Casa de Detenção. Maluf solicita um minuto e trinta segundos em cada período da propaganda eleitoral do PDT para responder a Airton. Pede também a proibição da repetição do programa. É o segundo pedido deste tipo que Maluf encaminha à Justiça Eleitoral. Ele pretende responder também ao PT, que mostrou cenas da Polícia Militar em choque com a população, creditando a ação da PM à sua gestão como governador.

□ *A retirada do nome do prefeito Jânio Quadros de todas as placas que acompanham obras realizadas pela Prefeitura de São Paulo será pedida hoje na Justiça pelo vereador Valter Feldman, do PSDB, o mais implacável adversário do prefeito na Câmara Municipal. Ele se baseará na Constituição, que no artigo 37, parágrafo I, proíbe o culto e a promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos. Ao anunciar sua decisão, Feldman divulgou, também, cópia da representação que deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP), para que sejam retiradas das placas de obras da prefeitura os nomes dos ex-secretários municipais, candidatos às eleições de 15 de novembro.*

Ministro afirma que não podia defender Camarinha

BRASÍLIA — "Eu não podia ficar solidário a quem faz ataque ao governo, se eu faço parte dele. Ministro de Estado que quer fazer críticas tem que primeiro pedir demissão". A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Administração, Aluízio Alves, em resposta às declarações do ex-ministro do EMFA brigadeiro Paulo Roberto Coutinho Camarinha, que acusou-o de tê-lo abandonado após a demissão, embora o apoiasse no combate ao congelamento da URP do funcionalismo público, durante as reuniões da área econômica.

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, por sua vez, preferiu não fazer maiores comentários sobre a entrevista, alegando que, "por uma questão de ética preferia não polemizar pelos jornais". Moreira Lima ontem condenou os baixos salários recebidos pelo funcionalismo público em geral. Alertado de que esse era o mesmo discurso do brigadeiro Camarinha, justificou:"O modo de defender é diferente". O ministro da Aeronáutica afirmou que não pretende punir o brigadeiro Camarinha:" Não vou transformar ninguém em herói ou vítima. Só não quero falar sobre o assunto, porque acho que foi uma decisão pessoal dele conceder a entrevista".

O ministro da Administração, mais tarde, lembrou que se solidarizava com Camarinha na causa mas nunca nos meios empregados por ele: críticas ao governo. "Não,é ético criticar a política econômica do governo e continuar fazendo parte deste governo. Quem quer fazer isso, primeiro tem que se afastar"— acentuou. Aluízio Alves acentuou que seu apoio a Camarinha cessou com o combate ao congelamento da URP nas reuniões ministeriais: "A partir do momento que o governo decidiu pelo seu congelamento por dois meses, não havia mais o que discutir".

Candidato a vereador faz pesquisa com os eleitores

FLORIANÓPOLIS — "O senhor vai votar em partido ou candidato? Quais são as principais carências de seu bairro? É favorável à renovação do quadro político atual"?

Depois de algumas perguntas nesse estilo, quando o entrevistado acredita que está respondendo a uma pesquisa eleitoral para algum instituto, Hermínio Antópio da Silva Filho se identifica: é candidato a vereador pelo Partido Liberal. Ele se utiliza de um questionário com nove perguntas para se aproximar de eleitores e descobrir quais os principais itens de sua atuação na Câmara, caso seja eleito.

"Setenta por cento das pessoas se surpreendem com meu método e o recebem muito bem, pois estão acostumadas aos políticos que querem falar muito, enquanto eu me proponho a ouvir", explicou Hermínio, 25 anos, administrador de empresas e advogado. Ele procura os escritórios do Centro de Florianópolis, e locais de concentração popular como os terminais de ônibus. "O PMDB proibiu o acesso às repartições públicas, senão minha pesquisa seria ainda mais fiel", diz. O candidato espera traçar um perfil das prioridades gerais da cidade, e específicas dos bairros, assim como da relação eleitores/políticos. "É uma pesquisa mercadológica aliada a um plebiscito", define.

Descrédito — Novato em eleições, Hermínio sabia que enfrentaria resistências. "Pouca gente foi ouvida sobre os problemas de suas comunidades, e elas sentem necessidade disso. Além dos problemas, solicito que apontem um rol de possíveis soluções" Até 15 de novembro, ele tabulará as respostas, com auxílio de amigos e parentes, e assumirá seus resultados como "um compromisso que a população poderá cobrar posteriormente". Mas caso não se eleja, as conclusões de seu trabalho já têm um interessado: o candidato favorito a prefeito de Florianópilis, Esperidião Amin (PDS/ PFL/ PDC), que o PL apóia extra-oficialmente.

Hermínio já descobriu que os três problemas mais graves da cidade, na opinião de 2500 entrevistados, são geração de empregos, transporte coletivo e esgotos. Outro dado: 95% dos ouvidos declararam-se apartidários e favoráveis à renovação do quadro político atual."Há um descrédito generalizado em relação aos políticos muito mais do que eu imaginava"

Candidato num partido de parca estrutura e pouco conhecido na cidade, Hermínio sabe de suas escassas chances de alcançar uma vaga na Câmara. "O importante é que já ajudei a comunidade, e, ao invés de distribuir latas de tinta ou camisas de futebol, uso um instrumento democrático. Nunca vi outro candidato fazer igual e considero isso isso gratificante", concluiu.

João Saldanha JB
O bate-papo sobre o toque de bola.

Vida Nova

Empréstimos e anistia

"Tenho empréstimo contraído durante o Plano Cruzado e reformado pela Resolução 1335, do Banco Central. Faltam quatro prestações. Elas serão quitadas nos termos da anistia da Constituição ou da Resolução do Banco Central?" Carlos Melo (Conselheiro Lafaiete — MG). "Nos empréstimos de microempresa já pagos pode-se pedir a devolução do dinheiro?" Maria Aparecida dos Santos Vanderlei (Volta Redonda — RJ).

Retorna o tema da anistia às microempresas, pelo Art. 47 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, anteriormente abordado nesta coluna. A situação do leitor microempresário de Conselheiro Lafaiete tem alguma complexidade jurídica. Ele renegociu a dívida e reformou o empréstimo com base na Resolução 1335, do Banco Central.

A resposta, no seu caso, é opinião pessoal do responsável por esta coluna. Pode ser que a Justiça venha a ter entendimento diferente. Se fizer prova de que o empréstimo inicial atendia às condições da anistia concedida e de que o segundo financiamento foi apenas renegociação do primeiro, as quatro prestações que faltam devem ser pagas sem correção monetária. Alerte-se ao leitor, neste caso, e aos demais interessados, que é preciso atender a todos os requisitos para a anistia relacionados no citado artigo das Disposições Transitórias.

Já a Maria Aparecida tem uma resposta definitiva no próprio texto do Art. 47 do Ato das Disposições Transitórias que concedeu a anistia. Diz o Parágrafo 4º: "Os benefícios de que trata este artigo não se estendem aos débitos já quitados e aos devedores que sejam constituintes". Nosso dever é dar a informação. Ela está dada: a anistia não se aplica às dívidas que foram pagas, quitadas, antes da promulgação da Constituição. Não se trata de discutir a justiça ou injustiça da norma: débitos já quitados, não são anistiados.

A Maria Aparecida relembra a situação de quem vendeu imóveis ou fez outros sacrifícios para cumprir seus compromissos. Isso foi reiteradamente levantado antes da votação de tal dispositivo. Mas a decisão foi noutro sentido.

Igualdade dos filhos

"Meu filho agora tem o direito de ser reconhecido pelo pai, mesmo casado? Cabe mandado de injunçao? Preciso de informações a respeito de exames seguros sobre paternidade". Márcia Helena (Rio). "Meu advogado disse que os filhos têm os mesmos direitos. Pergunto: pode-se fazer o registro, mesmo o pai sendo casado com outra pessoa?" Maria José Rodrigues Martins (Volta Redonda — Rio).

Outro tema já abordado anteriormente nesta coluna e que retorna pelas cartas de leitoras. A Constituição estabelece no seu Artigo 227, Parágrafo 6º, o seguinte: "Os filhos, havidos ou não da relação do casamente, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação".

Como já dissemos anteriormente: essa norma tão clara e firme, que encerra um lamentável período de discriminação, proclama a igualdade dos filhos. Não existe mais filho legítimo ou ilegítimo, natural etc. Não mais pode haver discriminação a alguém por motivo da filiação. Estão derrubadas as normas do direito de herança a respeito dos bens de um pai, por exemplo, de filhos havidos no casamento e fora dele. E também estão revogadas as regras que tratam de discriminar os filhos na hora do registro.

Respondendo concretamente às duas perguntas: pode um pai casado reconhecer e registrar, na vigência do casamento, um filho com outra mulher que não a sua esposa? Até a promulgação, isso era expressamente proibido por lei. A partir da promulgação, a norma constitucional, superior, assegura este registro.

Não se conhece nenhum caso, ainda, da aplicação pela Justiça deste dispositivo, tão pouco tempo decorreu da promulgação. Caso houver entendimento diferente, tanto seria aplicável o mandado de injunção — alegando-se a falta de uma norma para viabilizar na prática o direito que a Constituição assegura —, como o próprio mandado de segurança.

Quanto às perguntas da leitora Márcia Helena a respeito de exames para determinar a paternidade, não tem o responsável por esta coluna conhecimento técnico do assunto e isso também foge à finalidade de **Vida Nova**: esclarecer aos leitores sobre a aplicação de direitos e princípios da nova Constituição. Procure informação junto a um médico ou serviço de saúde.

Mandato gratuito

"Médico, com 73 anos, contratado pelo serviço público desde 1966, tem doze anos de mandato de vereador, sem qualquer remuneração. Como ficam os direitos previdenciários? A aposentadoria é compulsória ?" Cléa Rocha (Muriaé — RJ).

A aposentadoria compulsória aos 70 anos já existia na Constituição anterior. A novidade é a referência ao tempo de exercício do mandato gratuito de vereador. No Ato das Disposições Constitucionais Transitórias está fixada uma regra que se presta a uma dupla interpretação. É no Artigo 8º, em seu Parágrafo 4º: "Aos que, por força de atos institucionais, tenham exercido gratuitamente mandato eletivo de vereador serão computados, para efeito de aposentadoria no serviço público e previdência social, os respectivos períodos".

Portanto, está assegurada a contagem do tempo de vereador, com mandato gratuito, para a aposentadoria. A dúvida que poderá surgir na interpretação é se a expressão "por força de atos institucionais" quer dizer que somente aqueles que estavam no mandato remunerado e o perderam pela edição de ato institucional serão beneficiados ou se os que se elegeram depois, sob as novas regras, também o serão. Parece que o espírito da norma é no sentido desta última interpretação, porque o mandato passou a ser gratuito, e assim o foi por vários anos, em face da vigência do ato institucional.

João Gilberto Lucas Coelho

Dúvidas sobre a nova Constituição podem ser esclarecidas através de consulta ao JORNAL DO BRASIL, seção Cartas — Vida Nova Avenida Brasil 500, 6º andar, Cep 20 949

Ulysses se atrasa para sua primeira audiência

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães — presidente interino da República pela 14ª vez, desde o início do Governo José Sarney — chegou atrasado 20 minutos ao Palácio do Planalto para a primeira audiência de ontem, marcada para as 9h, com o ministro-chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes. Antes do despacho com o chefe do SNI, em que se tratou especificamente da greve do funcionalismo público, uma surpresa: a cadeira de Sarney, com encosto próprio contra dores de coluna, fora retirada do gabinete pelos ajudantes-de-ordens do Planalto. No lugar, uma cadeira funcional, de encosto em couro preto, geralmente utilizada em salas de executivos.

Outra surpresa, esta observada pelos funcionários da copa, que fica no terceiro andar do Palácio: Ulysses bebeu menos cafezinho do que nas interinidades anteriores. Pela manhã, serviu-se de duas xícaras e, à tarde, de apenas uma. Normalmente, ele toma mais de cinco xícaras por dia.

Ministros — Vários ministros do presidente Sarney deixaram Brasília. Ontem, Ulysses recebeu para despacho, além de Ivan Souza Mendes, os ministros José Reynaldo, dos Transportes; Paulo Brossard, da Justiça; Aluísio Alves, da Administração; Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; e Otávio Moreira Lima, da Aeronáutica.

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que despacha diariamente com Sarney, permaneceu em Salvador. Deve retornar a Brasília tarde a Brasília. Jáder Barbalho, da Previdência Social, também não foi a seu gabinete. Íris Rezende, da Agricultura, passou o dia em campanha política em Goiás, enquanto José Aparecido, da Cultura, ficava em Belo Horizonte.

Os ministros do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia; da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves; do Gabinete Militar, Bayma Dennis; da Ciência e Tecnologia, Ralph de Biasi, estão com o presidente José Sarney na União Soviética.

Às 19h30, Ulysses Guimarães deixou o Palácio do Planalto.

PDT terá sistema próprio para totalização de votos

O PDT montou um sistema de totalização de votos paralelo ao que será feito pelo TRE nas eleições municipais de 15 de novembro através de uma rede de microcomputadores nacionais compatíveis com o sistema PC-XT da IBM. O computador PC-XT é usado normalmente por pequenas e médias empresas para serviços como controle de estoques, folha de pagamentos e contabilidade e serve também para uso pessoal.

Os fiscais recrutados pelo partido estão sendo treinados para passar por telefone os resultados da apuração em cada mesa assim que forem divulgados os mapas de votação. Esses dados vão alimentar o banco de dados central, que vai fornecer a totalização dos votos do candidato do PDT em dois boletins diários, às 12h e às 18 h, enquanto durar a apuração.

Os computadores também estão sendo usados para cadastrar os delegados e fiscais do PDT que vão trabalhar na apuração. Cada fiscal preenche uma ficha com dados pessoais e qualificação profissional. O PDT pretende cadastrar 3.500 fiscais para todo o estado e quer ter pelo menos três delegados em cada mesa apuradora para trabalharem em sistema de revezamento. Segundo o advogado do PDT, Ricardo Creton, que está coordenando o esquema de acompanhamento da apuração, o cadastramento "vai evitar que haja infiltração de fiscais de outros partidos, como já aconteceu em outras eleições".

Os fiscais e delegados do PDT que vão atuar na capital estão sendo treinados pelos advogados do partido nos 26 diretórios zonais do PDT e os que vão atuar no interior estão recebendo suas aulas no Instituto Alberto Pasqualini. Eles vão receber, na semana que vem, um manual com *dicas* de como se comportarem durante a apuração.

Serão impressos 15 mil exemplares do manual, que trará exemplos de 12 ocorrências mais comuns que podem invalidar um voto e instruções de como o fiscal deve proceder nesses casos. O manual traz até um modelo de recurso à mesa apuradora para facilitar a ação dos fiscais. Uma dessas ocorrências é quando o eleitor marca o *x* fora do quadro ao lado do nome do candidato ou quando escreve o nome de um candidato e o número de outro.

A tropa de fiscais e delegados será reforçada nas zonas eleitorais mais "problemáticas". Segundo Creton, as zonas eleitorais da região Oeste da cidade (Campo Grande, Santa Cruz e Jacarepaguá) estão nessa categoria, por serem muito disputadas por todos os candidatos. Cada zona eleitoral só pode ter um delegado atuando de cada vez e o número de fiscais é definido em função do número de seções e urnas de cada zona.

Todo esse esquema vem sendo cuidadosamente preparado pelo PDT há cinco meses. "Esse sistema é um teste para as eleições presidenciais do ano que vem, quando Leonel Brizola concorrer pelo PDT", revela Creton. O partido quer evitar o "desastre completo" que foi o sistema de acompanhamento da votação de 1986, quando Darcy Ribeiro foi o candidato do PDT ao governo do Estado. "O esquema ficou nas mãos de Jó Rezende, que não é advogado e não conhecia o partido. Foi um desastre completo", diz Creton. Primeiro secretário da executiva regional do PDT, Creton coordena o trabalho de 30 advogados e pretende, até a eleição, ter 150 sob seu comando.

Valle fala em multidão no comício

"Meus caros, aqueles que estiveram hoje na Praça Xavier de Brito viram que não estamos condenados, não. Perceberam o que é a força de um pedaço de chão limpo, de repente, meus amigos, se levantar... Nós percebemos naquela multidão inteira toda a alegria, todo o entusiasmo, todo aquele cheiro de vitória." O discurso do candidato do PL à Prefeitura do Rio, Álvaro Valle, transmitido no programa gratuito do TRE, a partir da 20h30 de domingo, foi gravado horas antes da realização do comício da Tijuca, que começou às 16h do domingo e terminou às 18h30.

O candidato do PL entregou a fita do programa à Rede Manchete às 8h de domingo, cumprindo prazo exigido pelo TRE: os partidos devem entregar as fitas do programa eleitoral às emissoras de televisão 12 horas antes do horário de transmissão.

Ao comício não compareceu uma multidão, como anunciou Álvaro Valle, mas apenas 1.200 pessoas. O movimento de fim de semana da Praça Xavier de Brito, que atrai muitas famílias para passeios em charretes puxadas por bodes, não chegou a ser alterado pela realização do comício. A assessoria de Valle registrou 2.500 presentes.

No programa de domingo à noite, Valle disse: "Meus amigos, nós começamos hoje a caminhada para a vitória. Nós não temos aqui as imagens de nosso comício, que se realizou hoje. Mas nós vamos vê-las aqui no programa de amanhã... De repente nós percebemos que podemos mudar o Rio. Que podemos voltar a ter uma cidade onde escolas ensinem, onde hospitais curem. Podemos voltar a ter uma cidade limpa, meus amigos. Uma cidade fraterna onde crianças não vão passar fome. Meu caro, meu amigo, meu irmão, nós descobrimos isso hoje na Praça Xavier de Brito."

Baianas procuram mais delegacia para fazer queixa contra violência

SALVADOR — Dois anos após a criação da Delegacia da Mulher (DPM), a Bahia apresenta um número de registros de casos surpreendente. No ano passado, os casos de agressão física registrados chegaram a 8.460, número proporcionalmente maior que o de São Paulo, que tem uma população seis vezes superior e registrou 11.74 casos. Esse ano as denúncias já somam mais de 5 mil.

O estupro é um outro tipo de violência em que Salvador tem um dos maiores índices entre as capitais brasileiras, com 108 casos registrados em 87, atrás apenas de São paulo, que teve 406 casos. Este ano, o número de estupros comunicados à Delegacia de Proteção à Mulher chegou a 58, uma média por enquanto menor que a de 87, mas mesmo assim alarmante.

Dirigindo a delegacia desde que foi criada, a delegada Iracema Silva de Jesus acredita que há um aspecto positivo: "A grande quantidade de registros mostra que um número maior de baianas está mais consciente de que é preciso lutar contra a violência e tem denunciado as agressões praticadas contra elas. Isso, segundo a delegada, raramente ocorria antes de a DPM ser criada.

Os maridos são responsáveis por 80% das ocorrências registradas. Não poucas vezes as agressões incluem torturas que, de acordo com a delegada, "lembram os campos de concentração nazistas". Há casos de mulheres queimadas com ferro em brasa, orelhas decepadas e espancadas durante horas seguidas.

Nesses dois anos, os casos mais graves registrados pela Delegacia de Proteção à Mulher foram as mortes de Iodete Souza e Valdelice Santana. A primeira foi esfaqueada pelo marido, Gutemberg Santos de Oliveira, inconformado por ela ter decidido se separar; a segunda, espancada até perder os sentidos por não ter permitido que o marido, Antônio Fidélis Santos, levasse uma amante para casa.

Chamariz de empregada

Anúncio ofereceu as garantias da nova Constituição

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — O econimista Alberto Alves, 47 anos, só conseguiu encontrar uma cozinheira para sua residência no Lago Sul, região nobre da cidade, depois que a nova Constituição foi promulgada. Cansado de anunciar nos classificados dos jornais o interesse por uma "cozinheira de forno e fogão" sem qualquer retorno, resolveu incluir no anúncio a frase "Tudo dentro da nova Constituição". Choveram telefonemas.

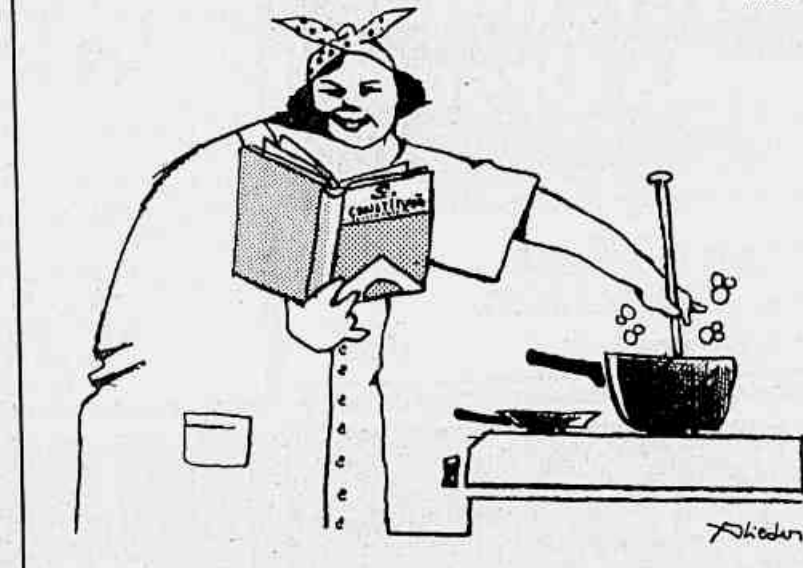
"Procura-se cozinheira de forno e fogão. Tudo dentro da nova Constituição. Tratar no telefone 224-9337 com Alberto". Este anúncio, publicado de forma discreta entre dezenas de anúncios oferecendo empregos domésticos, atraiu Maria da Paixão Leopoldina, 29 anos, que chegara há apenas duas semanas do Piauí, onde ficou seu marido, de quem está separada. Apesar do pouco conhecimento do conteúdo da nova Carta, ela garante que "com essa tal de Constituição nossa vida vai ser melhor".

Funcionário de uma mineradora particular, Alberto teve de montar no seu escritório uma verdadeira central de recebimento de telefonemas. "Estou surpreso com a repercussão", afirmou. Ele considera o capítulo dos direitos sociais da nova Carta muito avançado, mas lamenta que no capítulo referente à ordem econômica o país não tenha se livrado do que chamou de "fantasma do intervencionismo estatal".

"Tem lugar que a gente trabalha sem ter direito, só obrigação", explicou Maria da Paixão, selecionada para o cargo. Ela abdicou de um emprego na Embaixada do Líbano, onde ganharia o dobro do salário a que terá direito, mas afirma que mais importante é saber que terá seus direitos respeitados.

Maria da Paixão aconselha suas colegas de profissão que não se sujeitou às explorações que são normais hoje em dia. "Todas as empregadas domésticas devem estar atentas a seus novos direitos e lutar por eles. Até que enfim alguém olhou para o nosso lado e nos ajudou", desabafou, acrescentando que desta vez "estamos sendo reconhecidas como gente e tendo um salário razoável para viver".

De acordo com o capítulo 7º da atual Constituição, são assegurados aos trabalhadores domésticos a integração à Previdência Social, o salário mínimo nacional, a irredutibilidade do salário, décimo-terceiro salário integral, repouso semanal remunerado, férias anuais remuneradas com um terço a mais do que o salário normal, licença gestante de 120 dias (ou licença paternidade), aviso prévio de 30 dias e aposentadoria. Mãe de dois filhos, Maria da Paixão já recebeu de seu patrão até o sinal verde para o caso de querer engravidar uma terceira vez. Seu salário inicial será de Cz$ 40 mil.

Aliedo

Belo-horizontinos esperam melhoras com a nova Carta

BELO HORIZONTE— O número de belo-horizontinos que acredita que a nova Constituição trará melhoras para o Brasil, supera o de pessimistas e céticos, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi, desta capital, no terceiro e quarto dias seguintes à promulgação da Carta. "Poucas vezes vimos este percentual de aprovação (41,1%) em relação a instituições ou a medidas do governo e de políticos", comentou a coordenadora de Marketing do instituto, Tânia Gondim. Ela lembrou que, no final de julho passado, o Vox Populi apurou que 85,3% dos belo-horizontinos não acreditavam nos partidos políticos e 70,6% não confiavam no Congresso Nacional.

Dos 3.059 entrevistados, 1.258 (41,1%) afirmaram que "o Brasil vai melhorar", 758 (24,8%) acreditam que o país ficará "na mesma", e apenas 10,7% (328 pessoas) acham que a Constituição fará o Brasil piorar. O índice de desinformação em relação à nova Carta é também significativo: 6,3% (194 pessoas) nem sabiam de sua promulgação; 13,8% (423 entrevistados) sabiam da promulgação, mas não conseguiram opinar sobre seus efeitos; e 3,2% (98 pessoas) não responderam à questão. As mulheres são mais informadas que os homens, pois representam 61,8% do grupo que não sabia da promulgação da carta, 53,3% dos que não conhecem seus efeitos e 54,8% dos que não responderam. Mas os homens são mais pessimistas: são 53,2% dos que acham que o país vai piorar.

Os mais pessimistas são os empresários (15% deles) e os aposentados (13,2% dos que fazem parte deste grupo), que crêem em que o Brasil vai piorar. Entre os otimistas, que acreditam em melhora para o país, destacam-se os funcionários públicos (50,4% deles), seguidos pelos operários (45,4%), donas-de-casa (43,5%) e pelos estudantes (41,7%). Os biscateiros (26,4% deles) e desempregados (20% do grupo) são os menos informados sobre os efeitos da nova Constituição. Mas apresentam resultados semelhantes aos outros grupos profissionais quanto as suas perspectivas: 34,7% dos biscateiros e 39,1% dos desempregados acreditam que o país vai melhorar. Apenas 12,6% dos biscateiros e 9,8% dos desempregados acham que vai piorar.

Quanto à faixa etária, o grupo mais pessimista é o dos maiores de 50 anos (12,7% acham que o país vai piorar) e o mais otimista é o de jovens entre 25 e 29 anos (43,3% deles acreditam que vai melhorar). Os mais desinformados são os jovens de 18 a 24 anos — 9,4% deste grupo não sabiam da promulgação da Constituição — e os maiores de 50 anos — 17,3% deste grupo não souberam avaliar os efeitos da nova carta.

Prefeitura terá homenagem dos EUA por prender boto

BELO HORIZONTE — Duramente criticada por ter posto em uma grande lagoa da cidade um casal de botos que mandou capturar no Rio Formoso, em Goiás, a Prefeitura de Lagoa Grande, cidade a 220 quilômetros desta capital, vai ser homenageada pela Pard (sigla em inglês da entidade conservacionista norte-americana Preservação do Delfim dos Rios Amazônicos), por estar contribuindo para salvar o animal, ameaçado em seu habitat.

Juntamente com a Pard, presidida pela ecologista Roxanne Kremer, que esteve há três meses em Lagoa da Prata, o prefeito Pedro Paulo Resende (PMDB) está preparando a comemoração do Dia Mundial do Boto, em 27 de dezembro. Nesta data, será inaugurada na lagoa uma estátua de um boto, que está sendo esculpida nos Estados Unidos por artistas plásticos que trabalham no Disneyworld.

Pedro Paulo Resende informou ontem que Roxanne esteve por duas vezes em Lagoa da Prata para observar os botos. "Ela constatou que a saída para a preservação do boto é retirá-lo da região onde habita e onde os animais são mortos aos montes. Aqui, ele está totalmente adaptado e em segurança", disse o prefeito. Uma expedição, organizada pela Prefeitura e com apoio do diretor regional da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) em Minas, Onofre Miranda, capturou um casal de botos no Rio Formoso, em julho de 1985. A fêmea morreu, mas o macho continua em Lagoa da Prata.

Como houve uma gritaria muito grande dos ecologistas, que estavam totalmente desinformados, resolvemos não fazer outra expedição, embora nossa vontade seja trazer outros exemplares. Por isso, firmamos um convênio com a prefeitura de Sete Lagoas, que também trouxe botos, e vamos trazer uma fêmea que não se adaptou lá. Vamos esperar a festa no fim do ano. Se a reação for positiva, vamos buscar outros animais — afirmou o prefeito.

Segundo Pedro Paulo Resende, captura de botos, juntamente com a introdução de tucanarés, foi a solução para solucionar um grave problema: o ataque de piranhas a banhistas na praia artificial da bela lagoa, que atrai turistas até de Belo Horizonte. "Depois de tentarmos, sem sucesso, outras alternativas, conseguimos resolver o problema com o boto e os tucunarés e, o mais importante, sem poluição, apenas restabelecendo o equilíbrio ecológico", disse o prefeito.

O ecologista Célio Valle, professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, reptiu suas críticas ao projeto: "Continuo achando que lugar de boto é lá no Rio Formoso, em Goiás".

Informe JB

O jornal *Los Angeles Times*, em seu editorial de ontem, faz interessante comparação entre as queimadas de hoje no Brasil e o processo semelhante ocorrido nos Estados Unidos no século 19.

Diz o jornal americano que os brasileiros freqüentemente comparam seu país com os Estados Unidos na virada do século: um grande território, cheio de recursos naturais, aguardando apenas ser explorado por uma população ansiosa e em rápido crescimento. Esperam que, algum dia no século 21, o Brasil seja tão rico quanto os EUA, o que realmente parece provável.

E prossegue:

"Mas é de se supor que, quando sua nação estiver desenvolvida, os brasileiros terão de olhar para o passado não apenas com orgulho — mas também com pesar e arrependimento. Pois, da mesma forma que muitos norte-americanos no século 19, os brasileiros têm se descuidado do ambiente, em sua arrancada para a modernidade".

E mais:

Desde 1960, centenas de milhares de colonos têm saído das regiões costeiras densamente povoadas para as vastas extensões do interior. Como os norte-americanos que avançaram para o Oeste no século 19, os pioneiros do Brasil incluem nativos e imigrantes recentes.

"Eles buscam", prossegue o jornal da Califórnia, "empregos semelhantes aos que atraíram os exploradores dos EUA: criadores de gado, fazendeiros, mineradores e madeireiros. Como os americanos, eles expulsam os povos indígenas, à medida que levam sua civilização à fronteira. Ao fazê-lo, nem sempre são moderados e tranqüilos — e têm a seu lado a tecnologia para apressar a colonização. Enquanto os pioneiros americanos usavam estradas de ferro, os brasileiros usam aviões e auto-estradas para expandir a fronteira".

Rotatividade

Do ex-governador Leonel Brizola, contemplando o avanço do PTB nas eleições municipais de 15 de novembro:

— Foi um grande partido. Hoje é um motel.

Dia D

Será no próximo dia 28, na sede da Fiesp, em São Paulo, a primeira grande reunião entre empresários, trabalhadores e representantes do governo para costurar o pacto contra a crise.

W.O

Do senador Marco Maciel, sobre o quadro político carioca:

— Acho que o Marcello Alencar vai vencer por W.O.

Sobe

Também pelas contas do Gallup, em Porto Alegre, o elevador do candidato Guilherme Villela, do PDS, está um andar acima do jornalista Antonio Britto, do PMDB.

Perdido na noite

Sábado, enquanto os convidados ao jantar da estréia do balé o *Lago dos Cisnes*, no Teatro Municipal, faziam ginástica para comer galinha ao *curry* sem facas e com garfos de aço, um espectador que não havia sido convidado para o jantar e acabou no restaurante Claude Lapeyre, na Lagoa, era servido com taças de sorvete e salvas de prata com o emblema do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em tempo: quem arrenda o restaurante do Teatro é o empresário Manuel Águeda, dono do Claude Lapeyre.

De Moscou

A novela *Escrava Isaura* estreou domingo à noite na televisão soviética.

A TV de Moscou transmitiu quatro capítulos de uma só vez e os retransmitiu ontem pela manhã.

Só deu Lucélia Santos no bloco socialista.

□

Ao passar ontem pela Avenida Leninsky, que liga o Aeroporto de Vnukovo, onde desembarcou o presidente José Sarney, ao Centro da cidade, um brasileiro ironizou:

— Vai faltar pano na cidade.

Centenas de bandeiras dos dois países enfeitavam os postes de luz.

□

O porta-voz do governo soviético, Guenadi Gerasimov, circulava de volta de uma viagem aos Estados Unidos entoando loas ao cotidiano americano.

No pulso, um relógio com as bandeiras americana e soviética.

Memória

Será inaugurado dia 16 de dezembro, em Petrópolis, o Centro Alceu Amoroso Lima para a liberdade.

Contará com biblioteca com um acervo de 18 mil livros e manuscritos históricos.

Filosofando

Do roqueiro inglês Sting, sobre o Brasil.

• "Um dos problemas do país é que há muita gente para pouco dinheiro."

• "Outro é a dívida externa. Esqueçam esse débito!"

Coruja

O deputado Roberto Freire, líder do PCB na Câmara, embarcou para Moscou com um curioso carregamento na sua bagagem.

Milho para pipoca.

É que sua filha mais velha, estudante de balé na capital soviética, adora pipoca mas não consegue encontrar o milho especial para mostrar aos amigos a delícia brasileira.

Com bom pai coruja que é, Freire atendeu o desejo da filha.

Flagrantes

O deputado José Elias Murad (PTB-MG) lança hoje o livro *Flagrantes da Constituinte*, com muitas histórias engraçadas ocorridas durante o processo de elaboração da nova Carta.

Duas delas:

• O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) sofreu uma queda de cavalo no recesso natalino e fraturou a base do fêmur. Seus amigos e correligionários dizem que Robertão caiu do cavalo, mas continua firme na sela, enquanto um seu adversário do PT comentou:

— Isto deveria ser igual a cavalo de corrida. Caiu na raia, fraturou a perna, sacrifica na hora.

• O deputado Virgílio Guimarães (PT-MG) defendeu uma emenda em que propõe a isenção do imposto de renda para certos alimentos básicos, incluindo o milho-pipoca. Aí o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) disse:

— Proponho que se inclua também a pipoca.

— Por que a pipoca?

— Porque tenho dezenas de netinhos — respondeu Daso.

Na bucha

Repercutiram mal na Juventude do PDS as declarações do presidente do partido, senador Jarbas Passarinho, de que "faria 64 e 68 de novo".

"O senador deve ter falado como ex-ministro dos governos militares e não como presidente do PDS, pois essa posição não retrata a unanimidade do partido e, muito menos, de sua juventude", reagiu o presidente da Juventude do PDS, Pedro de Aquino.

E prosseguiu:

— Esperamos que nunca mais se repitam movimentos como os de 64 e 68. Queremos é que a democracia se consolide.

□

Pedro é, como se sabe, filho do capitão da reserva Heitor de Aquino, que foi um ativo servidor dos governos militares.

Lance-Livre

• Se ligã, Rio.

• **O blecaute que deixou o Rio às escuras ontem, por volta das 13h, fez com que inúmeras pessoas ligassem indevidamente para o telefone 198, da Delegacia Regional da Sunab, onde os funcionários informavam que o número para reclamações da Light é 196.**

• O posto avançado do Banerj da 4ª Feira Industrial de Petróleo e Gás, que está acontecendo no Riocentro, não funcionou ontem porque a chave do cofre sumiu.

• **O Opala preto chapa branca YY 0011 estava domingo à tarde na Praça Xavier de Brito, na Tijuca, conduzindo um casal e duas crianças.**

• O futuro da Amazônia é tema de debate hoje, às 9h, na UFRJ, no Fundão. A promoção é do Ibase e da Coppe.

• **O deputado estadual Eduardo Chuahy (PDT) nega ter sido convidado pelo candidato a prefeito do Rio por seu partido, Marcello Alencar, para qualquer cargo.**

• O cirurgião e cancerologista Jorge Marsillac será homenageado como Médico do Ano hoje, às 20h30, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, dentro das comemorações do Dia do Médico.

• **O projeto** Mutirão Verde, **de reflorestamento de encostas e morros, já beneficia 15 comunidades pobres. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que começou na gestão do vereador Maurício Azedo, do PDT.**

• A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade e a Fundação Petros, da Petrobrás, são as mais novas interessadas nos cinco terrenos da prefeitura que formarão o Pólo Administrativo na Cidade Nova. As duas estarão na disputa com mais 26 empresas no leilão dia 27, na Procuradoria Geral do Município.

• **O desembargador Fonseca Passos, presidente do TRE, e o corregedor Alberto Craveiro falam hoje no programa** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a atuação do TRE nas eleições 88.**

• Os candidatos a vereador do Rio João Serra (PSDB), Ruça (PCB), Jairo Coutinho (PT), Fernando William (PDT) e Evaldo Araújo (PL) debatem hoje, às 12h30, na Fiocruz, as plataformas de saúde dos respectivos partidos.

• **Hoje faz 50 anos que morreu Elzie Crisler Segar, o desenhista norte-americano que criou o** Popeye.

• Mais uma vez a bandeira brasileira do Morro do Pasmado, em Botafogo, está em frangalhos.

• **O delegado do Trabalho do Rio de Janeiro, Fernando Pessoa, ontem, no Sindicato da Indústria da Construção Civil, no Rio, teve um chilique nervoso.**

• Há algo no ar, além dos aviões de carreira.

Ancelmo Gois, com sucursais

Juiz de Belém é acusado de racismo

Cubeí, barrado no tribunal sexta-feira

BELÉM — O juiz federal da 3ª Vara, Iran Velasco Nascimento, será formalmente denunciado pelo advogado José Carlos Castro, ao Tribunal Federal de Recursos, pela prática de racismo no exercício de sua função. Na sexta-feira passada, o juiz recusou-se a presidir a audiência com o cacique caiapó Cubeí porque este usava calção e cocar. Cubeí, o também cacique e assessor da Funai, Paiacan, e o antropólogo norte-americano Darrel Posey, respondem a processo sob a acusação de ter denegrido a imagem no Brasil no exterior.

Lembrando que a prática de racismo é crime inafiançável e imprescritível pela nova Constituição brasileira, Castro disse que vai apresentar na defesa prévia do índio um pedido de suspeição contra o juiz por ter defendido claramente a aculturação, ignorando o disposto no parágrafo único do Artigo 1º do Estatuto do Índio: "Aos índios e às comunidades indígenas se estende a proteção das leis do país nos mesmos termos em que se aplicam aos demais brasileiros, resguardados os usos, costumes e tradições indígenas, bem como as condições pecualiares reconhecida nesta lei".

O advogado vai pedir ao TFR o desaforamento do processo para Brasília, alegando nada foi praticado por Cabeí, Paiacan e Posey na jurisdição local. A acusação é de que eles teriam cometido um crime no exterior e, portanto, segundo o advogado, a Justiça federal competente para presidir o processo é a da capital da República. "Além disso, eles não cometeram crime nenhum ao pedir que o Banco Mundial não liberasse recursos para a construção da usina hidrelétrica, porque ficariam com suas terras inundadas", ressalta o advogado, certo de que qualquer juiz em Brasília mandará arquivar o processo por falta de substância.

A Justiça federal ainda não tem prazo para convocar as testemunhas no processo que move contra Cubeí, Paiacan e Posey, por isso a estimativa é de que o julgamento dos réus só acontecerá em março ou abril do próximo ano. Pelo despacho do juiz Iran Nascimento, os dois caciques terão que ser submetidos a exames psicológicos para aferir o nível de aculturação em que se encontram e "saber se eles tinham consciência de que estavam praticando um crime contra o país."

O advogado, porém, não concorda que os dois caciques sejam submetidos a exames psicológicos a menos que o juiz e o procurador regional da República, Paulo Meira, também passem pelos mesmos exames. Além disso, alega que o exame é matéria de defesa e não de acusação, o que, segundo ele, caracteriza a parcialidade do juiz.

Para o advogado, os índios não podem ser enquadrados no Estatuto do Estrangeiro como co-autores de um crime atribuído ao antropólogo norte-americano Darrel Posey, assim como este não pode ser enquadrado no Estatuto do Índio pelo simples fato de estar acompanhando os dois caciques na viagem a Washington no início do ano. O enquadramento dos caciques seria pelo Código Penal (artigos 146 e 147).

Algumas testemunhas, como o antropólogo Rerence Turner, chefe do Departamento de Antropologia da Universidade de Chicago, estão se oferecendo para vir a Belém depor em favor dos índios. Outras testemunhas serão ouvidas por cartas precatória e rogatória.

JORNAL DO BRASIL

Diretor-financeiro • CARLOS VILLAR

Diretor • MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília)
Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados:
Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 4.120
Trimestral	Cz$ 11.120
Semestral	Cz$ 21.000
Minas Gerais — E. Santo	
Mensal	Cz$ 5.160
Trimestral	Cz$ 13.950
Semestral	Cz$ 26.300
São Paulo	
Mensal	Cz$ 6.200
Trimestral	Cz$ 16.750
Semestral	Cz$ 31.600
Brasília	
Mensal	Cz$ 8.200
Trimestral	Cz$ 22.200
Semestral	Cz$ 41.900
Trimestral (sábado e domingo)	Cz$ 7.200
Semestral (sábado e domingo)	Cz$ 14.400
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande	
Mensal	Cz$ 8.200
Trimestral	Cz$ 22.200
Semestral	Cz$ 41.900
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís	
Mensal	Cz$ 9.200
Trimestral	Cz$ 24.850
Semestral	Cz$ 46.920
Camaçari — BA	
Semestral	Cz$ 55.800
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 28.900
Semestral	Cz$ 54.600

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 120
Domingos	Cz$ 250
Minas Gerais — E. Santo	
Dias úteis	Cz$ 160
Domingos	Cz$ 250
São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 200
Domingos	Cz$ 250
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 270
Domingos	Cz$ 300
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 300
Domingos	Cz$ 350
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 350
Domingos	Cz$ 400
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	Cz$ 360
Domingos	Cz$ 430
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 400
Domingos	Cz$ 450
Pará	
Dias úteis	Cz$ 430
Domingos	Cz$ 500

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 • Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 • Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Hospital promove censo da guimba para coibir o fumo

PORTO ALEGRE — Se o combate ao cigarro cresceu de uns tempos para cá, a ponto de fazer extrapolar as campanhas antifumo do Ministério e Secretarias de Saúde, criando uma verdadeira perseguição aos fumantes, o Hospital Mãe de Deus, nesta capital, não deixou por menos, e instituiu o que ficou conhecido como o"Censo do Toco" (guimba de cigarro) que já permitiu a redução de 37% no hábito de fumar no hospital.

Em três períodos distintos, durante uma semana, o pessoal da limpeza percorreu os 10 andares do hospital recolhendo todas as baganas de cigarros que encontraram. O objetivo era coletar dados que servissem de amostra sobre os efeitos da campanha contra o cigarro, que o Hospital Mãe de Deus desencadeou a partir de cartas explicativas sobre os malefícios, não apenas do fumo em si, mas do hábito num hospital.

Segundo o médico Sérgio Student, coordenador da área médica do Hospital Mãe de Deus, na primeira coleta, realizada de 10 a 16 de agosto de 1987, foram localizados 527 tocos, o que significou uma média diária nessa semana de 75,2, recolhidos no refeitório central, nos vestiários masculino e feminino, nas salas de espera do bloco cirúrgico e nas escadas.

Sérgio Student diz que nesse primeiro levantamento, os redutos campeões de fumaça foram o vistiário masculino, as escadas e as salas de espera. No censo seguinte, entretanto, de 21 a 27 de março deste ano, se o número semanal de baganas caiu para 385, com uma média de 55 por dia, os locais onde elas predominaram foram os vestiários, no turno da noite, e nas unidades de internação, "um lugar muito desapropriado para se fumar", reclama o médico.

Observa o Dr. Student, contudo, que a campanha não é proibitiva, "mas apenas educativa", o que vale dizer que quem quiser fumar no hospital poderá fazê-lo, embora tenha que se submeter aos ollhares de reprovação de médicos, enfermeiras, funcionários de limpeza, guardas-noturnos, freiras e até mesmo porteiros.

O coordenador da área médica do Hospital Mãe de Deus conta que muitos funcionários andam com as cartas da campanha nos bolsos e, sempre que encontram algum visitante fumando pelos corredores, abordam-no com o papel em punho, mesmo que ele já o tenha recebido na entrada.

Pelos dados da terceira coleta — 332 baganas, numa média diária de 47,4, de 15 a 22 de agosto — constatou-se uma redução de 37% no hábito de fumar nas dependências do hospital no período de um ano. A queda de março a agosto de 1988 foi de 14%. Os números podem parecer animadores, mas nem por isto o médico se diz muito animado.

— Redução houve, é verdade, mas ainda assim acho a incidência constatada muito grande para um lugar como um hospital — lamenta. Da mesma forma, lamenta que o censo não tenha como computar os cigarros que são jogados pelas janelas, pois essas guimbas caem na rua.

Revista nos aeroportos depende apenas do DPF

BRASÍLIA — O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, disse ontem que os equipamentos a serem utilizados na inspeção de pessoal e bagagem nos aeroportos estão em manutenção, já que se encontram parados desde 1979. Segundo o ministro, até o final do ano, os passageiros dos vôos domésticos começarão a ser revistados nos principais aeroportos brasileiros. A ativação do sistema, informou, dependerá apenas da Polícia Federal, que ainda não dispõe de pessoal qualificado para operá-lo.

Moreira Lima

Na opinião do ministro, a ação da Aeronáutica no episódio do seqüestro do Boeing da Vasp foi "fulminante e serviu para inibir novas tentativas". Dos 62 aeroportos brasileiros controlados pela Infraero (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), 22 possuem equipamento para fiscalização de passageiros e malas.

Com objetivo de testar o sistema de defesa aérea, foi iniciada ontem, na região entre Rio e São Paulo, a Combinex I, operação combinada da Marinha, Exército e Aeronáutica. O teste, que será encerrado na próxima quinta-feira com a avaliação do desempenho das Forças Armadas, simulará um ataque inimigo ao porto de São Sebastião (SP), onde há um terminal petrolífero, e à Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

A operação está sendo comandada pelo Comda (Comando de Defesa Aérea do Ministério da Aeronáutica), que mobilizou aviões Xavante, F-5 e Mirage para a simulação. O Exército acionou as brigadas de artilharia antiaérea localizadas em Brasília, Sete Lagoas (MG) e Rio de Janeiro, enquanto a Marinha utilizará seus navios. Todo o exercício será feito através de computadores com o objetivo de combinar os aspectos doutrinários das três Forças para, em caso de necessidade, evitar que as linguagens utilizadas sejam distintas. Uma nova operação para defesa do espaço aéreo, a Combinex II, já está marcada para o final do próximo ano.

O brigadeiro Moreira Lima afirma que até o fim do ano será adotada a revista aos passageiros. Mas o órgão executor da medida, a Polícia Federal, não sabe como adotá-la. O porta voz da Polícia Federal, Paulo Marra, explicou que o órgão não possui pessoal nem meios para colocar em prática o sistema de revista nas bagagens e passageiros.

A Polícia Federal exerce suas funções nos aeroportos baseada na instrução normativa assinada pelo diretor, delegado Romeu Tuma, no último dia 12 de agosto. Ela disciplina a revista nos vôos internacionais e, "quando necessário, em vôos domésticos". A necessidade, na opinião de Paulo Marra, é baseada por alguma informação obtida pela polícia em relação não só a armamentos, mas também a tráfico de drogas e contrabando. "Esta instrução da Polícia Federal prevê a inspeção da documentação e a revista pessoal e de bagagem de mão dos passageiros e tripulantes", afirmou Marra.

Comerciante mata lavrador em comício

SALVADOR — Por muito pouco, o secretário de Segurança Pública, Ênio Mendes, não assistiu a um assassinato no encerramento do comício do candidato a prefeito José Antônio de Souza Santos, do PMDB de Acajutiba, município distante 181 quilômetros desta capital, e terra natal do governador Waldir Pires. Logo após a saída do secretário e do senador Rui Bacelar, o comerciante Claudionor Dores da Silva matou com dois tiros o lavrador Luís Antônio Campos dos Santos, 26 anos, e ainda acertou José dos Reis, 70 anos, no peito.

O criminoso tentou se aproveitar da confusão formada para fugir, mas terminou preso em flagrante e autuado pelo delegado Jairo Machado Mendes, que ontem o trouxe a Salvador para ser submetido a exame de pólvora combusta nas mãos. Nas investigações, o delegado apurou que Claudionor apóia a candidatura de José Nílton de Andrade a prefeito de Acajutiba pela coligação PTB-PSC e se envolveu em uma discussão com Luís Antônio e José dos Reis, correligionários do candidato pemedebista, que imediatamente cancelou um churrasco que seria oferecido aos seus eleitores.

Promotor socorre vira-lata

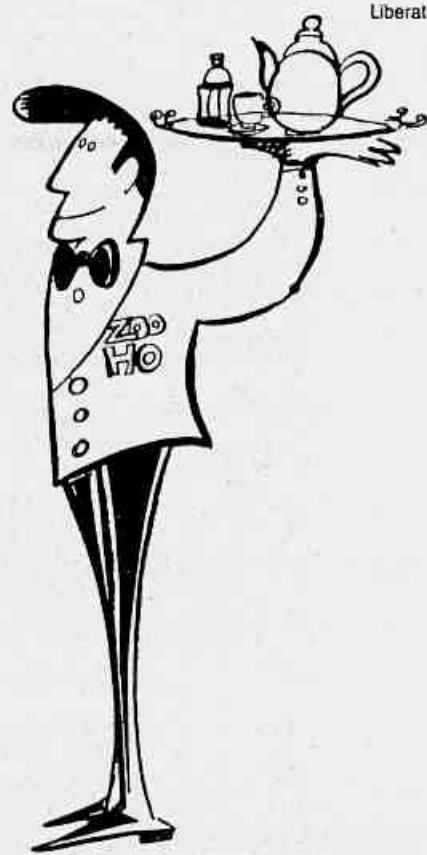
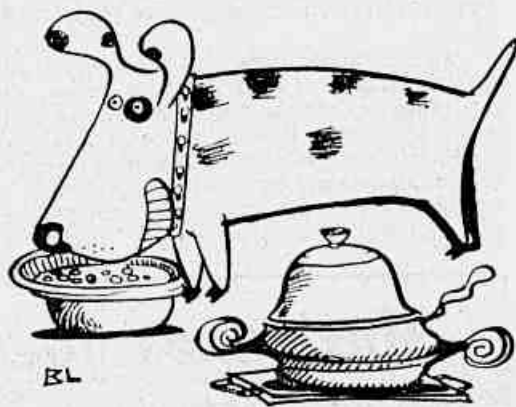
Donos de cadela deixada sem água e sem alimento são processados em Bagé

José Mitchell

PORTO ALEGRE — Sob guarda judicial, deliciando-se com guisado de galinha com arroz, depois de enfrentar três meses de fome e penúria, a cadelinha viralata *Fox*, de um ano, aguarda na clínica veterinária Zôo Hotel a batalha judicial pela sua posse, depois que o promotor da cidade de Bagé, Edgar Quintana, 39 anos, mandou processar seus donos, um sargento do exército, sua mulher e o primo dela, por terem abandonado a cadelinha durante três meses no pátio de uma casa após se mudarem.

O autor da abertura do inquérito policial, na 1ª Delegacia de Bagé (a 372 quilômetros desta capital), enquadrando os proprietários da cachorrinha pelo Artigo 64 da Lei de Contravenções Penais — "crueldade contra animais" —, sujeitos portanto a pena de prisão de 15 dias a três meses, o promotor Edgar Quintana (casado, três filhos, criador de cachorros e dono de dois cães boxer) explicou que, para promover a ação, baseou-se nos novos poderes do Ministério Público, que ampliou suas prerrogativas, tornando-o responsável pela defesa da comunidade. Promotor público há seis anos, Edgar Machado vai lutar também para que os donos — o sargento do exército Antônio Wilson de Souza Conderatto, sua mulher, Neise Aparecida Vaz Conderatto, e o primo dela, responsável por levar a comida ao animal e que não o fez, Paulo Reni de Oliveira — não recebam a cadela de volta. Acontece que o sargento Antônio Conderatto teve de fazer um curso de especialização no Rio de Janeiro, mudando-se da sua casa, na rua Félix da Cunha 219, na zona central de Bagé, para o Rio. Sua mulher mudou-se para um apartamento em Bagé, mas não voltou à casa, e o primo dela, que tinha compromisso de dar água e comida para a cadelinha, não o fazia, segundo denúncia de vizinhos.

Agora, "feliz da vida, correndo feito um foguete pela clínica", como contou um dos donos do "Zôo Hotel", Vilmar de Farias, a cadelinha *Fox* — ela é chamada assim, porque não se sabe o nome verdadeiro dela — "definhava de fome e tristeza no pátio da casa", segundo o promotor Quintana.

"O problema é que a adoção de cachorros é muito mais difícil que a adoção de menores abandonados. Neste caso — explicou o promotor — basta a perda do pátrio-poder e a criança é adotada por outra pessoa. Já um cachorro é considerado objeto, propriedade do dono." Mas o promotor garante que o sargento terá de contratar advogado e pagar os 15 dias (até ontem) que a cadela está no "Zôo Hotel".

Liberati

Vereadores não aceitam vetar motel em Minas

BELO HORIZONTE — A Câmara de Vereadores desta capital rejeitou ontem, por 18 votos a quatro, o projeto de lei do vereador Jadyr Elon Braga (PMDB), que proibia a instalação de motéis no Centro da cidade. O projeto, segundo Jadyr Braga, que é diácono da Igreja Evangélica, foi elaborado a pedido de católicos que freqüentam a Igreja de São José, em frente à qual funciona há aproximadamente um ano o luxuoso Motel Papillon, mas provocou polêmica na Câmara. A maioria dos vereadores defendeu a *função social dos motéis*.

— O motel é um equipamento social que qualquer cidade tem. Até pouco tempo, os motéis de Belo Horizonte ficavam todos distantes, inacessíveis a quem não tem carro. Hoje, temos no Centro da cidade motéis confortáveis, que o trabalhador pode freqüentar — argumentou o vereador Antônio Marcos Pereira (PMDB).

De acordo com Jadyr Braga, o funcionamento de motéis no Centro de Belo Horizonte já é proibido pelo artigo 4º da Lei de Uso e Ocupação do Solo, mas "a prefeitura faz vista grossa". Por isso, apresentou seu projeto, que pretendia forçar a prefeitura a fechar 43 motéis que funcionam no Centro da cidade.

— Para burlar a lei, os proprietários de motéis pedem alvará para funcionamento de hotéis e depois os transformam em casas de alta rotatividade — explicou o vereador. Ele denunciou ter sido procurado, logo após apresentar o projeto, por um representante dos proprietários de motéis, que lhe propôs "vantagens", caso o retirasse.

Apesar de ser diácono evangélico (substituto imediato do pastor), Jadyr Braga não conseguiu levar fiéis para apoiar a aprovação do seu projeto, nem mesmo os "seis freqüentadores da Igreja de São José", que o procuraram há um ano reclamando do Motel Papillon. Os proprietários de motéis, no entanto, levaram pelo menos 20 pessoas para aplaudir os votos contrários ao projeto.

— Nós não temos direito de legislar sobre a vida íntima das pessoas. Foi bom que o projeto tenha sido rejeitado, porque temos coisa mais séria para tratar — disse o vereador Antônio Pereira.

Jadyr Braga não desistiu: "Uma boa moça, assediada, pode não resistir, se o motel fica tão perto assim do seu local de trabalho", disse.

Washington—Reuters

□ *Dois oficiais do Pentágono tentam atravessar a barreira formada em frente ao Departamento de Defesa por centenas de manifestantes que protestavam contra a política dos Estados Unidos para a América Latina. Cerca de 2.000 pessoas impediram o acesso ao prédio, cantando slogans como "Fechem o Pentágono" e pedindo a retirada de assessores militares americanos em El Salvador. Pelo menos 190 pessoas foram presas depois de impedir o acesso de um ônibus transportando funcionários do Pentágono e de pintar o veículo com tinta vermelha. Entre os participantes do protesto estava Daniel Ellsberg, que trabalhou no Departamento de Defesa na década de 60 e foi um dos autores do livro* Os Documentos do Pentágono, *polêmica análise do envolvimento americano na guerra do Vietnã.*

Bush já prepara equipe mas Dukakis espera um milagre

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Só um milagre poderá salvar Michael Dukakis. É este o sentimento predominante entre analistas políticos, que apontam um verdadeiro desabamento da campanha presidencial democrata nas mais variadas frentes. No entanto, com a fé de quem acredita em milagres, Dukakis reconheceu que, de fato está na lanterninha, mas advertiu os republicanos de que eles estão comemorando cedo demais e poderão ter uma grande supresa na noite da eleição, daqui a três semanas.

George Bush procura demonstrar que ainda não está contando com uma vitória certa, mas não esconde que já começou os preparativos de seu governo. Ele disse, ontem, que uma equipe de transição, chefiada pelo ex-subsecretário da Marinha, Chase Untermeyer, está intensificando os trabalho de formação do seu governo, para que o gabinete possa ser escolhido rapidamente, a tempo de começar a atuar de imediato, logo após a posse, no dia 20 de janeiro.

"Estamos apenas planejando o que vamos fazer se eu ganhar, para já ficar preparado", disse Bush. Ele se negou, entretanto, a adiantar nomes para o seu gabinete, desmentindo rumores de que já tem até o ministério escolhido. O vice-presidente tem feito certo esforço para não dar a impressão de que está demasiadamente convencido da vitória, pois isso poderia ter efeito bastante negativo neste final de campanha.

Os republicanos, no entanto, não podem esconder sua satisfação. Especialmente depois do debate pela televisão, na semana passada, a campanha de Michael Dukakis viu-se seriamente abalada por uma onda de pessimismo, que pode ser fatal. Todas as pesquisas indicam que Bush voltou a crescer na preferência dos eleitores. Até mesmo a enorme desvantagem que levava diante de Dukakis entre as mulheres e que vinha sendo considerado um dos seus maiores problemas está desaparecendo com incrível rapidez.

O candidato democrata faz a maior força para mostrar que sua candidatura não se abalou com o avanço de Bush. "Os republicanos já estão comemorando. Estão espocando garrafas de champanha nos seus apartamenmtos de cobertura. Mas eu tenho uma novidade para esses republicanos: nós é que vamos estar comemorando na noite da eleição, em novembro", disse Dukakis, diante de fazendeiros que foram a Boston no fim de semana homenageá-lo.

Ontem, o candidato democrata estava em plena campanha novamente, desta vez no estratégico estado de Ohio, que tem 23 votos no colégio eleitoral. Todos os cálculos recentes indicam que Bush praticamente já conseguiu os 270 votos necessários para conquistar a presidência dos Estados Unidos pelo sistema de colégio eleitoral, que atribui um peso proporcional para cada estado. O vencedor por maioria simples em cada estado fica com todos os votos que cabem a esse estado no colégio.

Bush está na frente de Dukakis por 11 pontos percentuais entre os eleitores de Ohio, mas os democratas consideram que esse e outros estados do meio-oeste ainda não estão totalmente fechados. Por isso mesmo, Dukakis vai concentrar esforços nessa região, que poderia ser decisiva numa eventual — e, de certa forma, milagrosa — reucuperação de sua candidatura.

No comício de ontem, na cidade de Euclid, em Ohio, Dukakis procurou explorar a decadência industrial daquela parte do país em seus ataques contra o adversário. Ele acusou Bush de ter ficado "com os braços cruzados, enquanto o coração industrial dos Estados Unidos luta para sobreviver".

"Vocês perderam milhares de empregos industriais aqui em Ohio", acrescentou Dukakis, lembrando que ainda na semana passada saíram estatísticas mostrando outro recorde nas importações de produtos industrializados.

Prosperidade — O problema é que esse tipo de apelo na área da economia tem sido insuficiente para conquistar os corações e mentes dos eleitores, num país que, mal ou bem, vem atravessando o seu mais longo período de prosperidade econômica desde a Segunda Guerra Mundial, com extraordinários índices de popularidades para o presidente Ronald Reagan.

George Bush, fazendo campanha ontem em Denver, insistia numa tecla, que, ao contrário, tem lhe proporcionado bons resultados em termos eleitorais — levantar a suspeita de que Dukakis debilitaria a defesa nacional. Desta vez, ele acusou os democratas de estarem "desinformando" o público americano sobre as verdadeiras condições em que se encontram as forças armadas do país em matéria de armas convencionais.

Dukakis tem defendido a necessidade de cortes substanciais nos gastos com armas estratégicas (nucleares) e uma modernização do armamento convencional.

Mexicanos fogem de usina

Funcionamento de central nuclear faz povo deixar cidade

PALMA SOLA, México — Interessados em fazendas de gado podem encontrar um bom mercado em Palma Sola, cerca de 220 quilômetros a leste da Cidade do México, capital do país. A maioria dos fazendeiros está vendendo suas propriedades pela metade do preço, assustada com a promessa do governo de pôr em funcionamento ainda este mês a primeira usina nuclear mexicana, em Laguna Verde, a sete quilômetros de Palma Sola.

"Estou muito triste por ir embora, mas quero estar longe quando a usina explodir", justifica-se Jaime Sanchez, que está vendendo um rancho de gado de 250 acres que pertencia à sua família há séculos para comprar um novo centenas de quilômetros ao sul. Ele não é o primeiro e certamente não será o último. "Todo mundo está vendendo o que tem pela metade do preço e mudando-se para longe", afirma Saul Rico. "Eu saí no ano passado e só voltei para dar uma última olhada antes de a usina começar a funcionar", diz ele. "Depois não volto mais."

A autorização para a entrada em funcionamento da usina foi anunciada na sexta-feira passada e gerou protestos de políticos e ecologistas durante o fim de semana. Os dois mil habitantes de Palma Sola não concordam com a instalação da usina, afirmando que ela não tem segurança suficiente para funcionar.

O projeto de Laguna Verde foi apresentado pela primeira vez há 20 anos, e pretendia ser a base de todo o programa nuclear mexicano. Desde o início, porém, a construção atrasou e os custos ultrapassaram o triplo do inicialmente previsto. Isso, somado aos acidentes de Three Miles Island, nos EUA, e Chernobyl, na URSS, levaram o governo a abandonar o ambicioso plano de instalar 20 usinas nucleares no país.

"Já aconteceram acidentes em superpotências como os Estados Unidos e a União Soviética, por que deveríamos pensar que podemos fazer melhor?", pergunta Catalina Lopez, moradora em Palma Sola e integrante do grupo *Mães contra Laguna Verde*. Os que se opõem à usina alegam que ela está construída próxima a um vulcão ativo e numa área onde são freqüentes pequenos tremores de terra, além da inadequação dos planos de evacuação das cidades próximas.

O porta-voz oficial, no entanto, afirma que o problema não é operar a usina com segurança. "Nós podemos fazer isso. O problema é a pouca educação tecnológica do povo, que não tem conhecimento suficiente para entender que a energia nuclear é segura", diz ele. Seu argumento esbarra no depoimento de Robert Pollard, ex-funcionário da Comissão Reguladora de Energia Nuclear dos EUA e integrante da União de Cientistas em Washington, para quem o projeto de Laguna Verde é "sem segurança" e a usina "não deveria funcionar"

Alledo

Artistas relutam em apoiar republicanos por temer represálias

Nikki Finke
Los Angeles Times

HOLLYWOOD — Rene A. Henry Jr. afirma que não "dará os nomes aos bois", mas o diretor do setor de lazer e divertimentos da campanha eleitoral de George Bush admite falar sobre a dificuldade de conseguir o apoio público de celebridades aos candidatos do Partido Republicano.

Segundo Henry, algumas personalidades que apóiam Bush são "mal representadas" por seus agentes "democratas liberais", enquanto outros conservadores ligados ao *show business* não aderem abertamente à campanha do vice-presidente por temer que isso possa prejudicar suas carreiras.

Apesar de tudo, Bush parece não ter tido muitos problemas em conseguir posar ao lado de alguns artistas, em seguida ao seu bom desempenhod no debate pela televisão, na quinta-feira, com o candidato democrata, Michael Dukakis. O *kojak* Telly Savallas recebeu Bush no aeroporto de San Joaquin Valley e lá estavam também Mike Love, do conjunto Beach Boys, e Bruce Johnston. A ex-*pantera* Cheryl Ladd acompanhou a mulher de Bush, Barbara, quando ela visitou o Hospital Infantil Shriners.

"Acredito que existam muitas pessoas nessa cidade (Hollywood) que votarão em George Bush, mas que se sentem constrangidas em divulgar abertamente o seu candidato", disse Cheryl Ladd. Por que isso acontece? "Porque poderia afetar a popularidade do artista", explicou a ex-*pantera*.

Intimação — Mas onde estão outros artistas tradicionalmente ligados ao Partido Republicano? Arnold Schwarzenegger está fora dos Estados Unidos. Charlton Heston faz uma visita à China. Frank Sinatra está viajando. Tom Selleck (*Magnun*), ocupadíssimo, não tem tempo para se dedicar à política.

Henry e o próprio presidente Reagan intimaram o produtor da Paramount, A. C. Lyles, que é também o coordenar da campanha de Bush em Hollywood, a conseguir o apoio de outros artistas, de preferência caras novas e não os já super-conhecidos Bob Hope e Robert Stack. Mas a missão não é fácil. Até agora, a campanha de Bush só conta com o apoio de 160 artistas, cerca da metade do contingente de pessoas ligadas ao cinema e *show business* que participam da campanha de Dukakis.

Em setembro, a *National Review*, uma publicação conservadora, acusou Hollywood de ser "uma instituição esquerdista", um lugar onde "os tubarões liberais rondam todo o mundo e os conservadores não têm botes salva-vidas". Henry concorda com a opinião da revista, segundo a qual a indústria de filmes "é de 70% a 85% liberal", e endossa a declaração de Tom Selleck: "Os conservadores de Hollywood não falam alto porque são tímidos, têm família e precisam de trabalhar para sobreviver".

Cheryl e Savallas: opção sem receio

Nancy usa roupa cara emprestada

WASHINGTON — Nancy Reagan continua a *tomar emprestado* roupas e jóias caras de conhecidos figurinistas e joalheiros americanos sem indicá-las como empréstimos em sua declaração de imposto de renda, apesar de sua promessa pública, há mais de seis anos, de parar com essa prática, informou a revista *Time*. Qualquer item de valor significativo que a primeira-dama ganhe tem de ser indicado, por lei, num relatório financeiro anexado anualmente à declaração de imposto de renda.

Advogados da Casa Branca prometeram em fevereiro de 1982, após um certo constrangimento político, que qualquer artigo considerado um empréstimo seria comunicado anualmente ao Fisco, disse a revista. Contudo, a declaração conjunta do casal Reagan no período entre 1982 e 1987 não indicou nenhum presente ou empréstimo de roupas à primeira-dama, apesar de figurinistas e comerciantes admitirem as doações.

Chris Blazakis, que foi vice-presidente executivo da Galanos, disse que a primeira-dama em geral não pagava pelos vestidos que levava e só os devolvia para consertos.

Roma — AFP

Acidente — Dois policiais recolhem, no aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma (foto), os corpos das vítimas da queda do Boeing 707 das Linhas Aéreas de Uganda, ocorrida na madrugada de ontem. Trinta e um dos 52 passageiros do avião morreram no acidente. Segundo autoridades do aeroporto, o piloto teve problemas devido à forte neblina e fez duas tentativas de pouso usando o sistema automático. O acidente aconteceu quando ele tentou pousar numa pista equipada apenas com radiofarol. O avião ia de Londres para Entebe, a capital ugandense.

Galtieri — O ex-presidente militar argentino Leopoldo Galtieri declarou-se inocente da acusação de que agiu com negligência ao levar o país a uma derrota na Guerra das Malvinas, em abril de 1982, e afirmou que faria tudo outra vez. Ao se pronunciar ante o tribunal federal que julga os militares responsáveis pelo conflito, ele disse: "A pergunta é se eu faria hoje a mesma coisa, nas mesmas circunstâncias? A resposta é sim". A derrota da Argentina na guerra precipitou o fim do ciclo de governos militares que começara em 1976.

Liga — O secretário geral do PC (Liga Comunista) da Iugoslávia, Stipe Suvar, inaugurou uma decisiva reunião do Comitê Central com um discurso dramático, no qual pediu a união de todos para evitar a "destruição" do país pelos nacionalismos conflitantes e pela crise econômica. Ele pregou reformas econômicas semelhantes às da *perestroika* soviética e disse que é necessário "acabar com o monopólio político" do partido único. Suvar condenou as "frações" enquistadas em "uma nacionalidade, uma república ou uma província"

Gorbachev visitará o Brasil em breve

Ruth de Aquino

MOSCOU— Sob um frio de cinco graus, o presidente José Sarney fez história, ontem, ao ser recebido no Kremlin, sede administrativa do governo soviético, pelo chefe de estado e secretário-geral do PCUS, Mikhail Gorbachev. No salão de São Jorge, com toda a pompa e luxo dos tempos dos czares, Gorbachev deu a entender que finalmente poderá sair sua programada visita ao Brasil. "Discutirei isso com o seu presidente", respondeu Gorbachev ao ser interpelado. Ao que Sarney acrescentou: "Será em breve".

No salão dourado e branco do Kremlin, com imagens de São Jorge, 190 colunas e estátuas de deusas, sob as luzes de 1.660 lâmpadas dos seis imensos lustres revestidos de ouro, Gorbachev e Raisa deram as boas-vindas a Sarney e dona Marly. Raisa, de preto, deu rosas de presente a dona Marly, que vestia *tailleur* cinza e tinha o cabelo preso num rabo de cavalo, com laço preto, uma marca sua tão registrada quanto os chapéus da rainha Elizabeth, da Grã-Bretanha. Os dois casais posaram para as fotos e se sentaram para uma conversa de três minutos. As mulheres trocaram impressões sobre a decoração.

Logo depois, os quatro saíram para um passeio de meia hora pelo complexo arquitetônico do Kremlin. Durante o passeio, Gorbachev foi abordado por populares e foi logo dizendo: "Hoje, vocês têm que saudar não a mim, mas a nosso visitante, o presidente do Brasil." À noite, assistiram ao espetáculo *Dom Quixote*, do Balé Bolshoi, no Palácio dos Congressos, dentro do Kremlin.

Aeroporto— Como primeiro governante brasileiro a visitar a URSS, Sarney desembarcou na hora prevista, às 16h45, no Aeroporto de Vnukovo-2, reservado a autoridades. Foi recebido com honras de chefe de Estado e saudado, no aeroporto, pelo ministro do exterior soviético, Eduard Shevardnadze, e pelo vice-presidente do Presidium do Soviet Supremo, Anatoli Lukianov, promovido na mais recente reforma da cúpula soviética, no dia 1º de outubro. Lukianov é um dos homens de Gorbachev: estudou com ele na Universidade de Direito e foi encarregado agora de fazer a reforma no código penal soviético.

No Boeing 707 da Força Aérea Brasileira, viajaram com Sarney mais de 60 pessoas. Uma faixa vermelha no aeroporto saudava o presidente, com dizeres em russo: "Bem-vindo honorável presidente da República Dederativa do Brasil, José Sarney". Cerca de 80 oficiais e soldados soviéticos das três forças — o Exército de uniforme cinza, a Aeronáutica de azul-marinho e a Marinha de preto — proporcionaram um espetáculo de precisão e beleza na arte marcial. Ao lado de Lupianov e Shevardnadze, Sarney ouviu a execução dos dois hinos nacionais.

A coreografia de aproximação entre dois países tão distantes e diferentes deu o tom no primeiro dia da visita. Ao longo da Avenida Leninsky, que liga o aeroporto ao centro da cidade, outras faixas, escritas em russo e português, saudavam Sarney: "Viva a amizade entre os povos da União Soviética e Brasil", dizia uma delas, pendurada num viaduto. Dos dois lados da avenida tremulavam juntas, em todos os postes de luz, as bandeiras dos dois países.

Limusine — Sarney fez o trajeto para o Kremlin numa limusine preta Zyl, acompanhado por Lukianov. Dona Marly seguiu em outra limusine, com a mulher de Lukianov, e Shevardnadze acompanhou o ministro do Exterior brasileiro, Abreu Sodré. Na comitiva, vieram três ministros militares: Leônidas Pires Gonçalves, Bayma Denis e Henrique Saboya. Integram ainda a comitiva cinco parlamentares: o líder do PCB na Câmara, deputado Roberto Freire, o líder do governo, Carlos Santana, o deputado Ibsen Pinheiro e o senador Álvaro Pacheco.

Hoje, às 9h40, será realizada a cerimônia de deposição de flores no túmulo do soldado desconhecido, às 10h haverá novo encontro entre Sarney e Gorbachev, durante o qual poderá ser assinada a declaração de paz e pelo desarmamento mundial. Enquanto os homens estiverem reunidos, dona Marly visitará o Museu Estatal de Artes Plásticas Pushkin, com a exposição O Mundo de Diamantes da URSS. As 13h, Sarney visitará a Universidade Estatal de Moscou Lomonossov, onde receberá o título doutor *honoris causa*. às 18h, se apresentarão os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Moscou e à noite o casal Gorbachev oferecerá ao casal Sarney um jantar no salão facetado do grande palácio do Kremlin.

Moscou — AFP

Os casais Gorbachev e Sarney ouvem os dois hinos nacionais

Café Cacique negocia a importação de vodca

Animem-se os apreciadores da boa vodca. A visita do presidente Sarney à URSS e a Expo-Brasil, feira de produtos brasileiros que abre hoje em Moscou, poderão acabar apressando a venda, no Brasil, da vodca Stolichnaya. Explica-se: os empresários brasileiros que estão apostando nesse mercado foram a Sarney e ao ministro Maílson da Nóbrega semana passada em Brasília e pediram ao governo que ajude a limpar o caminho burocrático para a Plodimex, uma *joint-venture* criada em abril, com 65% de capital soviético e 35% de capital brasileiro. A *joint-venture* é a primeira no Brasil e na América Latina com uma empresa soviética.

Se tudo der certo, poderão ser exportadas por ano ao Brasil 40 mil caixas de 20 garrafas de meio litro de vodca concentrada, no valor de 200 mil dólares. No Brasil, a Stolichnaya seria diluída em água da Teachers, já provada e aprovada pelos soviéticos aqui e em Moscou. Hoje em dia, o consumo da Stolichnaya no Brasil é de 3 mil litros por ano.

Projeto — Quem investe no empreendimento é o empresário Sérgio Coimbra, da Companhia de Café Solúvel Cacique, uma das pioneiras no comércio com a URSS. Com ele trabalham no mesmo projeto a Teachers e a Sojuzprolodimport, sócios na *joint-venture*. A empresa soviética é subordinada ao Gosagropron, um complexo que contrata 30 milhões de pessoas.

O que *pega* no projeto é que precisa ser criada no Brasil uma alíquota para venda de vodca a granel e não embalada, como já acontece com o uísque — sob pena de inviabilizar a entrada de Stolichnaya no Brasil.

Experiência em negociar com os soviéticos a Cacique tem de sobra. Começou em 1966 a vender café solúvel para a URSS e hoje trata-se do produto manufaturado brasileiro mais vendido para os soviéticos. Do café à vodca foi um pulo. Até porque, com a *perestroika*, ficou mais fácil negociar com os russos, embora alguns empresários brasileiros ainda se queixem de que existe muita burocracia colocando areia nos acordos comerciais. Em troca da entrada da vodca no Brasil, a URSS propõe importar do Brasil 200 milhões de dólares por ano em café, cacau, banana, pimenta-do-reino e suco de laranja.

No Brasil, a stolichnaya pode até dar certo, mas aqui na URSS é um sonho de consumo para muitos soviéticos. Tanto que, na cotação de moedas para troca de favores na rua, uma garrafa de vodca vale muito, abre muitas portas. Mesmo que o governo Gorbachev tenha admitido que a *lei seca* falhou, o que está sendo liberado no país é a venda de vinho e champanha. Quem quer comprar vodca tem que se resignar a enfrentar filas quilométricas e só pode comprar duas garrafas de cada vez. Além disso, vodca só é vendida de 16h às 17h. Aqui não se bebe Stolichnaya, que é reservada para exportação. A melhor, garantem os *experts*, é a Sibirskaya. Uma raridade. (R.A.)

□ **Ontem durante dia, no Hotel Internacional de Moscou, estavam sendo montados os estandes das 40 empresas brasileiras que participarão da exposição. Os empresários, como diz Flávio Musa, vice-presidente da Câmara de Comércio Brasil-URSS, esperam que a visita do presidente Sarney ajude a reduzir a burocracia, facilite as comunicações e as trocas de viagem entre os empresários dos dois países.**

Cartão-postal para Sarney

Presidente visita o passado nos museus do Kremlin

Ontem, ao se maravilhar com o salão de São Jorge, no Kremlin, e ao passear na Praça das Catedrais com suas cúpulas douradas, o presidente Sarney foi apresentado a um dos mais belos cartões-postais do mundo. O presidente e sua mulher ficarão ali, na casa de hóspedes, em companhia dos três ministros militares, de Abreu Sodré e de um nutrido time de seguranças.

Ali terão oportunidade de visitar os museus em que foram transformadas as igrejas e de testemunhar a adoração que os soviéticos nutrem hoje pelo Kremlin. Um provérbio russo ilustra esse sentimento: "Acima de Moscou há o Kremlin, acima do Kremlin existe o céu."

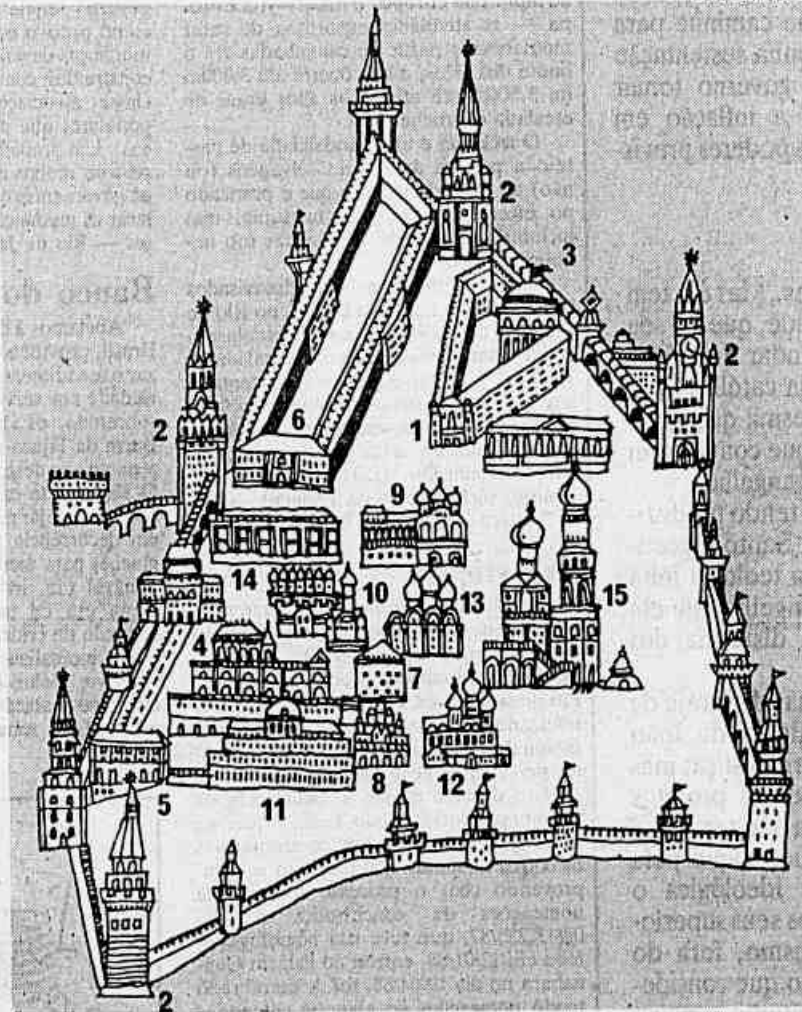
No salão de 10 metros de pé-direito em que foi recebido por Gorbachev, as paredes trazem inscrições em dourado dos nomes dos batalhões condecorados com a cruz de São Jorge. As medalhas de São Jorge, incrustadas no teto, são de ouro maciço. A imagem de São Jorge, que mata o dragão, é o símbolo de Moscou e está nas armas e brasões.

Nos museus dentro das seis catedrais, misturam-se ícones, jóias, vestidos, uniformes, bules, talheres, selas de cavalo, peças valiosíssimas do tempo do império czarista, muitas com o símbolo dos czares, a águia com duas cabeças.

Na maior das catedrais, a da Assunção, os czares eram coroados e hoje lá estão enterrados. Mas a cúpula mais bela, de ouro, é a do campanário de Ivã, o grande.

Nos domingos, as igrejas-museus ficam lotadas. O programa favorito das famílias soviéticas continua sendo, em primeiro lugar, o mausoléu de Lenin, situado junto às muralhas mas fora do conjunto do Kremlin, diante do qual passam apenas um minuto, após ficar horas na fila.

Depois do mausoléu, as catedrais. Os soviéticos veneram o fausto desses símbolos do passado. Multidões cercam um sino rachado e enorme que nunca badalou (pesa 200 toneladas: corre a lenda de que, ao tentarem erguê-lo para o campanário, caiu e rachou) e rodeiam um canhão que nunca atirou. E acham tudo um *barato*. (R.A.)

Luiz Dacosta

1 — O antigo Senado, prédio neoclássico concluído em 1788 onde se realizam as reuniões do Conselho de Ministros.
2 — A muralha e as 20 torres — a mais alta delas servindo de entrada ao complexo — foram erguidas entre 1485 e 1495.
3 — Junto à Praça Vermelha, vizinha ao complexo do Kremlin, a muralha delimita o cemitério (Stálin, heróis) e o mausoléu de Lenin, sobre o qual se ergue a tribuna para os desfiles militares.
4 — O Palácio das Terens, construído para a czarina e suas damas.
5 — Palácio das Armaduras, erguido em 1851 para abrigar a coleção de armas e jóias.
6 — O Arsenal (1732) exibe 875 canhões capturados nas guerras napoleônicas.
7 — No Palácio das Facetas (século XV) realizavam-se as grandes cerimônias de pompa do czarismo.
8 — Catedral da Anunciação (1484).
9 — Palácio do Patriarca (1656).
10 — A Igreja da Deposição do Manto da Virgem (século XV) é hoje um museu.
11 — O Grande Palácio do Kremlin (1849) serve de cenário às recepções oficiais, e até 1956 abrigou os congressos do PCUS.
12 — Catedral do Arcanjo São Miguel (século XVI).
13 — Na Catedral da Assunção (1479) eram coroados os czares.
14 — O Palácio dos Congressos foi construído em 1961 para os congressos do PCUS e apresentações de balé e teatro.
15 — Campanário de Ivã o Grande.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Remédios Inúteis

A inflação brasileira chegou ao ponto em que a teoria econômica esgotou seus remédios e receitas, sejam eles ortodoxos ou heterodoxos. É possível concordar sobre algumas das causas mais visíveis da contínua escalada dos preços, mas é impossível ignorar que ela não terá remédio, nem fim, nem solução que não passe fundamentalmente pela vontade, pela coesão e pela credibilidade de uma proposta política.

Assim como é óbvio que um déficit público descontrolado inviabilizaria a desindexação da economia, é mais do que claro, a esta altura, que a indexação passou a realimentar exageradamente as expectativas inflacionárias, frustrando os efeitos dos instrumentos monetários clássicos. Pode-se questionar por quanto tempo mais teremos que conviver com a indexação, mas não resta dúvida que seu papel se esgotou, exigindo uma nova ação política para dar sentido e rumo a qualquer planejamento econômico, público ou privado, a prazos mais longos.

Os agentes econômicos, apenas a título de exemplo, já não sabem separar o que seja o uso das taxas de juros para enxugar excessos transitórios de liquidez, ou para tomar dinheiro a longo prazo com o objetivo de cobrir déficit público. A administração de uma política de taxas de juros elevadas tropeça, assim, nos obstáculos da especulação e realimenta expectativas inflacionárias ainda mais altas. Não é o manejo das taxas de juros que está errado, mas o efeito efervescente que isso provoca e o desajuste nos custos de oportunidades para investimento. Em um ambiente instável, o *overnight* pode ser melhor que o investimento produtivo a prazos longos.

O desajuste entre o país real e o país inflacionário é hoje evidente em vários níveis. O país real avança no comércio exterior, produzindo megasuperávits, as vendas nas regiões mais ricas estão crescendo, a agricultura produz safras que batem recordes, o comércio reativa-se para as festas de fim de ano, e há menos pessimismo, uma vez que o país agora desfruta de uma nova moldura constitucional.

De outro lado, porém, acumulam-se os problemas das empresas provocados pela indexação generalizada, pela concentração pessoal e inter-regional da renda, pelas flutuações bruscas nas taxas de juros e pela própria realimentação da inflação com raízes na indexação. Alguns economistas que participaram do debate mensal promovido pelo JORNAL DO BRASIL tocaram o dedo nessa ferida, ao observarem, como o professor Mário Henrique Simonsen, que entramos em um sistema onde não existem mais tetos para a inflação, apenas pisos determinados pela indexação. Em termos simples, a sociedade desaprendeu a olhar para baixo, para a possibilidade de queda de preços e custos, passando a olhar somente para cima, para a próxima remarcação. Mudamos do reajuste semestral em contratos para o reajuste trimestral, deste para o mensal, e, com a OTN fiscal, para a reivindicação do reajuste diário. A URP contaminou os salários sem beneficiar a todos os trabalhadores, transformando a questão salarial em uma questão elitista, e barrando ou dificultando a criação de novos empregos na economia formal.

Não estamos, felizmente, à beira de nenhum abismo, porque a indexação ao menos preserva a poupança em um ambiente teoricamente caótico. Mas não podemos transformar essa fórmula de convivência, ou esse passaporte provisório para a coexistência com a inflação, em remédio que perpetue uma doença crônica. Um país que encontrou o caminho da reinstitucionalização via Congresso está na obrigação de mobilizar sua máquina política para encontrar freios adequados para a inflação.

A saída tampouco se encontra na falta de compromisso com a contenção dos gastos públicos, e isso por um motivo muito simples: o setor privado vem se ajustando, apertando o cinto, há muito tempo, para conviver com o quadro atual. As empresas privadas, ao enfrentarem folhas de salários crescentes, não têm outra alternativa a não ser enxugar o pessoal e aumentar a produtividade. Qualquer comparação de aumento de produtividade entre o setor público e o privado na economia brasileira vai mostrar que a relação é absolutamente desproporcional, variando de 2 para 1 a 10 para 1.

O Orçamento que está no Congresso é o mais duro dos testes do compromisso com a austeridade. Os estados, ademais, não podem insistir em cobrir suas folhas de salários emitindo Obrigações Reajustáveis (OTEs), como ameaçam alguns governadores, que querem até recorrer ao Supremo Tribunal Federal para garantir seu direito de inflar as taxas de juros. Vivemos um clima de tais disparidades que os empréstimos internos para pagamentos do 13º salário de um estado rico do sul podem representar um volume de dinheiro maior que o orçamento anual global das prefeituras de algumas das maiores cidades do norte do Brasil. Esconder ou minimizar a questão do déficit público, neste momento, é um desserviço para a reconstrução de um Estado pesado, deficiente e descomprometido com a privatização e democratização das empresas públicas. Não há como desindexar sem conter gastos. É fundamental que o governo faça a sua parte no orçamento, amadurecendo as possibilidades para a desindexação da economia, com o respeito às leis que impedem o uso de decretos e pressupõem o funcionamento responsável do Congresso.

A sociedade brasileira não pode se esquecer que entrou em um novo sistema legislativo, onde a omissão partidária a todos empurrará para o retrocesso institucional do tempo dos decretos-leis e a condução da política econômica pela batuta dos tecnocratas. O Brasil e as empresas brasileiras precisam de dois dias iguais um ao outro, e o respeito às leis com a responsabilidade partidária é o melhor caminho para barrar o retorno à incerteza institucional.

A política do feijão-com-arroz do ministério da Fazenda deve entrar em uma nova etapa, que depende essencialmente do ambiente político onde se desdobrará e de onde irá retirar o apoio e o suporte necessários para a desindexação da economia. É preciso que a nação caminhe para articular um acordo social que tenha sustentação parlamentar e que permita ao governo tomar medidas dolorosas para conter a inflação em perfeito respeito ao equilíbrio dos poderes previstos na nova Constituição.

Festas em Roma

A Igreja católica está comemorando os dez anos de ascensão ao papado de Karol Wojtyla, hoje João Paulo II. Ele se tornou carismático no mesmo momento da sua escolha: rompia com uma tradição de 400 anos de papas italianos. Vinha do Leste europeu, onde o peso dos Estados marxistas tinha caído com toda a força sobre as organizações religiosas, sem conseguir pulverizá-las.

Nos últimos dez anos, ele se notabilizou por outros motivos. É o papa-viajante, aquele que procurou estar presente em todos os pontos do planeta, como um símbolo vivo da unidade da Igreja. E é curioso, diante disso, que tenham procurado descrevê-lo como um "prisioneiro do Vaticano", à semelhança dos papas antigos, manipulado por uma mitológica Cúria romana.

Ele não se limitou a viajar: quis olhar de frente a crise do nosso tempo, identificando a brutal carência de valores e de espiritualidade que se esconde por trás dela. É um papa de atividade intelectual incessante, e de enorme capacidade de atualização.

Ao mesmo tempo, sem indagar a ninguém se estava sendo *progressista* ou *conservador*, ele chamou a Igreja a um encontro com as suas origens; e talvez sob esse aspecto provoque algumas incompreensões, ou a animosidade de teólogos impulsivos. João Paulo II vive plenamente a dimensão do catolicismo — uma dimensão de dois mil anos, o que é o contrário de uma visão de superfície.

A teologia católica existe para o homem de hoje, como para o de outras épocas. Mas ela tem um compromisso básico de fidelidade, que é o seu mistério próprio. É muito fácil fundar uma seita com idéias *recentes*. Mas a teologia católica quer continuar a ser, na essência, a mesma que emanou do círculo dos apóstolos, dos que conviveram diretamente com o Cristo dos Evangelhos.

Não é a teologia das modas; e tendo produzido colossos intelectuais como um Santo Agostinho ou um São Tomás, não é uma teologia feita por e para intelectuais. Diz o Evangelho que ela se revela aos humildes, e toma distância dos pretensiosos.

Essa dimensão mais que milenar da Igreja de Roma se reflete por inteiro na figura de João Paulo II. A Igreja indigna-se com a injustiça; mas não adere a partidos políticos, nem a projetos políticos específicos, pois considera não ser esta a sua missão própria. Um padre que troque pela atividade política ou pela febre ideológica o respeito e a obediência que deve aos seus superiores está se colocando, por si mesmo, fora do espírito do catolicismo. Um teólogo que considere as suas luzes superiores às da cátedra romana está criando uma nova religião — a dele mesmo.

Pois um dos mistérios da Igreja de João Paulo II é que, independente do valor pessoal deste ou daquele papa, o católico acredita que os sucessores de Pedro receberam um depósito de doutrina avalizado pelo próprio Cristo. Diante de uma figura como a do papa de agora, pode-se entender melhor o valor e a significação desse depósito.

Tópico

Boa Causa

A China de Deng Xiaoping deu início a uma campanha para *reeducar* as pessoas. Mas, desta vez, não se trata da lavagem cerebral que acompanhou a Revolução Cultural: os chineses estão falando do que o mundo inteiro chama de educação — respeitar os direitos do vizinho, cumprir as posturas municipais, não jogar um carro por cima do gramado (como se viu na chuva de ontem no Rio de Janeiro).

A *reeducação* da Revolução Cultural teve os efeitos mais estranhos: produziu uma juventude violenta, para a qual desrespeitar os mais velhos era uma virtude revolucionária. Muito antes disso, houve uma China educadíssima onde a base da educação era, justamente, o respeito aos mais velhos.

O Brasil ainda não chegou a nenhum desses extremos; mas estamos todos precisando de um pouco mais de educação — nas escolas e nas ruas. No Rio de Janeiro de hoje, a falta desse produto vai transformando o dia-a-dia numa batalha em sentido literal. Isto aumenta excessivamente — e desnecessariamente — as dificuldades da vida; enquanto que um pouco de educação amacia todas as arestas, e é sinônimo de solidariedade social. Vamos imitar os chineses?

Lan

Cartas

Patrimônio ambiental

O artigo do arquiteto Paulo Casé, sob o título **Paraíso do ecologismo radical**, expressa uma visão lúcida do papel do arquiteto na proteção do patrimônio ambiental em nossas cidades. (...) Acreditamos oportuno lembrar que, além dos pontos mencionados no artigo, os arquitetos precisam incorporar aos seus trabalhos profissionais outras questões técnicas pertinentes à proteção ambiental, como aquelas referentes ao planejamento físico-territorial, com vistas ao mesmo ordenamento das atividades que utilizam recursos ambientais. As indústrias, as vias de transporte, as atividades turísticas e agrícolas devem se desenvolver em harmonia, em respeito ao meio ambiente e à saúde e bem-estar da população. **Carlos Alberto Muniz, presidente da Feema — Rio de Janeiro.**

Política

Lemos nos jornais que um grupo de militantes de um partido de pseudo defensores dos trabalhadores foi medir na Central do Brasil o sufoco da população. Tirava a pressão e entregava "receitas" de combate ao governo. Mas, na hora de votar, o trabalhador não pode esquecer que o prefeito falido saiu da cabeça (ou do bolso do colete) de um político carismático e foi apoiado por essa mesma gente. Cristianizando o candidato do partido, formaram a Frente Rio de apoio ao socialista... Tudo farinha do mesmo saco. O que essa gente quer é voto, mordomias, sombra e água fresca. Uns pândegos! **Amílcar Calisto Arion — Nova Iguaçu (RJ).**

Montanhismo

Referimo-nos à reportagem **Uma aventura na Pedra da Gávea**, publicada no JB de 1/8/88, esclarecendo que montanhismo não é **trekking**.

O montanhismo, no Brasil, equivale ao alpinismo europeu e inclui — na Europa — as atividades esportivas de subir montanhas a partir de caminhadas até o limite dos gelos, o que ocorre até 3.000m ou 3.500m até atingir os altos graus de escalada em rocha. (...)

O **trekking** é uma modalidade de passeio a pé, em áreas semi-selvagens (ou não) ao nível do chão, e que é praticado no interior ou na orla marítima, não incluindo subidas em montanhas sob nenhum aspecto.

Convém esclarecer aos desavisados que a subida à Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, é classificada em montanhismo como "caminhada pesada com escalada de 1º grau" (...) e que não deve ser tentada por pessoas ou grupos atraídos pela falsa correlação entre montanhismo e **trekking**, sem a orientação de um guia especializado em montanhismo. (...) **Jorge Poggi de Araujo, sócio-gerente da Edimont — Rio de Janeiro.**

Injustiça I

Os últimos concursados da secretaria estadual de Saúde entraram na condição de estagiários, recebendo 80% dos seus proventos, sendo que o edital diz que ao fim de seis meses, receberiam 100%. Isto infelizmente não acontece, e existem profissionais com mais de dois anos de exercício percebendo 80% dos seus salários.

Isto decorre devido à ineficiência da máquina burocrática do Estado que, na prática, promove uma boa economia para os cofres estaduais. Tal fato vem se comprovando com o processo coletivo de nomeações de concursados nº E-08/11.235/87, que teve sua homologação feita em 12/01/88, entrou no Palácio Guanabara no dia 19/04/88, foi desmembrado tendo nomeações de algumas categorias profissionais publicadas em 11/05/88, e as restantes (auxiliar de laboratório, técnico de laboratório e psicólogo) agora não são encontradas em nenhum lugar do Palácio. (...) **Cláudia Osório da Silva, presidente, Sindicato dos Psicólogos do município do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro.**

Injustiça II

Ministro Aluísio Alves: por que meu filho que fez concurso de nível superior no ministério da Fazenda ganha menos do que seus colegas de nível médio da Receita Federal, sem concurso? **Beatriz Gomes — Rio de Janeiro.**

A nova Carta

Finalmente o artigo **Papo furado** do jornalista Fernando Pedreira coloca a realidade do país nos trilhos do trem da imoralidade que cruza o Brasil, de norte a sul. A onda de ufanismo que se impôs aos brasileiros, com a promulgação da nova Carta, mascara na verdade o que é realmente importante e deve sobreviver por muitos 5 de outubro.

A nova Carta não mudará um milímetro da estrutura política e dos políticos brasileiros. Estes continuarão, em sua maciça maioria, agindo em busca de seus próprios benefícios e legislando em causa própria. (...)

A nova Carta não mudará um milímetro no quadro da incoerência que presenciamos no Brasil. Todos os personagens que foram responsáveis pelo período negro que vivemos nos últimos 25 anos e ainda estão vivos, continuam exercendo forte influência na vida do país. (...)

L. Brígido

A nova Carta não mudará o fato de que nossos militares, como eternos garantidores armados dos grupos de poder, (...) estejam sempre **forçando a barra** para garantir suas mordomias e facilidades. Isso sem contar que muita coisa útil produzem para o país. (...)

A nova Carta não mudará o fato de que, cada dia mais, nossa sociedade vive em torno de bancos. (...) E assim, como os detentores dos meios de comunicação de massa e os militares, os banqueiros assumem papel fundamental na estrutura de apoio ao poder. A única medida incluída na nova Constituição que realmente mexe com os gananciosos bolsos dos banqueiros, o tabelamento dos juros em 12%, está sendo abertamente torpedeada e boicotada pelo próprio governo. (...)

Não consigo acreditar que a mudança deve começar pelo governo. (...) Todo governo reflete não o que o povo é, mas como o povo está. Acredito mais que as mudanças deverão vir de baixo para cima, construídas com bases em entidades de classe, associações de bairros, entidades populares que não sejam partidos políticos. Um trabalho que vise a ajudar as pessoas menos esclarecidas a escolherem os governantes que realmente podem acelerar as mudanças do país. **Arsenio Meneses — Rio de Janeiro.**

Banco do Brasil

Apelamos à direção geral do Banco do Brasil, providências no sentido de minimizar o atendimento ao público face a precariedade nos serviços prestados, afetando, sobretudo, os idosos clientes da agência Barra da Tijuca-RJ, atualmente em obras a nosso ver desnecessárias e inoportunas. O sistema de caixa única implementado deixa a desejar não surtindo efeito prático em decorrência do número diminuto de ghichês para atendimento, gerando interminável fila, irritante e desgastante em plena era da informática. (...) Em se tratando de crítica construtiva, confiamos que a anomalia será sanada atendendo os objetivos sociais básicos, meta prioritária do nosso inatacável Banco do Brasil, orgulho pátrio. **Amaury Moraes Alves — Rio de Janeiro.**

L. Brígido

Protecionismo

Num momento em que grandes transformações sociais começam a ocorrer em todos os cantos do mundo, o Brasil vem se caracterizando pela timidez e espanto com que tem convivido com tal processo. (...)

Neste contexto, enquadra-se a atual discussão sobre as questões de proteção à indústria nacional e as restrições ao ingresso de capital estrangeiro.

O modelo de protecionismo brasileiro tem uma forte tendência a enfraquecer, adoecer e por fim aniqüilar o eventual vigor da indústria nacional. Será que se pode mesmo chamar de proteção , um dispositivo que isola, corrompe e, por fim, renega o objeto de "proteger"?

O modelo protecionista é útil e vital, quando em seu bojo dispõe de mecanismo suficientemente sóbrios e ágeis para reavaliar e redirecionar atitudes que busquem sempre o objetivo final: o fortalecimento e a conseqüente autonomia do objeto protegido. Por ignorância, má fé ou incompetência, a história brasileira não tem podido dar exemplos suficientes para se fazer acreditar que sabemos identificar e fomentar aquilo que nos é valioso.

A celeuma sobre a atitude xenófoba chega a ser insignificante, quando a sociedade se mostra incapaz de identificar e multiplicar seus próprios talentos. O que sobrará, no final de tanta disputa, se não tivermos cuidado, por exemplo, de enaltecer nossos homens honestos e trabalhadores?

Participar de um sistema internacional de trocas, de igual para igual, não é entreguismo. Entreguismo, mesmo, é desdenhar e sufocar os seus próprios valores. **Ibá Carvalho de Souza — Rio de Janeiro.**

Covardia

Fiquei perplexo e indignado ao ler no JB que quatro pobres operários de São Paulo haviam sido presos por caçarem um tatu para comer. Como é possível uma coisa destas?! É uma utopia acreditar que esta lei idiota irá proteger a fauna, pois a caça de subsistência existe há séculos! Por que não se leva em consideração as queimadas, o uso de agrotóxicos etc? Esta lei além de ser absurda, inócua, covarde, demonstra a total incompetência, ignorância e demagogia política dos seus responsáveis! E quem é o Sr. José Sarney para determinar o que devemos fazer ou não?! **Eduardo Eiras Machado — Rio de Janeiro.**

Exploração

No dia 4/10 presenciamos na Barra da Tijuca uma passeata orquestrada por pessoas que vestidas de luto comandavam crianças com cartazes e gritando palavras de ordem em defesa dos salários dos professores. Achamos justas as reivindicações dos professores e até apoiamos qualquer movimento pela melhoria da qualidade de ensino e das condições das professoras públicas, que além de mal remuneradas, ainda são forçadas a financiar, com suas economias, o material didático que muitas das vezes levam para sala de aula.

Entretanto, o que nos causou estranheza é que identificamos naquela passeata as mesmas pessoas que defenderam o **não** durante a campanha de emancipação da Barra, quando nós, com um ano de antecedência, já afirmamos a falência desta Prefeitura que ainda tem mais de 160.000 funcionários. (...) A recuperação do Rio exige moralização e decência administrativa. **Valter Silvestre, presidente da Unibarra — Rio de Janeiro.**

Anistia

A promulgação da nova Constituição do Brasil em 5/10/88 pode finalmente encerrar, com a minha vitória, a luta que travo há 15 anos. Em outubro de 1973 fiz um concurso para professor assistente da cadeira de Estática das Construções da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará e embora aprovado em primeiro lugar e com o nome referendado pelo egrégio conselho daquela universidade, até agora, não fui admitido, vítima que fui de um expediente sigiloso da Assessoria de Segurança Interna (Asi — UFC).

Mas agora, estou certo de que vou assumir o lugar que por direito me pertence. A nova Carta Magna, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias traz no seu art. 8 nas cominações dos parágrafos 2º e 5º, o seguinte: "É concedida a anistia aos que, no período de 18 de setembro de 1946 até a data da promulgação da Constituição, foram atingidas em decorrência de motivação exclusivamente política (...) Ficam assegurados aos trabalhadores (...) bvem como aos que foram impedidos de exercer atividades profissionais em virtude de pressões os tensivas ou expedientes oficiais sigilosos". (...). **Prof. Raimundo Augusto Sérgio Nogueira Carneiro — Rio de Janeiro.**

Dedicação

Agradecemos a dedicação e competência do médico Dr. Edgar Arce Loredo (Unidade Coronariana da Beneficência Portuguesa), que desde dezembro de 87, quando Maria Vasconcellos Sant'Iago esteve lá internada, cuidou da paciente com interesse dando apoio total à família, até sua morte em agosto de 88. Em se tratando de uma paciente de 90 anos, esse procedimento, algumas vezes, torna-se incomum nos dias de hoje. **Walkyria Sant'Iago Martins — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A Carta e a incerteza

Julian M. Chacel

Desde a década dos anos 1920 os economistas com formação matemática ocupam suas mentes com as noções de risco e incerteza. Em primeira aproximação, pode-se dizer que há uma situação de incerteza sempre e quando uma decisão pode provocar várias e, *não apenas uma*, conseqüências. No mundo dos negócios o conceito de incerteza fundamenta-se em duas noções segundo suas causas: externas e internas. Por exemplo, se uma represa se rompe, a causa pode ter sido chuvas extremamente pesadas ou execução deficiente da obra porque o empreiteiro, para reduzir custos, desviou-se das especificações. No primeiro caso a causa é exógena e, no segundo, endógena, podendo, ainda, acontecer a superposição de ambas para explicar o evento.

Esta introdução vem a propósito dos artigos segundo e terceiro das disposições transitórias da Nova Constituição que dispõem sobre a revisão do texto, agora aprovado, cinco anos decorridos de sua promulgação. Não só estará em causa o sistema de governo através da consulta plebiscitária como, salvo erro de interpretação, emendas poderão ser introduzidas mudando substancialmente certos dispositivos, se aprovadas por maioria simples do Congresso.

Esses dispositivos de salvaguarda que não deixam de ter um conteúdo de excentricidade porque, a *priori*, se imagina que uma Constituição deva ter a marca da permanência foram saudados por alguns constituintes como sinal de sabedoria. Há um conteúdo de razão nesse ponto de vista, mas não é menos certo que também fica a impressão, quanto à questão de método, que o país se lançou a forjar um novo marco constitucional através de um processo de erro e tentativa.

Porque as decisões impressas pela Nova Constituição podem resultar em várias conseqüências, pendente que fica sobre a nação a hipótese de revisão do seu texto, sua promulgação não dissipa o véu de incerteza que a encobre, desde a convocação da Assembléia Constituinte. Quanto ao fluxo de legislação ordinária e complementar que terá de ser gerado para dar caráter operativo aos preceitos constitucionais, o prolongamento no tempo de certo teor de incerteza não parece matéria de dúvida. Afinal, os dispositivos que não são autoaplicáveis terão de ser objeto de interpretação esclarecedora.

O poder reconquistado pelo Congresso para escrutinizar e modificar a proposta orçamentária da União elaborada pelo Executivo, ao mesmo tempo que absorve poder de decisão e em novo regime de discriminação de rendas, reforça o federalismo, significa, doravante, co-responsabilidade do Parlamento quanto ao equilíbrio das contas públicas. Na medida em que se reconhece ser atualmente o déficit do setor público o foco principal da inflação brasileira, o comportamento de senadores e deputados deveria orientar-se nesse sentido. Mas seguramente prevalecerá a incerteza enquanto a percepção da co-responsabilidade não penetrar nas mentes dos congressistas.

Mais importante, contudo, na manutenção de um clima de incerteza, é a perspectiva de revisão constitucional quando vista do ângulo do ecocomista. Não só porque vários dispositivos da Ordem Econômica colidem com o país real e estão em contraponto com a modernidade, como porque podem manter em suspenso as decisões de investimento necessárias para recolocá-lo na trilha do crescimento.

Os exercícios econométricos que têm fundamentados os natimortos planos de recuperação da taxa histórica de crescimento econômico apontam, sistematicamente, para o imperativo do aumento da poupança a fim de elevar a taxa de investimento a alguma coisa da ordem de 22% do Produto Interno Bruto. Como, entretanto, nas disposições transitórias o texto constitucional deixou em aberto a hipótese da sua revisão, duas coisas podem acontecer: ou investir contra a corrente apesar da fluidez institucional ou esperar que, em 1994, as coisas se esclareçam. Passando do conceito de incerteza para o de risco, a hipótese mais provável é a da continuidade, próxima década adentro, do comportamento lânguido da economia que foi a característica dos anos 1980, para alguns economistas uma "década perdida". Até que se levantem as brumas da incerteza provocadas por esses artigos das disposições transitórias, misto de sabedoria e imprevisão.

Julian M. Chacel é diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV

Para os safados, a polícia

Ricardo A. Setti

Nenhum grande homem é modesto, conforme julgou ter descoberto há pouco mais de um século John Hay, membro do gabinete do presidente americano Abraham Lincoln. Como a reflexão de Hay não foi além da frase, que é ótima, mesmo sendo discutível como regra, pode-se especular que ela não pretendia ser exclusivista em relação à abrangência: afinal, ele próprio deve ter conhecido dezenas de concidadãos que, mesmo estando longe de serem grandes homens, compartilhavam com estes pelo menos a característica da imodéstia.

Se é possível que entre os admiradores do ex-deputado Paulo Maluf haja quem o veja como um grande homem, ignora-se quem o considere modesto. Mesmo na atual campanha eleitoral para a Prefeitura de São Paulo, em que Maluf baixou o tom de sua pregação e tem chegado à pieguice lacrimosa nos programas do horário gratuito da televisão, ele não perdeu o reflexo condicionado e tem feito a colaboradores e adversários previsões de vitória com uma margem que varia, mas que nunca baixa do meio milhão de votos.

É outra coisa, porém, o que diziam as pesquisas eleitorais divulgadas até a semana passada, conforme ainda permitia a lei. Maluf estava na frente, é verdade, mas o beijo da morte já começava a rondar a face de sua candidatura: invariavelmente, em todas as consultas de opinião sérias de que se tem notícia, a curva do candidato do PMDB à Prefeitura, João Oswaldo Leiva, era ascendente, ao passo que a de Maluf apontava para baixo.

A menos de um mês do dia da eleição, não poderia haver pior *timing* para Maluf, e entre seus adversários já começa a correr um sentimento quase físico de alívio diante dos sinais de que a insistente tentativa de ressurreição do ex-governador indireto de São Paulo poderá, uma vez mais, morrer na praia.

Leiva, é claro, tanto pode vencer como perder, já que ninguém é capaz de garantir a reação exata que terá o eleitorado nesses tempos de funda decepção com a Nova República e com seu partido condutor, o PMDB. Sua vitória, além disso, se vier a ocorrer, pode ser tanto boa como ruim, dependendo do ângulo, das convicções e dos interesses de quem a analise. De sua candidatura, porém, flui uma emanação que é negativa e deve ser combatida: a de que ele estaria subindo nas preferências por não ser um "político profissional", por passar adiante a imagem de um engenheiro tocador de obras, realizador e dinâmico — como se necessariamente uma coisa tivesse que estar dissociada da outra. Foi o que ocorreu, aliás, em 1986 com a candidatura do empresário Antônio Ermírio de Moraes ao governo de São Paulo pelo PTB: quando ele estourava nas pesquisas de opinião pública, sua aparente disparada rumo ao poder parecia conferir o carimbo de legitimidade à tese de que político, para ser bom, não pode ser político.

O próprio Leiva, político de quatro costados, secretário de Obras do governador Franco Montoro durante quatro anos, chefe da vitoriosa campanha eleitoral de Quércia em 1986 e novamente secretário de Obras do novo governador, até ter que deixar o cargo para concorrer à Prefeitura, tem cometido o erro de insistir, junto ao eleitorado, em que não é um político. Muitos outros candidatos, pelo país afora, buscam cargos políticos professando a fé de supostamente não serem políticos.

Trata-se de um malabarismo semântico, entre tantos que assolam a vida política brasileira há décadas, mas que se tornaram especialmente freqüentes depois de 1964. Foi esse mesmo velho vício cultural que fez com que o golpe militar de 1964, por exemplo, se transformasse em "revolução", e a junta militar que tomou o poder com a doença do marechal Costa e Silva em 1969 se metamorfoseasse em "ministros militares no exercício temporário das funções do presidente da República". Quem não se lembra também da célebre "ditadura da minoria", contra a qual o general Ernesto Geisel sozinho fechou o Congresso em 1977? É dessa mesma família de confusão vernacular que convém o conceito de que, em política, profissional é palavrão.

Pois é preciso dizer e repetir que não. É claro que deve ser aplaudido o clamor nacional que ecoa em favor de uma renovação dos costumes políticos, e é saudável o repúdio crescente que se observa em relação a políticos demagogos e mentirosos e as suas promessas. Quem quer que contribua nesse sentido — inclusive, se for o caso, o engenheiro João Leiva — só vai enriquecer a sua biografia. Só que isso não pode ser confundido com a visão ao mesmo tempo preconceituosa e ingênua dos que ficam de cabelos em pé diante do fato de existirem pessoas que escolheram a carreira pública, a ela se dedicam em tempo integral e pela qual são — e devem ser — pagas, e bem pagas.

Nunca é demais, a esse respeito, lembrar que o poder no país foi até recentemente ocupado durante 21 anos por homens que não se consideravam profissionais da política. Para todos os efeitos, nossos generais odiavam o poder, e só o aceitavam como "missão", como mais um sacrifício a ser oferecido no altar da pátria. Exercendo, e freqüentemente com volúpia, o mais político de todos os cargos — o de presidente da República —, eles afastavam de si como o diabo da cruz a condição de políticos, desconfiavam dos que chamavam de políticos, diziam prescindir dos políticos — era o jeito que eles encontraram de fazer política.

A herança dessa mentalidade está aí, para todo mundo ver. Em comparação, veja-se o que faz o profissional da política Felipe González na Espanha, ou o legado político deixado no Canadá por seu colega de profissão Pierre Trudeau, ou o papel de gente como Konrad Adenauer e Alcide de Gasperi na Europa do pós-guerra. Winston Churchill era, talvez, um amador, um diletante da política? E Franklin D. Roosevelt, comandante da mais espetacular recuperação econômica já vista no Ocidente em qualquer época? Por acaso Tancredo Neves, a chave para o fim da ditadura no Brasil, não dedicou uma vida inteira à atividade de que ele mais se orgulhava — a política?

Se na política pululam os inescrupulosos, os aproveitadores ou os pura e simplesmente safados, deve-se chamar a polícia. Esses não são sinônimos de políticos profissionais: são malfeitores. Transformar automaticamente uma coisa em outra, além de ser falso, golpeia a democracia.

Ricardo A. Setti é editor regional do JORNAL DO BRASIL em São Paulo

Nos caminhos do romance

Josué Montello

Há exatamente seis anos, numa de minhas costumeiras viagens a São Luís, fui informado pelo reitor da Universidade Federal do Maranhão, prof. José Maria Cabral Marques, de que ali estava, à minha espera, o professor Winfried Kreutzer.

Viera ele da Alemanha Federal. E tinha um propósito, que realmente me comoveu: o de estudar minha obra de romancista, no cenário eletivo em que essa obra transcorre. Ou seja: São Luís e Alcântara.

Professor de Filologia Românica da Universidade de Wursburg — a mesma universidade, quatro vezes secular, que acabava de dar o seu reitor para o alto posto de Presidente do Conselho das Universidades Alemães — Winfried lera meus romances em sua cidade natal, e de lá viera, com os recursos de sua universidade, para escrever um longo ensaio de história e crítica literária, com o rigor minudente dos mestres germânicos, sobre o meu pequeno universo romanesco.

Concentrara-se o prof. Kreutzer, de preferência, sobre *Os tambores de São Luís*, dali passando para *Noite sobre Alcântara*, visto que os dois romances, a despeito de suas diversidades — um, épico; outro, elegíaco — fixando ambientes e classes diferentes — naturalmente se completam, na harmonia do mesmo corte cronológico.

O juízo definitivo da obra de um romancista reclama a participação do tempo, visto que o julgamento dos contemporâneos é uma proposta, aceita ou não pela geração que vem a seguir. Se esta o confirma, passa-o às gerações seguintes. A humildade, por isso mesmo, é imprescindível, neste nosso ofício de criadores literários.

Como comecei a compor minha obra numa fase de crise do romance — crise que ainda hoje se prolonga, não obstante a busca porfiada de novas soluções técnicas, quer nas literaturas européias, quer nas literaturas americanas, incluindo naturalmente a brasileira — pude facilmente reconhecer que se processava diante de meus olhos um fenômeno análogo ao que ocorrera na Espanha do tempo de Cervantes, quando o mestre imaginou escrever o *Dom Quixote*.

Realmente, havia por esse tempo dois caminhos literários para o romance: um, essencialmente popular, com dois segmentos nítidos, representados pelo romance de cavalaria, de um lado, e pelo romance pastoril, do outro, e que correspondiam às novelas da época, lidas nos lares, nas estalagens, nas diligências, nas carruagens, como curiosidade e distração, e a cujo fascínio também se rendeu Santa Teresa de Ávila.

Não faltavam sequer, na época, na Espanha, os criadores literários que se costuma chamar, sem qualquer intenção pejorativa, de mestres do romance de laboratório. Ou seja: que capricham na linguagem torcida, que subvertem o texto com soluções expressionais arrebitadas, que tentam afastar do gosto do povo o gênero que para o povo foi criado, e que, sobretudo, deve existir para o povo, sem deixar de ser obra de arte — consoante a lição de Balzac, de Flaubert, de Stendhal, de Galdós, de Tolstoi, de Dostoiewski, de Emily Bronte, de Dickens, de Eça de Queiroz, de Machado de Assis, de José Lins do Rego, de Graciliano Ramos.

Um desses mestres do romance de laboratório chamava-se Feliciano de Silva, e escrevia assim, conforme o texto transcrito por Cervantes: "A razão da senrazão que à minha razão se faz, de tal maneira minha razão enfraquece, que com razão me queixo de vossa formosura."

E mais, do mesmo Feliciano de Silva, também transcrito por Cervantes: "Os altos zelos que, de vossa divindade, divinamente com as estrelas vos fortificam, e vos fazem merecedora do merecimento que merece vossa grandeza."

Adianta-nos Cervantes que esse Feliciano de Silva — que parece ter parentes aqui no Brasil — foi um dos responsáveis pela loucura do Dom Quixote: "Com estas razões perdia o pobre cavaleiro o juízo, e desvelava-se por entendê-las e desentranhar-lhes o sentido, o qual não lho sacara nem lhe desentranhara o sentido o próprio Aristóteles, se ressuscitasse só para isso."

Cervantes preferiu seguir seu próprio caminho no momento em que decidiu fazer-se romancista. Aproveitou a novela de cavalaria, deu-lhe sentido próprio, em tom de sátira, daí resultando que, sem ser Vasco de Lobeira nem Feliciano de Silva, acabou por encontrar o ponto em que renovaria o gênero sem afastar-se da tradição romanesca, abrindo a vereda por onde passaria o romance que eclodiria no Século XIX.

A geração que renovou o romance brasileiro nos anos 30, desviando-o do itinerário à Paul Bourget (a que o levara o talento mal compreendido de Afrânio Peixoto), reinsere-se no caminho de Lima Barreto, daí resultando as obras de Graciliano, de José Lins do Rego, de Rachel de Queiroz, de Amando Fontes, mais próximas do romance do Século XIX do que do romance que vinha dos Estados Unidos e da Europa, notadamente com a obra de Proust, de Joyce e de Faulkner.

Prezando-me de conhecer o meu ofício, quer como escritor, quer como professor, fiz a opção que me pareceu certa, no momento em que reconheci, após a publicação da primeira versão de meu romance de estréia, *Janelas fechadas*, que era preciso ajustar-me a uma nova forma, sem me desprender do veio que assegurava, no meu entender, a perdurabilidade do romance como expressão literária ajustada ao gosto popular.

Foi isso que procurei fazer. Juntar a tradição e a renovação técnica, de modo que, no contexto da narrativa, se fundissem os novos elementos expositivos, trazidos pelos mestres modernos, sem perder de vista o gosto singelo de contar uma história ao leitor.

Bem ou mal, com a junção desses elementos, consegui construir uma obra que hoje alcança, no seu conjunto, 17 romances, com os quais, a meu modo, tentei penetrar nos mistérios da consciência humana, naturalmente delimitado pelas fronteiras de meus personagens. Se o que fiz ficou aquém do que pretendia, salve-se ao menos, em meu favor, o cuidado em levar a bom termo o projeto que me propus. Já dizia um de meus mestres, Maurice Barrès, que por vezes nos basta, para recomendar-nos à benevolência alheia, o entusiasmo pelo irrealizável.

Não perdi de vista, nas surpresas de meu caminho, as alterações do romance, nos últimos cinqüenta anos, e fiz minhas opções. De vez em quando, nas resenhas de meus livros, tenho encontrado almas benevolentes, vivamente interessadas em me ensinar o que devo fazer. Uma delas só faltou me voltar de cara para a parede, como nos castigos do tempo do colégio — por eu não ter incluído num de meus romances um monólogo interior... Quase que eu lhe replicava à maneira do poeta português Gomes Leal, quando sintetizou nestes dois versos a resposta à reprimenda de um censor:

Quem é que manda no que é meu:
É o gramático ou sou eu?

Nas longas conversas que tive em São Luís com o professor Kreutzer, mostrei-lhe o caminho de minha opção, na elaboração dos romances que pude escrever. Acertei? Errei? De qualquer modo, sei que em todos eles deixei o melhor de minha perseverança no sentido de construir conscientemente uma obra cíclica, capaz de conciliar a variedade temática na unidade da composição romanesca.

Vejo agora, pela leitura do longo estudo do professor Kreutzer, *Estrutura e significação de "Os tambores de São Luís"*, que encontrei, nesse mestre alemão, a compreensão exata de meu processo de composição. A edição alemã desse mesmo estudo, a sair em Colônia, pela primavera, na coleção dirigida pelo professor Feldmann, *Kölner Beiträge zur Landeskunde und Literatur der portugiesischsprechenden Läunder*, e de que me dá notícia o prof. Kreutzer, serve-me de apoio para o remate de minha obra, com seus aplausos, sem qualquer desvio de meu itinerário.

Mandado de injunção

Ivo Dantas

Dentre os vários institutos criados pelo texto constitucional de 1988, sem dúvida que o *mandado de injunção* será aquele que mais necessitará da criação doutrinária e jurisprudencial, tendo-se em conta que não temos nenhum precedente em nosso ordenamento jurídico que se assemelhe àquele que se encontra no inciso LXXI do Art. 5º, todo este voltado para os *Direitos e deveres individuais e coletivos*. Aqui, a História haverá de repetir-se nos moldes com que criamos a doutrina brasileira do mandado de segurança, a partir do texto constitucional de 1934. Em outras palavras: doutrina e jurisprudência haverão de cooperar mutuamente para que possamos traçar os parâmetros de uma correta interpretação-entendimento do que pretendeu a Assembléia Nacional Constituinte quando determinou que "conceder-se-á *mandado de injunção* sempre que *a falta de norma reguladora* torne *inviável* o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania".

Por outro lado, e visando a sua aplicação imediata, o texto cuidou de fixar a competência constitucional para sua apreciação e julgamento, o que fez nos arts. 102, II *a*, 102, I *q* e 105, I *h*, muito embora nos projetos que antecederam a redação final, houvesse fixação diferente, conferindo-se-lhe, inclusive, aos juízes federais.

A fim de evitarmos enganos de sérias conseqüências, devemos partir de um ponto fundamental, fornecido pelo Direito Comparado: a distinção existente entre o mandado de injunção, tal como consagrado na Constituição de 1988, e a *injunction* do direito americano, bem assim frente à *inconstitucionalidade por omissão* do direito português.

No direito norte-americano, *injunctions*, de uma maneira geral, "são ordens proibitivas de qualquer atividade, emitidas por um órgão judiciário, dirigidas a qualquer pessoa física ou jurídica, inclusive a um sindicato ou seus auxiliares. Quando um tribunal manda uma pessoa praticar um ato, a *injunction* é também denominada *mandamus*, como ensina Benjamin M. Schieber no livro *Iniciação ao Direito Trabalhista norte-americano* (Ed. LTR, 1988, p. 19).

Chamemos bem a atenção para um fato fundamental: no Direito norte-americano a *injunction* traz consigo um sentido negativo-proibitivo (*não fazer*), do que é exemplo o seu uso para proibir greves, piquetes e boicotes, sobretudo, após o *Sherman act*, de 1890. Nos casos em que a determinação é *um fazer*, assume a denominação de *mandamus*. Note-se que nos EUA não se usa as duas palavras formando uma só expressão, mas cada uma em si tem um sentido-conteúdo próprio: *Injunction* negação; *Mandamus* — positivo.

Celso Agrícola Barbi, em recente artigo publicado na *Revista brasileira de Direito Processual* sob o título *Proteção processual dos direitos fundamentais* (Forense, 1988, nº 57, p. 28), com base em Oscar Rabasa, escreve: "Naquele direito (anglo-americano) o instituto da *injunction* desempenha um grande papel, quer nos litígios entre particulares, para os quais foi criado, quer em matéria constitucional, à qual se estendeu com o passar dos anos. Reveste-se de duas formas: a *prohibitory injunction*, para vedar a prática de atos violadores de direito, e a *mandatory injunction*, para ordenar a prática de ato cuja omissão viola direito. O descumprimento da ordem de *injunction*, pela negativa de obedecê-la, pela autoridade ou pelo particular, constitui *contempt of court*, isto é, desacato à corte, sancionando com prisão decretada em forma sumaríssima pelo tribunal."

Se para alguns o mandado de injunção na nossa Constituição corresponderia ao *injunction* norte-americano, outros tentam identificá-lo como sinônimo da *inconstitucionalidade por omissão*, existente na Constituição portuguesa de 1976, art. 283, 1 e 2, nos seguintes termos: "Art. 283. 1. A requerimento do Presidente da República, do Provedor de Justiça ou, com fundamento em violação de direito das regiões autônomas, dos presidentes das assembléias regionais, o Tribunal Constitucional o aprecia e verifica o não cumprimento da Constituição por omissão das medidas legislativas necessárias para tornar exeqüíveis as normas constitucionais. 2. Quando o Tribunal Constitucional verificar a existência de inconstitucionalidade por omissão, dará disso conhecimento ao órgão legislativo competente."

Entre nós, o denominado *Projeto B* apresentado à Assembléia Nacional Constituinte, em seu Art. 5º LXXV — não aprovado no segundo turno de votação — determinava: "Cabe ação de inconstitucionalidade contra ato ou omissão que fira preceito desta Constituição."

Aí, não há o que discutir: tratava-se do controle de inconstitucionalidade por omissão que, com certeza, haveria de ser comunicada ao Legislativo ou a quem de direito, para que procedesse a elaboração da lei, que passaria a preencher a lacuna "em tese".

No caso do inciso LXXI, a matéria se nos parece com características diferentes, a começar pela expressão imperativa: *conceder-se-á mandado de injunção*. A Constituição não fala em outra medida, a não ser a concessão, *sempre que a falta de uma norma regulamentadora*... Ora, *fixando a competência para julgar o mandado de injunção, o texto estabelece, em uma dedução lógica, que reconhecido o obstáculo ou a lacuna pela autoridade judiciária, esta é competente para preencher o vazio com uma norma de efeitos interpartes*, onde, se quiserem, podemos ver ser .lhança, quanto aos efeitos, com a declaração incidental de inconstitucionalidade.

Esta orientação-interpretação visa, de nossa parte, inclusive a alcançar um sentido prático, qual seja: de que adiantaria reconhecer a lacuna, comunicar a quem de direito para que a preencha, se nenhuma medida coercitiva pode ser tomada, por exemplo, contra o Legislativo, em caso de desobediência? Ademais, este poderia entender que, por competência constitucional, cabendo-lhe legislar, não haveria chegado a hora de elaboração de determinada lei. A Constituição então seria mera peça decorativa, sem eficácia para fazer valer os direitos que ela própria assegura!

A *mens legis*, no nosso modo de entender, é colocar em prática todos os direitos assegurados pelo texto maior, o qual, logo nos princípios fundamentais, elege a "cidadania" como um deles, dando-lhe um sentido diferente daquele tradicional de equivalente a eleitor. Em conseqüência, sempre que alguém dificultar sua eficabilidade, o prejudicado poderá bater às portas do Judiciário, guardião maior da Constituição, e aí, por uma sentença em processo de mandado de injunção, terá os meios necessários e indispensáveis para fazer valer o direito que, constitucionalmente, lhe está assegurado. Repita-se: a sentença provocará efeitos entre as partes, não *erga omnes*, muito embora as diversas figuras do processo civil, quanto às partes, pudessem ser aplicadas.

Se tal posicionamento, de início, poderá ser apontado como intromissão do Judiciário no processo legislativo, o tempo haverá de mostrar o contrário: tratar-se-á de uma efetiva interdependência harmônica, onde cada função tem uma predominância material, nunca uma exclusividade de tarefa.

Voltaremos noutra oportunidade com os aspectos processuais. Demos tempo ao tempo...

Ivo Dantas é professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito do Recife (UFPE) e juiz do Trabalho (6ª região).

Inglês e americanos dividem Prêmio Nobel de Medicina

Fotos AP

James Black (esquerda), Gertrude Elion e Hitchings introduziram novo conceito na pesquisa de remédios

ESTOCOLMO — O Prêmio Nobel de Medicina foi concedido ontem aos cientista inglês James Black e aos americanos Gertrude Elion e George Hitchings. Das pesquisas de Black resultou o desenvolvimento, na década de 60, do propranolol, um medicamento hoje largamente utilizado no tratamento de doenças cardíacas, hipertensão e enxaqueca. Os dois pesquisadores americanos criaram uma classe de medicamentos contra o câncer que resultou, entre outros, no AZT, o remédio mais eficaz conhecido até agora para o tratamento de Aids

Ao anunciar a escolha, a comissão do Instituto Karolinska, de Estocolmo, explicou que o alcance do trabalho dos três cientistas, que dividirão o prêmio de 399 mil dólares, é muito amplo. Atuando separadamente, eles introduziram um novo conceito na pesquisa de medicamentos. Abandonaram o método tradicional de alterar quimicamente produtos naturais e concentraram-se em mecanismos bioquímicos e fisiológicos do próprio corpo humano. Isso levou à fabricação de remédios hoje usados para tratar isquemia do miocárdio, hipertensão, leucemia, úlcera gastroduodenal, gota e doenças infecciosas.

O inglês James Black explorou um mecanismo conhecido como o dos bloqueadores de receptores. Nas células do corpo humano, há pontos que funcionam como entrada para certas substâncias produzidas pelo próprio organismo. Nas paredes dos vasos sangüíneos e do coração há receptores para a adrenalina e a nor-adrenalina, substâncias produzidas pelo sistema nervoso central em determinadas circunstâncias. Descargas excessivas de adrenalina e nor-adrenalina provocam aumento dos batimentos cardíacos, da pressão arterial e da transpiração. O propranolol, substância desenvolvida a partir das pesquisas de Black, bloqueia os receptores. Com isso, diminui a força de contração do coração e a pressão arterial e faz o coração bater mais devagar.

Precursor — O propranolol é largamente utilizado em todo o mundo — no Brasil é comercializado sob as marcas Propranolol e Inderal — para tratar doenças coronárias, hipertensão, prevenir os efeitos de grandes emoções e até, em alguns casos, para tratar enxaqueca (bloqueia também os receptores de substâncias vasodilatadoras cuja ação provoca a dor de cabeça).

Segundo o médico brasileiro Jorge Martins de Oliveira, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o propranolol "foi um avanço fantástico no tratamento do coração". O medicamento faz parte de uma classe de drogas chamadas betabloqueadores (bloqueiam os receptores beta). Já existem no mercado betabloqueadores de segunda geração, mais sofisticados e específicos. Mas, segundo o Dr. Jorge, "o propranolol é o precursor, abriu caminho para os demais".

Em 1972, Black descobriu um grupo de receptores de histamina, o que conduziu ao aperfeiçoamento da droga cimetidina, que introduziu um novo conceito no tratamento da úlcera.

O AZT, o remédio que até agora se revelou mais eficaz no tratamento da Aids, foi desenvolvido em 1985 por pesquisadores que usaram os princípios de Gertrude Elion, 70 anos — a vigésima-segunda mulher a ganhar um Nobel — e George Hitchings, 83.

Os americanos, bioquímicos que trabalham juntos desde 1945, nos Laboratórios Borroughs Wellcome, Carolina do Norte, demonstraram as diferenças no metabolismo do ácido nucléico entre células humanas normais e cancerosas, bactérias e vírus. Com base nessas diferenças, foram desenvolvidas várias drogas que bloqueiam a síntese do ácido nucléico nas células cancerosas, impedindo-as de reproduzir seu material genético, mas sem prejudicar as células sãs. Um exemplo disso é a Tioguanin, desenvolvida na década de 50, que beneficia pacientes de leucemia. Para entender sua importância, basta dizer que há 40 anos, a esperança de vida de crianças com leucemia aguda era de três meses. Agora, até 80% delas se curam. Ainda na década de 50, foi desenvolvida a droga pirimetamina, contra malária, outra consequência do trabalho dos dois.

Ainda com base nas pesquisas da dupla, a azatioprina, droga que previne a rejeição de órgãos transplantados, e durante muito tempo o único medicamento para os pacientes de transplantes, e o alopurinol, usado no tratamento da gota, foram desenvolvidos, respectivamente, em 1957 e 1963. Uma recente aplicação bem-sucedida das pesquisas de Elion e Hitchings ocorreu com o aciclovir, em 1977, a primeira droga eficaz no tratamento das infecções por herpes.

Premiado chora perda da mulher

Sir James Black, o cientista britânico que ganhou o Prêmio Nobel de Medicina, compartilhado com os norte-americanos George Hitchings e Gertrude Elion, trabalha no Hospital King's College, da Universidade de Londres. "Meu desejo é que o prêmio fosse coletivo, tantos foram os que contribuíram para meu trabalho", disse Black, que lamentou apenas uma coisa: "O que me deixa triste é que minha mulher, morta recentemente, não possa compartilhar minha alegria."

Black, que em 1981 foi nomeado cavaleiro pela rainha Elizabeth II, nasceu em 14 de junho de 1924, estudou medicina na Universidade de Londres e na de Saint Andrews, na Escócia, onde se especializou em fisiologia e ensinou, de 1946 a 1947. Trabalhou como professor em diversos países, até que, em 1958, transferiu-se para adivisão farmacêutica da Imperial Chemical Industries. Em seguida, trabalhou em outros laboratórios, até que em 1977 passou a diretor de pesquisas terapêuticas da Wellcome Research, cargo que acumulou, a partir de 1984, com o de professor de farmacologia analítica do Hospital King's College da Universidade de Londres.

A pesquisadora norte-americana Gertrude Elion, 70 anos de idade, é solteira — "estive casada com minha carreira durante todo esse tempo", disse ela. A cientista trabalha com George Hitchings, de 83 anos, o outro premiado, desde 1945.

O fato de o Nobel ter chegado tantos anos depois do início de suas pesquisas foi considerado por Elion uma surpresa agradabilíssima. "É uma satisfação ver que as pessoas reconhecem o trabalho passado", disse ela, por telefone, de sua casa em Chapel Hill. Hitchings acrescentou que seu verdadeiro prêmio foi ter conhecido pessoas cujdas vidas se salvaram graças às drogas desenvolvidas por sua equipe. "Quando começamos, há 40 anos, a esperança de vida de crianças com leucemia aguda era de três meses. Agora, 80% dessas crianças se curam, o que é maravilhoso"

Vírus da Aids não contamina espermatozóide

NOVA IORQUE — Pesquisadores da Universidade Estadual de Nova Iorque, liderados pelo cientista Bernard Poiesz, descobriram que o vírus da Aids não se aloja nas células do esperma, o que significa que homens contaminados pela Aids podem gerar filhos com segurança através da inseminação artificial. A pesquisa mostrou que o vírus permanece no fluido seminal, no qual os espermatozóides ficam em suspensão, mas não penetram nas células reprodutoras.

A descoberta de que o vírus da Aids não está presente nos espermatozóides, mesmo quando espalhado pelo fluido seminal, foi feita por meio de uma nova técnica chamada reação em cadeia de polimerase, que pode detectar o material genético do vírus mesmo quando ele está inativo dentro da célula, isto é, não está se reproduzindo.

Poiesz e seus colegas separaram as células do esperma do resto do fluido seminal e detectaram o vírus apenas nas células brancas que normalmente se encontram no fluido. Não havia nenhum vírus ligado aos espermatozóides.
No caso de homens infectados que desejam ter filhos, isso poderia ser feito injetando-se os espermatozóides diretamente no útero de suas mulheres.Maria Bustillo, pesquisadora do Instituto de Genética de Fairfax, na Virgínia, explica que o fluido seminal não penetra no útero durante a relação sexual, sendo detido pelo muco existente no cervix, na entrada do útero. Só os espermatozóides conseguem penetrar. Ainda assim, as mulheres que têm relações sexuais com homens contaminados pela Aids poderiam ser infectadas através da vagina. A mulher infectada contamina o feto através da placenta.

Terapia de tuberculose pode usar menos drogas

SÃO PAULO — A diminuição do número de doses de medicamentos como alternativa para reduzir pela metade os custos do tratamento de tuberculose pode ser a chave de cura de uma doença que atinge pelo menos 160 mil pessoas em todo o país. A proposta é do professor Adauto Castelo Filho, chefe do Serviço de Doenças Infecciosas da Escola Paulista de Medicina, em São Paulo, considerada uma das melhores do país. Hoje, o traamento da tuberculose — totalmente pago pelo governo federal — é feito durante seis meses com a administração diária de três drogas (isoniazida, rifampicina e pirazinamida) e custa, em média, Cz$ 120 mil. Segundo Castelo, o paciente pode ser curado da mesma forma tomando estas drogas apenas duas vezes por semana.

A conclusão do médico está baseada num trabalho que lhe valeu o título de Doutor na Escola Paulista de Medicina, apresentado no final do ano passado. Durante quase dois anos, Castelo, auxiliado por mais 150 pessoas, acompanhou a evolução de 667 pacientes tuberculosos atendidos em três centros de saúde da capital paulista. Pouco mais da metade deles - 337 -, foi submetida ao tratamento que o médico chama de "intermitente", com ingestão das drogas apenas duas vezes por semana, e o restante seguiu o tratamento convencional, tomando os medicamentos todos os dias. "As proporções entre aqueles que se saíram bem e os que não responderam favoravelmente ao tratamento foram praticamente iguais nos dois grupos", afirma o médico, lembrando que uma das maiores dificuldades encontradas pelos médicos é a de fazer com que os pacientes sigam as instruções recebidas.

A idéia de se reduzir o número de doses no tratamento de tuberculos já é aplicada nos Estados Unidos e na Polônia. "O problema é que ainda há uma tradição de se ministrar medicamentos todos os dias, como se fosse a única solução para curar o paciente", afirma Castelo, um cearense que se dedica há 12 anos ao estudo das doenças infecciosas. Segundo ele, as razões pelas quais o nível de eficácia das três drogas usadas contra tuberculose é exatamente igual, sejam elas ingeridas duas vêzes por semana ou todos os dias, ainda são desconhecidas, mas todas as experiências feitas até agora - inclusive a sua - comprovam este conceito.

Economia — Pelos cálculos do médico, o Brasil economizaria pelo menos a metade do que gasta com o tratamento de tubercolosos — total avaliado em cerca de Cz$ 16 bilhões anuais, que incluem os medicamentos e outras despesas para manter os centros de atendimento. "Com a implementação deste novo método de tratamento, este número cairia para Cz$ 8 bilhões", calcula, "e haveria condições de se cuidar de outros doentes".

O trabalho de Castelo foi apresentado ao Ministério da Saúde no início deste ano, mas, por enquanto, o médico ainda não recebeu nenhuma resposta positiva para a implantação de seu programa de tratamento. "Fiz a minha parte como acadêmico" explica ele, "agora, cabe ao Ministério colocar o trabalho em prática"

Informe Econômico

O mercado publicitário brasileiro pode estar às vésperas da bomba do ano.

Trata-se de uma história em cujo enredo está o interesse do colosso multinacional norte-americano Saatchi & Saatchi em ter em seus quadros, em algum tipo de associação, o mais talentoso e bem-pago publicitário do Brasil no momento: Washington Olivetto, presidente e diretor de criação da W/GGK, empresa que surgiu da mistura da agência suíça GGK com o talento e os contatos de Olivetto no mercado.

Se algum tipo de associação se concretizar, as cifras serão delirantemente altas.

Dívida alta

Num exercício teórico, se por acaso o governo fosse resgatar todos os títulos que tem no mercado no dia seguinte ao da puxada dos juros, o Tesouro teria um gasto extra de Cz$ 37 bilhões.

O número é fictício, mas dá a dimensão do tamanho da dívida que o governo tem junto ao mercado e mostra o perigo de continuar financiando seus gastos buscando incessantemente recursos da mesma forma. O dono desse raciocínio e dessa preocupação é o secretário do Tesouro, Luís Antonio Gonçalves, e que por dever de ofício tem que passar o dia inteiro pensando no desencontro de receita e despesas do governo.

Um exemplo desse aumento de gastos: mesmo com o congelamento da URP, o governo termina o ano amargando um aumento das suas despesas de pessoal, de 15% real. Até agosto esse aumento real já era de 12%.

A propósito: em 30 de setembro, a dívida interna estava no assombroso número de Cz$ 37 trilhões, ou seja US$ 89 bilhões.

Túnel do tempo

O economista Francisco Lopes, autor do Plano Real, acha que só com vontade política se poderá aprovar sua proposta de estabilização da economia, que começa agora uma longa tramitação no Congresso.

O plano, que cria uma nova moeda, o Real, mas não extingue o Cruzado, foi apresentado na semana passada em forma de projeto de lei. Agora vai para a Comissão de Justiça para ver se há algo inconstitucional. Aprovado, segue para a Comissão de Economia que vai analisar o conteúdo das propostas. Se for aprovado, vai a plenário na Câmara e depois vai cumprir o mesmo ritual no Senado. Se por acaso sofrer alterações no Senado voltará à Câmara. E isto tudo quando o Congresso conseguir quórum para qualquer coisa, já que agora deputados e senadores estão envolvidos em campanha.

Se por acaso o plano sobreviver com alguma consistência a toda esta movimentação, ele terá de enfrentar outro problema: o veto presidencial. Mesmo quem acredita no plano não está achando que ele possa ser aprovado em curto prazo.

Nome errado

Comentário de um banqueiro a propósito do plano do professor Francisco Lopes:

— Onde já se viu batizar a moeda nacional com nome de um banco. Por que não o nome do meu banco?

Indicadores

As microempresas vão ter, dentro de seis meses, uma publicação especializada na divulgação de dados estatísticos para o setor, elaborados a partir dos Censos Econômicos de 1985 feitos pelo IBGE. O IBGE, por um convênio feito com o Cebrae (Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa), deverá fornecer os dados e informações sobre as condições sócio-econômicas das microempresas, como o número de empregos do setor, a renda circulante, entre outros itens.

Trigo caro

Apesar de duas geadas no Paraná e da seca ter afetado a safra do Rio Grande do Sul, a produção de trigo deste ano deverá ser praticamente igual à do ano passado, que ficou em 6,120 milhões de toneladas. A previsão é da Companhia de Financiamento da Produção (CFP).

Como o preço do trigo nacional é o mais caro que se tem notícia, uma safra grande não é necessariamente uma boa notícia para o brasileiro.

Boa sorte

O secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, tentou ser simpático com a missão do FMI com quem esteve na semana passada. Depois de uma longa e pesada conversa em que forneceu dados — nem sempre alvissareiros — sobre as receitas da União e as previsões de arrecadação do governo depois da reforma tributária, Mustafa despediu-se desejando "Boa Sorte" ao grupo de técnicos.

A resposta, dada pela economista Doris Ross, não chegou a ser animadora:

— Quem precisa de sorte é você

Fé cega

Em sua primeira reunião ontem em São Paulo, os diretores do Fundo Brasil mostraram que têm bons argumentos para convencer qualquer um de que o Brasil é mesmo um bom negócio.

Eles partiram da tese de que no Brasil existem muitas empresas boas, competentes e com grande potencial, que têm suas ações negociadas a preço de banana.

Um exemplo: embora o lucro da Newmont Mining, uma das grandes mineradoras dos Estados Unidos, tenha sido, no ano passado, 30% menor do que o da Vale do Rio Doce, o valor da ação da Newmont no mercado era 30% maior do que o da Vale.

Miriam Leitão, com sucursais

Fiesp manda desobedecer Constituição

SÃO PAULO — A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) está recomendando às empresas que não adotem nenhum dos direitos trabalhistas do novo texto constitucional, antes que possa concluir os estudos sobre o assunto. Ontem mesmo, a entidade promoveu reunião do Consurt (Conselho Superior de Relações do Trabalho). Após o encontro, que reuniu quinze empresários, além de advogados e economistas, todos de uma forma ou de outra ligados a questões trabalhistas, a conclusão unânime era de que, diante das diferentes interpretações existentes sobre licença maternidade, licença paternidade, terço a mais para as férias e outras questões, o melhor seria esperar pela legislação complementar ou novas orientações da Fiesp.

No caso da licença maternidade e da licença paternidade, os novos direitos não podem ser cumpridos, segundo explicação do diretor da Federação, empresário Roberto Della Manna, porque não há recursos ainda disponíveis na Previdência. Os 30% de remuneração a mais nas férias não pode ser cumprida porque não há nenhuma certeza na interpretação desse item. Della Manna contou que a Fiesp reuniu especialistas, entre juristas e empresários, e conseguiu colher seis interpretações diferentes sobre a mesma questão. O empresário anunciou que por enquanto são estes os itens que não devem ser cumpridos, mas que é possível que outros itens também necessitam maiores esclarecimentos. Não revelou, no entanto, quais são esses outros direitos passíveis de novas interpretações.

O coordenador do Consurt, Roberto

Della Manna: orientação

Della Manna, também diretor do Departamento Sindical da Fiesp, disse ontem que o organismo se reunirá novamente em 7 de novembro quando, espera, já existam definições mais claras. Della Manna informou que as empresas que já estão aplicando as novas regras têm toda a liberdade de fazê-lo: "Se quiserem errar por conta própria, não temos nada contra". Sobre a licença maternidade, Della Manna aconselha as empresas a conceder os 84 dias, como reza a legislação atual, prazo suficiente para que se chegue a uma interpretação definitiva.

Até agora, o Consurt realizou cinco reuniões, todas elas com o objetivo de estudar os novos direitos trabalhistas incorporados pela Constituição recentemente promulgada.

Oteenização da economia recebe apoio na Fiesp

SÃO PAULO — O empresariado aceita a oteenização dos salários - menção feita pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, como forma de correção de salários a ser discutida no pacto social - desde que todos os setores sofram a mesma indexação. Alguns empresários, como Horácio Cherkasski, do grupo Klabin, já aplicam esse tipo de reajuste em uma das unidades da empresa no Paraná, com cerca de 3.500 trabalhadores. Outros, como Feres Abujamra, diretor-adjunto do Departamento de Economia da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), acham que há setores da economia que estão trabalhando em OTN, mas há também os que ainda adotam o cruzado como moeda corrente. O presidente da Fiesp, Mário Amato, diz que qualquer medida "é aceitável", mas só após as eleições de novembro, para que não tenham "caráter eleitoreiro".

Cálculo — Paulo Francini, também diretor da Fiesp e ex-colaborador do ministro Dilson Funaro na pasta da Fazenda, explicou como se daria o reajuste pela OTN: seria feita uma média do salário real num determinado prazo, três ou seis meses, para verificar quantas OTNs compõem esse salário, que seria fixado para os meses seguintes em OTNs. Francini entende que os preços continuariam sendo prefixados com base na expectativa de inflação futura.

O coordenador do grupo empresarial que negocia o pacto social, Roberto Della Manna, também diretor da Fiesp, entende que Maílson da Nóbrega falou em tese e apenas exprimiu uma sugestão, que poderá ou não ser aceita. Mesmo porque, explicou ele, os grupos vão se reunir sem nenhuma pré-condição fixada.

Remédio — Ontem as adesões às negociações do pacto foram ainda mais significativas após a reunião plenária da Fiesp. Feres Abujamra, por exemplo, disse que este é o "único remédio". Salvador Firace, vice-presidente da entidade, disse ser totalmente favorável ao pacto e, sobre a oteenização, argumentou como os demais: "Ou se oteeniza tudo ou não se oteeniza nada."

Horácio Cherkasski, que reajusta salários pelo IPC integral numa das unidades da Klabin, entende, porém, que o mecanismo é inflacionário.

Advogado onera trabalhador

BELO HORIZONTE — O presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), Marcelo Pimentel, disse que a exigência constitucional da presença do advogado para a aplicação da Justiça vai onerar o trabalhador, já que grande parte das reclamações trabalhistas (a metade, segundo fonte do Tribunal Regional do Trabalho) são feitas sem acompanhamento do advogado. O ministro afirmou que será exigida a participação de advogados mesmo nos processos em andamento.

"Não existe mais o *jus postulandi*. Mesmo nas ações em tramitação tem que entrar um advogado", disse Marcelo Pimentel. Ele anunciou que a Corregedoria do TST vai baixar uma instrução a respeito, e os juízes vão solicitar a regularização dos processos, que terão que ser saneados. Pimentel disse que muitas causas de pequeno valor não vão interessar aos advogados. "Nestes casos, ou o trabalhador entrega todo o dinheiro ao advogado, ou desiste da ação", afirmou.

Segundo o ministro, no início haverá "certa dificuldade", mas os trabalhadores devem passar a "correr aos sindicatos", pedindo a assistência judiciária. "Os sindicatos terão que se estruturar melhor, para dar a assistência gratuita ao trabalhador", previu. Ele disse que a exigência atingirá principalmente as causas pequenas, que terminam por acordo, na primeira instância, com a presença apenas do juiz, do trabalhador e do patrão.

Domésticos — O presidente do TST recomendou aos "empresários domésticos" (as donas-de-casa) que tomem muito cuidado no relacionamento com os empregados, para não serem surpreendidos com o "ônus avultado de reclamações trabalhistas", em função dos direitos que a Constituição assegurou aos domésticos, como férias, adicional de férias, 13º salário, repouso remunerado e piso salarial.

— Hoje o relacionamento do patrão com o empregado doméstico é profissional. Quem não cumprir as obrigações trabalhistas e não apanhar os recibos dos pagamentos pode ser surpreendido com os valores das reclamações — avisou.

Empresários vão criar entidade nacional para encaminhar pacto social

SÃO PAULO — O empresariado paulista decidiu constituir uma entidade formal, de abrangência nacional, que terá condições de responder pelos interesses da iniciativa privada em negociações com os trabalhadores, com o Poder Legislativo e com o Executivo. O anúncio foi feito ontem, após a reunião do Fórum Informal (que reúne as principais entidades patronais paulistas), pelo presidente da Fiesp, Mário Amato.

Ontem mesmo, os representantes reunidos estudaram os estatutos da nova entidade. Entre os trabalhadores vem sendo feito um movimento no mesmo sentido. Amanhã, os presidentes de todas as confederações de trabalhadores (nove no total) reúnem-se em Brasília — informou ontem Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e um dos principais negociadores pelo lado dos trabalhadores — na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, para definir nomes e técnicas que entrarão nos debates sobre o pacto social.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, lembrou, após a reunião, que era natural o apoio de outros segmentos paulistas às negociações, já que a idéia inicial partiu do Fórum Informal paulista.

Do lado trabalhador, há esperança, na Fiesp, de que o encontro de quinta-feira com o presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Jair Meneguelli, possa fechar o ciclo do chamado "lado produtivo". A nomeação de Ronaldo Costa Couto, ministro-chefe do Gabinete Civil e interino do Ministério do Trabalho, para responder nas negociações pelo governo, também foi recebida com otimismo.

Luiz Antônio de Medeiros, por sua vez, garante que esta é a primeira vez que todas as confederações estarão reunidas e lembra que o lugar da CUT, na mesa de debates, estará reservado. "A CUT está convidada, pois precisamos nos unir na luta, não é uma união orgânica", defendeu Medeiros.

Ulysses acolhe idéia com maior entusiasmo

BRASÍLIA — O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, aderiu com entusiasmo ao pacto social e disse estar "convencido de que a iniciativa vai dar certo". Depois de conversar sobre o assunto no domingo com o ministro Ronaldo Costa Couto — designado representante oficial do governo nas conversações —, Ulysses disse acreditar que o entendimento entre trabalhadores e empresários é fundamental, "sobretudo quando o objetivo é reduzir a inflação, esse monstro capaz de destruir tudo". "Sentar à mesma mesa, dar bom dia, boa noite, só isso já é um amadurecimento fantástico, principalmente do setor empresarial", acrescentou.

Ulysses fez questão de elogiar a participação do presidente José Sarney no peato. "Eu sou testemunha de que, desde que chegou ao governo, o presidente José Sarney é um homem obsecado pela idéia do pacto social. Ele persegue tanto este pacto que não é na mão dele que a peteca vai cair", afirmou. As declarações de apoio ao entendimento foram feitas em entrevista à TV Globo. Segundo Ulysses, hoje em dia a noção de pacto é fundamental: "A própria Constituição — destacou — é um pacto da sociedade. Se esse pacto não for aceito, a Carta vira um livro na estante".

Segundo Ulysses, "não se anda apenas com duas pernas, a sociedade tem que andar com três pernas — e uma delas é o governo, que não pode ficar indiferente". O papel do governo no pacto, acredita o presidente em exercício, é atuar como árbitro, mas é difícil definir isso com precisão, enquanto as propostas não estiverem colocadas concretamente.

Funcionários do BB param por tempo indeterminado

O Banco do Brasil entrou em greve por tempo indeterminado à zero hora de hoje. Na capital do Rio de Janeiro são 11.000 funcionários parados. Na capital de São Paulo, 2.000. Além desses aderiram os bancários de Brasília, Espírito Santo, interior do Estado do Rio, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Com a greve, o Banco do Brasil não vai compensar cheques mas os demais bancos do sistema financeiro poderão fazê-lo entre si. Ou seja, apenas os cheques do Banco do Brasil ficarão parados durante o período de grave. A paralisação, que em Brasília foi aclamada por unanimidade — e estaria ocorrendo com o propósito de derrubar o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, como pediu o sindicato dos bancários local — poderá se estender a todo o país, a partir dos resultados de assembléias realizadas em cada estado.

Aclamação — Na assembléia assembléia do município do Rio de Janeiro, em que compareceram cerca de 1.500 funcionários do BB, a votação da greve teve apenas uma abstenção e três votos contra. A paralisação foi deflagrada depois que chegaram à assembléia informes dando conta da adesão por funcionários do BB de São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

O movimento foi decretado como forma de pressionar a direção do Banco e o governo para uma negociação e também de forçar o TST (Tribunal Superior do Trabalho) a julgar a questão da equiparação dos funcionário do Banco do Brasil com os do Banco Central. Eles reinvidicam o pagamento imediato da diferença de 40% para o Banco Central, mais 15% de produtividade e a reposição de 26,06% de perdas salariais em decorrência dos prejuízos provocados pela inflação durante o chamado *Plano Bresser*.

Derrubar — O presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, José Lacerda Júnior, garante que a greve é de caráter político e visa derrubar o ministro Maílson. Na assembléia que decidiu a greve no Distrito Federal, José Lacerda disse, em seu pronunciamento: "A greve é para derrubar o ministro Maílson da Nóbrega. Esta é a nossa bandeira. Temos que articular com outras estatais, como os petroleiros, para afastar Maílson. Ele é um moleque de recados do capital financeiro internacional."

Os bancários do BB de Brasília ouviram ainda José Lacerda Júnior dizer que a política praticada por Maílson é "nefasta."

Em Belo Horizonte cerca de 600 dos 2.500 funcionários do BB decidiram pela greve. Apenas dois funcionários e três estagiários do Serviço de Compensação da Agência Centro vão trabalhar. Em São Paulo, 2.000 já pararam mas no estado inteiro são 10.000 funcionários do BB, que representam uma das principis forças de mobilização dos sindicatos de bancários paulistas e que, como os colegas da capital, podem parar.

□ **O presidente da Unamibb (União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil), Cyro Verçosa, acusou o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, de ter iniciado a "arrancada final" para entregar o BB "aos seus amigos banqueiros privados", com o decreto que retira do banco a exclusividade de agente financeiro do Tesouro.**

Portuários param em 18 cidades do país

A greve de 24 horas dos portuários atingiu 18 portos em todo o país, segundo o presidente da Federação Nacional dos Portuários, Arlindo Borges Pereira. Só não ocorreu paralisação nos serviços dos portuários (empregados da administração, estivadores, conferentes, conservadores, vigias e trabalhadores de bloco), nos portos de Porto Alegre (RS) e Cabedelo (PB).

O movimento pretende levar o governo a rever os dois decretos - 9.609 e 9.610 - que modificaram a estrutura do trabalho nos portos. O primeiro decreto cria o Conselho de Usuários com 20 representantes ,dos quais apenas dois são dos portuários. O segundo transfere à administração dos portos a contratação dos serviços de estiva. Atualmente, esta contratação é feita pelos armadores privados.

Ameaça — Ontem, porém, segundo o presidente da Companhia de Docas do Rio de Janeiro, Márcio Macedo, um telex do ministro dos Transportes, José Reinaldo, enviado ao presidente da Portobrás, deu nova interpretação ao decreto, alegando que a contratação de estivadores não será exclusividade da administração dos portos.

Na próxima quinta-feira, explicou Arlindo Pereira, os portuários têm encontro com o ministro José Reinaldo. Caso não ouçam dele nenhuma proposta aceitável, a categoria deverá recorrer a uma nova greve, de 48 horas, a partir de segunda-feira. Ontem, pelas informações do presidente da Federação, pararam os portos de Recife, Natal, Itajaí, Vitória, Rio Grande, Belém, Imbituba, Salvador, Aratu, Santos, São Sebastião, Rio de Janeiro, Angra, Cabo Frio, Sepetiba, Maceió, Paranaguá e Manaus.

As lideranças das categorias portuárias avulsas vão se reunir quinta-feira, em Brasília, para fazer uma avaliação do movimento, e aproveitarão para pedir ao presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, a revogação dos decretos federais que determinam mudanças no sistema do trabalho portuário e a privatização de empresas do grupo Portobrás.

Objetivo — "Não queremos negociar com ninguém, nosso único objetivo é a revogação desses decretos", anunciou o presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos, Vanderlei José da Silva. Em São Paulo, o movimento atingiu seus objetivos nos portos de Santos e São Sebastião, que conta com 10 mil trabalhadores avulsos. A Codesp (Companhiaa Docas do Estado de São Paulo) deixou de arrecadar Cz$ 300 milhões em tarifas.

No Rio Grande do Sul, o Porto de Rio Grande teve um prejuízo de Cz$ 8 milhões devido à greve, ontem, informou o administração do porto, João Neval Nery. Seis navios deixaram de ser conferidos. No Recife, o prejuízo chegou a Cz$ 17 milhões. No porto de Paranaguá, no Paraná, havia cinco navios aportados, e o custo médio por navio parado é avaliado entre US$ 7 mil e US$ 15 mil.

Bovespa concluirá hoje inquériro sobre manobra

SÃO PAULO — A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) concluirá hoje a investigação iniciada na quinta-feira passada - quando o Banco Central elevou de 38,9 % para 50 % as taxas para aplicação de curtíssimo prazo - com o objetivo de saber se alguém, com conhecimento prévio da decisão, levou vantagens no mercado acionário, principalmente no vencimento de opções.

"Se alguém se locupletou, vai ser responsabilizado perante a legislação e devidamente punido, inclusive com o ressarcimento dos prejuízos causados ao mercado e ao país", garantiu ontem o presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo. As investigações estão sendo feitas em conjunto com a Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), cujo presidente, Luiz Marzagão Ribeiro, manifestou-se disposto a exigir a punição de representantes do governo envolvidos na operação, "caso seja provado algum tipo de participação ilícita".

Pelos cálculos de Rocha Azevedo, a elevação exagerada da taxa do overnight causou ao país em prejuízo US$ 250 milhões em dinheiro extra desembolsado pelo governo para os investidores que compraram seus papéis - quantia esta, segundo ele, equivalente ao crescimento, no dia 13, da divida interna. Cansado, como disse, de enviar resultados de investigações desse tipo à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sem obter nenhuma garantia de punição aos culpados, ele revelou que desta vez a Bolsa vai penalizar os aproveitadores por meio do seu próprio regimento interno.

"Não queremos que o governo, que só atua com o dinheiro dos contribuintes, pague os prejuízos que porventura houverem. Quem deve pagar são os diretores do Banco Central, ou de qualquer outro órgão governamental, envolvidos", afirmou o presidente da Bovespa. Os resultados da investigação conjunta da Bovespa e BM&F - onde há a suspeita de que certos investidores levaram vantagens indevidas no mercado de OTN a futuro, onde se aposta no índice mensal de inflação - só sairão hoje, porque cada operação é liquidada somente após o quinto dia de sua realização.

Rocha Azevedo não poupou críticas sequer ao presidente Sarney, que, na sua opinião, deveria ter ficado no Brasil, "resolvendo problemas imediatos e graves, como a inflação galopante, e não ir à União Soviética agora, pois a melhoria das relações com aquele país é uma questão de longo prazo". Ele declarou-se apreensivo com as previsões que apontam uma inflação de quase 35 % para novembro e voltou a defender uma maior participação do governo e dos políticos no pacto antiinflação.

□ **Pela nova Constituição, Carlos Thadeu de Freitas, indicado pelo governo para a diretoria da Dívida Pública do Banco Central, teria que passar pelo crivo do Senado — primeiro por uma sabatina pública na Comissão de Finanças; depois pela aprovação, em voto secreto, no plenário. A Comissão de Finanças, no entanto, ainda não se instalou. A saída mais provável é que Freitas venha a ser inquirido pelo próprio plenário, que votaria seu nome no dia posterior, procedimentos que exigem a presença da maioria absoluta dos senadores — algo bastante difícil nesta reta final de eleições municipais. Assim, o interino Satossi Abe permanece à frente da mais importante diretoria do BC.**

Distribuição de lucro pagará menos imposto

BRASÍLIA — A partir de 1990 as companhias abertas poderão pagar o Imposto de Renda com uma alíquota de 30% (hoje ela é 35%), caso tenham 5% do capital total em poder de 25% dos funcionários, devendo esse percentual ser distribuído de uma forma equitativa. Essa proposta foi incluída, por uma sugestão da Comissão de Valores Mobiliários, no projeto de lei que propõe a reformulação do IR da pessoa física e da pessoa jurídica encaminhado ao Congresso sexta-feira passada.

A medida está compatibilizada com outra mudança feita no projeto quanto à vigência da proposta de tributar os dividendos em 8%. Ao invés de já vigorar a partir do próximo ano, por uma questão de dúvidas em relação à anualidade — já que o ano-base a considerar seria 1988 — o governo decidiu propor que a nova tributação ocorra somente em 1990. Atualmente a tributação dos dividendos é de 23% no caso das companhias abertas e de 25% quando fechadas Para que a taxação seja igual o projeto propõe ainda que as companhias abertas paguem imposto com uma alíquota de 32%, quando não tiverem ações em poder de funcionários.

A terceira mudança efetuada no projeto foi em relação à tributação dos cartórios, que deverá permanecer da forma que é hoje. A proposta original era a de tributar os donos de cartórios, que pagam imposto como pessoa física, considerando a receita total. Mas, por reivindicação do setor, a proposta foi revista pelos técnicos da Receita

Correção

O limite de isenção para as faixas de renda bruta entre Cz$ 100 mil e Cz$ 500 mil é de 60 OTNs e não 66 OTNs, como saiu na tabela publicada na matéria sobre Impostos de Renda na edição de domingo.

Barclays Bank ligado ao BCN vai investir através da conversão

SÃO PAULO — O Barclays Bank PLC, de capital inglês e décima-quinta maior instituição financeira do mundo, vai iniciar exame de projetos de empresas brasileiras para investir por meio do processo de conversão de dívida em capital de risco. Essa intenção foi manifestada pelo novo presidente do BCN-Barclays Banco de Investimentos, Ademar Lins de Albuquerque, durante festa de comemoração dos 15 anos de associação entre o BCN e o banco inglês e a apresentação oficial do novo perfil da instituição, que aumentou seu capital para US$ 70 milhões.

Até recentemente, o Banco BCN de Investimentos contava com uma participação de 33% do Barclays em seu capital de US$ 53 milhões. O Barclays, que possui créditos de US$ 800 milhões com o Brasil, decidiu aumentar sua participação para 50% utilizando o processo de conversão de dívida. Com o aumento da participação, o banco inclusive recebeu um novo nome reunindo os dos dois sócios.

O presidente do BCN, Pedro Conde, afirmou que a principal vantagem para os clientes do banco com a inauguração da nova fase é que o sistema de computadores da instituição estará ligado on line com todas as 4.000 agências mantidas pelo Barclays em 75 países. "Vamos atuar firmemente em todos os setores típicos de atuação de um banco de investimento", disse Pedro Conde.

O diretor executivo do Barclays, Humphrey Norrington, que visita o Brasil especialmente para as comemorações da associação de seu banco com o BCN, afirmou que sua expectativa é de que os resultados da nova fase na vida do banco sejam iguais aos colhidos nos 15 anos de associação já vividos. "Estamos satisfeitos com a nossa elevação na participação do capital do BCN Investimentos e creio no desenvolvimento de muitos negócios", disse Norrington.

São Paulo — Zaca Feitosa

Albuquerque e Conde: com o Barclays

Brasília — Leopoldo Silva

Ximenes: Reajuste nos preços em novembro será menor

Compulsório da gasolina é incorporado ao preço

BRASÍLIA — A partir de hoje o consumidor estará livre do empréstimo compulsório de 28% sobre o preço do álcool e da gasolina, mas não terá nenhuma vantagem com isso. É que junto com o ato da Receita Federal, eliminando o empréstimo, o CNP (Conselho Nacional do Petróleo) também baixa portaria incorporando este percentual de 28% definitivamente aos preços dos dois produtos. Com isto, o governo adiou o reajuste dos combustíveis, que deveria ocorrer até o dia 22, para novembro, o que causará impacto sobre a inflação do mês, já que o índice vai computar a incorporação do compulsório e o reajuste normal.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo Ximenes, explicou que somente com a incorporação do compulsório o impacto sobre a inflação de novembro será de 0,18%. Isto porque, enquanto funcionava apenas como compulsório, este percentual não era considerado no índice. O único consolo é de que, com esta incorporação, o reajuste no preço dos combustíveis, segundo Ximenes, será bem menor, em novembro, do que seria caso ela não tivesse ocorrido.

Segundo Ximenes, com a decisão de ontem de incorporar o compulsório ao preço do álcool e da gasolina, o que será feito através de portaria do CNP determinando que os preços continuem como estão, este rombo será coberto e ainda sobrará uma margem que irá permitir que o próximo reajuste seja menor do que o programado. Com a folga provocada por esta incorporação, Ximenes disse que o reajuste de novembro poderia ser adiado para que o impacto de dois reajustes no mês não fosse tão grande sobre a inflação, mas explicou que o governo resolveu majorar os preços novamente para resolver o problema da Petrobrás.

Já a devolução do compulsório aos consumidores de álcool e gasolina, ainda não foi definida. Antes , será necessário definir como será feita a devolução: em cotas de empresas estatais, com estava previsto no decreto que criou o compulsório, ou em dinheiro, como determinou o Tribunal Federal de Recursos. A questão agora será analisada pelo Supremo Tribunal Federal. Ficou acertado também, segundo Ximenes, que o compulsório cobrado após a decisão da Constituição de eliminá-lo, também será devolvido ao consumidor

Seguradoras têm prejuízo com habitação

As seguradoras estão tendo um prejuízo mensal de Cz$ 1 bilhão com o seguro habitacional e poderão deixar de fazê-lo caso o Congresso Nacional não aprove o Decreto-lei nº 2.476, de 16 de setembro deste ano. Este Decreto-lei prevê a absorção, pelo Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), da diferença entre o que o mutuário teria de pagar e o saldo devedor do imóvel, nos casos de morte ou invalidez permanente do mutuário do Sistema Financeiro da Habitação.

O alerta foi feito ontem pelo presidente da Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização), Sérgio Ribeiro, ao explicar que a arrecadação das seguradoras cobre apenas o que os mutuários teriam de pagar e não o saldo devedor total. Isso acontece, disse ele, porque a correção das prestações é normalmente feita pelo mesmo índice que reajusta o salário do mutuário, enquanto o saldo devedor é corrigido pela OTN. A diferença, acrescentou, é coberta pelo FCVS para os mutuários, mas as seguradoras são obrigadas a pagar a dívida total.

Prejuízos — Sérgio Ribeiro explicou que enquanto o BNH (Banco Nacional da Habitação) existia, as seguradoras tinham uma margem de perda de 10%, além da qual o banco cobria. Com a extinção do BNH, as seguradoras passaram a responder pelo pagamento de todo o saldo devedor do imóvel em caso de morte ou invalidez permanente do mutuário. Com isso, desde o início de 1987 as seguradoras vêm arrecadando uma média de Cz$ 4 bilhões mensais com o seguro habitacional, mas as indenizações vêm sendo de aproximadamente Cz$ 5 bilhões por mês, com a morte ou invalidez permanente de cerca de três mil mutuários por mês.

No dia 16 de setembro o presidente Sarney baixou o Decreto-lei nº 2.476, que resolve o problema, mas a nova Constituição estabeleceu que todos os decretos sejam votados pelo Congresso Nacional, o que deverá ocorrer até o próximo dia 5 de novembro.

O presidente da Fenaseg disse ainda que de janeiro a agosto deste ano a arrecadação do seguro habitacional foi de Cz$ 9,3 bilhões, para uma arrecadação total de Cz$ 298 bilhões.

Constituição anulou decreto

O decreto que instituiu a cobrança de empréstimo compulsósio sobre a venda de álcool e gasolina está revogado desde o dia 5 de outubro, quando entrou em vigor a nova Constituição. Segundo parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, aprovado pelo Presidente Sarney no dia 14, a partir da vigência da nova Carta tornou-se "impossível, no plano jurídico, a cobrança daquele empréstimo compulsório"

O parecer diz que há "evidente incompatibilidade" entre o artigo 148 da Constituição e dispositivos do Código Tributário e do Decreto-lei 2288 — que permitiram ao Governo a cobrança do empréstimo.

Segundo Saulo, a Carta inova substancialmente ao fixar o elenco de casos excepcionais que justificam a instituição, pela União, por via de lei complementar, de empréstimos commpulsórios. Transcrito no parecer do Consultor-Geral, o Artigo 148 da Constituição permite a criação de compulsório apenas "para atender a despesas extraordinárias, decorrentes de calamidade pública, de guerra externa ou sua iminência" e "no caso de investimento público de caráter urgente e de relevante interesse nacional. "

Saulo lembra em seu parecer que a Constituição ressalvou, nas disposições transitórias, o empréstimo compulsório instituído em favor da Eletrobrás, em novembro de 1962. É a única ressalva. Em consequência, o consultor-geral da República conclui seu parecer manifestando o entendimento de que o Decreto-Lei nº 2288 "acha-se revogado, em face do novo ordenamento constitucional".

A conclusão de Saulo Ramos foi encaminhada ao Presidente José Sarney no dia de seu embarque para o exterior, mas somente ontem o Governo definiu como reagirá à revogação do compulsório.

Congresso tem dúvidas sobre endividamento

BRASÍLIA — O presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), reconheceu o estado de perplexidade dos parlamentares encarregados de apreciar o Orçamento da União, diante da pressão dos governadores para que o Congresso amplie os limites de rolagem da dívida de estados e municípios. "Nós ainda não sabemos responder se a Comissão tem poderes para deliberar sobre este assunto", disse Carvalho.

O deputado não quis comentar as contradições que vêm sendo apontadas no projeto-de-lei apresentado pelo líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, que prevê o financiamento da rolagem da dívida pelo Banco do Brasil

EUA emprestam US$ 3,5 bilhões ao governo do México

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON— Dois anos depois do último acordo de reescalonamento de sua dívida externa de US$ 100 bilhões, o México afunda novamente em meio a uma grave crise econômico-financeira. O governo dos Estados Unidos anunciou a concessão de um empréstimo-ponte de emergência, no valor de US$ 3,5 bilhões para cobrir as necessidades imediatas do México com seus credores estrangeiros até que o país feche novos acordos com o FMI e o Banco Mundial. O acordo anterior com o FMI terminou a 31 de março deste ano.

O ministro da Fazenda, Gustavo Petricioli, esteve secretamente em Washington na semana passada para acertar os detalhes do empréstimo-ponte e abrir a nova rodada de conversações com o Fundo. O novo presidente, Salinas de Gortari, que toma posse no dia 10 de dezembro, enviou a Nova Iorque seu principal assessor para assuntos econômicos, José Marie Cordoba, para se encontrar com os bancos credores. Essa visita, há duas semanas, também estava sendo guardada em sigilo.

Dinheiro novo — Córdoba deve ter aberto os contatos para que sejam iniciadas outras negociações com os bancos e, desta vez, já se comenta em meios financeiros que o México vai à mesa com os credores pedindo pelo menos US$ 6,5 bilhões em dinheiro novo. Até agora, o México vinha sendo apontado pelos credores como um país exemplar que cumpre rigorosamente o amplo acordo de reescalonamento da dívida externa, fechado há apenas dois anos.

O chamado *dinheiro novo*, incluído naquele pacote para ajudar no acerto de contas com os pagamentos dos serviços aos bancos credores, foi contabilizado no ano passado, quando os mexicanos ainda se gabavam de reservas de US$ 16 bilhões. Esse trunfo está se esvaindo com rapidez e algumas fontes estimam que as reservas já estejam abaixo dos US$ 10 bilhões novamente.

As finanças do país vêm se desequilibrando novamente e a inflação disparou, chegando a 100% em 12 meses. O governo lançou um programa de choque intitulado Pacto de Solidariedade, que inclui uma limitada política de congelamento de preços, salários e câmbio. Graças a esse esforço, o ano deverá fechar com uma inflação pouco acima de 50%.

Progressos— O empréstimo-ponte de emergência de US$ 3,5 bilhões foi concedido ontem pelo Departamento do Tesouro (Ministério da Fazenda) e pela Reserva Federal (Banco Central) e anunciado através de um comunicado em que as autoridades americanas ressaltam os "progressos" que o México vem alcançando com seu atual programa de austeridade, que inclui congelamento de câmbio, certos preços e salários.

"As autoridades financeiras americanas acreditam que essas medidas já têm conseguido progressos", disse o comunicado oficial, destacando principalmente a dramática redução nos gastos públicos, "que estabeleceram as condições básicas para o renovado crescimento econômico mexicano". Finalmente, a nota explica que esse empréstimo será pago após o México acertar os ponteiros com o FMI e o Banco Mundial.

A nota parece mais otimista do que muitas análises que apontam para um país mergulhado numa profunda crise, que tem feito das tripas o coração para manter-se em dia com o pagamento dos serviços de sua gigantesca dívida externa. Ao contrário do Brasil, nos últimos seis anos o México não teve nenhum crescimento econômico, nem mesmo modestas taxas. Pelo jeito, ainda demora voltar a crescer.

Aguinaldo Ramos — 18/07/86

Ana Lúcia: Oportunidades, e não paternalismo e distribuição de dinheiro

Empresárias conseguem US$ 600 mil do BID

WASHINGTON— A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Mulher — Banco da Mulher — conseguiu US$ 600 mil do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para financiar projetos de microempresárias em sete estados e está realizando contatos com outras organizações internacionais nos Estados Unidos para obter recursos que serão repassados através de bancos comerciais brasileiros.

Ana Lúcia Maia, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e presidente do Banco da Mulher, e outras duas dirigentes da instituição estão participando em Washington da *Contact 88*, uma reunião organizada pela OEA, com 70 entidades que dispõem de recursos para financiar projetos de desenvolvimento na América Latina. Munidas de vídeos e de papelada para mostrar como funcionar o esquema de apoio a microempresárias brasileiras, elas esperam conseguir novas linhas de crédito.

"Nós não fazemos nada paternalista. Não estamos querendo distribuir dinheiro, mas dar oportunidade a milhares de brasileiras para que desenvolvam atividades produtivas e se tornem empresárias. Estamos trabalhando nisso há três anos, já atuamos em sete estados e pretendemos beneficiar mulheres do resto do país também", disse Ana Lúcia Maia.

O Banco da Mulher já tinha conseguido recursos de uma organização ligada ao Congresso norte-americano, a Interamerican Foundation, e da Unicef (Agência das Nações Unidas para a Infância) e, segundo Ana Lúcia, os projetos desenvolvidos pelas microempresárias geralmente dão certo, permitindo-lhes pagar os empréstimos para o capital inicial, cujos recursos são repassados pelos bancos comerciais. A viagem da delegação a Washington foi a convite do Bamerindus, como forma de apoio à iniciativa. (*R.C.A.*)

Pacto mexicano é prorrogado

CIDADE DO MÉXICO — O governo, o empresariado e os trabalhadores mexicanos decidiram prorrogar até 31 de dezembro o Pacto de Solidariedade Econômica, mecanismo pelo qual se reduziu a taxa de inflação mensal de 15% no final do ano passado para 0,6% em setembro de 1988. O presidente eleito, Carlos Salinas, assinou o documento como testemunha.

O pacto, colocado em prática a 15 de dezembro de 1987, mantém congelados a paridade cambial (2.300 pesos por dólar), os preços de cerca de 300 produtos básicos e o salário mínimo (equivalente a US$ 3,4 por dia). Também as tarifas públicas e os combustíveis permanecem estáveis desde então e a taxa de juros bancários caiu para 2,2%.

A queda dos preços internacionais do petróleo registrada desde o início do mês ameaçou a estabilidade econômica do México e o orçamento teve de ser refeito. Em vista desta situação, o governo anunciou uma série de medidas de emergência que incluem a venda de 50 empresas públicas.

Na lista das 50 empresas a serem privatizadas através da venda de ações em bolsa até 30 de novembro (quando se encerra o mandato do presidente Miguel De la Madrid) estão a Aerolinea Mexicana de Aviación, a empresa de automóveis Dina Nacional e as minerações Mexicana de Cobre e Cananea, bem como 24 engenhos de açúcar.

O governo De la Madrid pretende arrecadar US$ 300 milhões com a privatização das empresas. Além disso, determinou um corte de US$ 255 milhões no orçamento, equivalente à metade da receita que o México deverá receber esse ano com a venda de petróleo.

Ministro inglês pede abertura para risco

O ministro de Energia da Inglaterra, Peter Morrison, alertou que a participação de empresas estrangeiras na exploração de petróleo no Mar do Norte depende da disposição dos países interessados de também permitirem a atuação de companhias inglesas em seus territórios.

Ao ser lembrado de que a Constituição brasileira proíbe os contratos de risco, o ministro inglês propôs uma modificação na Carta. "Uma Constituição não é uma coisa fixa e pode ser mudada, já mudamos a nossa várias vezes", disse ele.

Peter Morrison afirmou que a Braspetro (subsidiária da Petrobrás para operar no exterior), que j'a participa da exploração de petróleo no lado norueguês do Mar do Norte, tem interesse em entrar no lado inglês porque os incentivos fiscais são maiores. Ressaltou, no entanto, que a reciprocidade é um fator relevante para a empresa ser aceita, pois os países que permitem o acesso das companhias inglesas terão a preferência.

Peter Morrison repetiu a advertência em seu discurso durante o almoço na Associação Comercial da Câmara de Comércio Brasil-Inglaterra. Posteriorente, o presidente da Internacional Engenharia, Sérgio Quintela, concordou com o ministro na questão da reciprocidade, enquanto o presidente da Microlab, Antônio Didier, comentou que o Brasil tem boas reservas e não precisa ir explorar petróleo no Mar do Norte.

A Inglaterra já investiu 60 bilhões de libras esterlinas na exploração de petr'oleo do Mar do Norte, em 24 anos. Em 1988, os investimentos somam 3 bilhões de libras, produzindo-se atualmente quase 2,5 milhões de barris diários. O custo de produção varia de US$ 5 a US$ 10 por barril, dependendo da profundidade do mar onde se localiza o campo. Mas o custo do óleo dos novos campos produtores situa-se entre US$ 9 e US$ 10 o barril. Ao todo, são 60 empresas operando no Mar do Norte. Peter Morrison evitou fazer uma projeção dos preços do petróleo no mercado internacional, mas acredita em uma pequena elevação no prazo de um ano.

Yeutter volta a atacar a lei da informática

WASHINGTON — Às vésperas do anúncio sobre quais os produtos que serão sobretaxados, numa severa retaliação comercial para tentar obrigar o Brasil a mudar sua lei de patentes farmacêuticas e de química fina, o chefe do escritório comercial da Casa Branca, embaixador Clayton Yeutter, fez mais uma dura crítica à lei de informática que limita o acesso de computadores estrangeiros ao mercado brasileiro. Ele disse que essa política prejudica tanto as companhias americanas quanto os consumidores brasileiros.

Numa conferência, em San Diego, Califórnia, para empresários do setor de alta tecnologia, Yeutter citou o Brasil como um típico exemplo de país em desenvolvimento que procura imitar o exemplo japonês de levantar barreiras alfandegárias para tentar desenvolver sua própria indústria de tecnologia avançada. "Infelizmente, o sucesso dos japoneses em desenvolver uma indústria de alta tecnologia, enquanto limitavam as importações, fez com que outros países acreditassem que o *approach* japonês é a receita para se tornar competitivo nessa área".

Ele não se referiu, porém, à decisão do governo Reagan de deixar "em suspenso" as retaliações comerciais, através das quais os Estados Unidos tentavam forçar o Brasil a mudar sua política de reserva de mercado. A suspensão foi decidida depois de algumas mudanças na área do reconhecimento da propriedade intelectual sobre programas de computador (*software*).

Aquelas retaliações foram suspensas não somente porque os Estados Unidos ficaram contentes com os recuos do Brasil na área da propriedade intelectual, mas principalmente porque funcionários americanos já sentem que a reserva de mercado não está dando certo, tem crescente oposição interna e mais cedo ou mais tarde será modificada.

Esta semana, porém, os Estados Unidos deverão divulgar a lista definitiva das sanções comerciais contra o Brasil numa frente ainda mais complicada: a das patentes para indústria farmacêutica e de química fina. O anúncio definitivo dos produtos brasileiros a serem varridos do mercado americano por uma sobretaxa de 100% já deveria ter saído há três semanas, mas esbarrou na falta de consenso sobre o volume entre os integrantes da comissão interministerial que tem de tomar a decisão final. Há especulações de que será algo em torno de 30 milhões de dólares. (R.C.A.)

Latinos querem preço estável

Importadores e exportadores de petróleo preferem a estabilidade dos preços no mercado internacional, conforme afirmaram os representantes de empresas petrolíferas da América Latina, reunidos ontem na sede da Petrobrás. Eles concordam que a superoferta de petróleo deverá continuar por alguns anos e que US$ 15 o barril é um bom preço para ser mantido, o que deverá ocorrer até 1995, de acordo com a previsão do diretor do Instituto Mexicano do Petróleo, José Luis Garcia. A estabilidade dos preços depende, no entanto, da manutenção das cotas pelos países da Opep.

O presidente da Petrobrás, Armando Guedes Coelho, também acredita na estabilização dos preços, mas não poderia dizer quando aconteceria. De acordo com a avaliação da estatal brasileira, os preços se manterão baixos até meados da próxima década, quando começaria um novo ciclo de preços altos. Por isso mesmo, disse Armando Guedes, a empresa acredita que a melhor estratégia é investir agora na exploração de petróleo, enquanto os preços dos equipamentos estão baixos.

O gerente-geral da empresa equatoriana Cepe, Luis Roman Lazo, considerou como um princípio de acordo o resultado da reunião dos produtores do Golfo Pérsico que propuseram uma adequação da oferta com a demanda da Opep. Observou que alguns países aumentaram sensivelmente a produção como uma forma de pressionar os preços para baixo e assim chamar a atenção de todos os participantes da Opep quanto à necessidade de uma disciplina nos volumes exportados.

O representante do Equador (um dos países da Opep), afirmou que para os países respeitarem as cotas de produção deve-se definir primeiramente se eles pretendem realmente a estabilidade de preços, verificando-se também qual a demanda atual do petróleo da Opep, posição acatada pelo representante da Petróleos de Venezuela, Carlos de Castro.

Os países da Arpel (Associação Recíproca Petrolera Estatal Latino Americana) reuniram-se pela primeira vez em assembléia extraordinária a convite da Petrobrás. Eles estudam as possibilidades de aumentar o intercâmbio tecnológico, comercial e a formação de *joint-ventures* para a aquisição de equipamentos no mercado externo, o que poderá gerar até a criação de um mercado comum na América Latina para o setor de petróleo.

Opep pode aumentar suas cotas

RIAD — Os países produtores de petróleo do Golfo Pérsico — Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Bahrein e Omã — decidiram propor à Organização dos Países Exportadores de Petróleo a elevação de sua cota diária de 17.429.000 barris como forma de estabilizar os preços. A proposta será apresentada depois de amanhã em Madri, durante reunião conjunta dos comitês de preço e de estratégia da Opep.

Atualmente, a produção diária da organização é de cerca de 20 milhões de barris, muito superior aos 15.060.000 barris fixados para 12 dos 13 integrantes. O Iraque, discordando da cota que lhe foi atribuída em 1986, abandonou a organização e desde então vem extraindo 2,7 milhões de barris diários.

Queda nas bolsas chega a quase 2%

A ausência de investidores institucionais (fundos de pensão, fundações e seguradoras) e a expectativa de elevação dos juros do overnight fizeram com que as bolsas de valores operassem em queda, ontem. O IBV, termômetro da oscilação das principais ações do mercado carioca, fechou em baixa de 1,8% e o Índice Bovespa, indicador do mercado paulista, com desvalorização de 1,1%.

Logo na abertura, a tendência era de baixa. Quando a mesa de operações do Banco Central indicou que a taxa de juros no curtíssimo prazo seria praticamente igual à de sexta-feira, 42,18% ao mês, o mercado melhorou um pouco. Mas a falta de grandes investidores institucionais fez com que os volumes financeiros continuassem fracos.

Expectativa — Em São Paulo foi dia de vencimento de opções, principalmente de Petrobrás. A expectativa era de que o investidor Naji Nahas amargasse um grande prejuízo porque estava na posição de venda. O que se comenta, entretanto, é que ele teria rolado sua posição para dezembro.

Na próxima segunda-feira, dia 24, será a vez do vencimento no Rio de Janeiro, onde o forte é Vale do Rio Doce. Há muitos investidores apostando na ponta de venda, mas, segundo operadores do mercado, fundos estrangeiros estão atuando na posição de compra, esperando a alta da ação Vale à vista. Estes fundos não estão conseguindo comprar grandes lotes no mercado à vista e por isso teriam recorrido ao vencimento de opções para ficar com uma expressiva posição de Vale.

Incógnita — Ontem, o prêmio da série CJW (apelidada de uísque), da Vale do Rio Doce, caiu 35,9%: foi cotado na média a Cz$ 27,20 e chegou a bater Cz$ 20,00 na mínima. Esta série tem preço de exercício de Cz$ 1.400,00 e deverá ser a grande incógnita da segunda. A ação da Vale à vista foi negociada ontem a Cz$ 1.241,00 no fechamento. A dúvida é se os investidores terão interesse em pagar Cz$ 1.400,00, mais o prêmio, e ficar com a ação.

Sérgio Tabone, diretor da Corretora Omega, acredita que apesar do recuo, as bolsas devem subir mais. "Para correr do risco de hiperinflação, os ativos reais estão sendo mais procurados. E as empresas abertas estão dando bons resultados", analisa. Mas quem espera que a valorização continue muito acelerada, deve prestar muita atenção. Com as taxas de juros subindo demais, as bolsas não deverão galopar.

□ **O Banco do Brasil anunciou ontem que de julho a setembro deste ano obteve um lucro líquido de Cz 113.330 milhões, já deduzida a provisão de Cz$ 106.370 milhões para o Imposto de Renda. Assim, o lucro líquido do BB, desde o início do ano, de janeiro a setembro, passou a ser Cz$ 197.459 milhões, dos quais Cz$ 84.129 milhões somente no primeiro semestre.**

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (Cz$)
Maiores Altas		
Varolme ppg	13,03	7,00
Rheem ppg	7,95	30,00
Olvebra ppg	6,72	74,00
Souza Cruz opg	5,03	1.000
Elebra ppg	4,02	40,00
Maiores baixas		
Acesita ppg	10,87	55,00
Sid Informática ppg	9,21	36,50
Sharp ppg	8,83	17,50
Unipar pag	8,33	11,00
Transbrasil ppg.	7,77	0,94

Ações fora do IBV

	OSC. (%)	FECH. (Cz$)
Maiores altas		
Trufana ppg	18,56	2,20
Micheletto ppg	17,86	16,50
Pirelli Pneus opg	17,78	23,00
Banese ppge	17,55	100,00
Met. Wetzel ppg	17,31	35,00
Maiores baixas		
Sultepa ppg	14,07	6,21
Cataguazes Leop. opg	13,69	10,80
J.B. Duarte ppge	11,03	3,60
Const. A. Lindenberg ppg	10,74	4,81
J.B. Duarte ppd	9,52	1,13

Inbrac lança ações para captar US$ 10 milhões

SÃO PAULO — A Inbrac, segunda maior fabricante de condutores elétricos do país, inicia hoje subscrição de 1,274 bilhão de ações ordinárias e preferenciais, totalizando captação de recursos de cerca de Cz$ 5,098 bilhões (US$ 10 milhões). Esta será uma das maiores operações de *underwriting*, realizada por uma empresa do setor privado no ano, e o dinheiro servirá para a Inbrac iniciar a produção de cabos de alta tensão (atualmente, apenas a multinacional italiana Pirelli fabrica este produto).

A operação de subscrição é coordenada por um grupo de instituições de que fazem parte Digibanco, Crefisul, Multiplic e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social). O preço unitário de cada ação, nesse lançamento, será de Cz$ 4,00, contra uma cotação de mercado de Cz$ 5,50.

O prazo de preferência para os atuais acionistas subscreverem os novos papéis termina em novembro, e as sobras deverão chegar ao público no final de mesmo mês. O lançamento das sobras, em torno de 10% das ações subscritas, será realizado por 80 instituições financeiras, além dos líderes do lançamento. A última emissão de ações da Inbrac foi realizada em 1986, numa operação de US$ 6 milhões. A subscrição atual visa permitir investimento de US$ 5,5 milhões, até o final de 89, na instalação de uma linha de produção e desenvolvimento tecnológico de cabos de alta tensão.

Outros US$ 1,5 milhão serão investidos na fabricação de irradiadores de partículas de energia utilizados no aumento da eficiência dos condutores, e os restantes US$ 3 milhões reforçarão o capital de giro da empresa.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (mil)
Lote:	95.478	5.618.585
Mercado a Termo:	2.230	43.873
Mercado de Opções-Opções de Compra:	53.710	1.785.765
Exercício de opções:	—	—
Futuro c/liberação:	—	—
Futuro c/retenção:	—	—
TOTAL GERAL	151.508	7.448.224
IBV Médio	60.332	(-2,2)
IBV no Fechamento:	60.546	(-1,8)

Das 74 ações do IBV, 17 subiram, 50 caíram uma permaneceu estável e seis não foram negociadas.

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Abc Xtal PA-G-	15.100	58,00	54,00	55,35	58,00	58,00	-4,57	1.350,00	4
Acesita OP-G-	8.300	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	EST	4.722,22	7
Acesita PP-G-	34.900	55,00	53,00	54,21	55,00	55,00	-10,87	1.260,70	14
Albnorte PA-G-	100.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-	-	1
Acos Villares PP-G-	310.000	11,50	11,50	11,51	11,70	11,70	-6,04	1.644,29	2
Adubos Trevo PP-G-	284.200	2,96	2,95	2,97	3,00	3,00	-0,67	742,50	14
Agrale PP-G-	5.000	74,50	74,50	74,50	74,50	74,50	6,43	1.862,50	1
Agroceres PP-G-	1.068.200	15,00	14,50	14,99	15,20	15,20	-1,38	535,36	16
Albarus OP-G-	1.100	280,00	280,00	280,00	280,00	280,00	EST	2.000,00	1
Alpen PP-G-	2.500	17,10	17,10	17,10	17,10	17,10	0,47	1.315,38	1
Amadeo Rossi PP-G-	1.265.300	12,50	12,00	12,92	13,20	13,00	-3,15	-	20
Aquatec PP-G-	50.000	30,00	28,00	28,80	30,00	28,00	1,91	993,10	4
Aracruz PBEG-	13.300	3.000,00	2.900,00	2.978,95	3.000,00	2.951,00	-0,75	1.408,49	16
Azevedo Travassos PP-G-	6.000	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	0,22	255,56	1
B.Amazonia ON-G-	4.000	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-7,00	5.500,00	5
B.Brasil ON-G-	63.500	325,10	315,00	324,80	330,00	325,00	-0,99	946,94	32
B.Brasil PP-G-	1.016.300	514,99	490,00	506,78	530,00	519,00	-3,31	940,22	163
B.Economico PP-G-	166.000	48,00	46,00	47,81	48,00	46,00	-	1.225,90	4
Bahema PPEG-	100.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-	1.583,33	1
Banese PPEG-	34.000	98,00	98,00	105,94	115,00	100,00	17,55	3.531,33	7
Banespa ON-G-	100.500	7,00	7,00	7,30	7,30	7,30	-0,14	-	2
Banespa PP-G-	2.422.200	11,70	11,20	11,41	11,70	11,30	-7,46	713,13	111
Barbara PP-G-	42.700	50,00	50,00	51,00	51,50	51,50	3,03	1.545,45	8
Barreto Araujo PB-G-	40.700	49,00	46,00	47,38	49,00	49,00	-1,78	1.101,86	16
Belgo Mineira OP-G-	31.000	2.000,00	1.800,00	1.930,32	2.000,01	1.900,00	-1,69	2.218,76	12
Belgo Mineira PP-G-	39.000	1.500,00	1.450,00	1.473,95	1.530,00	1.450,00	-3,86	1.934,32	16
Biobras PA-G-	88.400	7,50	7,50	7,80	8,20	8,20	6,12	390,00	6
Bombril PPEG-	179.500	36,00	34,00	35,87	37,00	35,00	-4,93	996,39	16
Bozano simonsen OP-G-	700	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	EST	1.386,86	1
Bradesco OSEG-	17.700	78,00	78,00	78,00	78,00	78,00	EST	917,65	4
Bradesco PSEG-	322.400	79,00	79,00	79,31	80,00	80,00	-0,27	933,06	5
Bradesco Inv. OSEG-	100	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	-	724,41	1
Bradesco Inv. PSEG-	54.100	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	EST	1.033,71	4
Brahma OPEG-	4.200	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	-3,58	802,92	1
Brahma PPEG-	85.500	115,00	115,00	120,44	125,00	122,00	0,60	725,54	24
Brasinca PP-G-	172.000	95,00	90,00	94,61	95,00	93,00	-7,20	8.600,91	7
Brinquedos Mimo PP-G-	110.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	2,30	333,33	1
C.Mineracao Amapa PP-G-	1.000	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00	-1,98	321,95	1
C.Mineracao Part. PP-GE	88.800	48,50	48,00	48,58	50,00	48,50	-2,84	279,20	6
Caia Brasilia PP-G-	1.102.400	6,00	6,00	6,01	6,20	6,05	-2,59	1.502,50	20
Caftal PP-G-	24.000	7,70	7,70	7,78	7,80	7,80	-1,52	972,50	2
Cataguazes Leop. OP-G-	21.000	11,10	10,80	10,97	11,10	10,80	-13,69	1.567,14	3
Cataguazes Leop. PA-G-	2.127.500	19,50	19,20	20,40	21,49	20,50	-5,21	1.200,00	49
Cov.ind.mecanica PP-G-	895.600	7,05	6,60	6,94	7,00	6,66	-3,61	578,33	31
Cemig ON-G-	350.000	1,75	1,70	1,75	1,80	1,80	-	1.750,00	5
Cemig PPEG-	15.465.300	3,10	2,95	3,07	3,18	3,06	-7,25	1.535,00	125
Cibran PP-G-	125.000	4,00	3,80	3,95	4,00	3,95	3,95	3.950,00	7
Citro-pectina PP-G-	800	8,21	8,21	8,26	8,30	8,30	-	142,41	2
Climax PB-G-	1.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	EST	205,88	1
Cobrasma PP-G-	85.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	3,13	1.178,57	2
Coest PP-G-	2.500	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	-	-	1
Coldex Frigor PPEH-	281.900	24,01	24,00	24,33	25,00	24,00	-5,04	2.433,00	6
Const.a.lindenberg PP-G-	67.300	4,80	4,80	4,82	4,90	4,81	-10,74	1.205,00	6
Const.beter PBEH-	300.000	2,90	2,89	2,93	3,00	3,00	-8,15	1.465,00	7
Consul PP-G-	500	3.068,00	3.068,00	3.068,00	3.068,00	3.068,00	-	500,98	1
Copene PA-G-	177.000	320,00	305,00	312,44	320,00	319,00	-2,06	1.594,08	50
Correa Ribeiro PP-G-	650.200	2,90	2,90	3,07	3,40	3,00	-0,65	3.070,00	10
Cremel PP-G-	3.000	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	4,28	1.300,00	1
Cruzeiro Sul PP-G-	2.800	27,15	27,00	27,06	27,15	27,00	-	968,43	2
Docas PN-G-	12.300	27,00	27,00	27,05	27,10	27,10	6,20	5.410,00	5
Elebra PP-G-	32.900	35,00	35,00	38,81	40,00	40,00	4,02	2.567,33	8
Eluma OP-G-	24.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	EST	851,85	2
Eluma PP-G-	239.400	26,00	25,00	26,09	26,50	26,50	-3,94	668,97	23
Epeda Simmons OP-G-	10.000	4,01	4,01	4,01	4,01	4,01	-	-	1
Epeda Simmons PP-G-	468.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	EST	390,91	5
Estrela PP-G-	2.477.600	8,80	8,50	8,97	9,00	9,00	-3,13	448,50	13
Fabrica Bangu PP-G-	15.100	9,80	9,20	9,78	9,80	9,75	0,62	652,00	3
Ferbasa PP-G-	20.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	-7,41	2.659,57	3
Ferragens Haga PP-G-	105.000	8,20	7,30	7,71	8,20	7,55	-2,28	-	6
Ferro Ligas PP--R	243.100	15,80	15,80	16,51	17,00	16,00	1,54	-	11
Ferro Ligas PP-G-	48.600	17,50	16,99	17,17	17,50	16,99	-3,10	1.907,78	10
Fertisul PP-G-	954.800	3,95	3,80	3,92	4,00	3,91	-3,92	1.306,67	25
Fibam PP-G-	32.300	6,00	5,60	5,71	6,00	5,60	-3,87	1.427,50	5
Fnv-veiculos PA-G-	3.371.800	3,00	2,90	3,00	3,10	3,10	-0,33	3.000,00	41
Frigobras PS-G-	300.000	19,50	19,50	19,50	19,50	19,50	-	829,03	1
Gerdau PP-G-	5.000	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	-	562,50	1
Gurgel PP-G-	2.300	265,00	265,00	266,57	267,00	267,00	2,53	1.730,97	3
Hering PP-G-	943.000	150,00	150,00	163,74	165,00	159,00	9,01	1.972,77	9
Inbrac PP-G-	128.800	5,40	5,10	5,17	5,40	5,20	-6,68	1.292,50	5
Inds.romi PS-G-	100.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	-	-	1
Inepar PP-G-	212.000	5,20	5,20	5,21	5,40	5,25	-5,79	-	15
Ipiranga Dis. PP-G-	30.100	26,01	26,01	27,35	30,00	30,00	-8,01	402,21	4
Ipiranga Pet. PP-G-	361.500	17,50	17,00	17,92	18,90	18,90	3,70	1.194,67	16
Ipiranga Ref. PP-G-	157.500	36,30	36,30	36,30	38,00	38,00	10,00	386,17	2
J.H.santos PP-G-	29.000	10,00	10,00	10,83	11,00	11,00	-2,08	1.083,00	3
Joao Fortes OP-G-	6.000	91,00	91,00	91,00	91,00	91,00	2,08	928,57	3
Kepler Weber PP-G-	373.500	25,80	25,80	28,18	28,50	28,00	7,76	1.565,56	10
La Fonte Fechaduras PP-G-	1.000	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	-	-	1
Lam.nacional Metais PP-G-	2.154.600	4,75	4,35	4,48	4,75	4,60	-2,82	640,00	37
Lark Maquinas PP-G-	297.500	37,00	34,00	35,96	37,00	36,00	-0,61	2.397,33	15
Light OS-G-	306.300	420,00	420,00	422,42	430,00	430,00	-4,07	1.105,81	9
Linhasa PP-G-	57.000	9,51	9,50	9,50	9,70	9,70	EST	351,85	3
Lutma PP-G-	40.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-4,43	846,15	2
Mangels PP-G-	61.700	18,00	16,52	18,29	19,00	19,00	-3,59	1.075,88	12
Manguinhos PP-G-	25.000	150,00	150,00	167,00	190,00	190,00	4,51	1.128,38	5
Mannesmann OP--D	5.000	3,00	3,00	3,18	3,90	3,90	6,00	-	2
Mannesmann OP-GE	2.925.700	6,70	6,00	6,17	6,70	6,30	-4,34	1.542,50	63
Mannesmann PP--D	200	1,90	1,85	1,88	1,90	1,85	9,94	-	2
Mannesmann PP-GE	3.220.000	5,50	5,50	5,91	6,00	5,80	2,96	1.970,00	59
Marcopolo PP-G-	100	69,50	69,50	69,50	69,50	69,50	-0,98	992,86	1
Marvin PP-G-	96.200	15,00	14,90	14,99	15,33	14,90	-5,96	749,50	7
Mecanica Pesada PP-G-	200.000	305,01	305,00	305,00	305,01	305,00	EST	824,32	2
Mendes Junior PA-G-	482.300	27,00	27,00	27,84	29,30	27,80	-2,62	1.856,00	43
Mendes Junior PB-G-	1.518.000	39,50	35,00	37,17	39,50	37,80	1,50	2.186,47	150
Met.wetzel PP-G-	1.120.000	36,00	35,00	35,92	36,00	35,00	17,31	3.991,11	18
Metal Leve PP-G-	16.500	145,00	145,00	145,00	145,00	145,00	-3,33	953,95	4
Micheletto PP-G-	24.800	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	-	392,86	3
Micheletto Pri PP-G-	37.800	13,50	13,00	13,38	13,50	13,00	2,92	-	4
Microlab PP-G-	123.000	5,60	5,60	5,66	5,70	5,70	0,53	1.132,00	5
Moddata PP-G-	19.000	6,10	6,00	6,05	6,10	6,00	-0,17	864,29	2
Montreal PP-G-	1.531.100	3,10	3,10	3,39	3,60	3,32	3,35	1.130,00	32
Mueller Irmaos PP-G-	63.500	1,91	1,91	1,94	2,00	2,00	-	323,33	3
Muller PP-G-	3.484.800	3,10	3,10	3,17	3,30	3,30	-2,76	1.585,00	46
Multitel PP-G-	52.500	8,30	8,15	8,25	8,30	8,15	-3,85	825,00	7
Multitextil PP-G-	25.000	6,60	6,60	6,88	7,30	7,30	-2,69	491,43	3
Nacional ON-G-	27.000	29,50	29,50	29,50	29,50	29,50	EST	1.053,57	2
Nacional PN-G-	386.600	29,00	27,50	28,09	29,00	28,00	-0,43	1.170,42	10
Nakata PP-G-	5.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	EST	409,09	1
Olvebra PP-G-	50.500	75,00	74,00	74,44	75,00	74,00	6,72	2.863,08	10
Pacaembu PP-G-	369.000	4,30	4,25	4,36	4,50	4,48	-1,80	436,00	8
Papel Simao PP-G-	206.700	58,50	57,00	57,32	58,50	57,00	-6,02	2.492,17	20
Para De Minas PP-GF	375.000	0,49	0,46	0,49	0,49	0,46	6,52	490,00	3
Paraibuna PP-GE	25.000	6,90	6,90	6,96	7,00	7,00	-3,07	632,73	5
Paranapanema PP-G-	1.574.700	80,00	80,00	82,77	84,50	83,02	-0,58	2.178,16	105
Paulista Forca Luz OP-G-	800	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	-	-	4
Peixe PP-G-	18.100	28,00	27,00	27,72	28,00	27,00	2,67	1.155,00	3
Perdigao PP-G-	9.100	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	-1,96	500,00	1
Perdigao Alimentos PP-G-	30.100	12,30	12,30	12,30	12,30	12,30	2,41	647,37	1
Persico PP-G-	52.800	9,40	9,00	9,13	9,40	9,00	-7,96	913,00	4
Petrobras ON-G-	5.300	500,00	490,00	498,30	500,00	490,00	1,31	1.127,38	4
Petrobras PPEG-	767.500	910,00	892,00	906,41	931,00	913,00	-2,95	896,05	95
Pirelli OP-G-	160.800	29,00	29,00	31,77	32,00	32,00	4,92	1.323,75	5
Pirelli PP-G-	93.800	22,24	22,24	22,25	22,25	22,24	-3,26	927,08	5
Pirelli Pneus OP-G-	166.300	18,00	18,00	21,20	23,00	23,00	17,78	-	5
Pirelli Pneus PP-G-	81.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	3,09	-	2
Polipropileno PA-G-	2.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-0,18	2.941,18	1
Prometal PP-G-	50.000	39,00	38,00	38,30	39,00	38,00	-6,52	2.252,94	4
Propasa PP-G-	17.200	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	-1,93	1.318,18	2
Randon PP-G-	17.100	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	-3,74	1.000,00	2
Rheem PP-G-	1.275.300	32,50	30,00	32,20	33,00	30,00	7,95	1.463,64	16
Riograndense PP-G-	235.600	11,00	10,90	11,18	11,49	10,90	-3,37	621,11	9
Ripasa PP-G-	6.600	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	-4,94	1.338,03	5
Sade Sul Americana PP-G-	10.500	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-0,20	1.250,00	2
Samitri OP-G-	16.300	571,00	571,00	593,90	598,00	581,00	1,28	1.070,09	9
Samitri PP-G-	7.900	500,00	500,00	503,18	505,00	500,00	-1,06	339,51	7
Sano PP-G-	94.000	7,50	7,50	8,37	10,00	10,00	-	239,14	5
Sansuy PP-G-	2.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	-	460,00	1
Sansuy Nordeste PA-G-	30.000	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	9,25	492,31	2
Sao Braz PP-G-	500	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	9,09	2.068,97	1
Sehbe Participacoes PP-G-	20.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	-5,56	566,67	1
Sergen PP-G-	17.500	7,80	7,20	7,29	7,80	7,20	-0,41	911,25	2
Sharp PP-G-	530.000	17,30	17,00	17,46	18,00	17,50	-8,83	582,00	36
Sid Informatica PP-G-	472.600	41,00	35,00	35,87	41,00	36,50	-9,21	640,54	17
Sid.guaira PP-G-	10.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	EST	571,43	1
Silco PP-G-	105.100	65,00	65,00	66,38	68,50	66,00	-2,41	-	4
Silco Pri. OP-G-	700	38,50	38,50	38,50	38,50	38,50	-	-	1
Sondotecnica PA-G-	7.000	5,80	5,80	5,89	5,90	5,90	-6,66	1.963,33	3
Sondotecnica PB-G-	119.000	5,80	5,80	5,82	5,90	5,80	-6,13	1.940,00	3
Souza Cruz OP-G-	3.300	1.000,00	930,00	984,24	1.000,00	930,01	5,03	1.043,73	4
Staroup PP-G-	2.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-0,33	200,00	1
Sultepa PP-G-	581.800	7,00	6,00	6,23	7,00	6,21	-14,07	141,59	17
Supergasbras PP-H-	3.275.700	10,00	9,80	10,74	11,00	10,00	2,38	2.148,00	32
Suzano PPEG-	7.200	1.250,00	1.200,00	1.247,92	1.250,00	1.200,00	-	1.295,87	2
Tecnosolo PP-G-	12.400	27,50	27,50	27,50	27,50	27,50	-5,17	404,41	1
Teka PPEG-	80.600	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-	-	1
Telerj ON-G-	8.900	2,80	2,80	2,95	3,00	3,00	0,68	983,33	2
Telerj PN-G-	8.700	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-4,90	660,00	2
Triches PP-G-	400	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-1,96	1.851,85	1
Trol PP-G-	50.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-6,64	-	1
Trombini PP-G-	52.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-3,27	640,00	6
Trufana PP-G-	450.000	1,85	1,85	1,98	2,20	2,20	18,56	-	5
Unipar PA-G-	68.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-8,33	2.750,00	4
Unipar PB-G-	8.363.600	13,70	13,00	13,32	13,70	13,60	-6,79	2.064,00	184
Vacchi PP-G-	30.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	-	300,00	1
Vale Rio Doce PP-GE	2.198.600	1.268,00	1.230,00	1.244,45	1.275,00	1.241,00	-3,00	2.145,60	122
Varig PP-G-	36.200	47,50	47,50	49,37	50,50	50,00	3,22	796,29	11
Varolma PP-G-	2.856.500	7,00	6,70	6,94	7,10	7,00	13,03	1.156,67	75
Votec PP-G-	60.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	EST	425,00	2
White Martins OPEG-	3.235.400	9,25	8,80	8,93	9,25	8,80	-2,51	992,22	67
Zanini PA-G-	50.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-5,66	875,00	1
Zivi PP-G-	2.749.000	1,56	1,50	1,57	1,60	1,51	-3,68	1.570,00	35

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Banerj ON-G-	1.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	11,11		2
Banerj PP-G-	200	500,00	490,00	495,00	500,00	490,00	-3,75	2.062,50	2
J.B.Duarte PP--D	1.516.400	1,10	1,00	1,14	1,25	1,13	-9,52	-	16
J.B.Duarte PP-GE	1.622.400	3,60	3,50	3,55	3,65	3,60	-11,03	3.550,00	33
Maio Gallo PP-G-	1.407.000	3,20	3,01	3,09	3,20	3,07	-8,58	1.030,00	20
Olical PB-G-	118.500	2,50	2,50	2,88	2,90	2,90	-1,03	1.440,00	4
Transbrasil PP-G-	519.100	0,99	0,91	0,95	0,99	0,94	-7,77	475,00	9
TOTAL	95.469.100							2771	

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Volume	Nº neg.
B.brasil	PP-G-	030	20.000	618,76	618,77	618,76	618,77	12.375.300,00	2
Supergasbras	PP-H-	030	2.300.000	13,69	13,70	13,69	13,70	31.498.500,00	6
TOTAL			2.320.000					48.873.800,00	8

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Unipar PB-G-	CBI—	FEV	32,00	3,00	3,50	12.070.000	42.245.000,00
Vale do Rio Doce PP-GE	CJW—	OUT	1.400,00	35,00	27,20	36.720.000	999.120.000,00
	CJX—	OUT	1.000,00	325,00	312,40	200.000	62.480.000,00
	CJZ—	OUT	1.200,00	158,00	144,47	4.720.000	681.920.000,00
						QTED TOTAL 53.710.000	Volume total 1.785.765.000,00

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Venda	Em cruzados Compra	Venda
Coroa Dinamarquesa	6,9601	6,9910	58,248	58,798
Coroa Norueguesa	6,6741	6,7039	60,742	61,318
Coroa Sueca	6,2111	6,2390	65,268	65,888
Dólar Australiano	0,80698	0,81072	328,61	331,78
Dólar Canadense	1,2019	1,2072	337,32	340,49
Escudo	148,00	149,90	2,7165	2,7503
Florim	2,0339	2,0431	199,31	201,21
Franco Belga	37,804	37,976	10,723	10,825
Franco Francês	6,1602	6,1879	65,807	66,433
Franco Suíço	1,5251	1,5320	265,80	268,34
Iene	126,95	127,50	3,1958	3,2236
Libra	1,7460	1,7540	710,99	717,81
Lira	1344,3	1350,2	0,30159	0,30443
Marco	1,8039	1,8121	224,72	226,86
Peseta	119,43	119,96	3,3945	3,4266
Xelim	12,675	12,735	31,976	32,287

Moeda do tipo b — Dólar por moeda
Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — às 15h

Indicadores diários

Indicadores diários

Overnight

LFT

Taxa da Andima (bruta):	42,17
Rend. Acum. da semana:	1,41
Rend. Acum. do mês:	14,38

OTN

Taxa da Andima(bruta):	42,20
Rend. Acum. da Semana:	1,41
Rend. Acum. do mês:	14,39

Taxa referencial de CDB
% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	24,56	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	412,01	414,87
Paralelo		

Mar 125,00 **Mai** 185,00 **Jul** 275,00 **Set** 490,00
Abr 150,00 **Jun** 225,00 **Ago** 385,00 **Out** 535,00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro
(CZ$ gr- lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250grs)	8.122	8.188
Goldmine (250grs)	8.120	8.200
Ourinvest (250grs)	7.970	8.070
Safra (1000grs)	8.100	8.150
Degusa (1000grs)	8.180	8.230
Reserva (1000grs)	8.000	8.100
Bozano Simonsen (1.000grs)	8.150	8.200

Fundidoras, fornecedoras e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Inflação — IPC (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
INPC (%)	18,24	22,28	23,02	20,63	26,93	
FGV (%)	19,51	20,83	21,54	22,89	25,76	
OTN (CZ$)	1.135,27	1.337,12	1.598,26	1.982,48	2.392,06	2.966,39
Correção Monetária (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
Caderneta de Poupança (%)	18,37	20,13	24,66	21,26	24,63	
Correção Cambial (%)	18,37	19,73	24,20	21,00	22,99	
Overnight (%)	18,03	19,52	24,70	21,89	24,22	
Bolsa do Rio (%)	34,00	4,46	3,64	28,78	39,75	
Bolsa de São Paulo (%)	18,04	14,51	4,29	28,78	45,35	
Aluguel Semestral (%)**	144,94	155,67	167,74	185,04	191,57	211,67
Aluguel Anual (%)**	351,29	330,59	336,10	424,92	495,50	598,78

* Fonte: * AFI
** Abadi

Mercado Futuro

BBF

IBV — 12 (pontos)
Dezembro
211.600

BMEF

OTN (CZ$)

Novembro	Dezembro
3.804	4.990

Bovespa (pontos)
Dezembro
28.450

Boi Gordo (CZ$/gr arroba líquida de 15 kg)
nd

Ouro (CZ$/gr lingote. de 250 grs.)
Dezembro
2.430

Frango Resfriado (Cz$)
nd

Dólar (Cz$)
Dezembro
624,00

BMSP

Ouro (CZ$/gr lingote. de 250 grs)

Dezembro	Fevereiro	Junho
12.450	19.856	44.258

Algodão (CZ$/15 Kg)

Dezembro	Março
8.500	10.500

Boi Gordo (CZ$/15 Kg)

Dezembro	Fevereiro	Abril
10.680	13.000	17.430

Café (Cz$ mil/60 Kg)

Dezembro	Março	Maio
51.950	127.970	259.235

– Não Disponível

Fundo de Ações

	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alfa-Unibanco	—	21,30	753,19
America do Sul Ações	—	19,07	838,55
APEI Equilíbrio (4)	300,480000	28,43	760,86
Aymoré Ações (4)	8.483,664000	16,45	760,92
Bamerindus Ações (4)	63,653006	19,54	849,80
Bancocidade (4)	85,606449	17,16	767,29
Bandeirantes Ações (4)	31,614000	20,52	814,47
Banespa Ações (4)	27,340203	20,44	887,94
Banestado Ações (5)	5,920018	15,67	838,35
Banestes	—	18,26	755,17
Banorteações (4)	8,124186	17,35	736,65
Banqueiro	—	13,39	807,51
BB Ações Ouro (5)	219,932000	19,06	948,35
BBI Bradesco	—	21,60	648,59
BBM - B. Bahia (4)	171,357000	16,01	874,34
BCA Banerj	—	23,35	1.053,98
BCN Ações	—	17,51	909,84
BESC Ações	—	21,81	876,97
BFB	—	21,41	1.037,39
BMC Ações (4)	169,950367	18,13	871,24
BMD	—	15,93	834,13
BMG Ações (4)	23,319531	16,91	750,90
BNL Ações (4)	1.220,897671	18,14	1.032,64
Boavista Ações (4)	34,278516	15,71	712,73
Boavista CSA (4)	145,705154	17,77	792,50
Boston Sodril (4)	0,213799	15,31	590,47
Bozano Ações (4)	153,976292	17,05	958,45
Bozano Carteira (4)	40,024151	17,31	858,40
Bradesco Ações (4)	255,095050	18,08	829,31
BRB Ações (6)	2.776,686000	ND	ND
CCF-Ações	—	17,51	517,49
Chase Flex Par (4)	727,729624	23,70	1.253,93
Citibank (4)	5,658000	22,76	725,21
City (4)	5.092,916000	22,74	869,67
Credibanco FBI (4)	19,539394	15,00	846,81
Credireal	—	17,45	769,65
Crefisul Blue Chip (4)	2,401017	23,84	896,33
Crefisul Maxi Ações (4)	4,955710	21,67	868,30
Crefisul Múltipla (4)	37,913106	22,03	800,21
Crefisul (EX-157) (4)	42,515575	20,42	941,65
Crescinco Unibanco	—	19,14	745,19
Delapieve Investidel	—	18,55	835,45
Dibran	—	12,93	397,93
DIG Ações	—	16,41	616,44
Digibanco	—	16,24	613,69
Econômico	—	13,48	734,22
Elite (4)	0,440193	17,25	593,43
Estructura (4)	13.304,1000000	25,24	993,17
Europeu - Euroações	—	28,65	64,68
FAN Nacional (5)	70,070222	18,58	791,94
FIAT (5)	17,877219	21,34	777,27
FIC Bradesco	—	14,42	726,03
Fidep	—	22,44	729,15
Fidesa NMB Bank (4)	700,256500	17,18	757,53
Finasa (4)	114,156000	17,15	778,73
Fininvest Ações (4)	16,151492	13,67	642,37
FMA/B	—	23,27	1.174,72
F. Barreto	—	16,43	728,77
Garantia (4)	365,843900	17,45	1.017,07
Geral do Comércio	—	18,27	823,86
Geraldo Corrêa	—	13,19	802,94
HKB Ações	—	15,57	919,48
HM	—	20,07	834,59
Incisa (5)	1.060,011045	13,78	677,54
IOB (4)	50.445,360681	19,92	956,74
Iochpe Ações	—	22,01	822,50
Itaú Capital Market (4)	195,959453	20,56	769,44
Itauações (4)	114,452298	20,40	867,66
Lloyds	—	22,36	1.140,57
MB Plus	—	15,75	890,92
Mercantil do Brasil	—	16,50	772,04
Meridional Ações (4)	35,746460	16,10	855,25
Mesbinvest (4)	4.530,156000	22,37	364,34
MI (4)	1.040,428600	22,48	661,67
Misasi	—	24,35	1.137,85
Montrealbank (4)	23,165899	16,78	779,36
Montrealbank Ações (4)	592,684988	17,27	844,10
Multiplic (4)	15.837,576415	16,35	919,59
Multiplic 751 (4)	35.514,683957	16,90	853,47
Nacional Ações (5)	1.413,210481	17,91	858,93
Nordeste CNA	—	20,17	603,15
Omega Ações (4)	44,022698	18,72	1.074,37
Open	—	ND	ND
Paulo Willemsens (5)	2,497580	22,35	913,56
Pillarinvest Ações	—	19,56	1.016,59
Pillarinvest Condomínio	—	20,75	1.185,15
PNC	—	21,69	ND
Prime (4)	8,692000	22,75	1.361,60
Primus (4)	11.352,178300	15,77	551,38
Real	—	18,04	836,67
Realinvest	—	23,89	1.178,75
Realmais	—	23,75	1.111,61
Rizzo	—	17,31	802,18
Rural (4)	22,001000	21,08	550,79
Safra Ações	—	17,33	829,89
Santbras	—	16,02	638,75
Schahin Cury-FASC	—	17,75	886,35
Segurídade	—	16,44	805,87
Sibisa (4)	170,060000	17,91	935,45
Sistema	—	18,43	76,65
Sogeral	—	13,74	448,27
Souza Barros	—	18,64	922,53
Sudameris Ações	—	16,74	988,07
Teleinvest	—	ND	ND
Terramar Ações	—	—	—
Theca de Ações	—	14,16	855,16
Unibanco (6)	43,639102	19,33	700,36
Zaluski (4)	20.830,978060	16,67	891,63
TOTAL			

ND: Não disponível
4) Posição em 13/10/88
5) Posição em 14/10/88
6) Posição em 17/10/88

Fundo ao portador

Denominação	Valor da cota CZ$	Patrimônio Líquido
Arbi (RJ) 4	67,617230	680.437.300,43
Atlantica (RJ) 4	900,779000	4.954.282,01
Aymoré (RJ) 4	161,866000	5.221.436.982,80
Bamerindus (PR) 4	27,417820	76.806.964.921,26
Bancocidade (SP) 4	271,513217	37.483.601.663,75
Bandeirantes (SP 4	27,129880	11.947.525.863,82
Banerj (RJ)		
Banespa FBP (SP) 4	22,672047	137.792.100.165,20
Banestado (PR) 4	25,628000	8.651.999.276,46
Banorte-Renda Rápida (PE) 4	176.441,613489	22.791.924.205,67
Banrisul CBRF (RS) 3	6,243570	12.191.786.441,79
BB Conta Ouro (RJ) 4	97,370000	391.100.651.684,58
BBC Maxi Renda (RJ) 4	8.985,906000	2.955.165.066,36
Bic Max 5	9,173100	18.868.771.555,00
BMC (SP) 4	262,299520	22.192.984.195,70
BMG (MG) 4	4.024,345165	11.730.619.698,69
BNL Denasa C.P. (SP) 4	2.223,169211	3.409.359.274,38
Boavista 4	26.950,675100	24.328.338.110,18
Boston Fundo BKB (SP) 4	18,952510	50.466.255.444,19
Bozano, Simonsen (SP) 5	26,578107	40.149.922.507,21
Chase Super Savings (RJ) 4	18.169,571423	59.724.960.434,09
Citibank-Citiconta (RJ) 4	25.620,945000	177.338.827.599,07
Credibanco (SP) 4	2.647,889388	5.124.173.167,91
Crefisul (SP) 4	2.815,298818	58.487.451.762,74
Elite (DTVM — RJ) 3	2.306,798780	73.462.802,86
Fiat (SP) 4	8.312,809500	3.912.610.764,19
Finasa (SP) 4	2.540,689000	60.676.954.157,52
Flexidel (RS) 5	41,753879	103.933.891,81
Garantia (RJ) 4	439,305000	513.658.320,55
IOB (SP) 4	3,470215	213.138.407,60
Iochpe (RS) 3	2.643,355430	3.111.605.550,25
Itaú-Itauvest (SP) 4	499,719242	84.435.956.472,00
Magliano (SP)		
Meridional (RS) 4	255,222314	28.462.041.348,70
Nesbiaplic (RJ) 4	2.129,365000	398.918.646,91
Montrealbank (RJ) 4	21.029,493194	4.290.160.747,62
Multiplic (SP) 4	8,753772	3.601.222.960,29
Nacional (BNI — RJ) 1	15.904,845124	59.093.251.279,92
Omega (RJ) 5	427.223,226143	217.344.772,93
Rural (MG) 3	88,279000	9.007.883.611,94
Safra (SP) 4	28,180536	204.714.282.980,45
Sterling (RJ) 4	1.362,208000	297.062.173,06
Teleinvest (SP)		
Vetor (RJ) 6	3.733,193077	34.602.966,63

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote Padrão:	223.499	31.629.714
Concordatárias:	5.026	20.571
Direitos e Recibos:	836	1.770
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376:	67	2.637
Exercício de opções de compra:	303.608	52.681.359
Mercado a Termo:	14.921	72.739
Opções de Compra:	105.586	5.041.864
Fracionário:	22	3.660
TOTAL GERAL:	653.647	89.454.538
Índice Bovespa Médio:	16.089	(-1,1)
Índice Bovespa Fechamento:	16.113	
Índice Bovespa Máximo:	16.301	
Índice Bovespa Mínimo:	15.902	

Das 71 ações do IBOVESPA, 15 subiram, 40 caíram, 12 permaneceram estáveis e quatro não foram negociadas.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Computad PP C01	100.000	15,99	15,99	15,99	15,99	15,99	-3,0
Abc Xtal PPA	5.700	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	+10,0
Acesita OP C01	2.300	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	+13,3
Aco Altona PP	3.100	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	-7,3
Acos Vill PP C45	1.662.900	11,00	11,00	11,45	11,50	11,50	-4,1
Adubos Cra PP C31	75.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	
Adubos Trevo PP C13	2.265.200	3,00	2,90	3,03	3,10	3,10	+2,9
Agrale PP	44.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	
Agroceres PP C06	1.803.000	15,00	14,60	14,87	15,00	14,80	-2,6
Albarus OP	5.900	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	
Alfred PP	200.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+7,1
Aliperti PP	75.000	16,01	16,00	16,06	16,20	16,20	+1,2
Alpargatas PN	3.000	790,00	790,00	790,00	790,00	790,00	
Amadeo Rossi OP	2.822.000	29,99	29,99	30,00	30,00	30,00	+0,0
Amadeo Rossi PN	5.644.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	
Amadeo Rossi PP	180.000	13,00	13,00	13,00	14,00	13,00	-3,7
America Sul PN INT	316.700	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	+2,0
America Sul PP C02	344.200	5,30	5,30	5,52	5,70	5,50	-3,5
Ancora Coml ON	200	302,00	302,00	302,00	302,00	302,00	
Ancora Coml PN	100	315,01	315,01	315,01	315,01	315,01	
Anhanguera OP	11.100	660,00	620,00	654,66	680,00	620,00	-6,8
Antarctic Pb PNA I88	2.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	
Aquatec PP C05	543.000	30,00	26,00	27,84	30,00	27,50	-5,1
Aracruz PPB	6.600	3000,00	2900,01	2974,27	3000,00	2950,00	-1,6
Arno PP C02	100	26.000	26.000	26.000	26.000	26.000	
Arthur Lange PP	22.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Aut Asbestos PP C01	200	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	
Avipal OP	260.000	21,00	20,00	20,62	21,00	20,00	-4,7
Azevedo PP	340.000	9,10	9,10	9,11	9,20	9,20	
Bahema PP	56.500	19,00	18,50	18,98	19,00	18,99	-5,0
Bamerind Br ON	5.600	110,00	108,10	108,24	110,00	108,10	+1,0
Bamerind Seg PN	600	165,70	165,70	165,70	165,70	165,70	+2,2
Bandeirantes ON	1.400	32,10	32,10	32,10	32,10	32,10	
Bandeirantes PP C02	14.000	22,01	22,00	22,72	23,00	22,00	-15,3
Banespa ON	1.360.900	7,41	7,30	7,48	7,50	7,50	+1,3
Banespa PN	10.800	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-1,8
Banespa PP C53	4.526.700	12,00	11,00	11,29	12,00	11,30	-5,9
Banrisul ON	21.000	8,40	8,00	8,02	8,40	8,00	-4,7
Banrisul PNA	52.200	8,80	8,80	8,83	9,00	9,00	+1,2
Baptista Sil PN	1.000	57,01	57,01	57,01	57,01	57,01	-4,9
Barb Greene OP	550.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	+7,1
Barreto PPB	33.000	50,00	50,00	50,30	51,00	51,00	+4,0
Belgo Mineir OP	5.100	1860,00	1900,00	1987,35	2200,00	1950,00	-1,2
Belgo Mineir PP	40.200	1510,00	1500,00	1510,05	1520,00	1510,00	
Benzenex PP	38.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	-0,2
Bic Caloi PPB	31.600	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-6,7
Bic Monark ON	100	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	+20,0
Biobras OP	10.000	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	+4,0
Biobras PNB	600	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Biobras PPA	326.400	7,40	7,40	7,70	8,00	8,00	+6,6
Bombril PP	348.100	35,00	34,50	34,67	36,50	35,00	-0,2
Bozano S Cia OP C02	1.000	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	+20,0
Bozano S Cia PP C02	1.300	100,00	95,00	95,77	100,00	95,00	/
Bradesco ON	260.000	78,00	77,00	77,03	78,00	77,00	-1,2
Bradesco PN	494.000	80,00	79,00	79,70	80,01	80,00	
Bradesco Inv ON	62.000	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	
Bradesco Inv PN	37.700	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	
Brahma OP C05	359.700	111,00	111,00	125,00	127,00	127,00	+14,4
Brahma PP C05	252.200	122,00	117,00	120,12	122,00	122,00	
Brasil ON	73.800	325,10	320,00	[illegible]	330,00	320,00	-4,4
Brasil PP C61	254.300	505,00	490,00	[illegible]	512,00	510,01	-1,5
Brasilit OP C04	64.500	263,00	260,00	261,60	263,00	260,00	-2,2
Brasimet OP C24	6.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	
Brasinca PP	13.700	100,00	95,00	99,74	100,00	95,00	-5,0
Brasmotor OP C02	100	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	-12,5
Brasmotor PP C02	1.300	3199,99	3178,00	3183,69	3199,99	3179,00	+2,5
Bring Mimo PP C01	134.700	3,90	3,90	3,90	4,01	4,01	+2,8
C Fabrini PP	33.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	
Cacique PP	118.300	470,00	460,00	469,91	470,05	470,05	+0,0
Caemi OP ED	1.000	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	+4,0
Cal Brasilia PP	673.300	6,00	5,80	6,04	6,05	6,05	-3,9
Calfat PP C01	53.100	7,80	7,80	7,81	8,00	8,00	
Cambuci PP	400	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	-0,2
Casa Anglo PP C02	13.300	1300,00	1300,00	1300,00	1300,01	1300,00	
Casa J Silva PP C01	509.500	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	-9,2
Casa Masson PP	30.000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	
Cbc Cartucho PP	47.000	36,00	36,00	37,91	38,00	38,00	+5,5
Cbv Ind Mec PP C04	7.563.100	7,20	6,97	7,01	7,20	7,00	-2,7
Cecosa PPA	90.000	0,81	0,81	0,86	0,90	0,90	+12,5
Celul Irani OP C26	700	1250,00	1200,00	1214,29	1250,00	1200,00	-4,0
Cemag PP	10.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-22,2
Cemig ON	100.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	/
Cemig PP C55	258.300	3,10	3,01	3,07	3,10	3,03	-8,1
Cesp PN	67.200	68,00	67,99	67,99	68,00	67,99	-2,1
Coval PN	1.781.800	21,00	19,50	20,24	21,00	20,50	-2,3
Cia Hering OP C65	600	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	+9,0
Cia Hering PN	2.300	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	/
Cia Hering PP C65	158.000	165,00	155,00	160,02	165,00	160,00	-3,0
Cica PP C01	10.500	170,00	169,99	169,99	170,00	169,99	+3,0
Cim Aratu PNC INT	21.000	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	+33,3
Cim Itau PN	5.202.000	19,50	19,50	19,60	19,60	19,60	-4,3
Cim Tocantin PN	5.000	50,02	50,02	50,02	50,02	50,02	+25,0
Cimaf OP	23.000	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	
Ciquine Petr PNA	197.800	43,99	43,99	44,00	44,00	44,00	+10,0
Ciquine Petr PNB	182.300	40,00	40,00	43,55	44,00	44,00	+10,0
Climax PPB	6.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Cobrasma PP C01	352.700	32,00	32,00	33,39	35,00	35,00	+2,9
Coest Const PP	20.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	-5,7
Cofap PP	191.700	81,00	78,50	78,71	81,00	80,99	-1,2
Coldex PP	727.000	26,00	24,00	24,60	26,00	24,70	-5,0
Confab PP	92.900	270,00	260,00	267,57	275,00	275,00	+1,8
Const A Lind PP	119.000	5,15	4,50	4,70	5,15	4,50	-10,0
Const Beter PPB EBD	165.000	3,20	3,00	3,09	3,20	3,00	-5,6
Consul PP C02	500	23.000	23.000	23.000	23.000	23.000	+0,0
Continental PP	1.492.000	22,00	22,00	23,22	24,50	24,50	+11,3
Copas PN	1.300	20,10	20,10	20,10	20,10	20,10	-1,9
Copas PP	14.900	21,00	21,00	21,67	23,00	23,00	
Copene PPA	576.200	319,99	300,00	309,09	320,00	312,00	-2,4
Corbetta PN	760.000	3,60	3,50	3,61	3,65	3,65	
Cosigua PN	1.597.700	8,20	7,80	7,83	8,20	7,80	-4,8
Cosigua PP	238.700	8,50	8,50	8,51	8,51	8,50	
Credito Nac PN	8.000	12,80	12,80	12,80	12,80	12,80	+2,4
Cremer PP C02	698.700	26,00	26,00	26,21	26,50	26,50	+1,9
Cresal PP	51.000	4,10	4,10	4,11	4,11	4,11	+2,7
Cruzeiro Sul PP C08	3.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-3,5
Curt PP	20.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	
Czarina PP	2.000	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	+6,6
D F Vasconc PP	23.700	77,00	75,00	75,31	77,00	75,00	-6,2
D H B PP C01	299.200	46,50	46,50	46,65	47,00	47,00	+0,0
Docas ON	20.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	/
Docas PN	230.000	26,40	26,40	26,46	26,50	26,50	
Dona Isabel PP C03	58.000	15,60	15,60	16,94	17,00	17,00	+17,2
Duratex PP 108	123.600	81,00	79,00	80,20	81,00	81,00	-1,2
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Lojas Hering PP C07	7.300	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	+2,0
Lojas Renner OP	10.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	+21,7
Lorenz PP C02	10.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	-4,5
Luxma PP C17	1.423.200	11,50	11,00	11,05	11,50	11,00	-7,5
Magnesita OP C01	10.000	22,00	21,99	22,00	22,00	21,99	+45,6
Magnesita PPA C01	377.800	20,00	19,00	19,12	20,00	19,00	
Manah PP	25.800	95,00	95,00	95,00	95,01	95,00	
Manasa PN	3.400	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	-8,3
Mangels Ind PP C02	132.500	18,00	18,00	18,91	19,00	18,50	-7,5
Mannesmann OP	3.742.500	6,50	6,00	6,07	6,50	6,20	-4,6
Marcopolo PP	72.900	69,50	66,50	67,11	70,01	66,50	-5,0
Marvin PP	125.000	15,00	15,00	15,39	15,50	15,50	-1,8
Master PPA	51.000	15,00	14,99	15,00	15,00	14,99	+0,0
Matec PP	1.300	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	-3,5
Mec Pesada PP	20.500	300,00	300,00	302,91	305,02	305,02	+1,6
Mendes Jr PPA	13.300	25,50	25,01	25,65	26,00	25,01	+4,1
Mendes Jr PPB	65.700	38,50	37,00	37,25	38,50	37,01	-3,8
Merc Brasil PN	40.000	13,00	13,00	13,50	14,00	14,00	+16,6
Merc S Paulo ON I88	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-9,0
Met Barbara OP	4.600	33,51	33,49	33,50	33,51	33,50	+0,0
Met Barbara PP	209.000	51,00	50,00	51,83	53,00	53,00	
Met Douat PP C01	38.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Met Duque PP C02	20.000	15,00	15,00	[illegible]	15,00	15,00	
Met Gerdau PN	30.800	15,51	15,51	[illegible]	15,70	15,70	+4,5
Met Gerdau PP	27.200	17,00	17,00	17,[illegible]	17,00	17,00	-5,5
Met Weizel PP	75.300	36,00	36,00	36,00	36,01	36,01	+0,0
Metal Leve PP C39	254.600	150,00	140,00	143,62	150,00	145,00	-3,3
Metisa PP C47	2.000	18,01	18,01	18,01	18,01	18,01	
Micheletto PP C20	75.100	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40	+2,5
Micheletto PP P	10.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	
Minuano PP	584.000	9,00	9,00	9,00	9,50	9,50	
Moinho Flum OP C03	116.600	570,00	570,00	572,14	575,00	575,00	+0,8
Moinho Recif OP C03	70.100	950,00	950,00	959,99	960,00	960,00	+1,0
Moinho Sant OP C04	15.600	660,00	660,00	660,00	660,00	660,00	+1,1
Moinho Sant PP C04	400	660,00	660,00	667,50	670,00	670,00	+1,5
Montreal PP C01	1.221.000	3,20	3,00	3,26	3,35	3,30	+1,5
Motoradio PP	96.000	8,80	8,80	8,90	9,00	8,80	
Muller PP	5.511.800	3,05	3,05	3,15	3,20	3,15	-1,5
Multitel PP C17	33.000	8,50	8,19	8,41	8,50	8,19	-4,7
Multitextil PP C21	195.000	7,00	7,00	7,12	7,20	7,20	+2,8
Nacional PN	114.800	28,30	27,50	28,27	28,30	28,30	
Nakata PP C02	515.300	9,00	8,60	8,86	9,00	9,00	+4,5
Nativa PN	103.800	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	
Nemofeffer PP	100	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	
Nord Brasil ON	141.000	29,00	29,00	29,24	30,00	30,00	
Nord Brasil PN	8.500	35,05	35,05	35,05	35,06	35,06	-7,7
Nordon Met OP C04	258.900	63,00	63,00	65,09	66,00	66,00	+4,7
Novadata PNA	40.000	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	
Olvebra PP C38	512.200	71,00	71,00	72,41	74,00	74,00	+4,2
Orion PP	200	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	+2,4
Ornlex PP	48.100	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+6,5
Oxiteno PNA	620.000	45,00	44,00	45,73	46,50	46,50	+3,3
Pacaembu PP	657.800	4,50	4,15	4,33	4,50	4,39	-2,4
Panex PP C28	10.100	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	+20,0
Panvel ON	50.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	
Papel Simao PP	1.463.900	57,00	56,00	57,61	60,00	58,00	
Para Deminas PP ES	1.100.600	0,48	0,42	0,48	0,48	0,45	-8,1
Paraibuna PP ES	1.922.600	6,90	6,00	6,51	6,90	6,49	-7,2
Paranapanema PP	27.830.600	81,00	80,00	82,61	85,00	83,00	+1,2
Paul F Luz OP C02	2.200	389,99	389,99	389,99	390,00	390,00	-2,5
Peixe PP C04	25.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-6,8
Per Columbia PP	100.000	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-5,7
Perdigao PN	1.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	
Perdigao PP	367.500	9,80	9,40	9,53	9,80	9,50	-3,0
Perdigao Agr PN	47.500	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	-0,1
Perdigao Agr PP	274.100	7,10	7,10	7,47	7,90	7,90	+12,8
Persico PP	892.100	9,70	9,40	9,61	9,70	9,40	-3,1
Petr S Paulo PP	10.000	40,00	34,00	34,06	40,00	34,00	/
Petrobras ON	400	560,00	560,00	560,00	560,00	560,00	+1,0
Petrobras PP C55	27.622.800	900,00	895,00	915,79	935,00	915,00	-0,2
Pettenati PP	29.500	12,30	12,30	12,30	12,30	12,30	-1,6
Pave ON I88	15.000	260,00	250,00	258,50	260,00	270,00	+5,8
Phebo PN	422.000	38,00	38,00	39,03	40,00	39,50	
Pirelli OP C90	1.129.100	31,00	31,00	31,75	32,00	32,00	+3,1
Pirelli PP C90	1.152.500	23,51	23,00	23,01	23,51	23,00	-2,1
Pirelli Pneu OP C01	2.560.700	21,00	21,00	22,10	22,50	22,50	+7,1
Pirelli Pneu PP C01	333.200	16,30	16,00	16,02	16,30	16,00	-3,0
Polialden PN	100	1950,00	1950,00	1950,00	1950,00	1950,00	+1,0
Polipropilen PPA	131.600	50,00	46,00	47,63	50,00	47,01	-5,9
Politeno PNB ED	113.400	39,80	39,80	39,80	39,80	39,80	/
Progresso PN INT	50.000	1,29	1,29	1,29	1,29	1,29	
Prometal PP	132.000	40,00	38,50	38,96	40,00	38,50	-4,9
Propasa PP	39.800	29,00	28,90	28,97	29,00	29,00	
Quimic Geral PN	8.800	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-5,1
Randon PP	150.000	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	-3,7
Real ON	9.800	180,00	175,00	175,16	180,00	175,00	-2,7
Real PN	6.700	170,00	169,99	170,00	170,00	170,00	
Real Cia Inv ON	300	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	
Real Cons ON	5.400	410,00	410,00	447,05	450,01	450,01	+9,7
Real Cons PND	300	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+14,2
Real Cons PNE	300	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+2,5
Real Cons PNF	100	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+2,2
Real De Inv ON	500	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	
Real Part ON	10.500	370,00	370,00	398,00	400,01	400,00	+8,1
Real Part PNA	400	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	
Recrusul PP	40.100	44,00	44,00	46,60	47,00	48,00	-4,1
Rheem PP	389.000	30,00	30,00	30,00	30,01	30,00	
Rio Guaiyba PP	146.000	1,80	1,80	1,83	1,85	1,85	+7,5
Ripasa PP C28	102.600	195,00	185,00	190,01	195,00	195,00	
Sadia PP C17	622.500	21,00	20,50	20,74	21,01	20,50	-2,3
Sadia Concor ON	100.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	/
Sadia Concor PN	4.062.700	13,00	13,00	13,38	13,80	13,80	+2,2
Safra ON	1.000	299,00	299,00	299,00	299,00	299,00	
Safra PN	1.000	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	
Samitri OP	82.200	605,00	599,50	600,63	615,00	600,00	+7,1
Sansuy PP	700	22,89	22,89	22,89	22,90	22,90	-0,4
Sansuy Nord PPA	100	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-10,0
Sao Braz PP	3.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+9,0
Schlosser PP	223.000	5,50	5,50	6,10	6,50	6,50	+18,1
Sergen PP C01	50.000	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	-1,3
Sharp OP	1.900	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	
Sharp PP	10.741.200	19,00	17,00	17,25	19,00	17,00	-8,1
Sid Informat PP	503.700	36,99	36,80	36,81	37,00	36,80	-3,1
Sid. Aconorte OP	100	10,62	10,62	10,62	10,62	10,62	+0,0
Sid. Aconorte PPA	1.025.400	21,00	21,00	21,54	23,00	23,00	+6,9
Sid. Guaira PP	538.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Sid. Riograndense PP	672.200	11,50	11,00	11,17	11,51	11,01	-5,8
Sifco OP P	600	38,50	38,50	38,50	38,50	38,50	-2,5
Sifco PP INT	217.000	65,00	65,00	65,77	66,02	66,00	
Simesc PP	5.000	14,90	14,90	14,90	14,90	14,90	-0,6
Solorrico PP	1.000	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	-3,7
Souza Cruz OP C23	6.000	950,00	950,00	951,00	980,00	980,00	+3,1
Springer ON	55.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
Springer PP C02	10.400	40,00	38,50	38,55	40,00	38,50	-8,3
Standard PN	2.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	
Staroup PP	570.000	9,00	8,90	8,98	9,00	8,99	-0,1
Sultepa PP	1.563.000	7,00	5,85	6,33	7,00	6,50	-7,1
Superagro ON	42.600	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	/
Supergasbras PP EB	700	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	+4,7
Suzano PP	16.000	1200,00	1140,00	1172,89	1200,00	1170,00	-2,5
Tam PP	11.200	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	
Tecel S Jose PP	233.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	
Tecnosolo PP	1.700	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	
Teka PP ED	1.937.700	19,50	19,50	19,90	20,00	20,00	/
Tel B Campo ON INT	6.500	13,00	13,00	13,12	13,50	13,50	+3,8
Tel B Campo PN INT	7.000	13,00	13,00	13,36	13,50	13,50	+3,8
Teleinvest PN	1.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	+5,8
Telerj ON INT	60.000	2,80	2,80	2,82	2,90	2,90	+3,5
Telerj PE INT	1.200	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	/
Telerj PN INT	32.000	3,32	3,32	3,33	3,50	3,50	+6,0
Telesp OE I88	112.900	9,50	8,50	9,48	9,50	8,60	-7,6
Telesp ON I88	900	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	
Telesp PE I88	174.400	12,00	12,00	12,61	13,00	12,60	+5,0
Telesp PN I88	2.300	10,71	10,71	10,71	10,71	10,71	+2,0
Tex Renaux PP C02	629.200	21,50	20,50	20,52	21,50	20,51	+2,5
Tibras PPA	2.000	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	-8,3
Transbrasil PP C36	939.500	0,95	0,93	0,94	1,00	1,00	+1,0
Triches PP	56.000	51,00	50,00	50,91	51,00	50,00	-1,9
Trol ON	10.000	4,02	4,02	4,02	4,02	4,02	
Trol PP	43.800	4,31	4,31	4,31	4,31	4,31	-10,2
Trombini PP	63.000	16,00	16,00	16,00	16,10	16,10	+0,6
Trufana PP	4.350.000	1,80	1,80	1,91	2,00	1,90	+11,7
Tupy PN	39.500	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	-3,7
Unibanco ON	138.400	49,00	46,00	47,14	49,00	47,01	-4,0
Unibanco PNA	384.500	49,00	46,00	46,76	49,00	47,20	-3,6
Unibanco PNB	173.600	45,00	44,00	44,81	45,00	45,00	-4,2
Unipar PPA C45	12.300	10,00	9,70	9,82	10,00	9,70	-11,8
Unipar PPB C45	2.848.200	13,90	13,00	13,31	14,01	13,70	-2,1
Usin C Pinto PP	475.500	18,80	18,60	18,79	19,00	19,00	+0,0
Vale R Doce OP C03	1.900	660,01	650,00	651,58	660,01	650,00	
Vale R Doce PP C03	1.600	1220,00	1220,00	1220,00	1220,00	1220,00	-3,9
Varga Freios PN	13.100	450,00	450,00	457,63	460,00	460,00	+2,2
Varig ON	6.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	/
Varig PP C20	83.200	48,00	48,00	48,36	50,00	49,00	+1,0
Verolme PP	1.118.000	6,20	6,20	6,88	7,01	6,90	+11,2
Vibasa PNA	800	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	/
Vibasa PNB	300	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	
Vibasa PPB C23	99.900	5,51	5,50	5,51	5,51	5,51	+0,9
Vidr Smarina OP C02	6.000	650,00	640,00	646,67	650,00	640,00	-1,5
Vigor PP C06	62.700	10,50	10,00	10,49	10,50	10,00	-4,7
Vulcabras PN	47.000	35,00	30,00	32,36	35,00	30,00	-14,2
Weg PP C60	54.000	78,00	78,00	78,00	78,00	78,00	
Wembley PP C03	500.000	4,80	4,80	4,00	4,80	4,80	
Whit Martins OP	1.368.100	9,10	8,90	9,01	9,10	9,00	-1,0
Zivi PP C43	1.895.000	1,60	1,50	1,50	1,60	1,50	-6,2

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Brumadinho PP	367.000	14,00	13,50	13,66	14,00	13,70	-5,5
Conte PP	1.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-20,0
J B Duarte OP	104.900	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-13,3
J B Duarte PP	1.957.000	3,90	3,25	3,59	3,90	3,60	-7,6
Londrinafias PP C01	7.000	7,51	7,51	7,93	8,50	8,50	+13,1
Maio Gallo PP	2.582.000	3,40	3,02	3,08	3,40	3,10	-3,4
Olical PPB	7.000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-7,1
Servix Eng ON	500	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	

Termo 30 Dias

Títulos	Quant.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.
Adubos Trevo PP C13	1.059.700	3,72	3,72	3,72	3,72	3,72
Banespa PP C53	35.000	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25
Ciquine Petr PNA	30.000	54,47	54,47	54,47	54,47	54,47
Edisa PN	200.000	12,40	12,40	12,40	12,40	12,40
F N V PPA C06	200.000	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60
Fator PP C03	13.200.000	1,26	1,26	1,26	1,27	1,27
Nacional PN	44.000	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09
Papel Simao PP	120.000	70,68	70,68	71,62	71,81	71,81
Petrobras PP C55	32.500	1116,00	1116,00	1127,94	1137,10	1132,77

Opção de compra

Cód.	Venc.	P.Exerc.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Qte.
Pet PP DIV	OUT	800,00	125,00	115,00	123,64	125,00	115,00	-20,1	220
Pet PP DIV	OUT	900,00	20,00	4,00	14,52	25,00	10,00	-77,2	5.013
Pma PP	OUT	80,00	0,50	0,50	1,23	2,50	1,00	-50,0	3.500
Cpn PPA	DEZ	230,00	183,11	183,11	183,11	183,11	183,11	+1,1	230
Pet PP DIV	DEZ	1000,00	400,00	381,00	393,00	400,00	381,00		30
Pet PP DIV	DEZ	1100,00	270,00	265,00	272,86	283,00	275,00	-1,7	930
Pet PP DIV	DEZ	1400,00	165,00	150,00	174,54	201,00	175,00	-5,4	17.330
Pet PP C55	DEZ	1600,00	90,00	85,00	99,90	115,00	96,00	-12,7	3.730
Pma PP	DEZ	80,00	40,00	37,50	39,51	40,01	37,50	-6,2	1.151
Pma PP	DEZ	100,00	27,00	26,00	28,48	31,00	28,50	+5,5	11.291
Pma PP	DEZ	120,00	18,00	17,00	19,76	22,00	20,00	+8,1	19.960
Pma PP	DEZ	60,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+2,0	90
Pma PP	DEZ	140,00	12,00	11,50	13,53	15,00	14,00	+16,6	25.561
Sag PP C06	DEZ	10,00	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50		9.300
Sha PP	DEZ	20,00	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50		400
Sha PP	DEZ	23,00	4,20	4,20	4,23	6,01	6,00	14,2	6.830

Contratos de opções vencem em São Paulo com volume recorde

SÃO PAULO — O vencimento do exercício de opções, ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo, provocou volume recorde de negócios, que alcançou a cifra de Cz$ 89,4 bilhões. A briga entre comprados e vendidos, no entanto, foi adiada para dezembro, pois os investidores posicionados nessas pontas exerceram seus direitos e cumpriram as regras do jogo. O perdedor da disputa, de qualquer forma foi o investidor Naji Nahas, que absorveu um prejuízo de pequenas proporções.

A grande expectativa do mercado era com relação à realização do exercício de ontem. O plano inicial de Nahas, que possuía cerca de 8 milhões de ações vendidas na série OPT 20 da Petrobrás, ao preço de Cz$ 900,00 por ação no mercado à vista, era o de conseguir derrubar a cotação do papel para impedir o exercício do direito de compra.

Como ele não conseguiu reduzir o preço da ação para menos de Cz$ 900,00 (a cotação da Petrobrás se manteve entre Cz$ 905,00 e Cz$ 935,00 fechando em Cz$ 915,00) ele partiu para a segunda alternativa de sua estratégia, que era a de cumprir rigorosamente as regras do jogo, ou seja, entregar todas as ações Petrobrás para os comprados. Nesse sentido, o investidor Leo Krise, da Evadin, o grande comprador do exercício, obteve um bom lucro.

Como, porém, Nahas tinha papéis para entregar, não houve maiores problemas, já que se temia que houvesse falta de papéis no mercado à vista, em razão do grande volume de posições em descoberto mantido por ele. Com isso, o custo de carregamento do papel Petrobrás em carteira tornou-se zero para os comprados, forçando-os a entrar no mercado para revendê-los. Ou seja, Nahas entregou o papel para os comprados, que as revenderam no mercado.

Com o dinheiro da venda das ações de Petrobrás, os comprados adquiriram opções OPT 1, com vencimento em dezembro, ao preço de cotação de Cz$ 1.400,00. O vendedor dessas opções OPT 1 foi o próprio Naji Nahas, pelo preço médio de Cz$ 140,00. Portanto, quem estava vendido neste exercício permanece na mesma posição para dezembro. No final, a Bolsa apresentou queda geral de 1,1%, apesar do grande volume negociado.

Apenas com OPT 20, houve movimento de Cz$ 25 bilhões. A essa cifra se somam Cz$ 13 bilhões com negócios na OPT 16 e mais Cz$ 13 bilhões com as séries de opções na Paranapanema. O mercado de ações Petrobrás à vista movimentou mais Cz$ 25 bilhões e Paranapanema à vista, Cz$ 2,3 bilhões. A série OPT 1, para dezembro, movimentou mais Cz$ 3 bilhões.

De acordo com análise do mercado, Naji Nahas poderia ter sofrido um prejuízo muito grande caso o Banco Central não tivesse elevado a taxa de remuneração do overnight para 50% na última quinta-feira, provocando grande retração na Bolsa. Com o controle sobre o preço de ação Petrobrás no mercado à vista e do preço das opções, Nahas teve uma boa ajuda para conseguir negociar a rolagem das posições.

Aplicação overnight já não atrai investidores

Está havendo uma grande saída de dinheiro do overnight. De acordo com dados do Banco Central, no início de outubro havia sobra de dinheiro para o financiamento de títulos federais, mas na quinta-feira passada faltavam Cz$ 500 bilhões para financiar os papéis do governo, o que demonstra que, apesar das altas taxas nominais dos juros, o investidor está preferindo outros ativos.

Essa é uma das explicações para a entrada de dinheiro que está chegando para o ouro e o dólar e provocando altas sucessivas em suas cotações. Ontem, o grama do metal registrou uma valorização de 6,29%, passando de Cz$ 7.715 (preços de sexta-feira) para Cz$ 8.200 ontem. O dólar foi prejudicado pelo feriado dos comerciários, com muitas casas de câmbio tendo ficado fechadas. Mas, no fim do dia, o dólar-papel (dinheiro vivo negociado em grandes quantidades) foi cotado a Cz$ 603,00 para compra e Cz$ 610,00 para venda.

A justificativa dos profissionais do mercado para esse comportamento é o medo de uma inflação acima da estimada, o que acusa o descontrole da economia. "Quando o ministro da Fazenda disse que vai apostar tudo no pacto todo mundo começou a ter certeza de que a inflação continuará sem controle", explicou um Diretor de open. No mercado futuro, estima-se um índice de 28,24% para outubro. Já há no mercado quem afirme que o IPC de outubro poderá chegar a 30%.

O preço do ouro está muito alto, afirmam com unanimidade os operadores de *commodities*. Usando como referência os preços internacionais, convertidos para o mercado interno através da cotação do paralelo, o grama do metal está 1,7% acima da paridade internacional. Mas a grande procura pelo ouro está contribuindo para a disparada de seus preços.

Ontem, a tendência era de uma alta acima da que ocorreu. Para conter essa escalada dos preços, o Banco Central atuou no fim do dia vendendo muito ouro. "O Banco Central era o único vendedor. Todo mundo queria comprar e se o pregão durasse mais cinco minutos o BC não teria conseguido segurar os preços nesse patamar", disse um operador de *commodities*. Contribui ainda para a alta do ouro a elevação das cotações no mercado internacional, que ocorreu em função da subida dos preços do petróleo.

No overnight, as taxas ficaram em 42,18% ao mês, o que equivale a uma rentabilidade bruta de 29,70%, ou 27,62%, se descontados os 7% de imposto de renda. A expectativa dos empresários financeiros é que essa taxa comece a subir ainda hoje. No mercado de renda fixa, os juros dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) ficaram próximos a 15% ao ano, chegando a até 15,5% em alguns bancos.

Banco debate juro tabelado com empresas

SÃO PAULO — A comunidade financeira nacional (bancos e empresas de grande porte, principalmente) se reunirá para discutir o novo quadro econômico em função do tabelamento dos juros em 12% reais ao ano, estabelecido pela Constituinte. Além das alternativas de trabalho dentro da nova realidade, banqueiros e diretores de grandes empresas vão analisar as possibilidade de maior desenvolvimento no relacionamento entre os dois segmentos econômicos.

Os debates sobre esses assuntos serão travados a partir da próxima segunda-feira, em Brasília, durante o 6º Seminário do Marketing Financeiro, organizado pela Febraban (Federação Brasileira das Associações de Bancos). Outro tema discutido pelos banqueiros será o aumento das perspectivas de trabalhos cooperados entre as instituições em torno de serviços específicos oferecidos aos clientes.

O seminário será realizado no Hotel Nacional, e, na abertura dos trabalhos, falarão o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e o presidente do Banco Central, Elmo de Aráujo Camões. Paralelamente ao seminário, a Febraban programou exposição de produtos e serviços oferecidos pelos bancos e uma mostra sobre os filmes publicitários específicos produzidos pelas instituições financeiras.

CVRD vai fechar o ano com resultado positivo

BELO HORIZONTE — Mesmo com baixos preços no mercado externo para o minério de ferro, que está variando de US$ 14 a US$ 17 por tonelada, bem abaixo da média histórica dos últimos anos, de US$ 19/t, o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Agripino Abranches Vianna, declarou que a empresa fechará o balanço deste ano com um resultado positivo, tomando por base o lucro líquido de US$ 170 milhões apresentado no final de setembro.

Agripino estima que as vendas de minério de ferro somarão em torno de 100 milhões t, das quais 67 milhões serão embarcadas para outros países, principalmente para o Sudeste asiático. O faturamento bruto operacional da Vale deverá atingir US$ 2,5 bilhões, com perspectivas de "um bom crescimento", em 1989, diante das expectativas de que a indústria siderúrgica do Japão, Europa e Estados Unidos manterão um ritmo crescente de produção, justificou o presidente da Vale, que participou ontem, em Belo Horizonte, do primeiro dia de trabalhos do 43º Congresso Anual da Associação Brasileira de Metais.

URSS — O presidente da CVRD disse que nos próximos anos o grande mercado para o minério da empresa deverá ser a União Soviética. Os soviéticos são os maiores produtores mundiais de aço, com uma capacidade instalada para mais de 200 milhões t/ano. Eles possuem reservas de minério, mas, além de distantes dos pontos de consumo, são de qualidade inferior", afirmou Agripino.

Agripino disse que, até agora, as mudanças na ordem econômica do país, introduzidas pela nova Constituição, não alteraram a forma como os clientes da empresa vinham negociando os seus contratos. "A Vale está, no momento, cuidando de conseguir recursos para cobrir as suas dívidas e manter os projetos de celulose, alumina e ouro, que são os prioritários nesta fase", afirmou Agripino.

O presidente da Vale destacou que o projeto de alumina da Alunorte, que terá capacidade nominal para 1,1 milhão t/ano, é, no momento, o que exige mais esforço. Explicou que o projeto tem custo de US$ 570 milhões, a Vale já aplicou US$ 420 milhões e está buscando um sócio para fechar a parte restante.

Lark e o grupo Yale têm acordo de distribuição

A Lark Máquinas e Equipamentos e o grupo Yale-Itamarati, empresas líderes do setor, assinaram contrato no valor de US$ 12 milhões, para distribuição exclusiva de máquinas empilhadoras, no Estado de São Paulo. O diretor-presidente da Lark, Marseau Franco, informou que a empresa espera aumentar o seu faturamento em US$ 1,5 milhão por mês. Segundo ele, o acordo deverá representar um acréscimo de 20% em relação ao seu faturamento total, em 1987, da ordem de US$ 50 milhões. O faturamento da Lark previsto é de US$ 60 milhões.

O presidente do grupo Yale-Itamarati, Richard Mozer, anunciou investimentos de US$ 4 milhões, no desenvolvimento de um novo produto e na ampliação da área da fábrica. Informou também que o Brasil é o terceiro maior mercado de empilhadeiras, com um potencial de vendas estimado entre US$ 100 milhões anuais, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e do Canadá. Os dois empresários estimam um crescimento de 20% do mercado de máquinas empilhadeiras em 1989.

Empresas

□ A Cosmos, acompanhando a tendência da moda desta estação, está lançando a linha Flower. Os relógios possuem caixa dourada, visor branco e o toque especial ficou para as flores azuis que circundam os números. No centro do visor há um pequeno ramo floral com a delicadeza de pintura manual. O relógio é a quartz e à prova de água.

Prêmio — Pela quarta vez, a Samello foi agaraciada com o Prêmio do Mérito Lojista, instituído anualmente pela Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, na Categoria Melhor Fornecedor de Calçados Masculinos do país. O Grupo Samello, com 62 anos de existência, sediado em Franca (SP), é um conglomerado de dez empresas que emprega quatro mil funcionários.

Universidades — Visando ao mesmo tempo suprir a carência de tecnologia avançada dentro das universidades brasileiras e fomentar o treinamento profissionalizante na área médica, a D.F. Vasconcellos S/A, empresa líder no setor de ótica e mecânica de alta precisão, está desenvolvendo um programa especial de doações de aparelhos óticos e cirúrgicos incluindo instalação e assistência técnica permanente, dirigido especialmente aos hospitais-escola do país, estabelecendo assim uma via de mão-dupla em que a iniciativa privada e a universidade possam trocar experiências e formar mão-de-obra especializada.

Expo — A ACK Teleinformação está participando da Expo Brasil, até domingo, em Moscou, apresentando seu software Tercon 2.0, o único software de comunicação de dados nacional, que opera com velocidade real de até 115.200 bites por segundo. Ele permite a ligação de micros de 8 e 16 bites a supermicros, mainframes e ao PC 386, propiciando transformar os micros em terminais *inteligentes* e um equipamento de maior porte, podendo transmitir e receber arquivos, com impressora escrava e direcionada.

Aniversário — O Belo Horizonte Othon Palace Hotel, segundo maior hotel da Rede Othon, com 309 apartamentos e suítes distribuídos em 25 andares de um prédio com 30 mil metros quadrados de área construída, está completando este mês dez anos de funcionamento como o único hotel cinco estrelas da capital mineira.

Expo II — A Divisão de Plásticos da Vulcan está expondo os seus principais produtos, como o Vulcatex, Vinalite, Vulcapiso, Vynsol e Water Proof, na Expo-Enco, Exposição e Encontro Nacional da Cosntrução, que se realiza no Palácio das Convenções do Anhenbi, em São Paulo. O evento reúne cerca de 5 mil profissionais ligados à construção civil, que debaterão a situação do setor e conhecerão novas tecnologias e materiais.

Palestra — A Superintendência Regional da Infraero Rio, por intermédio da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) promoverá esta semana a sua IX Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. O evento prevê a realização de palestras, exibição de filmes e brindes. O local será o auditório Engº Shibuya, no edifício da administração do aeroporto do Galeão.

Leite B deverá ficar 35% mais caro dia 1º

O leite B deverá estar cerca de 35% mais caro a partir do dia 1º de novembro. A informação é do presidente da Associação dos Produtores de Leite B do Rio de Janeiro, Mário Canellas Barbosa. Mas, o aumento só será definido depois da reunião entre os produtores, no próximo dia 26, na Associação dos Produtores de Leite B de São Paulo. Barbosa acredita que o reajuste não deve ser inferior ao que foi dado ao Leite C (35,1%), porque "seria impossível trabalhar com um aumento menor que este."

A última elevação de preço do leite B aconteceu no dia 1º deste mês e foi de 34 % e o acumulado no ano está em 609,7 %. Atualmente o litro custa Cz$ 220,00, e se ficar definido pelos produtores um aumento de 35 %, o litro passará a custar Cz$ 297,00 em São Paulo. No Rio, onde é cobrado ICM, o preço deverá ser um pouco superior. Enquanto o Leite B aumentou oito vezes no ano, o leite C subiu 10. Segundo Barbosa, os produtores evitaram o aumento de setembro para ver se haveria algum aumento nas venda. "Mesmo com mais de um mês sem reajustes, não houve reação e o aumento das vendas cresceu apenas 5%", revela Barbosa.

Boicote — Do total de leite B produzido no estado apenas 60% estão sendo consumidos: 30% pelas escolas, na merenda escolar, através do governo do estado e 30% vendidos pelas padarias e supermercados, informa Barbosa. Os outros 40% são transformados em leite C e utilizados na fabricação de lacticínios, entre eles o queijo.

Continua de pé o boicote do produtores de leite C, no qual as usinas não serão abastecidas por um dia, para o dia 26 deste mês. O movimento é um protesto dos produtores contra as contantes defasagens de preços e a importação, pelo governo, de cerca de 8.000 toneladas de leite em pó da Argentina, e está sendo organizado pela Comissão de Pecuária de Leite da Cofederação Nacional de Agricultura.

Panificador quer mais 45%

Com o aumento da farinha de trigo (27%), em vigor desde ontem, os panificadores vão precisar de um reajuste de 45% para cobrir os seus custos. O percentual foi levantado por um estudo realizado pelo Sindicato dos Panificadores de Niterói e enviado para a Associação Brasileira dos Panificadores, segundo o diretor secretário Sergio Perez. Ele espera que o governo libere o aumento, no máximo até sexta-feira desta semana. "Se demorar o reajuste, vai ficar difícil, porque compramos a farinha mais cara e vendemos o pão sem aumento, acabando com nosso capital de giro", explicou Perez.

O consumo de pão já caiu cerca de 20%, desde a queda do subsídio do trigo no dia 25 de abril, disse Perez. Ele acredita que o consumidor comprará menos pão ainda, após a liberação deste aumento. Se o aumento for de 45% como quer o sindicato o pãozinho de 50 gramas passará de Cz$ 19,50 para Cz$ 28,27.

□ **As Casas Sendas vão manter o abatimento de 30% nos preços de 200 produtos, até o dia 31 deste mês, nas lojas do Meier e da Penha. Os produtos escolhidos para a promoção serão, principalmente, os básicos. Hoje, o consumidor pode encontrar o feijão Bom Prato a Cz$ 380,00 o quilo, o arroz agulhinha a Cz$ 199,00 o quilo e óleo de soja Soya a Cz$ 235,00 a lata. Os produtos de limpeza estarão com 20% de desconto.**

Automação em alimentos

Missão japonesa passa experiência aos brasileiros

São PAULO — Dos robôs utilizados na indústria mundial, 70% concentram-se no Japão, que, com esse sistema, aliou o aumento da produtividade à necessidade de o país promover expansão do mercado para os seus produtos. O Brasil, graças ao seu grande potencial nas áreas agrícola e agroindustrial, tem todas as condições para implantar igual política na indústria de alimentos, para incrementar suas exportações.

Esta é a tônica do seminário *Automação Industrial no Setor Alimentício*, hoje, na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), quando uma missão de representantes de algumas da maiores indústrias japonesas relatará as experiências japonesas nesse campo a empresários da indústria brasileira de alimentos.

Levantamentos — O seminário da Fiesp encerra um extenso ciclo de visitas que a missão, organizada pela JCI (Japan Consulting Institute), que tem apoio do governo e das grandes empresas japonesas para intensificar o intercâmbio econômico e tecnológico entre o Japão e outros países), realizou nos últimos dias. O roteiro dos japoneses incluiu visitas a fábricas de laticínios, chocolates, enlatados, sucos de laranja e macarrão no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Visitaram também os portos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Santos.

O grupo de executivos japoneses, que representam gigantes do porte da Mitsubishi Eletric Corporation; Ishikwajima-Harima Heavy Industries; Toyo Engineering Corporation e Systems Engineering Div. Hitachi, é basicamente o mesmo que esteve no Brasil no primeiro semestre.

Seu objetivo é fazer levantamentos em todos os setores da economia para definir, depois, programas de cooperação na área de automação industrial, através de *joint ventures* (associações de empresas), investimentos diretos ou fornecimento de tecnologia para indústrias nacionais. Na visita anterior, os contatos dos japoneses foram realizados nas áreas de máquinas e componentes eletrônicos.

Viagem de dois ministros adia decisão do CIP

BRASÍLIA — A reunião plenária dos cinco ministros que integram o CIP (Conselho Interministerial de Preços) — Fazenda, Planejamento, Agricultura, Trabalho e Indústria e Comércio —, que seria realizada hoje, em Brasília, para examinar a volta do sistema de liberdade vigiada para os preços, foi adiada e ainda não tem data marcada para ser realizada. O motivo do adiamento foi a viagem dos ministros Iris Resende, da Agricultura, e Roberto Cardoso Alves, da Indústria e do Comércio à União Soviética, integrando a comitiva que acompanha o presidente José Sarney.

Mesmo com a plenária de ministros adiada, o assunto está sendo examinado pelos representantes dos ministérios no CIP. Ontem, durante a *plenarinha* do órgão, que acontece todas as segundas-feiras, os técnicos examinaram as listas de produtos que deixarão de ter preço controlado, inclusive as sugestões encaminhadas pela Federação das Indústrias de São Paulo. Essas listas serão submetidas à aprovação dos ministros que integram o Conselho na próxima reunião plenária.

O critério básico para a adoção da liberdade vigiada — sistema pelo qual a empresa entrega ao CIP suas planilhas, mostrando o reajuste necessário e adotando automaticamente o novo valor — é de que o setor não tenha influência na fixação de preços ou de abastecimento, segundo o secretário executivo do Conselho, Edgar de Abreu Cardoso. Entre os produtos que podem deixar de ser controlados estão massas alimentícias, auto-peças, produtos farmacêuticos, refrigerantes e fertilizantes. A intenção do governo, conforme afirmações de Cardoso, é de liberar totalmente os preços. Isto, porém, vai depender do comportamento dos empresários. Se houver abusos, a empresa poderá voltar a fazer parte da lista de controle do CIP. Para isso, a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços vai examinar mensalmente os balancetes e planilhas de custos das empresas.

Sonia d'Almeida — 01.02.88

Edgard Cardoso: Intenção é liberar todos os preços

Divulgação

O Bandeirante será substituído por um avião com motores na parte traseira da fuselagem

Substituto do Bandeirante sai até 1990

PORTO ALEGRE — A Embraer vai lançar, até o final do ano que vem, o primeiro protótipo do avião CBA 123, uma versão mais aprimorada do Bandeirantes. O anúncio foi feito pelo assessor de imprensa da empresa, Antônio Augusto de Oliveira, ontem, durante a abertura do 1º *Simpósio Regional Aeronáutica para Jornalistas* promovido pelo V Comando Aéreo Regional, com a colaboração da Associação Riograndense de Imprensa.

O CBA 123 é um projeto de US$ 300 milhões, totalmente brasileiro, embora desenvolvido através de um consórcio binacional com a Argentina, em acordos firmados em 1987. O Brasil é responsável por 70% dos investimentos. Como novidade, a aeronave apresentará seu grupo de motopropulsores posicionado na parte traseira da fuselagem, o que diminuirá os ruídos e as vibrações características do Bandeirantes; pressurização; asas mais finas, além de atingir uma velocidade superior a 600 km por hora.

Difícil — Segundo o jornalista Antônio de Oliveira, a idéia da Embraer era construir uma nova linha de aviões para substituir o Bandeirantes. O objetivo é atender à demanda futura da aviação regional. O CBA 123 entrará oficialmente no mercado em 1990 ao custo atual de US$ 3,5 milhões a US$ 4 milhões cada um. Segundo Antônio Augusto, a Embraer já vendeu 80 unidades, principalmente para os Estados Unidos, o maior mercado do Bandeirantes.

A Embraer — explicou Oliveira — chegou a sofrer alguns problemas com a retaliação norte-americana entre dezembro do ano passado e setembro, mas conseguindo vender um só avião.

□ **A Aeromot vai investir US$ 2 milhões, até junho do ano que vem, na construção de conjuntos de instrumentos usados para controle do avião de combate ítalo-brasileiro AM-X, num projeto totalmente brasileiro. A informação é do vice-presidente da empresa, João Cláudio Jozzi, salientando que o programa AM-X tem um capital de giro em torno de US$ 4 milhões.**

Constituição de novas empresas cai 6% este ano

BRASÍLIA — Entre janeiro e setembro deste ano, foram constituídas 299 mil 33 empresas no Brasil, número 6% inferior ao verificado no mesmo período de 1987. As informações foram divulgadas pelo DNRC (Departamento Nacional de Registro do Comércio), ressaltando que, nos nove primeiros meses de 1988, o número de companhias que pediram baixa às juntas comerciais cresceu 18% em comparação com 1987.

No entendimento de Marcelo Soares, diretor-geral do DNRC (vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio), o nível de constituição de empresas vem se mantendo "estável" este ano, apresentando média mensal em torno de 35 mil novos empreendimentos. Das 299 mil 33 empresas surgidas em 1988, 69% optaram pelas condições de microempresa, o que eleva o universo desse segmento para 1 milhão 750 mil 953 formalmente constituídas no Brasil.

Desde julho passado, o número de empresas novas vem caindo, embora em termos de 12 meses tenha sido observada uma certa estabilização, apesar da média ainda ser negativa. No mês passado, apenas os estados de Pará, Bahia, São Paulo e o Distrito Federal tiveram número de novas empresas superior ao de agosto. Mas, no período janeiro/setembro, apenas os estados do Pará, Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram balanço positivo nos dados apurados pelas respectivas juntas comerciais.

Em comparação com o período janeiro/setembro de 1987, os únicos setores que tiveram mais empresas constituídas, este ano, foram indústria extrativa (mais 2,5%), construção civil (mais 2,3%), prestação de serviços (mais 15,3%) e comunicações (mais 149,7%). Em compensação, os setores que apresentaram menos empresas, este ano, foram agropecuária (- 51,2%), extração vegetal (- 46,5%), e pesca e agricultura (- 55,2%).

Café — Depois de ter constatado uma quebra de pelo menos 70% na colheita do café da safra paulista de 1989, o presidente do IBC (Instituto Brasileiro do Café), Jório Dauster, fará visitas às regiões produtoras do Paraná e do Sul de Minas para verificar os efeitos da estiagem prolongada. Cálculos preliminares do Conselho Nacional do Café indicam que os 5.000.000 de sacas que deixarão de ser colhidas em São Paulo se somarão outros 3.000.000 no Paraná (50% da safra) e 3.000.000 no Sul de Minas (30%).

Componentes — Dona de uma fatia de 10% do mercado de componentes para as áreas de informática, telecomunicacões e controle de processos, a Celis inaugura hoje a sua nova planta industrial, em Itapecerica, a 30 quilômetros de São Paulo na qual foram investidos US$ 5 milhões nos últimos dois anos. Matias Wolf, superintendente executivo da Celis, informou que nova fábrica, com uma área de 4.650 metros quadrados, permitirá o aumento da producão em 60%. Hoje, a Celis produz 260 milhões de terminais (pontos de conexão dos componentes) e seis milhões de bobinas e outros componentes para a fabricação de auto-rádios na Ford Eletrônica.

Laminador — A Sidebrás ainda não definiu em qual das suas siderúrgicas instalará um laminador, além dos dois já programados: de tiras a quente, na CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão), para 3 milhões t/ano, e de perfis médios e pesados e de trilhos, na Açominas, para 1,8 milhão t/ano. A indefinição foi revelada ontem em Belo Horizonte, pelo diretor de Operações Siderúrgicas da Siderbrás, Fernando Paschoal Guerra, ao anunciar que nos próximos dez anos a *holdin* espera poder aplicar US$ 8 milhões em expansão e US$ 2,5 milhões em melhoria tecnológica.

Exportação — O presidente do IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia), André Musetti, declarou, em entrevista, que mesmo diante de uma defasagem cambial, de 15%, do cruzado em relação ao dólar norte-americano e de 9% sobre a cesta de moedas, as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos crescerão este ano 62,5%, somando US$ 2,6 bilhões, contra US$ 1,6 bilhão, em 1987. Em volume, os embarques mostrarão um aumento de 26,7%, atingindo 9 milhões t. Musetti, que é vice-presidente do grupo Villares, destacou que o crescimento das exportações retrata de forma clara a retração do mercado interno.

Leite B deverá ficar 35% mais caro dia 1º

O leite B deverá estar cerca de 35% mais caro a partir do dia 1º de novembro. A informação é do presidente da Associação dos Produtores de Leite B do Rio de Janeiro, Mário Canellas Barbosa. Mas, o aumento só será definido depois da reunião entre os produtores, no próximo dia 26, na Associação dos Produtores de Leite B de São Paulo. Barbosa acredita que o reajuste não deve ser inferior ao que foi dado ao Leite C (35,1%), porque "seria impossível trabalhar com um aumento menor que este."

A última elevação de preço do leite B aconteceu no dia 1º deste mês e foi de 34 %, e o acumulado no ano está em 609,7 %. Atualmente o litro custa Cz$ 220,00, e se ficar definido pelos produtores um aumento de 35 %, o litro passará a custar Cz$ 297,00 em São Paulo. No Rio, onde é cobrado ICM, o preço deverá ser um pouco superior. Enquanto o Leite B aumentou oito vezes no ano, o leite C subiu 10. Segundo Barbosa, os produtores evitaram o aumento de setembro para ver se haveria algum aumento nas venda. "Mesmo com mais de um mês sem reajustes, não houve reação e o aumento das vendas cresceu apenas 5%", revela Barbosa.

Boicote — Do total de leite B produzido no estado apenas 60% estão sendo consumidos: 30% pelas escolas, na merenda escolar, através do governo do estado e 30% vendidos pelas padarias e supermercados, informa Barbosa. Os outros 40% são transformados em leite C e utilizados na fabricação de lacticínios, entre eles o queijo.

Continua de pé o boicote do produtores de leite C, no qual as usinas não serão abastecidas por um dia, para o dia 26 deste mês. O movimento é um protesto dos produtores contra as contantes defasagens de preços e a importação, pelo governo, de cerca de 8.000 toneladas de leite em pó da Argentina, e está sendo organizado pela Comissão de Pecuária de Leite da Cofederação Nacional de Agricultura.

Panificador quer mais 45%

Com o aumento da farinha de trigo (27%), em vigor desde ontem, os panificadores vão precisar de um reajuste de 45% para cobrir os seus custos. O percentual foi levantado por um estudo realizado pelo Sindicato dos Panificadores de Niterói e enviado para a Associação Brasileira dos Panificadores, segundo o diretor secretário Sergio Perez. Ele espera que o governo libere o aumento, no máximo até sexta-feira desta semana. "Se demorar o reajuste, vai ficar difícil, porque compramos a farinha mais cara e vendemos o pão sem aumento, acabando com nosso capital de giro", explicou Perez.

O consumo de pão já caiu cerca de 20%, desde a queda do subsídio do trigo no dia 25 de abril, disse Perez. Ele acredita que o consumidor comprará menos pão ainda, após a liberação deste aumento. Se o aumento for de 45% como quer o sindicato o pãozinho de 50 gramas passará de Cz$ 19,50 para Cz$ 28,27.

□ **As Casas Sendas vão manter o abatimento de 30% nos preços de 200 produtos, até o dia 31 deste mês, nas lojas do Meier e da Penha. Os produtos escolhidos para a promoção serão, principalmente, os básicos. Hoje, o consumidor pode encontrar o feijão Bom Prato a Cz$ 380,00 o quilo, o arroz agulhinha a Cz$ 199,00 o quilo e óleo de soja Soya a Cz$ 235,00 a lata. Os produtos de limpeza estarão com 20% de desconto.**

Automação em alimentos

Missão japonesa passa experiência aos brasileiros

SÃO PAULO — Dos robôs utilizados na indústria mundial, 70% concentram-se no Japão, que, com esse sistema, aliou o aumento da produtividade à necessidade de o país promover expansão do mercado para os seus produtos. O Brasil, graças ao seu grande potencial nas áreas agrícola e agroindustrial, tem todas as condições para implantar igual política na indústria de alimentos, para incrementar suas exportações.

Esta é a tônica do seminário *Automação Industrial no Setor Alimentício*, hoje, na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), quando uma missão de representantes de algumas da maiores indústrias japonesas relatará as experiências japonesas nesse campo a empresários da indústria brasileira de alimentos.

Levantamentos — O seminário da Fiesp encerra um extenso ciclo de visitas que a missão, organizada pela JCI (Japan Consulting Institute, que tem apoio do governo e das grandes empresas japonesas para intensificar o intercâmbio econômico e tecnológico entre o Japão e outros países), realizou nos últimos dias. O roteiro dos japoneses incluiu visitas a fábricas de laticínios, chocolates, enlatados, sucos de laranja e macarrão no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Visitaram também os portos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Santos.

O grupo de executivos japoneses, que representam gigantes do porte da Mitsubishi Eletric Corporation; Ishikwajima-Harima Heavy Industries; Toyo Engineering Corporation e Systems Engineering Div. Hitachi, é basicamente o mesmo que esteve no Brasil no primeiro semestre.

Seu objetivo é faser levantamentos em alguns setores da economia para definir, depois, programas de cooperação na área de automação industrial, através de *joint ventures* (associações de empresas), investimentos diretos ou fornecimento de tecnologia para indústrias nacionais. Na visita anterior, os contatos dos japoneses foram realizados nas áreas de máquinas e componentes eletrônicos.

Viagem de dois ministros adia decisão do CIP

BRASÍLIA — A reunião plenária dos cinco ministros que integram o CIP (Conselho Interministerial de Preços) — Fazenda, Planejamento, Agricultura, Trabalho e Indústria e Comércio —, que seria realizada hoje, em Brasília, para examinar a volta do sistema de liberdade vigiada para os preços, foi adiada e ainda não tem data marcada para ser realizada. O motivo do adiamento foi a viagem dos ministros Iris Resende, da Agricultura, e Roberto Cardoso Alves, da Indústria e do Comércio à União Soviética, integrando a comitiva que acompanha o presidente José Sarney.

Mesmo com a plenária de ministros adiada, o assunto está sendo examinado pelos representantes dos ministérios no CIP. Ontem, durante a *plenarinha* do órgão, que acontece todas as segundas-feiras, os técnicos examinaram as listas de produtos que deixarão de ter preço controlado, inclusive as sugestões encaminhadas pela Federação das Indústrias de São Paulo. Essas listas serão submetidas à aprovação dos ministros que integram o Conselho na próxima reunião plenária.

O critério básico para a adoção da liberdade vigiada — sistema pelo qual a empresa entrega ao CIP suas planilhas, mostrando o reajuste necessário e adotando automaticamente o novo valor — é de que o setor não tenha influência na fixação de preços ou de abastecimento, segundo o secretário executivo do Conselho, Edgar de Abreu Cardoso. Entre os produtos que podem deixar de ser controlados estão massas alimentícias, auto-peças, produtos farmacêuticos, refrigerantes e fertilizantes. A intenção do governo, conforme afirmações de Cardoso, é de liberar totalmente os preços. Isto, porém, vai depender do comportamento dos empresários. Se houver abusos, a empresa poderá voltar a fazer parte da lista de controle do CIP. Para isso, a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços vai examinar mensalmente os balancetes e planilhas de custos das empresas.

Sonia d'Almeida — 01.02.88

Edgard Cardoso: Intenção é liberar todos os preços

Divulgação

O Bandeirante será substituído por um avião com motores na parte traseira da fuselagem

Substituto do Bandeirante sai até 1990

PORTO ALEGRE — A Embraer vai lançar, até o final do ano que vem, o primeiro protótipo do avião CBA 123, uma versão mais aprimorada do Bandeirante. O anúncio foi feito pelo assessor de imprensa da empresa, Antônio Augusto de Oliveira, ontem, durante a abertura do 1º *Simpósio Regional Aeronáutica para Jornalistas* promovido pelo V Comando Aéreo Regional, com a colaboração da Associação Riograndense de Imprensa.

O CBA 123 é um projeto de US$ 300 milhões, totalmente brasileiro, embora desenvolvido através de um consórcio binacional com a Argentina, em acordos firmados em 1987. O Brasil é responsável por 70% dos investimentos. Como novidade, a aeronave apresentará seu grupo de motopropulsores posicionado na parte traseira da fuselagem, o que diminuirá os ruídos e as vibrações características do Bandeirantes; pressurização; asas mais finas, além de atingir uma velocidade superior a 600 km por hora.

Difícil — Segundo o jornalista Antônio de Oliveira, a idéia da Embraer era construir uma nova linha de aviões para substituir o Bandeirante. O objetivo é atender à demanda futura da aviação regional. O CBA 123 entrará oficialmente no mercado em 1990 ao custo atual de US$ 3,5 milhões a US$ 4 milhões cada um. Segundo Antônio Augusto, a Embraer já vendeu 80 unidades, principalmente para os Estados Unidos, o maior mercado do Bandeirante.

A Embraer — explicou Oliveira — chegou a sofrer alguns problemas com a retaliação norte-americana entre dezembro do ano passado e setembro, não conseguindo vender um só avião.

□ **A Aeromot vai investir US$ 2 milhões, até junho do ano que vem, na construção de conjuntos de instrumentos usados para controle do avião de combate ítalo-brasileiro AM-X, num projeto totalmente brasileiro. A informação é do vice-presidente da empresa, João Cláudio Jozzi, salientando que o programa AM-X tem um capital de giro em torno de US$ 4 milhões.**

Constituição de novas empresas cai 6% este ano

BRASÍLIA — Entre janeiro e setembro deste ano, foram constituídas 299 mil 33 empresas no Brasil, número 6% inferior ao verificado no mesmo período de 1987. As informações foram divulgadas pelo DNRC (Departamento Nacional de Registro do Comércio), ressaltando que, nos nove primeiros meses de 1988, o número de companhias que pediram baixa às juntas comerciais cresceu 18% em comparação com 1987.

No entendimento de Marcelo Soares, diretor-geral do DNRC (vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio), o nível de constituição de empresas vem se mantendo "estável" este ano, apresentando média mensal em torno de 35 mil novos empreendimentos. Das 299 mil 33 empresas surgidas em 1988, 69% optaram pelas condições de microempresa, o que eleva o universo desse segmento para 1 milhão 750 mil 953 formalmente constituídas no Brasil.

Desde julho passado, o número de empresas novas vem caindo, embora em termos de 12 meses tenha sido observada uma certa estabilização, apesar da média ainda ser negativa. No mês passado, apenas os estados de Pará, Bahia, São Paulo e o Distrito Federal tiveram número de novas empresas superior ao de agosto. Mas, no período janeiro/setembro, apenas os estados do Pará, Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram balanço positivo nos dados apurados pelas respectivas juntas comerciais.

Em comparação com o período janeiro/setembro de 1987, os únicos setores que tiveram mais empresas constituídas, este ano, foram indústria extrativa (mais 2,5%), construção civil (mais 2,3%), prestação de serviços (mais 15,3%) e comunicações (mais 149,7%). Em compensação, os setores que apresentaram menos empresas, este ano, foram agropecuária (- 51,2%), extração vegetal (- 46,5%), e pesca e agricultura (- 55,2%).

Carro da GM também mostra falha no freio

SÃO PAULO — Um defeito no sistema de freios do modelo 1989 de *Pick-up* fabricada pela General Motors — descoberto num teste de rotina — provocou uma convocação de todos os donos de veículos de chassis de número JC001264 a JC003928 para efetuarem, nas concessionárias, a eventual troca de uma peça: uma mangueira flexível. Um total de 2.243 unidades pode apresentar o problema, revelou a empresa.

Este é o segundo *recall* (que, no jargão da indústria, denomina a convocação para reparo gratuito de defeito) registrado neste ano. Na semana passada, a Autolatina convocou proprietários de veículos também pela mesma razão: eventual falha no sistema de freios.

Café — Depois de ter constatado uma quebra de pelo menos 70% na colheita do café da safra paulista de 1989, o presidente do IBC (Instituto Brasileiro do Café), Jório Dauster, fará visitas às regiões produtoras do Paraná e do Sul de Minas para verificar os efeitos da estiagem prolongada. Cálculos preliminares do Conselho Nacional do Café indicam que os 5.000.000 de sacas que deixarão de ser colhidas em São Paulo se somarão outros 3.000.000 no Paraná (50% da safra) e 3.000.000 no Sul de Minas (30%).

Componentes — Dona de uma fatia de 10% do mercado de componentes para as áreas de informática, telecomunicações e controle de processos, a Celis inaugura hoje a sua nova planta industrial, em Itapecerica, a 30 quilômetros de São Paulo na qual foram investidos US$ 5 milhões nos últimos dois anos. Matias Wolf, superintendente executivo da Celis, informou que nova fábrica, com uma área de 4.650 metros quadrados, permitirá o aumento da producão em 60%. Hoje, a Celis produz 260 milhões de terminais (pontos de conexão dos componentes) e seis milhões de bobinas e outros componentes para a fabricação de auto-rádios na Ford Eletrônica.

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LEILÃO DE AÇÕES PREFERENCIAIS DE EMISSÃO DA

BRAFÉR INDUSTRIAL S/A

CAMBIAL S.A. - CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, por ordem e conta de BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR realizará leilão de **415.406 AÇÕES PREFERENCIAIS** ao portador representativas de 13,61% do capital preferencial e 6,92% do capital social da BRAFÉR INDUSTRIAL S.A., ao preço base de Cz$ 111,72 por ação. A presente operação será realizada no dia 20/10/1988 às 13:10 horas, no recinto da **Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ**, e o vendedor do lote admitirá pagamento a prazo.

A BRAFÉR INDUSTRIAL S.A. é uma companhia de capital aberto, atuando no mercado de perfis soldados e beneficiamento de produtos siderúrgicos, mediante a venda de telhas galvanizadas, telhas galvanizadas pintadas, perfis soldados, estacas-prancha, silos metálicos e comercialização de aços planos e não planos.

O Edital de Oferta Pública aprovado pela BVRJ está publicado hoje na Gazeta Mercantil e está disponível na CAMBIAL S.A. - CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, localizada à Rua Rodrigo Silva, 26 - 14º andar - Centro/Rio de Janeiro - RJ e escritórios da BNDESPAR no Rio de Janeiro, à Av. República do Chile, nº 100 - 18º andar - Centro - Rio de Janeiro.

BNDES Participações S.A.

MOINHO RECIFE S.A.
EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES
CGC 10.781.276/0001-08

AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDO SEMESTRAL APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE 17/10/88

Início de Pagamento: 19/10/88

Serão pagos, Dividendos Intermediários de Cz$ 21,00 por ação, cuja distribuição foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração Realizada em 17/10/88, de acordo com o disposto no § único do artigo 31 do Estatuto Social e artigo 204 da Lei 6404/76. O Dividendo será pago mediante apresentação do cupon nº 003 das ações Ordinárias ao Portador e, das Nominativas, mediante apresentação dos títulos. Na retenção do Imposto de Renda na Fonte, será observada a legislação em vigor.

LOCAIS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Recife: Rua São Jorge, 215/240

Rio de Janeiro: Informamos que a partir do dia 19.10.88 estaremos atendendo os senhores Acionistas em novo endereço Av. Rio Branco, 181 — 25º andar — grupo 2503/4 Telefone 240-7660

São Paulo Av. Maria Coelho Aguiar, 215 — Bloco "D" — Térreo — Departamento de Acionistas

Diariamente 2ª às 6ª feiras, das 9:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas

Recife, 18 de outubro de 1988.

MOINHO RECIFE S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES
A DIRETORIA

METAL LEVE
s.a. indústria e comércio
abrasca — COMPANHIA ABERTA — CGC 60.476.884/0001-87

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 1988.

Aos 06 dias do mês de outubro de 1988, às 10:00 horas, na sede social, na Rua Brasilio Luz nº 535, Santo Amaro, Capital do Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Conselho de Administração de Metal Leve S.A. Indústria e Comércio, com a presença de Conselheiros em número legal. Assumiu a direção dos trabalhos o Presidente do Conselho de Administração, Dr. José E. Mindlin, que indicou a mim, Mauricio F. Buck, para Secretário. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente informou que o objetivo da presente reunião era deliberar sobre a conveniência de que fossem declarados dividendos intermediários à conta do lucro apurado em balanço semestral levantado em 30 de junho de 1988, conforme faculta o art. 204 da Lei nº 6.404/76 e parágrafo 1º do art. 30 do Estatuto Social da Companhia. Discutido o assunto, o Conselho, por unanimidade, deliberou declarar dividendos intermediários à conta do lucro líquido apurado no balanço semestral, à razão de Cz$ 1,80 (hum cruzado e oitenta centavos) por ação, ou seja, um dividendo global de Cz$ 689.041.080,00 (seiscentos e oitenta e nove milhões, quarenta e um mil e oitenta cruzados). Submetida a proposta a votação, verificou-se sua aprovação por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi esta ata lida e achada conforme, sendo assinada pelos presentes. São Paulo, 06 de outubro de 1988. (aa) José E. Mindlin - Presidente; Mauricio F. Buck - Secretário; Celso Lafer; Francisco Ramalho Alge Júnior; H. Horário Cherkassky e Roberto Luiz Leme Klabin. Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça - Junta Comercial do Estado de São Paulo - Certifico o registro sob o número 644.211 em 13.10.88. (a) Kamel Miguel Nahas - Secretário Geral.

MOINHO FLUMINENSE SA
INDÚSTRIAS GERAIS
C.G.C. 33 009 960 0001-71

AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDO SEMESTRAL APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE 17/10/88

Início de Pagamento: 19/10/88

Serão pagos, Dividendos Intermediários de Cz$ 7,00 por ação, cuja distribuição foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração realizada em 17/10/88, de acordo com o disposto no § único do artigo 31 do Estatuto Social e artigo 204 da Lei 6404/76. O Dividendo será pago mediante a apresentação do cupon nº 003 das ações ao Portador e das Nominativas, mediante apresentação dos títulos. Na retenção do Imposto de Renda na Fonte, será observada a legislação em vigor.

LOCAIS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro: Informamos que a partir do dia 19.10.88 estaremos atendendo os senhores Acionistas em novo endereço Av. Rio Branco, 181 — 25º andar — Grupo 2503/4 Telefone 240-7660

São Paulo Av. Maria Coelho Aguiar, 215 — Bloco "D" — Térreo Departamento de Acionista

Diariamente 2ª a 6ª feira, das 9:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1988

MOINHO FLUMINENSE S.A. - INDÚSTRIAS GERAIS
A DIRETORIA

SUDEPE
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

Vinculada ao MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

AVISO

TOMADA DE PREÇOS DEPAD Nº 05/88

A SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA-SUDEPE, torna público que fará realizar a seguinte licitação destinada a adquirir o seguinte equipamento infra-anunciado:

1 - TOMADA DE PREÇOS Nº 05/88

a) OBJETO: Aquisição de quatro lanchas equipadas para serem utilizadas em operações de fiscalização.

b) RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:
Data e horário: 20 de outubro de 1988 às 10 horas.
Local: Auditório do Ed. da Pesca - Av. W/3 Norte, Quadra 506, Bloco "C" Brasília/DF.
Editais e outras informações complementares poderão ser obtidas à Av. W/3 Norte, Q. 506 Bloco "C" Subsolo — Fone: 347-4488 Ramal 153 e 156

Brasília, 18 de outubro de 1988
COMISSÃO DE LICITAÇÃO-CL

Obituário

Rio de Janeiro

Almerinda Ataíde, 67 anos, de edema pulmonar. Mineira, solteira, tinha dois filhos. Morava no Morro do Cantagalo.

Alzira Custódio dos Santos, 72, de cardiopatia ateroesclerótica, no Hospital da Lagoa. Fluminense, solteira, morava na Rocinha.

Antenor Luís de Moura Filho, 62, de edema pulmonar. Fluminense, solteiro, engraxate. Tinha dois filhos e morava em Senador Camará.

Antônio da Silva Clara, 70, de infecção urinária, no Hospital de Ipanema. Português, casado com Isalina Clara, aposentado. Morava em Laranjeiras.

Antônio Paiva Filho, 56 de choque cardiogênico, no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo. Capixaba, casado com Ângela Marta Lima Paiva, promotor de justiça. Tinha dois filhos. Morava na Lagoa.

Claudionor Figueira Galhão, 70, de insuficiência respiratória aguda, na Casa de Saúde Grajaú. Fluminense, casado com Dalva Machado Galhão, aposentado, tinha dois filhos. Morava em Vila Isabel.

Djalma Ribeiro dos Santos, 54, de cirrose hepática. Fluminense, solteiro, servente, morava no Andaraí.

Edeval dos Santos, 75, de septicemia, no Hospital da Lagoa. Fluminense, solteiro, aposentado, tinha três filhos. Morava no Jardim Botânico.

Eleonor Botelho Silva, 68, de embolia pulmonar, no Hospital Pan-Americano, na Tijuca. Fluminense, casada com Lauro de Oliveira Silva, tinha quatro filhos. Morava na Tijuca.

Jurema da Silva Loureiro, 57, de edema agudo no pulmão. Fluminense, viúva, tinha quatro filhos.

Nair Júlia Ranel, 64, de hipertensão arterial. Mineira, casada com Joaquim Batista Rangel, aposentada. Tinha um filho e morava no Jardim Botânico.

Válter de Almeida Camargo, 40, de parada cardiorrespiratória, no Instituto Nacional do Câncer, no Centro. Fluminense, casado com Célia Regina Arruda Camargo, vigia portuário, tinha duas filhas. Morava na Tijuca.

Operário demitido mata engenheiro com 3 tiros e se suicida em seguida

SÃO PAULO — Incorformado por ter perdido o emprego de apontador de obras, o trabalhador cearense Geraldo Almir de Morais Lins, 30 anos, disparou ontem três vezes contra o engenheiro Antônio Carvalho Neto, 42 anos, chefe de obras da Conpave Engenharia e Construção, depois apontou a arma para a própria cabeça e se matou com um tiro sobre o ouvido direito.

— Quando a gente chegou, os dois já estavam mortos — disse João Cabral da Silva, operário da empresa que prepara as escavações do metrô em Diadema, cidade industrial da Grande São Paulo com 400 mil habitantes.

Como fazia todos os dias, o engenheiro Antônio Carvalho chegou à obra enquanto os operários almoçavam, às 11h30, em seu carro Gol. Mal havia estacionado na vaga e Geraldo descarregou a arma contra a cabeça dele, para suicidar-se em seguida. Geraldo trabalhava há cinco anos como apontador, serviço de confiança pelo qual recebia cerca de Cz$ 240 por hora. Na quinta-feira saiu, sem autorização, com um caminhão da empresa e acabou provocando um acidente com o veículo.

Despedido por justa causa, Geraldo tentou um acordo: queria que em sua carteira constasse demissão imotivada para — de acordo com a nova Constituição — ter direito ao FGTS e aos 40% de multa a serem pagos pela empresa.

— Ele queria isso para poder descontar o dinheiro do conserto do caminhão — conta um dos operários, com medo de se identificar. Segundo esse operário, que dividia o alojamento com Geraldo, o apontador de obras ficou desesperado porque a empresa não teria aceito sua proposta, mas jamais deu a entender que seria capaz de provocar uma tragédia. O único papel que a polícia achou em seu quarto foi uma carta da mãe, na qual só é possível descobrir que ela é do Ceará.

Baixo, cabelo e barba compridos, pele branca, Geraldo era, na opinião de seus colegas, um homem calmo que quase nem conversava. Embora estivesse há muito tempo na empresa, o gerente de obras Renato Abijaodi diz não se lembrar desse funcionário.

Índios — Um grupo de índios zoros revoltados com a ocupação de cerca de 140 famílias de posseiros em sua área demarcada, na região do município de Aripuanã (MT), provocou um conflito sexta-feira em que morreram cerca de 20 pessoas, segundo notícias chegadas a Cuiabá não confirmadas pela Funai. Os zoros lutaram entre si: uma parte deles, apoiada por cintas-largas, araras, gaviões e suruís da mesma região, queria expulsar os posseiros; outra, chefiada pelo cacique Paio, os apoiava.

Carabineiros — O comando da Polícia Militar de Minas desmentiu ontem que vá treinar carabineiros do Chile em operações de dispersão de multidão, em curso marcado para começar às 9 h de amanhã. A notícia foi divulgada na edição do último domingo pelo *Jornal de Minas*, que cita o comandante do Batalhão de Choque da PM, tenente-coronel Mansur, como fonte.

Denunciados — O estudante Carlos Marques Fernandes, 22 anos, que na semana passada confessou em cartório ter planejado sozinho o assassinato do próprio pai, o psiquiatra Geraldo Marques Fernandes, foi denunciado ontem pelo promotor Avelar Caribé, da 2ª Vara do Júri de Pernambuco, junto com sua mãe Evani Jardim, por homicídio qualificado, com a agravante de ter sido praticado contra um parente.

Ulysses diz que país fica ingovernável

BRASÍLIA — O funcionário público federal que faltar ao trabalho a partir de hoje terá o seu ponto cortado. A decisão foi tomada ontem pelo presidente em exercício, deputado Ulysses Guimarães, em reunião com os ministros da Administração, Aluízio Alves; do SNI, Ivan de Souza Mendes; do Gabinete Civil e do Trabalho, Ronaldo Costa Couto; da Fazenda, Maílson da Nóbrega; e do Planejamento, João Batista de Abreu." Como o direito de greve está condicionado à edição de lei complementar, de acordo com o parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, restou ao governo o dever de, cumprindo norma constitucional, adotar providência constante da legislação vigente, embora esteja aberto a negociações", justificou Aluízio Alves, após anunciar que encaminhou uma circular para todos os ministérios solicitando a pasta de reivindicação de seus funcionários, com estudo sobre os custos dos pedidos e as disponibilidades financeiras para atendê-los.

Pela manhã, em audiência aos senadores Saldanha Derzi e Edison Lobão, respectivamente líder do governo e líder em exercício do PFL no Senado, Ulysses Guimarães já havia manifestado sua preocupação com a greve: "Dessa maneira, o país fica ingovernável", disse. Antes de fazer esse comentário o presidente em exercício recebera do ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, um balanço da paralisação do funcionalismo público. As informações que chegaram ao governo pela manhã indicavam a paralisação total da Receita Federal e dos funcionários de nível médio do Ministério da Fazenda. No Ministério da Previdência estavam parados 90% dos funcionários e em outros oito ministérios a percentagem de grevistas variava de 30 a 40%.

O movimento grevista, àquela altura, alcançava os ministérios da Saúde, Agricultura, Interior, Trabalho, Indústria e Comércio, Transportes, Justiça, Comunicações e Relações Exteriores.

Além de se declarar apreensivo com a greve do funcionalismo público federal, Ulysses Guimarães revelou aos senadores o temor de que o movimento se alastre por estados e municípios. No caso dos estados, Ulysses explicou que teme uma onda de greves, especialmente no ano que vem, como decorrência da escassez de recursos, que se agravará se o governo federal insistir na cobrança de 25% da dívida contraída junto à União.

Estudos — O ministro da Administração, Aluízio Alves, afirmou ainda que o governo decidiu acelerar estudos sobre isonomia salarial, plano de carreira do funcionalismo público e implantação de regime jurídico único, todos previstos na nova Constituição. Estes estudos deverão estar prontos até o dia 28 de outubro, quando se comemora o Dia do Funcionário Público.

Ontem, o ministro recebeu o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Raimundo Nonato Cruz, acompanhado do presidente da Federação dos Servidores e de representantes de 12 associações de ministérios. Ouviu reivindicações que vão desde a reposição salarial imediata de 100% dos salários, pagamento da URP do mês de maio e a não punição aos grevistas ou desconto aos dias parados. Aluízio Alves prometeu avaliar os pedidos e dar uma resposta dentro de 15 dias — o que não agradou aos grevistas —, mas não acenou com a hipótese de atender qualquer representante do Sindicato dos Funcionário Públicos.

"Esta entidade não existe, não está regulamentada e é mobilizada por grupos da CUT e CGT. Só recebo quem realmente representa a categoria", completou. Para ele, os líderes do sindicato querem se eleger e por isso estão se engajando nesta luta.

Na circular encaminhada aos ministérios, Aluízio Alves, após explicar que o direito de greve não é auto-aplicável, anunciou que a ausência de servidores ao trabalho significará adesão ao movimento e que o registro diário da freqüência, bem como as medidas de corte determinadas, devem ser comunicadas à Sedap (Secretaria de Administração Pública), para efeito de avaliação. Referindo-se à ação policial, a nota fala que, quando houver, ela deve restringir-se à proteção da integridade física das pessoas e do patrimônio público, garantindo o direito daqueles que quiserem trabalhar.

□ **A denúncia de uma bomba no Ministério da Previdência Social levou a Polícia Federal a retirar todos os funcionários do prédio, suspender o expediente e dispersar a concentração de grevistas na calçada em frente. Após uma hora e meia de procura pelas cerca de 550 salas do ministério, os cinco policiais nada encontraram.**

Brasília — Leopoldo da Silva

Maior parte do funcionalismo de Brasília parou ontem

Ministro considera pedido justo

BRASÍLIA — O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, considerou justas as reivindicações dos servidores públicos civis "que, em sua maioria, são muito mal remunerados". O ministro discorda, entretanto, do meio utilizado: "a greve é o último recurso e não o primeiro, como está sendo feito agora". O brigadeiro faz, entretanto, uma advertência: "tem muito funcionário do Ministério da Fazenda que está em greve e ganha mais de um milhão de cruzados por mês, que é mais do que um oficial-general quatro-estrelas". Segundo Moreira Lima há esquerdização no movimento grevista e a prova disso é a paralisação em setores onde os salários são altos.

Para Moreira Lima, os grevistas não podem se esquecer que em muitos casos estão prejudicando a sociedade e, com isso, podem se tornar antipáticos, deixando pessoas pobres em situação difícil. Lembrou, entretanto, que o funcionalismo público, tradicionalmente, sempre foi mal pago e que muitos desses pleitos são verdadeiros. Ele acha que o reajuste concedido aos militares está sendo explorado "injustamente". Na sua opinião "o dinheiro que vai entrar de um lado, vai sair pelo outro, com o imposto de renda e não representará um acréscimo na folha de pagamentos".

Confronto entre operário e polícia faz 8 feridos

TUBARAO, SC— Oito pessoas ficaram feridas e quatro foram presas na madrugada de ontem nesta cidade, a 140 quilômetros de Florianópolis, em confronto entre operários grevistas da cerâmica Incocesa e a Polícia Militar. Os funcionarios da Incocesa (do grupo Cecrisa, de Criciúma, que tem mais três unidades paradas) iniciaram a paralisação à zero hora de sábado, exigindo que seja cumprida a jornada de seis horas de trabalho contínuo em turnos de revezamento, conforme estabelecido na Constituição recém-promulgada. A empresa, no entanto, alega que não funciona em regime de revezamento e aguarda uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Às 5h30 de ontem, um piquete formado em frente à Incocesa tentou impedir a entrada de uma Kombi com mantimentos e a direção da empresa chamou a PM. Houve conflito e saíram feridos oito grevistas, dos quais cinco foram atendidos em hospitais e três, no ambulatório da indústria. Entre os feridos está Nadir Pacheco Thiesen, grávida, atingida por uma bomba de efeito moral. Por danos ao patrimônio privado, foram presos os funcionários José Carlos Roberto Rosário e Tarcísio Zampenetti.

O diretor administrativo da Incocesa, Cesário Rogério, disse que a polícia agiu corretamente e informou que a greve reduziu a produção da indústria a um terço. "Se o Supremo decidir que nosso horário se enquadra como turno contínuo, pagaremos a diferença. Mas antes disso não modificaremos a rotina", disse Cesário Rogério.

Juízes e desembargadores da Paraíba ameaçam parar

JOÃO PESSOA — Pela primeira vez na história da magistratura paraibana, juízes e desembargadores ameaçam paralisar suas atividades para conseguir melhoria salarial. Reunidos em assembléia na Associação da Magistratura do Estado da Paraíba, 80 magistrados aprovaram uma pauta de reivindicações ao governo do estado em que podem um aumento superior a 100%. No documento, eles incluíram uma advertência ao governador Tarcísio Burity: se não receberem uma resposta positiva até o dia 31 deste mês, vão cruzar os braços no primeiro dia útil seguinte, 3 de novembro, não retornando nem para presidir as eleições de 15 de novembro.

A decisão dos magistrados foi transmitida pessoalmente ao governador Tarcísio Burity pelo desembargador Simeão Cananéia, presidente da Associação da Magistratura do Estado da Paraíba. "O governador ficou surpreso quando informei que na Paraíba o salário inicial de um juiz, já incluídas todas as vantagens, é de apenas Cz$ 163 mil, quando no Rio Grande do Norte fica em Cz$ 831 mil." Ele chegou até a brincar, dizendo que, quando deixasse o governo, iria tentar uma vaga de procurador ou desembargador no Rio Grande do Norte. Depois, disse que não sabia como aquele estado conseguia pagar tanto, mas prometeu estudar nossas reivindicações", contou. O desembargador disse acreditar que o governador atenderá às reivindicações.

Faroleiro aposentado quer continuar morando na areia

BRASÍLIA — Mesmo doente, o faroleiro aposentado Antonio Lima, 60 anos de idade, entrou com mandado de segurança, e pedido de liminar, ontem, no Tribunal Federal de Recursos, conforme prometera à mulher, para garantir o direito de morar na praia de Cabeçudas, Santa Catarina, onde já está há 45 anos. Coube ao único filho homem, Sídnei, 34 anos, comerciante em Curitiba, levar o processo ao TFR, em que o pai é réu na ação movida pela Capitania dos Portos de Itajaí, para desalojá-lo da área de pouco mais de mil metros quadrados.

O processo, que recebeu o número 00149642, foi distribuído ao ministro Willian Paterson, da 1ª Turma do TFR. O ministro agora vai solicitar informações do processo ao juiz Sílvio Bobrawaski, da 3ª Vara Federal de Florianópolis, e aguardar o parecer do procurador-geral da União, para dar sua sentença, deferindo ou não a liminar. O mérito do mandado de segurança deve ser julgado em 15 dias, durante as sessões de rotina do Tribunal, marcadas para as terças e sextas-feiras.

Desde 1977, quando iniciou a disputa pela terra, seu filho Sídnei peregrina pelos tribunais e ante-salas de gabinetes ministeriais tentando "convencer as autoridades" de que o pai tem direito ao lote e à casa onde mora e criou os quatro filhos. Ele já conseguiu uma audiência com o ex-ministro da Marinha Alfredo Karan e agora pretende um encontro com o atual, Henrique Saboya. Apesar de ter obtido da União, em 1972, documento que lhe dá a posse da terra, em 77 recebeu ordens para desocupá-la e em 78 o documento foi declarado nulo.

Funcionários do sul querem sindicato para categoria

PORTO ALEGRE — Os servidores públicos federais do Rio Grande do Sul, inclusive os do Ministério do Exército, iniciaram um movimento no estado para a criação do sindicato único da categoria. A primeira assembléia já foi realizada no último fim de semana, reunindo representantes de todo o estado.

O vice-presidente da Associação dos Funcionários Civis do Ministério do Exército, Jadir Valadão, disse que o objetivo é unificar a luta pelas reivindicações de toda a categoria, entre elas a recuperação salarial, a isonomia dos vencimentos e um plano de cargos e salários. "Tem gente com 33 anos de serviço público que recebe menos do que o salário mínimo." Em todo o estado trabalham pelo menos 50 mil servidores públicos federais.

Os previdenciários de São Paulo já criaram o seu sindicato, mas, segundo Jadir Valadão, eles estão dispostos a se unirem à nova entidade unificada quando ela for homologada pelo Ministério do Trabalho.

Na assembléia convocada pela Associação dos Funcionários Civis do Exército, realizada no último sábado, também ficou decidido que, até a formação do sindicato — que poderá levar seis meses —, todas as conquistas dos servidores de qualquer outro ministério também devem ser estendidas aos civis do Exército. A Ascivis (Associação dos Servidores Civis), segundo sua presidente Maria Milioli, vai pedir um tratamento semelhante, inclusive recorrendo a mandado de injunção para garantir a aplicação do artigo constitucional que estabelece a isonomia salarial.

CEL. AYRTON ESTEVES VILLAS

7º DIA

✝ Arthur, Germana, Sandra, Sheila, Felipe e filhos agradecem o carinho demonstrado quando do seu falecimento, e convidam para a Missa a realizar-se dia 19/10/88, quarta-feira, às 18:00 horas, na Capela do Colégio Militar, à Rua São Francisco Xavier, 267 — Tijuca.

ACY SCHLIECKMANN

MISSA 7º DIA

✝ Fritz Schlieckmann; Gustavo, Laura, Celina e Clarisse Schlieckmann; Michael e Mônica Skacel; Werner, Anne, Dominique e Pedro Zimmermann; Alda Paiva da Rocha e Ana Pastor, sensibilizados agradecem as manifestações de carinho e pesar e convidam para Missa de 7º dia que será celebrada às 11:30 hs. do próximo dia 19 — 4ª feira — na Igreja Abacial do Mosteiro de São Bento na Rua Don Gerardo.

ABDO BECKER

☆ 1884 + 1988

✝ Robert, Maria Isabel Becker e filhos, Carlos, Marília Becker e Filhos, Salua Sayad Muanis, Jamil e Celia Muanis, Pedro Paulo e Maria Andiara Muanis, Luiz Fernando e Maria Luiza Muanis, Sílvio e Cristina do Amaral Rocha, filhos, noras, netos e amigos, convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada às 19:30 hs. do dia 18 de outubro, na Paróquia da Ressureição, à rua Francisco Otaviano, 99 — Copacabana.

ADVOGADO

DR. ISNAR CAMPELO

(Falecimento)

✝ A família pesarosa comunica o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento HOJE, às 9:30 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério São João Batista.

ROBERVAL PORTO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR — CACEX convida parentes e amigos do saudoso companheiro ROBERVAL PORTO para a Missa de 7º Dia, que fará celebrar no dia 19 de outubro, quarta-feira, às 11:00 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março 36.

DR. FLÁVIO COUTO VIEIRA

MÉDICO CARDIOLOGISTA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Orlando O. Couto Vieira e Norma C. Couto Vieira, consternados, agradecem o carinho e o apreço de todos que puderam partilhar a dor da separação do filho tão amigo e querido e participam que a Missa de 7º Dia será realizada às 19 hs. de 5ª feira (dia 20), na Capela do Colégio Santo Ignácio, na Rua S. Clemente, nº 226 — Rio de Janeiro.

Obituário

Rio de Janeiro

Almerinda Ataíde, 67 anos, de edema pulmonar. Mineira, solteira, tinha dois filhos. Morava no Morro do Cantagalo.

Alzira Custódio dos Santos, 72, de cardiopatia ateroesclerótica, no Hospital da Lagoa. Fluminense, solteira, morava na Rocinha.

Antenor Luís de Moura Filho, 62, de edema pulmonar. Fluminense, solteiro, engraxate. Tinha dois filhos e morava em Senador Camará.

Antônio da Silva Clara, 70, de infecção urinária, no Hospital de Ipanema. Português, casado com Isalina Clara, aposentado. Morava em Laranjeiras.

Antônio Paiva Filho, 56 de choque cardiogênico, no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo. Capixaba, casado com Ângela Marta Lima Paiva, promotor de justiça. Tinha dois filhos. Morava na Lagoa.

Claudionor Figueira Galhão, 70, de insuficiência respiratória aguda, na Casa de Saúde Grajaú. Fluminense, casado com Dalva Machado Galhão, aposentado, tinha dois filhos. Morava em Vila Isabel.

Djalma Ribeiro dos Santos, 54, de cirrose hepática. Fluminense, solteiro, servente, morava no Andaraí.

Edeval dos Santos, 75, de septicemia, no Hospital da Lagoa. Fluminense, solteiro, aposentado, tinha três filhos. Morava no Jardim Botânico.

Eleonor Botelho Silva, 68, de embolia pulmonar, no Hospital Pan-Americano, na Tijuca. Fluminense, casada com Lauro de Oliveira Silva, tinha quatro filhos. Morava na Tijuca.

Jurema da Silva Loureiro, 57, de edema agudo no pulmão. Fluminense, viúva, tinha quatro filhos.

Nair Júlia Ranel, 64, de hipertensão arterial. Mineira, casada com Joaquim Batista Rangel, aposentada. Tinha um filho e morava no Jardim Botânico.

Válter de Almeida Camargo, 40, de parada cardiorrespiratória, no Instituto Nacional do Câncer, no Centro. Fluminense, casado com Célia Regina Arruda Camargo, vigia portuário, tinha duas filhas. Morava na Tijuca.

Operário demitido mata engenheiro com 3 tiros e se suicida em seguida

SÃO PAULO — Incorformado por ter perdido o emprego de apontador de obras, o trabalhador cearense Geraldo Almir de Morais Lins, 30 anos, disparou ontem três vezes contra o engenheiro Antônio Carvalho Neto, 42 anos, chefe de obras da Conpave Engenharia e Construção, depois apontou a arma para a própria cabeça e se matou com um tiro sobre o ouvido direito.

— Quando a gente chegou, os dois já estavam mortos — disse João Cabral da Silva, operário da empresa que prepara as escavações do metrô em Diadema, cidade industrial da Grande São Paulo com 400 mil habitantes.

Como fazia todos os dias, o engenheiro Antônio Carvalho chegou à obra enquanto os operários almoçavam, às 11h30, em seu carro Gol. Mal havia estacionado na vaga e Geraldo descarregou a arma contra a cabeça dele, para suicidar-se em seguida. Geraldo trabalhava há cinco anos como apontador, serviço de confiança pelo qual recebia cerca de Cz$ 240 por hora. Na quinta-feira saiu, sem autorização, com um caminhão da empresa e acabou provocando um acidente com o veículo.

Despedido por justa causa, Geraldo tentou um acordo: queria que em sua carteira constasse demissão imotivada para — de acordo com a nova Constituição — ter direito ao FGTS e aos 40% de multa a serem pagos pela empresa.

— Ele queria isso para poder descontar o dinheiro do conserto do caminhão — conta um dos operários, com medo de se identificar. Segundo esse operário, que dividia o alojamento com Geraldo, o apontador de obras ficou desesperado porque a empresa não teria aceito sua proposta, mas jamais deu a entender que seria capaz de provocar uma tragédia. O único papel que a polícia achou em seu quarto foi uma carta da mãe, na qual só é possível descobrir que ela é do Ceará.

Baixo, cabelo e barba compridos, pele branca, Geraldo era, na opinião de seus colegas, um homem calmo que quase nem conversava. Embora estivesse há muito tempo na empresa, o gerente de obras Renato Abijaodi diz não se lembrar desse funcionário.

Índios — Um grupo de índios zoros revoltados com a ocupação de cerca de 140 famílias de posseiros em sua área demarcada, na região do município de Aripuanã (MT), provocou um conflito sexta-feira em que morreram cerca de 20 pessoas, segundo notícias chegadas a Cuiabá não confirmadas pela Funai. Os zoros lutaram entre si: uma parte deles, apoiada por cintas-largas, araras, gaviões e suruís da mesma região, queria expulsar os posseiros; outra, chefiada pelo cacique Paio, os apoiava.

Carabineiros — O comando da Polícia Militar de Minas desmentiu ontem que vá treinar carabineiros do Chile em operações de dispersão de multidão, em curso marcado para começar às 9 h de amanhã. A notícia foi divulgada na edição do último domingo pelo *Jornal de Minas*, que cita o comandante do Batalhão de Choque da PM, tenente-coronel Mansur, como fonte.

Denunciados — O estudante Carlos Marques Fernandes, 22 anos, que na semana passada confessou em cartório ter planejado sozinho o assassinato do próprio pai, o psiquiatra Geraldo Marques Fernandes, foi denunciado ontem pelo promotor Avelar Caribé, da 2ª Vara do Júri de Pernambuco, junto com sua mãe Evani Jardim, por homicídio qualificado, com a agravante de ter sido praticado contra um parente.

Ulysses diz que país fica ingovernável

BRASÍLIA — O funcionário público federal que faltar ao trabalho a partir de hoje terá o seu ponto cortado. A decisão foi tomada ontem pelo presidente em exercício, deputado Ulysses Guimarães, em reunião com os ministros da Administração, Aluízio Alves; do SNI, Ivan de Souza Mendes; do Gabinete Civil e do Trabalho, Ronaldo Costa Couto; da Fazenda, Maílson da Nóbrega; e do Planejamento, João Batista de Abreu."

Como o direito de greve está condicionado à edição de lei complementar, de acordo com o parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, restou ao governo o dever de, cumprindo norma constitucional, adotar providência constante da legislação vigente, embora esteja aberto a negociações", justificou Aluízio Alves, após anunciar que encaminhou uma circular para todos os ministérios solicitando a pasta de reivindicação de seus funcionários, com estudo sobre os custos dos pedidos e as disponibilidades financeiras para atendê-los.

Pela manhã, em audiência aos senadores Saldanha Derzi e Edison Lobão, respectivamente líder do governo e líder em exercício do PFL no Senado, Ulysses Guimarães já havia manifestado sua preocupação com a greve: "Dessa maneira, o país fica ingovernável", disse. Antes de fazer esse comentário o presidente em exercício recebera do ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, um balanço da paralisação do funcionalismo público. As informações que chegaram ao governo pela manhã indicavam a paralisação total da Receita Federal e dos funcionários de nível médio do Ministério da Fazenda. No Ministério da Previdência estavam parados 90% dos funcionários e em outros oito ministérios a percentagem de grevistas variava de 30 a 40%.

O movimento grevista, àquela altura, alcançava os ministérios da Saúde, Agricultura, Interior, Trabalho, Indústria e Comércio, Transportes, Justiça, Comunicações e Relações Exteriores.

Além de se declarar apreensivo com a greve do funcionalismo público federal, Ulysses Guimarães revelou aos senadores o temor de que o movimento se alastre por estados e municípios. No caso dos estados, Ulysses explicou que teme uma onda de greves, especialmente no ano que vem, como decorrência da escassez de recursos, que se agravará se o governo federal insistir na cobrança de 25% da dívida contraída junto à União.

Estudos — O ministro da Administração, Aluízio Alves, afirmou ainda que o governo decidiu acelerar estudos sobre isonomia salarial, plano de carreira do funcionalismo público e implantação de regime jurídico único, todos previstos na nova Constituição. Estes estudos deverão estar prontos até o dia 28 de outubro, quando se comemora o Dia do Funcionário Público.

Ontem, o ministro recebeu o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Raimundo Nonato Cruz, acompanhado do presidente da Federação dos Servidores e de representantes de 12 associações de ministérios. Ouviu reivindicações que vão desde a reposição salarial imediata de 100% dos salários, pagamento da URP do mês de maio e a não punição aos grevistas ou desconto aos dias parados. Aluízio Alves prometeu avaliar os pedidos e dar uma resposta dentro de 15 dias — o que não agradou aos grevistas —, mas não acenou com a hipótese de atender qualquer representante do Sindicato dos Funcionário Públicos.

"Esta entidade não existe, não está regulamentada e é mobilizada por grupos da CUT e CGT. Só recebo quem realmente representa a categoria", completou. Para ele, os líderes do sindicato querem se eleger e por isso estão se engajando nesta luta.

Na circular encaminhada aos ministérios, Aluízio Alves, após explicar que o direito de greve não é auto-aplicável, anunciou que a ausência de servidores ao trabalho significará adesão ao movimento e que o registro diário da freqüência, bem como as medidas de corte determinadas, devem ser comunicadas à Sedap (Secretaria de Administração Pública), para efeito de avaliação. Referindo-se à ação policial, a nota fala que, quando houver, ela deve restringir-se à proteção da integridade física das pessoas e do patrimônio público, garantindo o direito daqueles que quiserem trabalhar.

□ **A denúncia de uma bomba no Ministério da Previdência Social levou a Polícia Federal a retirar todos os funcionários do prédio, suspender o expediente e dispersar a concentração de grevistas na calçada em frente. Após uma hora e meia de procura pelas cerca de 550 salas do ministério, os cinco policiais nada encontraram.**

Brasília — Leopoldo da Silva

Maior parte do funcionalismo de Brasília parou ontem

Ministro considera pedido justo

BRASÍLIA — O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, considerou justas as reivindicações dos servidores públicos civis "que, em sua maioria, são muito mal remunerados". O ministro discorda, entretanto, do meio utilizado: "a greve é o último recurso e não o primeiro, como está sendo feito agora". O brigadeiro faz, entretanto, uma advertência: "tem muito funcionário do Ministério da Fazenda que está em greve e ganha mais de um milhão de cruzados por mês, que é mais do que um oficial-general quatro-estrelas". Segundo Moreira Lima há esquerdização no movimento grevista e a prova disso é a paralisação em setores onde os salários são altos.

Para Moreira Lima, os grevistas não podem se esquecer que em muitos casos estão prejudicando a sociedade e, com isso, podem se tornar antipáticos, deixando pessoas pobres em situação difícil. Lembrou, entretanto, que o funcionalismo público, tradicionalmente, sempre foi mal pago e que muitos desses pleitos são verdadeiros. Ele acha que o reajuste concedido aos militares está sendo explorado "injustamente". Na sua opinião "o dinheiro que vai entrar de um lado, vai sair pelo outro, com o imposto de renda e não representará um acréscimo na folha de pagamentos".

Confronto entre operário e polícia faz 8 feridos

TUBARÃO, SC — Oito pessoas ficaram feridas e quatro foram presas na madrugada de ontem nesta cidade, a 140 quilômetros de Florianópolis, em confronto entre operários grevistas da cerâmica Incocesa e a Polícia Militar. Os funcionários da Incocesa (do grupo Cecrisa, de Criciúma, que tem mais três unidades paradas) iniciaram a paralisação à zero hora de sábado, exigindo que seja cumprida a jornada de seis horas de trabalho contínuo em turnos de revezamento, conforme estabelecido na Constituição recém-promulgada. A empresa, no entanto, alega que não funciona em regime de revezamento e aguarda uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Às 5h30 de ontem, um piquete formado em frente à Incocesa tentou impedir a entrada de uma Kombi com mantimentos e a direção da empresa chamou a PM. Houve conflito e saíram feridos oito grevistas, dos quais cinco foram atendidos em hospitais e três, no ambulatório da indústria. Entre os feridos está Nadir Pacheco Thiesen, grávida, atingida por uma bomba de efeito moral. Por danos ao patrimônio privado, foram presos os funcionários José Carlos Roberto Rosário e Tarcísio Zampenetti.

O diretor administrativo da Incocesa, Cesário Rogério, disse que a polícia agiu corretamente e informou que a greve reduziu a produção da indústria a um terço. "Se o Supremo decidir que nosso horário se enquadra como turno contínuo, pagaremos a diferença. Mas antes disso não modificaremos a rotina", disse Cesário Rogério.

Juízes e desembargadores da Paraíba ameaçam parar

JOÃO PESSOA — Pela primeira vez na história da magistratura paraibana, juízes e desembargadores ameaçam paralisar suas atividades para conseguir melhoria salarial. Reunidos em assembléia na Associação da Magistratura do Estado da Paraíba, 80 magistrados aprovaram uma pauta de reivindicações ao governo do estado em que pedem um aumento superior a 100%. No documento, eles incluíram uma advertência ao governador Tarcísio Burity: se não receberem uma resposta positiva até o dia 31 deste mês, vão cruzar os braços no primeiro dia útil seguinte, 3 de novembro, não retornando nem para presidir as eleições de 15 de novembro.

A decisão dos magistrados foi transmitida pessoalmente ao governador Tarcísio Burity pelo desembargador Simeão Cananéia, presidente da Associação da Magistratura do Estado da Paraíba. "O governador ficou surpreso quando informei que na Paraíba o salário inicial de um juiz, já incluídas todas as vantagens, é de apenas Cz$ 163 mil, quando no Rio Grande do Norte fica em Cz$ 831 mil". Ele chegou até a brincar, dizendo que, quando deixasse o governo, iria tentar uma vaga de procurador ou desembargador no Rio Grande do Norte. Depois, disse que não sabia como aquele estado conseguia pagar tanto, mas prometeu estudar nossas reivindicações", contou. O desembargador disse acreditar que o governador atenderá às reivindicações.

Garoto só e sem passagem pega vôo Recife—Brasília

BRASÍLIA — Na última sexta-feira à tarde, Marcelo Pereira da Silva, 10 anos, saiu da escola, em Recife, tomou um ônibus para a casa da tia. Passando pelo aeroporto, sentiu vontade de andar de avião, coisa que, menino pobre, nunca tinha feito. Começou assim mais uma aventura de um passageiro mirim clandestino, que só foi descoberto à noite em Brasília. O passeio de Marcelo só terminou na tarde de hoje, cinco dias depois, quando for entregue de volta aos pais, Edmilson e Beatriz Pereira da Silva, em Recife.

Desde sexta-feira às 23h no Juizado de Menores de Brasília, Marcelo contou a Luís Carlos Pacheco, chefe da área de fiscalização do juizado, que em nenhum momento pensou em fugir de casa. "Só queria ver como era andar de avião", disse. Segundo ele, o embarque no aeroporto de Guararapes foi fácil. Misturou-se aos passageiros que embarcavam num avião da Vasp com destino a São Paulo e viajou. Lanchou e terminou a viagem sem ser perturbado.

No aeroporto de Cumbica permaneceu na área de estacionamento e, pensando que aviões eram como ônibus, que sempre voltam ao início da linha, escolheu o "avião mais bonito" — da Transbrasil, com logotipo colorido — e subiu. Só foi descoberto quando o vôo terminou, à noite em Brasília, porque um comissário de bordo resolveu perguntar quem o acompanhava. "Ninguém, estou sozinho", respondeu.

O retorno do garoto foi ontem determinado pelo Juiz de Menores de Brasília, Nívio Geraldo Gonçalves. Segundo ele, casos como esse, "acontecem quase todos os dias".

Funcionários do sul querem sindicato para categoria

PORTO ALEGRE — Os servidores públicos federais do Rio Grande do Sul, inclusive os do Ministério do Exército, iniciaram um movimento no estado para a criação do sindicato único da categoria. A primeira assembléia já foi realizada no último fim de semana, reunindo representantes de todo o estado.

O vice-presidente da Associação dos Funcionários Civis do Ministério do Exército, Jadir Valadão, disse que o objetivo é unificar a luta pelas reivindicações de toda a categoria, entre elas a recuperação salarial, a isonomia dos vencimentos e um plano de cargos e salários. "Tem gente com 33 anos de serviço público que recebe menos do que o salário mínimo." Em todo o estado trabalham pelo menos 50 mil servidores públicos federais.

Os previdenciários de São Paulo já criaram o seu sindicato, mas, segundo Jadir Valadão, eles estão dispostos a se unirem à nova entidade unificada quando ela for homologada pelo Ministério do Trabalho.

Na assembléia convocada pela Associação dos Funcionários Civis do Exército, realizada no último sábado, também ficou decidido que, até a formação do sindicato — que poderá levar seis meses —, todas as conquistas dos servidores de qualquer outro ministério também devem ser estendidas aos civis do Exército. A Ascivis (Associação dos Servidores Civis), segundo sua presidente Maria Milioli, vai pedir um tratamento semelhante, inclusive recorrendo a mandado de injunção para garantir a aplicação do artigo constitucional que estabelece a isonomia salarial.

Ministro só promete 'atenção' para Célio de Barros

BRASÍLIA — Impecáveis sapatos italianos em verniz preto calçavam os famosos pés do atleta Robson Caetano no encontro que teve ontem à tarde com o Ministro da Educação, Hugo Napoleão. Acostumado ao rotineiros uso dos tênis, Robson confidenciou na saída que estava "louco para tirar o sapato". Mas valeu à pena o sacrifício. Na saída o ministro garantiu que estudará com "especial atenção" o pedido feito pelo presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Roberto Gesta, para reformar o Estádio Célio de Barros, no Rio de Janeiro, onde Robson treina, que está com a pista de corrida "totalmente esburacada".

Com a tranqüilidade de quem conquistou medalha de bronze nas Olimpíadas de Seul, na prova de 200 metros rasos com o tempo de 20,04 segundos, Robson disse ao ministro que "se treinando onde treino consegui o bronze, imagine se a pista fosse boa". A reforma do estádio está orçada em 350 mil dólares com a colocação de um material sintético, o *sportflex*, sobre a pista de atletismo. É a mesma superfície adotada nos estádios de Roma, Indianópolis e Barcelona, onde será realizada a próxima olimpíada, em 1992.

Se a pista for realmente reformada, Robson poderá continuar no Brasil, caso contrário, segue para a Universidade de San Diego, nos Estados Unidos, onde pretende se radicar. "Veja bem, também preciso pensar no meu futuro", disse aos repórteres, "vou onde a proposta é melhor".

Às vésperas de encerrar o contrato que mantém com seu patrocinador, a Caixa Econômica Federal, Robson pretende triplicar o valor do contrato na hora da negociação, em janeiro. "Com essa inflação e o custo de vida, tenho de ganhar um pouco mais", afirmou. O contrato com a Adidas, que lhe fornece as roupas esportivas, encerrou logo após a Olimpíada e ainda não foi renovado.

O mais velho de uma família de cinco filhos, do bairro de Bunsucesso, no Rio de Janeiro, Robson quer ajudar o pai, torneiro mecânico desempregado e mãe, auxiliar de enfermagem. Aos 24 anos de idade, 1,86 metro de altura, 78 quilos e calçando 40 "se for tênis", e 41 para sapatos, o atleta brasileiro acredita que ainda tem muito a ganhar financeiramente e nas pistas, "se tiver o apoio que necessito".

Na visita ao ministro, Robson lhe deu presente um conjunto de nove mácaras de foclore coerano, que "além da beleza plástica, tem por finalidade espantar os maus espíritos", observou o presidente da Confederação. Assessores do gabinete consederaram o presente "bastante oportuno para esses tempos de greve nos ministérios".

Brasília — Leopoldo Silva

Robson Caetano foi pedir ao ministro Hugo Napoleão mais verba para o esporte

Título já é de Sullivan na F-Indy

MONTEREY — O norte-americano Danny Sullivan (Penske-/Chevrolet) sagrou-se campeão mundial antecipado de Fórmula Indy ao vencer, no último domingo, a prova dos 300 quilômetros de Laguna Seca, válida pela 14ª etapa. Mesmo faltando uma etapa para o final do campeonato, Sullivan não poderá mais ser alcançado pelo segundo colocado Bobby Rahal (Lola/Judd). A diferença entre os dois pilotos aumentou ainda mais com a vitória de Sullivan (que ganhou 22 pontos) e o quarto lugar de Rahal (que somou apenas mais doze). Com este resultado, a diferença entre os dois passa a ser de 34 pontos no total.

Os brasileiros Emerson Fittipaldi (Lola/Chevrolet) e Raul Boesel (Lola/Cosworth) não conseguiram terminar a prova devido a problemas mecânicos. Emerson parou na 46ª volta, quando quebrou o câmbio de seu carro, enquanto Boesel ficou na 26ª, com problemas no motor. "Desde sábado o motor do carro vinha apresentando problemas. Trocamos a unidade, mas de nada adiantou", explicou Boesel. "Vamos ver se teremos mais sorte para a próxima etapa em Miami". Emerson e Raul Boesel estão, respectivamente, em sétimo e oitavo lugares, com 105 e 89 pontos cada.

Kay fará ida e volta no Canal da Mancha em 89

TERESINA — A nadadora paraibana, Kay France, 25 anos, vai atravessar novamente o Canal da Mancha, desta vez fazendo o percurso de ida e volta em agosto do próximo ano, exatamente no mesmo mês em que morreu a nadadora Renata Agondi, que tentou atravessar o Canal. Kay conseguiu fazer a travessia em 1979, com o tempo de 11h40, tornando-se recordista sul-americana.

Apesar dos pedidos da mãe, Kay está decidida. Em Teresina, onde mora e trabalha há seis meses, ela voltou a treinar na piscina da Universidade Federal do Piauí. Além disso, pretende nadar no mar da Paraíba e ir ao sul do país, onde a temperatura da água é bem mais baixa. O único problema dela agora é patrocínio.

Semana passada Kay, teve uma reunião com o empresário João Claudino, proprietário da fábrica Guadalajara, que fábrica o jeans Onix, e pediu a ajuda dele. Claudino quer um projeto sobre os custos do patrocínio.

Bruno exige muito para mudar a luta com Tyson

LONDRES — Envolvido por uma série de problemas, que vão desde 2 acidente de automóvel a um tumultuado processo de divórcio, o supercampeão dos pesos pesados Mike Tyson já adiou quatro vezes a luta em disputa do título com o inglês Frank Bruno e agora pretende realizá-la dia 14 de janeiro, mas em Nova Iorque. No entanto, para transferi-la de Londres para os Estados Unidos, Tyson terá que triplicar a bolsa do desafiante. Pelo menos é a exigência de Bruno:

"Espero há um ano por essa luta e por isso terão que me pagar muito dinheiro para lutar nos Estados Unidos. E estou falando de muito, muito dinheiro", disse Bruno, 26 anos, que seguiu ontem para Nova Iorque. "Se eles querem tanto esse combate lá, então terão de pagar. Meus planos já foram frustrados várias vezes", comentou Bruno, referindo-se aos sucessivos adiamentos da luta, acrescentando que se sua bolsa era de 1 milhão de libras (1,7 milhão de dólares) para lutar em Londres, terá que ser muito maior em Nova Iorque. "Não aceitarei menos de 3 milhões de libras (US$ 5 milhões) para ir até Nova Iorque".

A luta está marcada para o estádio Wembley, em Londres.

Lendl, operado, ficará mais de um mês parado

NOVA YORK, EUA — Ivan Lendl, segundo colocado do ranking da ATP(Associação dos Tenistas Profissionais) ficará fora das quadras por seis semanas. Ele se submeteu a uma artroscopia dia 30 de setembro em Los Angeles. Ele espera ter condições de defender seu tricampeonato no Masters do Grand Prix, que será disputado em dezembro.

Lendl, que desistiu de participa do torneio de Sidney no último fim de semana e também não disputará o Grand Prix de Tóquio esta semana, retirou uma calcificação em seu ombro direito. Frank Jobe, o médico que o operou em Los Angeles, acredita que o tcheco naturalizado norte-americano retornará às quadras em, no mínimo, seis semanas.

Evert — Chris Evert, atualmente terceira colocadado ranking da WTA(Associação de Tênis Feminino), anunciou que 1989 será seu último ano como profissional. Ela disse que não pretende jogar 30 torneios por ano, como sempre tem feito, mas ainda participará do circuito. Hoje, ela está atrás de Steffi Graf e Martina Navratilova no ranking e cada vez é mais ameaçada pela quarta colocada, a argentina Gabriela Sabatini.

Becker — Sem revelar as razões, a empresa alemã de artigos esportivos Puma cancelou seu contrato de publicidade com o ex-campeão de Wimbledon, Boris Becker, que deveria receber até 1992 US$ 28,5 milhões. Pela recisão do contrato, que previa o cancelamento de Becker caísse muito no ranking da ATP, a Puma pagou US$ 3,5 milhões.

Cariocas vencem quase tudo no amador de surfe

RECIFE — Os cariocas deslizaram bem nas ondas da Praia de Maracaípe, em Porto de Galinhas, a 85 km desta capital. Das seis categorias do III Circuito Brasileiro Amador de Surfe, realizado no último fim de semana, os cariocas chegaram na frente em cinco, com boas manobras. O maior destaque foi Vítor Ribas, 16 anos, que, após disputar sete eliminatórias, foi o primeiro lugar da categoria open, desbancando o outro carioca Guilherme Gross, líder do *ranking* nacional.

"O vento foi forte, mas deu para superar", conta ele, afirmando estar acostumado a enfrentar fortes ventos em Cabo Frio, onde costuma treinar, em média, cinco horas por dia. Ele credita parte da vitória a seu desempenho no Mundial, realizado há um mês na Barra da Tijuca, quando também chegou em terceiro.

As ondas de Maracaípe ajudaram também a mais quatro cariocas: Luís Saraiva (Júnior), Jefferson Cardoso (long-board), Marcelo Julian (surfe de joelho) e Andréa Lopes (surfe feminino), os primeiros colocados em suas categorias. O potiguar Frederico Jorge, 14 anos, do mirim, foi o único representante de outro estado que chegou à frente no Circuito.

A realização do Circuito em Pernambuco custou aos patrocinadores Cz$ 3 milhões. A quarta e última etapa da temporada será em dezembro próximo, na Praia de Joaquina, em Santa Catarina.

Cavaleiros vão usar no Rio os animais de Seul

BELO HORIZONTE — Os integrantes da equipe brasileira de hipismo que participaram dos Jogos Olímpicos de Seul e não estiveram bem na primeira seletiva para a Copa do Mundo de saltos de obstáculos, encerrada anteontem no Cepel (Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa), vão ganhar importante reforço para tentar a recuperação na segunda seletiva, domingo, no Concurso Internacional de Hipismo Cidade do Rio de Janeiro, na Sociedade de Hípica Brasileira: as montarias que usaram na Coréia. Os quatro animais deixam Bruxelas hoje, com chegada ao Rio prevista para amanhã.

O aproveitamento dos cavalos no Grande Prêmio Sul-Americano, principal prova do concurso, dependerá da forma física com que chegarão ao Brasil. Os animais foram submetidos a uma quarentena, na Bélgica, após o retorno de Seul, e ficaram em Bruxelas mais uma semana, aguardando vaga num vôo para voltarem ao Brasil.

Já Cristina Johannpeter, que a exemplo de André também não disputou o Grande Prêmio em Belo Horizonte por não contar com um animal com o nível técnico e experiência necessários para o tipo de prova, disse ontem que espera montar *Societé Joter* sábado e domingo, no Rio, "a não ser que ele chegue muito cansado".

O mineiro Vítor Alves Teixeira, que não se saiu bem no Grande Prêmio, no concurso mineiro, montando *Larramy*, também conta com a volta de sua principal montaria, *Going Cepel*, para tentar um melhor resultado.

Oscar cestinha — Com 48 pontos, quase a metade do total marcado na vitória de seu time, o Snaidero de Caserta, por 103 a 89 sobre o Phonola de Roma, Oscar foi o destaque da primeira rodada do Campeonato Italiano de Basquete, disputada domingo. Nas demais partidas (a do time de Oscar, assistida por seis mil pessoas, rendeu 45 mil dólares, cerca de Cz$ 20 milhões) os resultados foram: Hitachi Veneza 91 x 68 Scavolini Pesaro, Enichem Livorno 101 x 82 Knorr Bolonha, Philips de Milão (ex-Tracer) 75 x 74 Riunite. O Pesaro, campeão do ano passado, viajará a Madri, onde participará do primeiro torneio aberto de basquete, que reunirá inclusive os profissionais americanos do Celtics, de Boston.

Eleição — O presidente da Confederação Brasileira, Carlos Dias, foi eleito por unanimidade para a presidência da Confederação Sul-Americana de Basquete, para o período de 1989/1992, em congresso realizado no fim de semana passado da cidade de Jujuy, Argentina.

Futebol de salão — O Brasil integrará o grupo B, junto com Hungria, Arábia Saudita e Espanha, no Campeonato Mundial de Futebol de Salão, que será disputado de 5 a 15 de janeiro, na Holanda, de acordo com sorteio realizado ontem em Zurique, Suíça, pela Fifa. Os demais grupos são: A — Holanda, Dinamarca, Paraguai e Argélia; C — Japão, Bélgica, Canadá e Argentina; D — Itália, Zibabwe, Estados Unidos e Austrália.

Morte no rali — O francês Frederic Rene Duval morreu ontem em consequência de um acidente com sua moto quando participava da etapa de abertura do 7º Rali do Faraó, na cidade do Cairo, Egito. Duval, 31 anos, sofreu múltiplas fraturas e chegou a ser levado de helicóptero para um hospital da capital egípcia, falecendo na chegada.

Estadual de rali — Cerca de 20 pilotos participarão da 5ª etapa do Campeonato Estadual de Rali, que será disputada em percurso de 310km, entre Rio e Petrópolis, a partir de sábado, com largada às 9h, em frente ao posto Texaco da Estrada dos Três Rios, em Jacarepaguá. As inscrições podem ser feitas somente amanhã na Piu Buono (rua Dr Satamini, Tijuca) a 2 OTNs (Cz$ 5.932,78). Maiores informações pelo telefone 268-4035.

Xadrez — Os soviéticos Mikhail Tal, Alexander Beliavsky e Jaan Ehlvest lideram, após a 11ª rodada, a Copa do Mundo de Xadrez, que se realiza em Reikjavik. Os resultados foram: Artur Yusupov (URSS) 0,5 x 0,5 Margeir Petursson (Islândia), Ulf Andersson (Suécia) 0,5 x 0,5 Pedrag Nikolic (Iugoslávia), Jaan Ehlvest 1 x 0 Jonathan Speelman (Inglaterra) Zoltan Ribli 0,5 x 0,5 Gyula Sax (ambos da Hunhria), Johann Hjartarson (Islândia) 0,5 x 0,5 Alexander Beliavsky, Andrei Sokolov (URSS) 0,5 x 0,5 Boris Spassky (França), Garry Kasparov (URSS) 0,5 x 0,5 John Nunn (Inglaterra), Mikhail Tal 0,5 x 0,5 Viktor Korchnoi (Suíça) Lajos Portisch (Hungria) e Jan Timman (Holanda) adiaram seu jogo. A classificação está assim: 1º Tal, Beliavsky e Ehlvest, 7 pontos; 4º Kasparov e Sokolov, 6,5.

Paralympic I — O Brasil ganhou ontem suas duas primeiras medalhas na Olimpíada de Paraplégicos que está sendo disputada em Seul. O recordista mundial Luis Carlos Pereira bateu seu próprio recorde no arremesso de peso para ficar com a medalha de ouro. Nos 100 metros com cadeiras de rodas, Iranilson Silva, o *Tita*, chegou em terceiro lugar e ficou com a medalha de bronze.

Chuvas e inundação não deixam Gávea funcionar

As corridas do programa noturno previsto para ontem na Gávea não puderam ser realizadas devido às fortes chuvas que atingiram a cidade durante toda a tarde, transbordando o canal que atravessa o hipódromo e alagando parte das pistas. A decisão foi tomada por volta de 16h30 pela Comissão de Corridas, pouco depois que o Superintendente do Hipódromo, Marco Antônio do Vale, relatou, por telefone, o estado precário das pistas e a pane nas subestações de força — que impediriam a iluminação de pista — ao presidente da Comissão de Corridas, Nova Monteiro.

Segundo o superintendente, as ruas da Vila Lagoa também foram muito atingidas e algumas cocheiras chegaram a ser alcançadas com a repetição do alagamento da via paralela à Lagoa Rodrigo de Freitas. Nova Monteiro, ao confirmar no fim da tarde o cancelamento das corridas, disse que a decisão veio por causa da impossibilidade de determinar, com precisão, quando o hipódromo seria liberado novamente.

Ele garantiu, porém, que o programa de quinta-feira deverá ser realizado normalmente, e que o Jóquei Clube já havia tomado as providências necessárias para recuperação das pistas e demais dependências atingidas pelo temporal.

Carlos Mesquita

Janitor volta no Grande Prêmio Salgado Filho sábado na Gávea

Dieter Jet e Casmurro, os destaques de sábado

A prova central deste final de semana no Hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Salgado Filho (Grupo II), a ser disputado sábado, em 1.600 metros, pista de grama, e que recebeu dotação de Cz$ 600 mil para o proprietário do vencedor. Onze concorrentes tiveram suas inscrições confirmadas pela Secretaria da Comissão de Corridas, com destaque para a parelha do Haras Santa Ana do Rio Grande que formará com o americano Dieter Jet e Casmurro

Domingo — A principal atração do programa previsto para domingo será o Prêmio Horácio de Carvalho Neto prova reservada apenas a amadores, em 1.300 metros, pista de areia, com dotação de Cz$ 175 mil para o ganhador. Abaixo os inscritos que seguem acompanhados dos respectivos pesos que deverão deslocar: Solícito (63), Xangô (69), Paracambi (70), Income (65), Imbreeding Lark (63), Hiraz (68), Guburu (69) e So Far (60).

Grande Prêmio Salgado Filho
1.600 metros – Grama
Cz$ 600 mil

(1)	Casmurro 60-2
( )	Dieter Jet 56-3
(2)	Ingratz 60-11
(3)	Jacre 59-9
(4)	Janitor 59-5
(5)	Leana 57-6
(6)	Miss Hart 57-8
(7)	Charbel 60-4
(8)	General Ferez 59-1
(9)	Gulf Star 53-7
(10)	Coldre 60-11

Cânter

Concurso — Foram quatro os ganhadores do Concurso de Sete Pontos do programa de domingo no Hipódromo da Gávea. O prêmio foi de Cz$ 463.112,47 para cada um.

Extra-Love — Venâncio Nahid segue preparando Extra-Love para disputar os 2.000 metros da Copa ANPC no final do mês, prova reservado às éguas. No final de semana, com direção de Edvaldo Rodrigues, a defensora do Stud Numy saiu de galope largo para assinalar 1m47 nos 1.600 metros.

Ingratz — Rubens Carrapito, que inscreveu Ingratz no Grande Prêmio Salgado Filho sábado próximo na Gávea, poderá levá-lo a correr também a milha da Copa ANPC dia 30 próximo. O cavalo do Stud Rincão do Sul atravessa boa fase de treinamento e marcou 1m45s2/5 no último trabalho em 1.600 metros conduzido por Audálio Machado Filho.

J.Ricardo — Além de Bowling nos 2.400 metros e Duquesa D'Alba nos 2.000 metros, Jorge Ricardo também tem garantida sua presença na milha da Copa ANPC dia 30 de outubro próximo. O jóquei deverá decidir nos próximos dias se prefere montar Delvecchio ou Casmurro.

Bat Masterson — Conduzido por Juvenal Machado da Silva — que domingo voltou a vencer a principal prova da semana no hipódromo —, Bat Masterson fez trabalho de distância dentro do programa de preparação para disputar o Festival ANPC. Passou os 2.400 metros em 2m45.

Kantino — Em preparativos para atuar na milha da Copa ANPC, Kantino, do Stud Wilmar, realizou exercício nos 1.600 metros em 1m49 conduzido por Edvaldo Rodrigues.

Corcel D'Or — Edio Polo Coutinho conta inscrever Corcel D'or na milha da Copa ANPC. Para o treinador basta o defensor do Haras Iamani seguir em boa forma para ter confirmada sua presença na prova.

Potrada — Luís Carlos Reis, satisfeito com o trabalho que vem realizando desde dezembro último para o Stud Wall Crow, tem quatro novos potros nas cocheiras da coudelaria na Gávea. O treinador destaca entre os novos pensionistas um filho de Ghadeer de nome Uccello Blu e criação do Haras Santa Maria de Araras.

Médicos apostam na volta de Leandro ao futebol

Roberto Prado

José Luiz Runco, 33 anos, ortopedista, médico do Flamengo que vai auxiliar Marco Martins Amatuzzi na operação de Leandro, disse que já realizou, com sucesso, diversas cirurgias de genu-varo (curvatura do joelho) em não atletas. Essa, porém, será a primeira operação do tipo em um jogador de futebol que tem a esperança de voltar aos campos. Runco admite que Leandro corre o risco de ficar inutilizado para o futebol, mas acrescenta que só optou pela cirurgia porque tem certeza de que as chances de sucesso são altas.

"Não é tarde nem cedo para a operação. Ela será realizada na hora certa. Leandro só não fez antes porque, anos atrás, além de as técnicas serem mais atrasadas, ele ainda suportava jogar. Agora, quando ficou provado que o problema iria encerrar sua carreira, vamos tentar a cirurgia", explicou Runco.

A decisão de operar Leandro não foi tomada só por Runco e o jogador. O chefe do departamento médico do Flamengo, Giuseppe Taranto, foi o principal mentor da idéia. Ele já pretendia levar o zagueiro à mesa de cirurgia quando ele resolvesse encerrar a carreira, mas decidiu antecipar, numa tentativa de fazer com que Leandro jogue mais três anos. Taranto, a exemplo de Runco, também está otimista.

Em Leonardo, a curva na tíbia

Leonardo, 19 anos, lateral-esquerdo do Flamengo, tem um problema semelhante ao de Leandro. Ele sofre de tíbia-varo (curvatura da tíbia). Leonardo já sente algumas dores nos joelhos, mas são os seus tornozelos que mais o incomodam. Antes de cada treino ou partida, ele precisa fazer uma bota de esparadrapo em cada pé, para evitar dores e torções.

A diferença de Leandro para Leonardo está no local mais afetado pela curvatura. No caso de Leandro, ela é no joelho. Em Leonardo, o problema da tíbia afeta mais os tornozelos. A postura dos médicos em relação ao jovem do Flamengo vai ser a mesma utilizada no caso Leandro. Ele só será operado em último caso, quando, na prática, ficar provado que não dá mais para continuar jogando com as pernas tortas.

"Acho que ainda não é hora de preocupação. Só quero pensar nisso mais tarde. E ainda tenho esperanças de terminar minha carreira sem precisar de operação", diz Leonardo. Ele, assim como Leandro, admite mudar de posição. Quando não estiver mais aguentando o esforço que um lateral tem de fazer, tem a opção de jogar de zagueiro, posição menos desgastante e que não exige constantes subidas ao ataque.

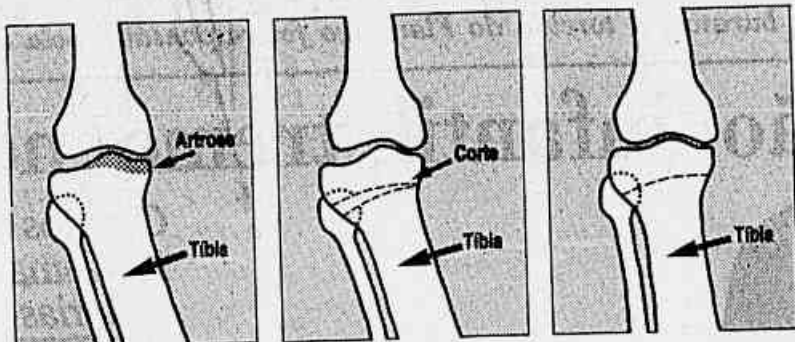
Hospital é bem equipado

SÃO PAULO — O zagueiro Leandro, do Flamengo, será operado hoje de manhã no Hospital Sírio Libanês, um dos mais caros e bem equipados do país, na Bela Vista, bairro da zona central de São Paulo. O jogador será operado do joelho às 10h30 pelo médico Marco Amatuzzi, professor adjunto da cadeira de ortopedia da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo). A operação tem o objetivo de desentortar a perna do atleta.

Leandro será submetido a uma osteostomia, operação na qual se quebra o osso do paciente para consertar deformidades. No caso de Leandro, o médico realizará um corte no osso do joelho do jogador, acertará a posição de sua perna para, em seguida engessá-la.

Este tipo de operação é feita, normalmente, em pessoas idosas que, com a idade, passam a ter ossos mais fracos. "E muito raro fazer este tipo de operação em atleta", comentou o ortopedista Gilbero Carazzato, também professor da Faculdade de Medicina da USP e médico da delegação brasileira que foi às Olimpíadas de Seul. Mesmo assim, Carazzato já operou atletas, como um jogador de vôlei e outro de basquete, cujos nomes não revela, que continuam atuando nas quadras. "Nestes casos foi para consertar deformidade de criança", lembra o médico.

No caso do Leandro, a operação tem duas razões. Uma é a própria predisposição do atleta a ter esse tipo de problema. Outra é uma operação do menisco a qual foi submetido. O menisco funciona como um amortecedor para as articulações da perna. Quando retirado, o paciente pode ter um desgaste em suas articulações o que pode levá-lo a ter problemas no fêmur (osso da coxa) e, principalmente, na tíbia (osso da perna). No caso de Leandro pode ter havido, além de sua predisposição o problema na perna e à operação do menisco, o agravamento da situação com a prática do futebol, esporte agressivo que força as articulações do jogador.

O tempo de recuperação neste tipo de cirurgia varia muito dependendo da técnica utilizada pelo médico e do próprio paciente. Mas Leandro não deverá demorar muito a voltar ao campo. Um jogador de basquete que recentemente passou pela mesma operação voltou às quadras dois meses e meio depois da cirurgia.

□ *Através do aparelho artroscópico, o médico Marco Martins Amatuzzi fará uma raspagem no joelho direito de Leandro, para eliminar a artrose*

□ *Para eliminar o ângulo de 11 graus do joelho de Leandro, Marco Amatuzzi vai serrar a tíbia do jogador e colocá-la reta. Acabando com a curvatura da perna*

□ *O desenho mostra a perna de Leandro após a operação. Livre da artrose e da curvatura*

O procedimento cirúrgico

A operação de Leandro será feita em duas etapas. Na primeira, com aproximadamente uma hora e quinze minutos de duração, o médico Marco Martins Amatuzzi, através do aparelho artroscópico, fará uma raspagem no joelho direito do jogador, para eliminar a artrose. Depois, Amatuzzi vai corrigir a curvatura do joelho do zagueiro. A osteotomia consiste em serrar a tíbia e colocá-la na posição correta. Essa cirurgia pode levar de duas a três horas.

Após a operação, Leandro ficará com a perna engessada durante sessenta dias, período em que fará os curativos no local da operação, através de uma abertura no gesso. Daqui a dois meses, livre do gesso, o zagueiro iniciará o tratamento fisioterápico. Em seguida, parte para a recuperação funcional, com muito trabalho muscular. Se tudo der certo, Leandro estará de volta aos campos em abril do ano que vem.

Almir Veiga — 7/05/85

Os problemas de Leandro estão quase no fim

Cirurgia garante cura de um antigo problema

Resgatar a condição física e evitar o desgaste da imagem de quem ainda é considerado um dos mais técnicos jogadores da história do futebol foram os motivos que levaram os médicos a optar pela operação que Leandro, 29 anos, fará hoje, no Hospital Israelita, em São Paulo. Uma operação que não garante sua volta ao futebol, mas que o livra de um problema fisiológico, que o incomoda há anos e que o tem impedido de mostrar toda sua arte: o genu-varo (curvatura do joelho).

Ontem, antes de embarcar para São Paulo, Leandro estava tenso. "Vai chegando a hora da operação e o coração começa a bater mais forte", desabafou. O que Leandro realmente sente é a necessidade de ver o resultado final da cirurgia. Nos últimos dias, os sonhos com a volta aos campos têm sido constantes. São sonhos em que ele aparece jogando, já com a perna direita reta, sem capengar na corrida, com mais equilíbrio, um Leandro sem artrose e livre das dores.Quando fala em voltar a jogar, Leandro se transporta até abril — prazo dado pelos médicos para seu retorno — e faz planos: "Com a perna reta, jogo em qualquer posição. Talvez Telê possa até me ver de novo na lateral-direita".

A curvatura das pernas de Leandro é um problema fisiológico que não foi corrigido na infância. Leandro sumia com as botas ortopédicas que sua mãe comprava e, aos 15 anos, teve uma forte torção no joelho direito, o que o obrigou, aos 18 anos, a se submeter a uma operação, feita com o médico Paulo Santiago, para extração do menisco externo. A cirurgia deixou seu joelho mais instável.

Com o passar dos anos, o problema de Leandro se agravou. Hoje, ele tem 11 graus de curvatura no joelho direito e 3 graus no esquerdo, que não foi operado. Se não fizesse essa cirurgia, Leandro chegaria aos 50 anos quase sem poder andar, tamanha a artrose. Assim, tanto o jogador quanto os médicos acham que não estará em jogo na mesa de operação apenas vida do atleta Leandro, mas também o seu futuro como homem comum.

João Saldanha

Botafogo estável

Como é, Botafogo, já ocupou o Caio Martins devidamente? Lá de longe, da Coréia e do Japão, eu pensava nisso. Clube grande algum pode ser grande sem um campo, sem uma base estável. O Flamengo quando foi despejado pelo Arnaldo Guinle, que precisou da sua área para fazer um loteamento ali em frente ao palácio Guanabara, se arruinou. Andou treinando no meio das macegas do campo do "Jardim", onde hoje é o Planetário; treinava em Niterói; não treinava e estava acabando quando o Hilton Santos arrumou a Gávea.

Era pequena, mas foram aumentando um pouquinho ali e aqui e hoje é um grande clube. Sem pouso não era ninguém. Assim o Botafogo. Alguns de seus luminares, por causa de umas dívidas roláveis com a Caixa Econômica, ou por outras razões, venderam incompetentemente sua área. Nunca mais foi campeão. Arrumou agora o Caio Martins. O Governador Moreira Franco, o Leo Simões e agora o Valdenir. (parênteses: o Valdenir fica brabo quando falo dos buracos de Niterói. Eu sei que ele disse num almoço que "buraco molhado é da CEDAE". Só buraco seco é dele. Adoro Niterói, mas prefiro sem buracos. E já está melhorando. Até o prefeito de Maricá, a cidade mais esburacada do Brasil, foi morar em Niterói. Claro, ele não é trouxa. Quanto menos buraco melhor).

Mas as autoridades do Estado do Rio de Janeiro fizeram o deles. E aí ainda há certas reticências no Botafogo. Alguns caras que não têm um mínimo de vida de clube andam dizendo que é melhor treinar nos confins da Barra da Tijuca. Lá perto de São Paulo. Pois que vão para lá e não incomodem. O Botafogo não pode ter os destinos do Catuense da Bahia, que para onde vai a empresa de ônibus vai o time. Ou do Leônico, que fica zanzando, ou do antigo Flamengo e com os exemplos ardendo.

O Botafogo não consegue sucesso desde a inexplicável venda de seu patrimônio. É um erro primário pensar que um clube pode ir à frente sem uma base estável. E ainda parecem uns trêfegos e estranhos dizendo que Caio Martins é longe. Não sei o que vem por trás disso. Se é somente incapacidade ou algo mais. E se o Botafogo não se estabilizar jamais consquistará títulos. Pois que tratem de ajeitar o estádio e dependências que vieram de mão beijada e ali fazer sua indispensável rotina. Os que acham Niterói longe — longe de onde? —, pois então que vão para Apucarana.

Cruzeiro cobra caro o soco de Careca em Bigu

BELO HORIZONTE — Por entender que o jogador forçou sua expulsão, ao agredir com um soco o apoiador Bigu, do Vitória, a diretoria do Cruzeiro decidiu punir o atacante Careca, justamente o grande nome da goleada de 5 a 1 sobre o time baiano. Careca receberá uma multa ainda a ser fixada. A atitude dele foi duramente criticada pelo técnico Carlos Alberto Silva.

Careca não será o único jogador que não poderá enfrentar o Palmeiras, em São Paulo, na próxima rodada. O meia Heriberto, que voltou domingo à equipe, sofreu estiramento na parte posterior da coxa esquerda, de "difícil recuperação", segundo Ronaldo Nazaré, e ficará muito tempo sem jogar. Outro que se contundiu foi o apoiador Ademir (traumatismo com lesão ligamentar). Mas, segundo o médico, ele deve voltar aos treinos quinta-feira e ter condições de enfrentar o Palmeiras. O lateral-direito Balu, que não participou dos dois últimos jogos, tem volta assegurada esta semana.

Massacre de Bruxelas começa a ser julgado

BRUXELAS — Começou ontem formalmente o processo aberto para definir as responsabilidades pela violência registrada no Estádio de Heysel, na partida entre o Juventus e o Liverpool, em 29 de maio de 1985, pela final da Copa da Europa, que provocou a morte de 39 torcedores e ferimentos em mais de duzentos. O primeiro ato consistiu na identificação de 21 acusados, torcedores do Liverpool, do grupo conhecido por *Hoolygans*.

A Justiça acredita que 27 dos 29 acusados, quase todos ingleses, estarão presentes no Tribunal durante o processo. Entre os acusados figuram também o ex-secretário geral da União Belga de Futebol, organizador do jogo, Albert Rossens, 71 anos, e dois oficiais da polícia, major Michel Kensier e o capitão Johan Mahieu, encarregados da segurança. Das 39 vítimas, 34 eram italianas, duas belgas, duas francesas e uma inglesa.

Estarão hoje no Tribunal o prefeito de Bruxelas, Herve Brouhon, o encarregado pelo esporte e presidente e o secretário-geral da Uefa, o francês Jacques Georges e o suíço Hans Bangerter. O processo já tem 50 mil páginas e dezenas de metros de fitas de vídeo. A previsão é de que dure vários meses, inclusive porque há a necessidade de que sejam utilizados intérpretes para quatro idiomas (francês, inglês, italiano e flamengo).

O famoso advogado inglês Henry Livermoore, que chegou domingo à noite a Bruxelas, já está questionando os métodos usados para a instrução do processo. Segundo ele, as fitas empregadas na identificação dos responsáveis pelos distúrbios que provocaram as mortes e a destruição de parte do estádio de Heysel foram "reconstruídas para dar uma idéia de ação".

Copa do Mundo — A Seleção de El Salvador derrotou a de Curaçao por 5 a 0 e se classificou para o pentagonal que decidirá a vaga da Concacaf na Copa de 1990. Estão também classificadas as seleções dos Estados Unidos, Costa Rica e Guatemala. A quinta vaga será decidida entre Honduras e Trinidad Tobago, nos dias 30 de outubro, em Porto Espanha, e 13 de novembro, em Tegucigalpa.

Baltazar — O brasileiro Baltazar é o artilheiro do Campeonato Espanhol, com oito gols, após marcar quatro dos seis gols do Atlético de Madri contra o Espanhol de Barcelona, no último domingo.

Brasileiros — O atacante Evair e o armador Toninho Cerezo foram os brasileiros mais elogiados da rodada de domingo na Itália e receberam nota 7 da imprensa. Evair fez um dos gols do empate do Atalanta com o Verona e Cerezo marcou o primeiro do Sampdoria na vitória sobre o Como. O argentino Caniggia, do Verona, teve nota 8, a melhor entre os estrangeiros.

Clube dos 13 vai discutir redução de preço

O Clube dos 13, na reunião marcada para quinta-feira em São Paulo, vai discutir — com chances de aprovar — a redução nos preços dos ingressos do Campeonato Brasileiro, pois repercutiu muito bem o fato de quase 60 mil pessoas terem ido ao Maracanã, na vitória do Flamengo sobre o Santos. Mas não existe unanimidade quanto a isso. Há clubes contrários à idéia e alguns que sugerem outras providências, como os gaúchos.

O vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid disse que apóia a redução nos preços, mas ressalva que a CBF não pode determinar isso. "Se os clubes decidirem, nós aceitaremos e concordaremos com a medida", afirmou Nabi.

Animados com o sucesso da idéia de reduzir o preço dos ingressos na partida de domingo contra o Santos, os dirigentes do Flamengo prometem o máximo de esforço para que todos os clubes concordem em manter o preço de Cz$ 300,00 pela arquibancada. O vice-presidente de futebol, George Helal, disse que o fator mais importante da iniciativa é trazer o público de volta aos estádios.

O Vasco é contra a redução do preço dos ingressos. Para o vice-presidente de futebol Eurico Miranda, "a posição do Flamengo é correta, pois passou a cobrar de acordo com o espetáculo que proporciona". Mas, segundo o dirigente, o Vasco não apóia essa medida para seus jogos.

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Alexandre Fogaça, considera exagerada a redução dos preços dos ingressos, mas admite estudar a redução dos preços de arquibancada e geral para o jogo de domingo, no Maracanã, contra o Vasco. Ele só vê um obstáculo: a recusa dos dirigentes do Vasco.

Orlando Brito — 16/10/88

Com os ingressos baratos, a torcida do Flamengo foi responsável pela melhor renda do campeonato

Dirigentes apóiam, mas ...

A presença de 60 mil pagantes no Maracanã animou os dirigentes dos clubes paulistas. Mas com ressalvas. "Os ingressos mais baratos chamaram mais público, mas não vamos dizer que tenha sido só por isso", afirma Nélson Duque, presidente do Palmeiras, que cita a ida de Telê ao estádio, na condição de novo técnico rubro-negro, como fator que contribuiu para o público. Mas, ainda assim, é a favor. "O Palmeiras aceita reduzir os ingressos em uma reunião como a de quinta-feira. Somos contrários a decisões isoladas", avisa.

A redução é vista com simpatia pelo diretor de futebol do São Paulo, Marcelo Portugal Gouveia. "Mas não achamos que os preços altos sejam a única razão para que o público não vá aos estádios", diz, atribuindo ao mau futebol apresentado atualmente a causa do pouco público nos jogos do Brasileiro.

"A Portuguesa vai sair prejudicada", protesta o presidente Joaquim Alves Heleno, acostumado com uma torcida bem menor que as dos outros clubes. Ele prefere que a redução fique a critério dos clubes e que dependa de cada jogo. "Se reduzirmos os preços dos ingressos para um jogo entre Portuguesa e Atlético Mineiro, no Canindé, a renda vai ser reduzida à metade. Em compensação, a Portuguesa poderia ter bons lucros em um jogo contra o Flamengo, no Maracanã".

Grenal — Os times gaúchos adotaram opção diferente para atrair mais torcedores a seus jogos em Porto Alegre. Em vez de diminuir os preços dos ingressos, criaram um novo setor, atrás dos gols, cobrando a metade do que o torcedor pagaria para se instalar na geral. O Internacional cobra Cz$ 400,00 pelo ingresso atrás de um dos gols e o Grêmio não só cobra mais barato (Cz$ 300,00) atrás dos dois gols, como já pensa em reduzir os preços dos demais setores.

Instituído na mesma rodada, quando o Inter venceu o Coritiba e o Grêmio perdeu do Fluminense, o novo ingresso já começa a dar certo. Os lugares atrás dos gols nos jogos do último domingo — Inter 2 x 0 América, Grêmio 2 x 0 Palmeiras — estavam cheios. Mas os dirigentes dos dois clubes ressalvam que havia um desafio entre eles, para ver quem levava mais gente a campo. O Inter levou 17 mil 849 pagantes e o Grêmio 11 mil 656. Só que o primeiro tinha a volta de Taffarel e Luís Carlos, enquanto o segundo mantinha o time dos jogos anteriores.

A diretoria do Grêmio decide hoje à tarde, em reunião, se serão reduzidos os preços para todos os setores. E o Inter anuncia que, no primeiro jogo de expressão em casa, reduzirá também os preços atrás do outro gol.

Atlético-MG — O presidente Nélson Campos é favorável a uma redução dos preços dos ingressos desde que seja tomada em conjunto por todos os participantes. Mas ele não acredita que seja o suficiente para tornar o futebol menos deficitário. Diz que o custo operacional para colocar o time em campo é muito alto. "Como exemplo, vale lembrar que os preços em São Paulo são maiores do que os de Minas. Mas isso não impediu que o Atlético tivesse prejuízo diante do Corintians, mesmo vencendo e recebendo quase Cz$ 2 milhões. "O problema é que os gastos são enormes, com passagens de avião, hotel e pagamento de gratificação".

Para assistir aos jogos de Atlético e Cruzeiro no Mineirão, o torcedor está pagando Cz$ 200,00 pela geral, Cz$ 500,00 pela arquibancada e Cz$ 1 mil 500 pela cadeira.

Recife — As diretorias de Santa Cruz e Sport são contrárias à redução dos preços dos ingressos. Para o presidente do Sport, Homero Lacerda, o caso do Flamengo, que levou quase 60 mil pagantes ao Maracanã, é uma exceção. Ele acha que se o time carioca estivesse fazendo boa campanha no Campeonato Brasileiro, levaria o mesmo público a todos os jogos. "O jogo de ontem teve muita gente por causa da volta de Zico, há 40 dias sem jogar, e da estréia do técnico Telê Santana", acrescentou, errando na segunda causa que apontou (não era estréia do treinador).

Apesar de elogiar a "jogada de marketing" do Flamengo, o diretor de futebol do Santa Cruz, Sílvio Belém, considera "inviável" a redução dos preços. "Com uma inflação de quase um por cento ao dia, é impraticável baixar o preço dos ingressos", diz.

Seleção infantil treme no Equador

Garotos convivem com fantasmas, lendas e histórias de tesouro

Barulhos de correntes arrastadas, uivos e ruídos estranhos têm sido ouvidos pelos garotos da Seleção Brasileira que disputa o Campeonato Sul-Americano infantil no Equador. O time venceu o Paraguai por 2 a 0 no primeiro jogo e enfrenta hoje a Venezuela. Mas todos estão doidos para deixar o estranho hotel onde se concentram, por não suportar o medo, engrossado pelas histórias de terror que envolvem o ermo e estranho local.

Antigo mosteiro de jesuítas e residência inca, a lúgubre Hosteria Chorlavi, a 200 quilômetros de Quito, tem a mística alimentada pelo proprietário, Dom Pepe. Este garante que ali se hospedou, no apartamento agora ocupado por Maurílio de Sousa, jornalista da delegação, o libertador Simon Bolívar, em lua de mel.

Outra história do assustador Dom Pepe diz que, sob os dois apartamentos ocupados pelos dirigentes da delegação brasileira, estaria enterrado um baú de ouro. Mas ninguém se atreve a tentar desencavá-lo, porque a relíquia, reza a lenda, seria guardada por uma secular e feroz serpente.

O técnico René Simões tem conversado com os jogadores, procurando diminuir o impacto das histórias fantasmagóricas e dizendo que são apenas tentativas de atrair turistas ávidos por aventura. Mas, ainda assim, ninguém está curtindo muito a temporada forçada em um local que os garotos brasileiros só pensavam existir nos livros infantis.

Geovani agora só pensa em ser milionário logo

Um milhão de dólares, mais carro, casa, passagens e todas as mordomias possíveis. Aos 24 anos, Geovani está mesmo de cabeça virada com a perspectiva de enriquecer no cobiçado futebol italiano. "Em três ou quatro meses apenas fico milionário. Não é rico, não. É milionário, mesmo", afirma, quase em tom de desabafo. Chega a ser uma situação curiosa: enquanto espera pela chegada dos dirigentes do Sampdoria — a proposta deve acontecer até 15 de novembro —, Geovani amarga um dos salários mais baixos do futebol brasileiro.

"Se não fosse o dinheiro que ganhei na Olimpíada, hoje estaria passando dificuldades. Sou o jogador mais mal pago do país", comenta, antes de revelar que recebe salário de Cz$ 180 mil por mês. "Isso sem o desconto. Com ele, fica em Cz$ 150 mil", brinca com ironia. O vice-presidente de futebol Eurico Miranda, no entanto, não confirma. "Já lhe demos um aumento espontâneo. Fizemos isso sem levar em conta propostas do exterior. Vai ver ele não teve tempo para passar na tesouraria", responde, também ironicamente.

Desilusão — Geovani não se empolga com o novo salário que o Vasco quer lhe dar — cerca de Cz$ 1,5 milhão. "Hoje, qualquer zagueiro ganha mais do que isso. A política de salários do Vasco é irreal. Como é que pode querer ter um bom time?", indaga. O inconformismo com suas perspectivas no clube aumenta sua disposição de jogar no exterior. "Gosto do Vasco, mas não há outro remédio: tenho de sair ". Geovani acha que os dirigentes não têm como impedir sua transferência, já que acreditam na proposta irrecusável para o clube — "algo como três ou quatro milhões de dólares" —, que ainda poderia ficar-lhe por empréstimo até a próxima temporada italiana.

Por pensar assim, já fez todos os planos. A princípio, irá sozinho para a Itália e a família voltará a morar em Vitória, numa mansão. "Com o que vou ganhar, vai dar para comprar 10 casas iguais a esta", disse, referindo-se à casa em que mora num condomínio fechado na Freguesia. "A Olimpíada foi muito importante na minha vida. Agora, na Bélgica, vi como me valorizei. Havia reportagens em jornais e revistas sobre mim", exultou. Geovani também não tem dúvida de que se adaptará ao futebol italiano: "Mudei minha característica. Jogo mais feio, porém com mais eficiência".

Tudo muito bem. Só que Geovani pode nunca ver seu sonho realizado: os dirigentes dizem quem não vão vendê-lo por dinheiro algum — principalmente se houver possibilidade de ele ser emprestado ao Flamengo —, porque seu contrato foi prorrogado até junho de 89. "Recebi um adiantamento ano passado e assinei uma folha timbrada do Vasco que falava de uma possível renovação. Não sei se tem valor", reage. Se não tivesse, Geovani não poderia estar jogando agora e já teria o passe fixado.

A Itália contagiou Geovani

■ **O técnico Zanata terá pela frente uma semana difícil, justamente a semana do clássico com o Fluminense. As dificuldades estão em conseguir armar o time para domingo: Vivinho (ainda sem contrato) e Roberto (estiramento muscular) são ameaças de desfalque, enquanto Bismarck, expulso, não jogará — a não ser que o clube consiga antecipar seu julgamento para esta semana. Zanata, a princípio, terá de recorrer a Tiba, Ernâni e Josenilton. Para amenizar o drama do treinador, Zé do Carmo volta à equipe, depois de cumprir suspensão pelo terceiro cartão amarelo. O Vasco vai treinar esta semana fora para fazer um trabalho de recuperação no campo, aproveitando o fato de o próximo jogo ser no Maracanã.**

Corintians chama de novo Jair Pereira que pode ir

O telefone da casa de Jair Pereira, em Cavalcanti, tocou ontem à tarde, quando o treinador do Botafogo descansava em companhia da família. Do outro lado da linha, o presidente do Corintians, Vicente Matheus, com uma proposta irrecusável para levar o técnico campeão paulista desse ano de volta para o Parque São Jorge. A princípio, Jair não aceitou a proposta, mas não será surpresa se ele aceitar o convite e pedir demissão hoje pela manhã, após o treino técnico em Marechal Hermes.

"Tenho uma palavra firmada com o *Seu Emil* e não quis nem conversar. Se o Botafogo me demitir, aí quem sabe não volto para São Paulo...", especulou o treinador.

A proposta que o Corintians fez a Jair Pereira é o dobro do que ele recebia há dois meses, quando deixou o Parque São Jorge. Um dos motivos que podem mais pesar para que o treinador volte ao Corintians é a má campanha do Botafogo no Campeonato Brasileiro, agravada pela apatia que o time tem mostrado na competição.

Dirigente nega o convite

SÃO PAULO — O presidente do Corintians, Vicente Matheus, nega que esteja para contratar o técnico do Botafogo, Jair Pereira. "No momento, não", disse quando perguntado sobre a contratação do técnico do time carioca. Matheus garantiu a permanência de José Carlos Fescina no comando do time por pelo menos mais três jogos, mantendo a promessa que havia feito ao técnico interino há dez dias, quando o Corintians perdeu para o Palmeiras por 2 a 0, no Murumbi, em São Paulo. Na época, Matheus afirmou que Fescina teria pelo menos cinco jogos como técnico do time.

Já Gainete, técnico do Santos até a derrota de domingo contra o Flamengo, não teve a mesma sorte. Ontem à tarde, o presidente do Santos, Miguel Assad, anunciou a queda do técnico e a contratação de um substituto para os próximos dias. Assad negou que vá contratar Rubens Minelli e não quis divulgar o nome do provável substituto de Gainete.

Paulinho já tem problemas no Atlético

BELO HORIZONTE— O técnico Paulinho de Almeida, contratado para substituir Telê Santana, será apresentado hoje cedo aos jogadores do Atlético Mineiro, na Vila Olímpica. Paulinho esteve em São Paulo, domingo, onde assistiu à vitória do time mineiro por 1 a 0 sobre o Corintians e gostou do rendimento do seu novo clube, mas apenas no primeiro tempo.

Paulinho de Almeida assume e já terá de enfrentar três problemas de contusão para escalar o time que enfrentará o América do Rio, domingo, no Mineirão: Aílton, que voltou a sentir o tornozelo direito, mesma contusão que o zagueiro Elzo teve em outros jogos; Carlão e Batista, com problemas na coxa direita.

Engarrafamento adia festa do Fla para Telê

O engarrafamento impediu que o Flamengo fizesse, ontem, o coquetel da contratação de Telê, na Gávea. Com o clube vazio, a diretoria resolveu transferir para hoje às 9 horas a apresentação do técnico aos jogadores. Telê começa a trabalhar com treino em tempo integral, ressaltando apenas que exige respeito no trabalho.

Aílton, que sofreu uma torção no joelho na partida de domingo contra o Santos, foi engessado e corre o risco de ser operado. Dario Pereyra e Paulo Martins estão liberados para a partida de domingo, em Campinas, contra o Guarani. O Flamengo tentará hoje renovar o contrato de Jorginho e o zagueiro André Cruz, da Ponte Preta, continua nos planos da diretoria.

Campeonato Brasileiro — Próximos jogos

amanhã
Santa Cruz x Atlético-PR, Arruda (antecipado da 10ª rodada)

sábado
16h — São Paulo x Bahia, Morumbi
Sport x Botafogo, Ilha do Retiro

domingo
17h — Vitória x Coritiba, Fonte Nova
Criciúma x Bangu Heriberto Hulse
Santos x Goiás, Vila Belmiro
Fluminense x Vasco, Maracanã
Corintians x Portuguesa, Morumbi
Guarani x Flamengo, Brinco de Ouro
Palmeiras x Cruzeiro, Parque Antártica
Atlético-MG x América, Mineirão
Internacional x Santa Cruz, Beira-Rio
Atlético-PR x Grêmio

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Se liga, Rio Pág.2

Paulo Nicolella

Enchentes de primavera

Praça 11, 1h20 da tarde

Chuva de cinco horas e meia, ventania e falta de luz antecipam o que pode ser o verão do Rio

Uma chuva de cinco horas e meia antecipou o que espera a cidade: a pouco mais de dois meses para o início do verão e a menos de um mês para o começo das obras de prevenção, em que a Prefeitura empregará 471 milhões de dólares (aproximadamente Cz$ 190 bilhões), negociados com o Banco Mundial e a Caixa Econômica Federal, ruas da Zona Sul e da Zona Norte transformaram-se em rios e montões de detritos descidos dos morros; as pistas do Aterro do Flamengo, inteiramente alagadas — um espetáculo raro, mesmo para o carioca tão acostumado a enchentes —, obrigavam motoristas de ônibus e carros particulares a trafegarem na contramão sobre os canteiros de Burle Marx.

Ventos de até 95 quilômetros por hora interditaram por 30 minutos (pistas para Niterói) e 50 minutos (pistas para o Rio) a Ponte Presidente Costa e Silva, onde 10 carros abandonados foram rebocados pela Polícia Rodoviária Federal. Por volta das 13h, o Rio parecia mergulhado na noite: carros trafegavam de faróis acesos, a iluminação pública foi ligada e o Aeroporto de Santos Dumont suspendeu pousos e decolagens e transferiu todos os serviços para o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador (Zona Norte), das 13h às 18h17. Às 13h39, a cidade ficou completamente às escuras, porque Furnas Centrais Elétricas deixou de fornecer energia às subestações de Grajaú (Zona Norte) e Jacarepaguá (Zona Oeste), que transmitem 70% da energia que a Light distribui a 22 municípios do Estado do Rio.

Chuva, trovoadas e ventos se deveram à passagem de uma tormenta tropical — informa o Serviço Nacional de Meteorologia —, característica da primavera. Os maiores índices de precipitação de chuvas ocorreram em Santa Teresa (65,8mm), Aterro do Flamengo (61mm) e Alto da Boa Vista (50,8 mm), muito distantes dos índices das grandes chuvas de fevereiro, quando se registraram até 180 milímetros/dia. Para hoje o serviço prevê dia encoberto, com chuvas esparsas, melhorando no decorrer do período, mas adverte que, à medida em que o verão se aproxima, a instabilidade, provocada pelo ar aquecido, se torna mais freqüente.

Na Tijuca as águas tomaram por completo as Ruas Pinto Guedes, Barão de Mesquita, Visconde de Santa Isabel, Haddock Lobo e o Largo da Segunda-Feira, entre outros locais. A pista de descida da Avenida Brasil (sentido Zona Norte—Centro) ficou engarrafada por três quilômetros, desde Bonsucesso a Olaria, e o viaduto Faria—Timbó, que a cruza em Bonsucesso, teve de ser interditado por causa de enorme poça de água. No Morro do Salgueiro (Tijuca) uma pedra de quatro toneladas, que ameaça rolar desde fevereiro, aumentou as preocupações de moradores de mais de 100 barracos.

Na Zona Sul os bairros mais atingidos foram Botafogo, Lagoa Rodrigo de Freitas e toda a orla marítima, de Leblon a Copacabana. A Avenida Epitácio Pessoa (Lagoa), em frente ao Tivoli Park, voltou a ter grande engarrafamento porque as águas tomaram todas as pistas e pelo menos 10 carros enguiçaram. Entulhos que desciam do Morro de Dona Marta, em Botafogo, invadiram a Rua São Clemente e 17 garis da Comlurb tiveram de ser mobilizados para desimpedi-la. Em conseqüência, formou-se engarrafamento que ia da Praia de Botafogo ao Largo do Humaitá. As Avenidas Atlântica (Copacabana), Vieira Souto (Ipanema) e Delfim Moreira (Leblon) ficaram inteiramente inundadas.

As pistas alagadas do Aterro do Flamengo retiveram em gigantesco engarrafamento muita gente que se dirigia ao Cemitério de São João Batista. Em seu Voyage 7780, o procurador da Justiça Marcelo Domingues, retido desde às 15h, queixava-se às 17h de que não chegaria a tempo para o sepultamento do promotor Antônio Paiva.

Mais chuva nas págs. 3 e 6

Luiz Bettencourt — Paulo Nicolella

Da Voluntários da Pátria, em Botafogo, até a Ébano, em Benfica, as águas transformaram várias ruas em rios

Chuvas no Rio

Total de chuva acumulada até o dia 16 de Outubro	
Aterro do Flamengo	46.7
Alto da Boa Vista	47.3
Bangu	31.0
Jacarepaguá	31.7
Praça XV	42.02

Passeio Público

O último espetáculo do show *Ideologia* de Cazuza, anteontem à noite no Canecão, acabou com um pequeno escândalo envolvendo a bandeira nacional. A história é um tanto dúbia e a mais difundida é a de que quando cantava *Brasil* — música de abertura da novela *Vale-Tudo* da Globo — alguém da platéia jogou uma pequena bandeira do Brasil para o cantor que cuspou sobre ela.

Mas não havera nenhuma ofensa pois significava um "ato de amor" do cantor. De acordo com sua mãe, a também cantora Lucinha Araújo, desde o primeiro dia Cazuza costuma comer as rosas brancas colocadas próximas ao palco quando elas são atiradas pelo público. Quando não engole todas as pétalas, Cazuza costuma devolvê-las à platéia cuspindo-as, ou melhor, "soprando-as", como prefere sua empresária, Marcia Álves. No caso do espetáculo de domingo, Cazuza repetiu o gesto com a bandeira: "Foi uma coiswa de amor e também meio dúbia" acredita Márcia.

Mesmo porque o clima desse último dia de uma curta temporada iniciada na quarta foi de "loucura'8 como confirmam muitos dos que por lá foram. O Canecão estava completamente lotado, com gente em pé por todos os lados o que dificultava a visão. Alguns ficaram em pé por todos os lados o que dificultava a visão. Alguns ficaram na dúvida se Cazuza teria cuspido ou beijado a bandeira.

Um dos momentos de maior efervescência foi quando Cazuza interpretou *Brasil*, bisada ao final. No clima da música cuja letra fala do clima de oportunismo e desesperança que o país vive, Cazuza perguntou à platéia: "Como é que este país está?". A resposta da platéia veio em unissono: "Como é que este país está?". A resposta da platéia veio em uníssono, como se estivesse tão bem ensaiada como o coro do teatro Municipal, como contou um dos presentes: "Uma m...". Cazuza concordou mas observou a seguir: "É, está uma m... mas a gente gosta dele mesmo" e seguiu-se por alguns minutos essas observações do cantor e compositor, afirmando que o Brasil estava uma m... mas sempre ressalvando que "... mas em nenhum instante vamos te trair..." ou "te adoro", entre outras declarações apaixonadas.

De acordo com Leni Cordeiro, 33 anos, que trabalha com editoração, Cazuza chegou a passar a bandeir aentre a spernas antes de jogá-la para o guitarrista Ricardo Palmeira que a prendeu na guitarra. Mas em nenhum momento ficou chocada, afirma, nem tampouco dos seus amigos, porque achou que fazia parte do clima de loucura, do espetáculo superlotado, da letra da música *Brasil*.

Já Humberto Saade, também presente, preferiu fazer um "relato frio" e contou ontem que Cazuza cuspiu duas vezes na bandeira, mas não viu pétalas em sua boca: "As rosas ele comeu em outro momento". Afirmando que o show foi "magnífico", Saade observa, no entanto, que Cazuza não entende o que é a bandeira brasileira: "Ela não

e o Sarney, o Ulysses, nem o Humberto Saade, nem o Cazuza: não é o poder, nem o governo, mas a nossa história".

Olha da rua

■ A administração do condomínio Serra Morena, na rua Marques de Abrantes 197, no Flamengo, informou que a poda da centenária palmeira ali existente foi autorizada pelo Departamento Geral de Parques e Jardins da Prefeitura. A palmeida, que é tombada, mais do que podada, ficou totalmente "careca" porque os moradores queriam se livrar de focos de mosquito e morcegos surgidos com os detritos presos na folhagens jogados pelo próprios moradores, como admitiu a administração do condomínio em carta enviada a esta coluna. Pelaram a árvores porque não respeitam a Natureza.

■ **Com certeza o "astro do cinema" Arnold Schwarzenegger, atualmente em cartaz com o filme Inferno Vermelho, inspirou um guardador de carros, de uns 16 anos, que cobrava Cz$ 100 adiantados no domingo á tarde na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, em frente ao cinema Art Palácio Copacabana. Vestido com calça marron, jaqueta preta e com uma boina e distintivos da SFG (Serviço Especial de Guarda), que faz segurança bancária e comercial, o rapaz tinha namão un livro preto com um etiqueta escrita a caneta: "O livro de ocorrência da 12ª DP" e na cintura, um cassetete.**

■ A maior coletiva de renomados fotógrafos do Rio e São Paulo, denominada 1ª Orquestra de Câmeras, estará aberta á visitação pública de hoje até o próximo dia 30, das 10h às 22h, na praça cultural do Casashopping, na Av. Alvorada 2.150, na Barra da Tijuca.

■ **O Natal já chegou no Copacabana Palace Hotel, na Av. Atlântica 1.702, com a exposição de 150 presépios artesanais reunidos por embaixadas de vários paises, desde os menores feitos em palitos de fósforos até os de tamanho ntural. A mostra está aberta das 14h às 22h até o próximo domingo.**

■ Se você quiser conhecer o facão que Lampião usava quando foi morto e o sabre que D. Pedro I brandia ao proclamar a independência não pode deixar de ir ao Museu histórico Nacional, na Praça Marechal Âncora, na Praça Quinze, para a exposição Armas que não vão à guerra, das 10h às 17h30, de terça a sexta, e das 14h30 ás 17h30, aos sábados e domingos.

■ A escola de samba mirim da Mangueira do Amanhã, que abre os desfiles das escolas do primeiro grupo na Passarela do Samba, contará no próximo ano com 20 excepcionais numa das alas. Este ano nove alunos da Apae (Associação do Pais de Alunos Excepcionais) de Niterói sambaram ao lado do sambistas mirins da Mangueira e a experiência deu tão certo qu o número foi ampliado para 20 em 89.

Palácio remove subalternos

Fantasmas ficam e velhos serviçais têm de ir embora

Como havia anunciado o subchefe do Gabinete Civil, Miguel Daitcham, conhecido como *exterminador*, o Palácio Guanabara começou ontem o tão esperado exorcismo administrativo para enxugar a máquina do governo. Só que o extermínio dos funcionários *fantasmas* ainda não começou. Em vez deles, foram postos à disposição antigos jardineiros, estofadores, barbeiros e cozinheiras: o *Diário Oficial* publicou a remoção de 50 funcionários do quadro de pessoal do Gabinete Civil para a Secretaria de Administração.

Chorosos e cabisbaixos, os servidores de baixo escalão souberam ter sido afastados da sede do poder executivo do estado. Alguns dos atingidos chegaram a passar mal ao receber a notícia. A popular cozinheira do bandejão, Julieta Maria de Oliveira, senhora de meia idade, com mais de 20 anos trabalhando no Palácio, teve que ser levada para o posto médico depois do aviso do departamento de pessoal.

Desconsolo — Um dos casos é o do jardineiro Valdomiro Alves do Nascimento, com quase 70 anos, e que há 45 cuida das rosas e folhagens do jardim de inverno do Palácio Guanabara. Ele recebeu o comunicado da chefia de jardinagem, com a ordem de passar no departamento de pessoal para apanhar o último vencimento no Gabinete Civil, e aguardar o chamado da Secretaria de Administração. "Minha esperança é ser chamado pela Secretaria de Agricultura. Lá ainda posso cuidar de plantas", disse, consolado por amigos de outros setores. Ele comentou que estava prestes a pedir aposentadoria, e já não tem disposição para trabalhar em outro lugar.

Inconsolável também estava o famoso barbeiro dos funcionários e de assessores, Mílton Dias, 46 anos e 20 de Palácio. Era quem cuidava da barba do ex-governador Leonel Brizola e de vários assessores do antigo governo, querido pelos preços baixos que cobrava (Cz$ 50 o cabelo e Cz$ 30 a barba). A costureira Zorilda Ismerin Oliveira, responsável pela confecção de uniformes, também com 20 anos de trabalho, tampouco foi poupada. Dos 50 servidores postos à disposição do estado, 17 são serventes, 21 funcionários de serviços gerais, um bombeiro, um copeiro, três estofadores, entre outros.

Os estofados do Palácio vão ficar sem conserto, pelo menos durante bom tempo. O setor que cuida disso foi desativado e os três velhos estofadores dispensados. Um deles, Pedro Abílio Lima, 61 anos, cuidava da conservação de cadeiras e poltronas do ex-governador Carlos Lacerda e executou o primeiro serviço de estofamento da gestão de Moreira no cinema do Palácio Laranjeiras. "Isso é uma injustiça. Já estou velho, não queria deixar o Palácio.", disse, completando que "até agora, só os pequenos foram atingidos; os grandes continuam sentados nas cadeiras que eu reformo".

Fantasmas — Segundo a equipe que coordena a operação de enxugamento da máquina administrativa, o levantamento dos funcionários *fantasmas* continua sendo feito, mas ainda está em "fase bastante embrionária". A folha de pagamento e os cartões de ponto são os principais recursos de investigação do *exterminador*, Miguel Daitchman. Informou-se, no entanto, que os funcionários nomeados em cargos em comissão (DAS), só serão afastados do governo por determinação de Moreira Franco.

Outro projeto da reforma no Palácio é de privatizar o *bandejão*, onde almoçam os funcionários. Se o restaurante for entregue a uma empresa particular , os gastos com compra de alimentos, manutenção, e sustento de cozinheiros será praticamente reduzido e irá diminuir o número de funcionários da cozinha.

■ **Os servidores estaduais que acumulam cargos sem autorização da Secretaria de Administração devem comparecer até o dia 14 de novembro, das 9 às 16 horas, na Avenida Erasmo Braga, 118, térreo, no Centro, para formalizar o pedido de legalização da situação, sob pena de corte do salário que gerou a acumulação. A resolução, tomada pela secretária Lúcia Léa, faz parte da operação** Caça Fantasmas. **Ela explicou que até agora o censo do estado já identificou 500 funcionários com acúmulo de cargo, que podem ser lícitos ou não.**

Previdenciários vão à luta

Grevista bloqueia a Avenida Brasil e enfrenta a PM

Carlos Mesquita

Nem a chuva impediu a manifestação dos previdenciários

Três pessoas saíram feridas no tumulto envolvendo previdenciários em greve que tentaram — e conseguiram por alguns minutos — bloquear as duas pistas da Avenida Brasil no sentido subúrbio-Centro, em frente ao Hospital Geral de Bonsucesso, e 100 policiais de cinco batalhões da Polícia Militar. Depois de se concentrarem por mais de uma hora e meia na calçada do hospital, impedidos de alcançar a pista por três cordões de isolamento formados pelos soldados, os cerca de 250 manifestantes dividiram-se em pequenos grupos, que caminharam até a Praça das Nações, onde conseguiram atravessar a barreira da PM e parar o trânsito. Para retirá-los, conforme afirmam, a polícia foi violenta.

Os soldados (do 4º, 12º, 16º, 20º e 22º Batalhão), a princípio iludidos pela manobra dos grevistas, que se retiravam como se tivessem desistido de ocupar a avenida, foram avisados de que diversos grupos estavam voltando, por outras ruas de Bonsucesso que saem na Avenida Brasil e, com escudos e cassetetes, foram ao seu encontro. Num canteiro da Rua Arlindo Janot, o diretor da Federação Estadual dos Previdenciários, Dartanhan Marques da Cruz, foi, segundo conta, ferido na perna e no braço por golpes de cassetete.

Outros manifestantes conseguiram chegar à Avenida Brasil sem serem alcançados e interditaram as duas pistas. Logo os policiais chegaram. Os previdenciários asseguram que eles mandaram os motoristas seguirem em frente. Fátima Ribeiro Cabo, 45, auxiliar de enfermagem do Hospital de Bonsucesso, foi atropelada pelo caminhão placa OQ-0458. "Ele veio pra cima de mim e me jogou no chão", contou ela, depois de atendida no Hospital de Bonsucesso com contusão na bacia e no quadril direito. Sonia Lacerda, 41, funcionária do PAM-Del Castilho e diretora da Federação Estadual dos Previdenciários, teve contusão toráxica posterior. Ela disse que se recusou a sair da avenida e foi agredida pelos PMs.

Jairo Coutinho, diretor da Federação Nacional dos Previdenciários, afirmou que "a violência policial, além de fazer três feridos, contribuiu para aumentar a disposição dos previdenciários em lutarem pelos 197% de reposição, plano de cargos e salários e isonomia salarial". Ele disse que "a próxima investida será na Ponte Rio-Niterói". O diretor da federação criticou a a atuação da polícia: "Usaram de força e violência e o resultado é esse; três colegas feridos". No hospital, manifestantes revoltados com policiais foram até o major Ronaldo Silva pedir explicacções. Sozinho, ele tentava expli-

car quando de repente algumas pessoas começaram a gritar "traidor". Ele foi cercado pelos grevistas. Jairo, no entanto, pediu calma aos companheiros. Segundo o major, a intenção era impedir problemas em uma avenida importante como a Avenida Brasil: "Eles são imprevisíveis mas nós somos previsíveis."

Servidores da CME denunciam blecaute

Depois da desativação da Comissão Municipal de Energia por decreto do prefeito, e de serem postos paralelamente em disponibilidade, os 900 funcionários da CME iniciarão hoje uma vigília de protesto à porta da sede da entidade (no Centro) distribuindo velas aos representantes das associações de moradores a quem convidaram para o ato. Não será encenação: eles vão denunciar que a cidade está mesmo caminhando para o *apagão*, com 20 circuitos de iluminação pública já fora do ar, e cerca de 3 mil lâmpadas de mercúrio e de sódio esperando troca após 27 dias de greve dos servidores municipais.

Na Avenida Brasil, há 10 conjuntos de ponto de luz apagados, desde a Rio-Petrópolis até o Caju. A situação pode se agravar ainda mais com a chuva de ontem. Os pontos mais críticos estão justamente nas principais vias de circulação da cidade — as Avenidas Presidente Vargas, Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira, e no Aterro do Flamengo, segundo informou o ex-presidente da desativada Comissão, Paulo Nário Fiad Mantel. Pior do que isto: mesmo que a greve dos servidores municipais terminasse hoje, a Light como não trabalha com os mesmos padrões da CME, não poderia assumir o serviço em menos de 90 dias, de acordo com ele.

'Se liga, Rio' conquista carioca

Empresários e artistas apóiam idéia de Betinho

Pensada durante algum tempo, decidida na semana passada e na reta final para ser lançada no próximo domingo por um grupo de artistas e intelectuais liderados pelo defensor do povo Herbert de Souza, o Betinho, a campanha *Se liga, Rio*, a julgar pela quantidade de adesões que vem recebendo, promete atingir o objetivo desejado: recuperar política, social e culturalmente o Rio de Janeiro, através da mobilização de seus habitantes.

"Estou recebendo telefonemas de todo o lado, de gente querendo colaborar e participar", entusiasma-se Betinho. Ontem mesmo foi contabilizada uma ajuda importante. A firma Mills Equipamentos Ltda., especializada em montagem de andaimes, ofereceu a montagem do palco onde vai se realizar o show-ato de domingo, no Aterro do Flamengo, a partir das 16h. "Temos sede no Rio há 36 anos, e estamos sentido muito esse clima *pra* baixo, de 'já morreu'. Está na hora de fazer alguma coisa pela cidade", explica Elio Demier, vice-presidente da empresa que costuma participar de eventos que agitam a cidade, como o Hollywood Rock.

A oferta da Mills iria ser comunicada aos outros participantes da campanha, entre eles o compositor Chico Buarque e os poetas Affonso Romano de Sant'anna e Ferreira Gullar, em reunião ontem à noite. Nela seriam amarrados os aspectos práticos do show de domingo. De concreto, já estava decidida a apresentação de 10 poemas e 10 músicas que tivessem por tema a cidade. "Estamos aqui selecionando poesias de Drummond, Vinícius e outros, que devem ser lidas por artistas e pessoas significativas. Se houver condição vou até fazer um poema para ser projetado por um canhão de raio laser", revelou Affonso Romano.

A idéia do poeta é que isto aconteça à noite, imediatamente após o momento culminante do show — quando as luzes do Cristo Redentor se apagarem. "O apagar das luzes do Cristo pode ter um efeito de estremecimento, e as pessoas então se darem conta que elas têm que se ligar porque a solução dos problemas da cidade passa pela população" acredita. Affonso Romano de Sant'anna justificou sua adesão ao *Se liga, Rio* por considerar a proposta da campanha idealizada por Betinho para levantar o astral da cidade "irrecusável".

Entidades aderem — Carioca nascido há 81 anos na Gávea, o compositor Braguinha também compareceu à primeira reunião convocada por Betinho. "Tudo que se faça pelo Rio é bom para mim e para todos que moram aqui", explica o autor de versos como "Rio, és cidade desejo/tens a ardência de um beijo/em cada arredor", da música Primavera no Rio, gravada por Carmem Miranda. Mas não são apenas artistas e intelectuais os *puxadores* deste samba. Hoje, às 20h, um encontro na sede do Ierj — Instituto dos economistas do Rio de Janeiro, vai reunir representantes de cerca de 50 entidades, entre elas o Museu Nacional, o Iuperj, e o IAB, além de estudantes e sindicatos. Também alguns candidatos a vereador estão se movimentando para acompanhar o ritmo sugerido por Betinho. "Ser candidato é se propor a exercer a cidadania em grau elevado. Por isso é obrigação de todo candidato se engajar nesta campanha", pensa Chico Alencar, do PT.

Chico informou a criação de uma frente de cidadãos candidatos para reforçar o movimento, formada por José Beto, Maneco Muller (PDT) e João Studart, entre outros, frisando que não haver no gesto nenhuma intenção eleitoreira. (Betinho havia acusado os partidos políticos de estarem muito preocupados com a sucessão do governo para se importarem com os problemas que a cidade tem vivido). "Cada cidadão, no seu campo de atuação, deve estar empenhado em dar a sua contribuição para recuperar a cidade. O Rio não está tão lindo como antigamente. Mas o Rio de Janeiro continua sendo", sugeriu, citando o baiano Gilberto Gil, o estado de espírito que todo carioca deve ter para aderir à campanha.

Moreira propõe aumento de 17% para servidor

O governador Moreira Franco encaminhou à Assembléia Legislativa mensagem que concede aumento de 17% a todo funcionalismo público — ativos e inativos — a partir de 1º de outubro. Segundo a secretária estadual de Administração, Lúcia Léa Guimarães, a mensagem só não foi enviada antes porque dependia da publicação, no Diário Oficial, dos demonstrativos de receita tributária e de despesa líquida do mês anterior.

Lúcia Léa disse que o aumento será concedido em folha suplementar porque o pagamento dos funcionários começa no próximo dia 21, não dando tempo de incluí-lo na folha deste mês, que já está pronta. Ela garante porém, que no máximo na primeira semana de novembro todos já devem ter recebido a diferença. Os próximos reajustes prometidos pelo governador, 20% em novembro e 20% em dezembro, também vão depender dos índices divulgados pela Secretaria Estadual de Fazenda.

De acordo com a política salarial em vigor desde agosto, os funcionários do estado teriam reajustes cada vez que a folha de pagamento consumisse menos que 65% da receita tributária. Como este mês o índice foi de 77,9%, o governo terá que conceder aumento em cima de projeto de lei, que ainda será apreciado pela Assembléia.

Mudança cria confusão para os motoristas

Por sorte o feriado dos comerciários provocou redução do volume de tráfego. Mas, mesmo com a distribuição de mapas de orientação e pintura de faixas de sinalização, os guardas da PM tiveram bastante trabalho no primeiro dia útil após a interdição e mudança de mão de diversas ruas do Centro para as obras de expansão da Linha 2 do Metrô (Estácio-Carioca). Os policiais passaram o dia esclarecendo motoristas, que a toda hora pediam informações. Dificilmente esta terça-feira escapara dos engarrafamentos, principalmente se continuar a chover.

A cada minuto, motoristas paravam diante do cabo PM Rui Bandeira, que desde as 6h trabalhava na esquina da Rua do Lavradio com a interditada Avenida Chile. A maioria queria saber como chegar ao BNDES, ao Banco do Brasil e à Petrobrás. A resposta era uma só: dobrar à direita, na Rua Dom Pedro I, seguir pela Silva Jardim e alcançar a Avenida República do Paraguai, tomando a Rua Evaristo da Veiga até a Senador Dantas, agora com mão dupla.

Estacionamento — Muita gente deixou os carros em ruas onde o estacionamento foi proibido para facilitar o fluxo, mas os guardas apenas advertiram os motoristas. Hoje poderão ser multados. Está proibido o estacionamento nas ruas Frei Caneca, Visconde do Rio Branco, da Carioca, da Assembléia, do Senado, Gustavo Lacerda, Carlos de Carvalho, Ubaldino do Amaral, do Resende, do Riachuelo, dos Arcos, Avenida Mem de Sá e Praça Tiradentes.

Caso ocorra algum problema de retenção, o Detran já tem pronto um esquema alternativo para amanhã: vai abrir um canteiro de 18 metros de comprimento por 1,20 de largura junto ao muro do QG da Polícia Militar, na esquina da Rua Evaristo da Veiga com a Avenida República do Paraguai, para que todos os carros procedentes desta avenida tenham acesso direto à Evaristo da Veiga dobrando à esquerda, sem precisar passar sob os Arcos da Lapa como anteriormente. Com a inversão de mão, sob o velho aqueduto passarão apenas os carros procedentes da Rua dos Arcos.

Feriado reduz até apostas no jogo do bicho

No feriado do Dia do Comerciário, com muita chuva, poucas casas burlaram a lei: só restaurantes, lanchonetes, bares, padarias, hotéis, drogarias e postos de gasolina funcionaram, porque integram sindicatos como o de hotéis e similares. Para o chefe de gabinete do Sindicato dos Empregados em Comércio do Município do Rio de Janeiro, Constantino Neri, o número de empresas infratoras não deve passar de 30; ano passado, foram multadas 50 casas.

Com as ruas vazias, bares, restaurantes e lanchonetes das Ruas da Alfândega e Senhor dos Passos, no Centro, também se esvaziaram. "Com essa inflação, o comércio está fraco; com feriado, então, a coisa fica preta", reclamou o português Armando Fernandes, 56, dono do restaurante Parreira de Viseu, na Senhor dos Passos, 73, que só atendeu a 40 fregueses. Alguns comerciantes aproveitaram o dia para faxina, como o português Antônio Diniz, 68, dono da loja Clandeniz, na Rua da Conceição. Ele limpou as portas com querosene, serviço que não fazia há mais de um ano.

Nem as bancas de jogo de bicho — elas funcionaram normalmente — atraíram a clientela, geralmente grande na segunda-feira, quando a maioria dos apostadores está de caixa baixa por causa do fim de semana. No ponto do *banqueiro* Raul *Capitão*, na Rua Senhor dos Passos, 44 (Centro), o dia estava *mortadela* — gíria dos bicheiros para designar movimento fraco.

Três horas de confusão no Aterro

A chuva deixou alagadas as duas pistas do Aterro do Flamengo, trazendo imagens pouco comuns para os cariocas. Em frente aos jardins criados por Burle Marx, ônibus seguiam pela contramão e carros pelos canteiros, tentando fugir do enorme engarrafamento de mais de três horas (entre 15 e 18h) que se formou na direção da Zona Sul. As quadras de esportes ficaram sem os seus tradicionais *peladeiros*, também tomadas pelas águas, que em alguns lugares chegava a quase um metro.

Quem tentava chegar à Zona Sul, desviando por ruas próximas ao Aterro, também acabava caindo em congestionamentos, principalmente na Praia do Flamengo e na Rua Bento Lisboa. Alguns motoristas, bastante irritados, chegavam a culpar o prefeito Saturnino Braga, dizendo que era assim no Rio dos socialistas, como o proprietário do Del-Rey placa XD-7700, parado em frente à passarela do Museu de Arte Moderna (MAM).

Houve até quem não conseguisse chegar ao enterro de amigos. Em seu Voyage TU-7780, o procurador da Justiça Marcelo Domingues reclamava que estava preso ali desde as 15h, quando uma chuva mais forte alagou as pistas, e que não conseguiria chegar às 17h no Cemitério São João Batista para o sepultamento do promotor Antônio Paiva. Domingues garantia que muitos outros procuradores e promotores, colegas de Antônio Paiva, estariam também retidos naquele engarrafamento, sem conseguir chegar ao enterro.

Melhor sorte teve o engenheiro mecânico Luís Olinto Viana. Ele seguia para sua casa, em Botafogo, pelo Aterro, quando seu chevete VU-8701, enguiçou, por volta das 14h30. Logo depois, "uma chuva intensa desabou e alagou tudo a sua frente, só restando rir, ao ver que não adiantaria tentar a travessia, mesmo com o carro funcionando". Já o economista Marcelo Nordskoj falava em seu Escort HA 9715, que há pelo menos 10 anos não via tal espetáculo no Aterro do Flamengo, indo do trabalho, no Centro, para o seu apartamento em Copacabana.

Mais tenso, estava o médico nefrologista Antônio Alberto. Ele acabava de sair do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, numa carona no carro de seu amigo, o cirurgião Remo Cardillo Neto, até sua casa, no Flamengo, mas teria de estar às 19h em seu outro plantão, no Hospital Evangélico, na Tijuca. Os dois médicos torciam para que o *bip* não tocasse ali, naquela situação, para um chamado de emergência.

Mauro Nascimento

Motoristas tentaram sair pelos canteiros para não enfrentar o rio em que se transformou a pista do Aterro para a Zona Sul

O Balanço da Defesa Civil

A Defesa Civil Municipal atendeu, até as 18h, a 64 chamados para as seguintes ocorrências:

- Desabamentos de barracos: Vidigal (2) e Ladeira dos Guararapes (1); Ameaças de desabamentos (a maioria em morros) — 8; Imóveis com rachaduras ou infiltrações: 17; Quedas de barreiras: 6; Ameaças de quedas de barreiras: 3; Queda de muro: 2; Ameaças de queda de muro: 3; Rolamento de pedra: 1 (Rua Oscar Pimentel nº 55, na Tijuca); Ameaça de rolamento de pedra: 3; Queda de árvores: 3; Pontos de alagamento ou inundação: 11; Queda de muro divisório: 4; Entupimento de bueiro: 1 (Flamengo).

O capitão Nóbrega, coordenador da Defesa Civil Municipal informou ainda que transbordaram, em algons trechos, os rios Faria Timbó, Pavuna e Maracanã, que voltaram ao nível normal tão logo diminuiu a chuva.

Renan Cepeda

Na Rua Santa Clara, em Copacabana, as águas desceram em cascata durante horas

Escuridão, ruas alagadas, carros enguiçados

Quando o relógio da Central do Brasil marcava 13h15, muitos carros trafegavam com os faróis acesos, lentamente, e as luzes artificiais foram ligadas nas principais ruas do Centro, sob o aguaceiro. A escuridão que tomou o Rio no início da tarde deixou muita gente confusa, como o pipoqueiro Fernando Lucas, 38, que passava com sua carrocinha perto do Sambódromo: "Esse horário de verão está me deixando louco, meio-dia e já está tudo escuro." A Avenida Mem de Sá e as ruas do Resende e Livramento foram alagadas e muita gente andou nas calçadas com água pelo joelho.

"Eu tenho pressa para chegar ao Instituto Médico Legal (IML) e não posso esperar a água baixar", disse Aidê Jacoud, 63 anos, que atravessou um trecho da Mem de Sá com as sandálias guardadas num saco plástico e a barra da saia dobrada. O trânsito ficou congestionado na maioria das ruas próximas e na do Livramento quase 10 carros enguiçaram, interrompendo o tráfego. Morador de um sobrado na Rua do Resende, o eletricista Gérson Alves de Andrade, 38, ajudava a empurrar carros. Os bares foram tomados pelas pessoas que fugiam da chuva e das ruas alagadas.

Zona Norte — Assustados ficaram moradores da Zona Norte. "As enchentes de fevereiro ainda estão em nossa memória", disse o aposentado Adir Vila Real, 53, enquanto entrava na água suja para tentar, com um pedaço de madeira, desentupir três bueiros perto de casa, na Rua Balanita, 443, em Benfica. "Alguém tem que fazer alguma coisa. A água é de esgoto, contaminada, e, se eu ficar doente, os hospitais estão em greve. *Tá* tudo errado", desabafou.

O bairro de Benfica, duramente atingido pelas enchentes de fevereiro, voltou a sofrer. "As galerias para o escoamento da água já deveriam estar prontas", revoltou-se Antônio Luís dos Santos, funcionário de uma empresa de turismo, que tirou os sapatos e arregaçou as calças para enfrentar a lagoa em que se transformou a Rua Celso Nascimento, onde fica o 22º BPM. Muitos soldados não puderam entrar no batalhão pela porta da frente e tiveram que pular o muro dos fundos, na Rua Carlos Matoso Correa. "Se o comandante sabe disso, estamos fritos", disse um dos PMs. As ruas Ébano e Couto de Magalhães também ficaram alagadas.

Paulo Nicolella

PM pulou muro do 22º Batalhão ilhado

Na Tijuca, a água tomou as ruas Pinto Guedes, Barão de Mesquita, Visconde de Santa Isabel e Haddock Lobo e o Largo da Segunda-Feira, onde muitos caminhavam descalços e os carros trafegavam lentamente para evitar acidentes. Não houve maiores problemas na Praça da Bandeira e no Maracanã, mas na Estrada Grajaú-Jacarepaguá muitos carros enguiçaram e foram deixados nos acostamentos. A pista de descida foi a mais prejudicada: o lixo que deslizou do Morro do Encontro, na entrada da Rua do Patrocínio, provocou engarrafamento de 30 minutos.

Na Avenida Brasil, pista de descida, o engarrafamento estendia-se por três quilômetros (de Bonsucesso a Olaria). O trânsito no Viaduto Faria Timbó, em Bonsucesso, foi interditado por uma grande poça na saída. Seis funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) desobstruíram rapidamente as ruas alagadas de acesso à avenida, na Pavuna, usando um caminhão desentupidor de ralos e outro de limpeza.

Em São Cristovão, as ruas Bela e General Bruce foram as mais atingidas. A Avenida Suburbana, que cruza vários bairros da Zona Norte, ficou alagada e com trânsito difícil. Na Rua Pirangi, em Ramos, o auxiliar de portaria da Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) Hugo Pessoa de Castro, 56, desentupia bueiros com um gancho de ferro: "Sou conhecido aqui porque desde 1961 desentupo ralos. Os políticos sempre prometem melhorar as ruas e é tudo mentira", disse.

Mecânicos surgiam de todos os lados, na Avenida Brasil, para socorrer os motoristas com carros parados, a maioria com água no distribuidor. Em Bonsucesso, na altura da Favela Nova Holanda, enguiçou o Chevette marrom RJ/TW-4354, do vendedor Francisco das Chagas, 35, e em menos de dez minutos dois mecânicos ofereciam serviços: "Eles chegaram de bicicleta, vindos não sei de onde", contou Francisco, que tirou sapatos, meias e camisa para esperar o conserto. Os mecânicos Francisco e Manuel disseram que há oito anos consertam carros na Avenida Brasil quando chove e que, "dependendo do freguês'," chegam a cobrar CZ$ 5 mil.

No Morro do Salgueiro, na Tijuca, uma pedra de quatro toneladas que ameaça rolar desde fevereiro sobre 100 barracos é o tormento dos moradores. A Defesa Civil esteve no morro dia 13, mas não tomou providências. Em Madureira, a chuva alagou o galpão da Prefeitura na Rua Carvalho de Souza, 274, onde vivem desde o início do ano desabrigados do Morro da Serrinha.

Na Zona Sul, engarrafamento geral

Na Zona Sul, os bairros mais atingidos foram Botafogo, Lagoa e toda a orla marítima. Quem tentou ir para Copacabana pela Lagoa levou uma hora, no mínimo, para vencer a avenida Epitácio Pessoa, que ficou alagada. Uma das mais tradicionais poças da Zona Sul, localizada na avenida Borges de Medeiros, sentido Leblon-Botafogo, em frente ao Tívoli Park, voltou a incomodar os motoristas. Mal começou a chover, foi feito um desvio por cima da calçada. A água tomou toda a rua, como sempre, mas o trânsito ficou um pouco mais lento que o normal, devido ao enguiço de cerca de 10 carros.

Por volta de 16h30, o secretário Estadual de Esporte e Lazer, Léo Simões, limpava seguidamente a embaçada janela de seu Opala oficial para, assustado, olhar a água em frente ao Tívoli. Ele orientou o motorista a fazer uma *bandalha* por cima da divisão e voltar pela outra pista. O serralheiro Edilson José Basílio de Paula teve menos sorte. Morador de Miguel Pereira (sul do Estado), ele veio ao Rio a trabalho e, às 18h, *boiou* com sua Brasília JE 1729 na enorme poça que se formou em frente ao Parque da Catacumba, na avenida Epitácio Pessoa. "No começo do ano morreu um monte de gente. Não adiantou, porque ninguém fez nada", constatou. Seu ajudante, Dino Pereira, manteve o bom humor "Tem de ficar rindo, senão dá até enfarte" comentou.

Bolo partido — Em frente à sede do Flamengo, no Leblon, não adiantou buzinar. O jeito foi esperar mais de meia hora no engarrafamento. Nos pontos de ônibus, os passageiros ficaram encharcados, mesmo debaixo de guarda-chuvas. Maria José, 33, moradora na Praia de Botafogo, não escondeu o arrependimento de ter saído de casa com um bolo de aniversário para uma festa no Colégio Princesa Isabel. Entre uma poça e outra, o bolo partiu-se ao meio. "As autoridades precisam tomar providências e desobstruir os esgotos. Senão, em toda chuva vai ser essa vergonha" reclamou.

O lixo acumulado no alto do Morro Dona Marta, em Botafogo, desceu para a rua São Clemente, entupindo os bueiros. Só houve passagem para um carro de cada vez. Uma equipe de 17 garis foi enviada pela Comlurb para o trecho mais atingido, entre as ruas das Palmeiras e Real Grandeza. Com jatos de água, eles tentaram empurrar os entulhos para os cantos da rua. "Essa água imunda do Dona Marta acabou com o estofamento do meu carro", reclamou o motorista do táxi TM 2631, Manuel Alves, que passou duas horas tentando desenguiçar seu carro.

Os carros-reboque, muito requisitados, tornaram-se raridade para os motoristas aflitos. Na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, o trânsito lento de todo dia ficou ainda pior com os bueiros entupidos. Os donos das poucas lojas que abriram no feriado do comércio tiveram trabalho redobrado, tentando retirar a água suja de suas portas. Porteiros dos edifícios arregaçaram as calças e também ajudaram a limpar as calçadas.

O festival de carros parados continuou pela praia de Botafogo. O drama dos pedestres foi a falta de coberturas nos pontos de ônibus. No final da tarde, com a chuva um pouco mais fraca, as pistas do Aterro ficaram engarrafadas e a alternativa de seguir pelas ruas internas — Senador Vergueiro, Marquês de Abrantes e Rua do Catete — não ajudou. Os motoristas foram obrigados a parar. A Rua Silveira Martins, no Flamengo, também ficou cheia e os pedestres, para chegar à praia, tiveram de se equilibrar nas grades do Palácio do Catete.

As avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira ficaram cheias d'água e com o trânsito lento. Alguns motoristas estacionaram para esperar a chuva diminuir. Mas as águas que inundaram a orla marítima foram divertimento para quem não consegue deixar de lado o passeio no calçadão. É o caso da estudante Helena Faria, 16, moradora de Ipanema. Metida num pesado casaco, ela subiu num banco na Delfim Moreira para assistir ao espetáculo das ondas na praia do Leblon. "O mar agitado é muito mais bonito" opinou, olhando as águas escuras e poluídas.

Em Copacabana, o casal de turistas Elba e Elias Schmal, argentinos, não acompanhou o sofrimento carioca com as chuvas. De mãos dadas, aproveitaram a primeira estiagem da tarde para passear no calçadão. "Aqui no Rio nós gostamos até dos dias de chuva" afirmou Elba, sorridente e um pouco molhada.

Rio fica sem luz 20 minutos

Raio em subestação de Furnas desliga sistema de energia em 'cascata'

O Rio ficou sem luz. Eram 13h39 quando foi interrompido durante aproximadamente 20 minutos o fornecimento de energia elétrica em 70% de todo o estado do Rio e grande parte do Espírito Santo, depois que um raio atingiu a subestação Cachoeira Paulista, de Furnas Centrais Elétricas, na divisa de São Paulo com o Rio. Automaticamente três linhas do sistema de transmissão e transformação de energia elétrica foram desligadas, numa espécie de *efeito cascata*, para evitar que o equipamento fosse afetado. Segundo o diretor de Operações de Furnas, Roberto Haig, minutos depois da interrupção do fornecimento de energia a subestação foi religada e a *malha* de transmissão do sistema voltou a funcionar normalmente

Exatamente 10 minutos depois do blecaute o Centro de Operação do Sistema de Furnas e o da Light coordenaram manobras para que o Centro da cidade tivesse prioridade no abastecimento de energia elétrica. Em mais 10 minutos toda a carga chegava às subestações da Light, que destribuem energia para vários bairros do município e do Estado. Furnas Centrais Elétricas é uma produtora de energia que através da Light, a empresa distribuidora, abastece dois terços de todo o Estado do Rio. O diretor de Operações de Furnas, Roberto Haig, explicou que Cachoeira Paulista, que recebe energia do sistema interligado — Usinas de Furnas, Peixoto, Estreito no Rio Grande e de Itaipu — é uma subestação tronco. De lá partem duas linhas para a subestação de Adrianópolis, em Nova Iguaçu, e uma terceira que vai para Angra dos Reis e depois para Adrianópolis, a grande estação de transmissão de energia elétrica que redistribui por uma extensa malha por todo o Rio de Janeiro. A maior parte do Estado é abastecido por linhas oriundas da subestação de Cachoeira Paulista e das usinas hidrelétricas do Rio Grande e uma parcela menor de energia elétrica vem de fontes de geração da própria Light.

Como toda a região Sudeste do país está sob a influência de uma frente fria o diretor de Operações de Furnas contou que uma "uma descarga atmosférica caiu próxima à subestação de Cachoeira Paulista, mas as linhas de transmissão que compõe o sistema interligado de Furnas tem um dispositivo automático que desliga a rede em caso de incêndio, ventos acima de 120 quilômetros e raios, evitando assim sérios danos." Como essas linhas são protegidas em cada uma das extremidades, há o *efeito cascata* e a subestação seguinte fatalmente também será desligada. "Se não interrompermos imediatamente o funcionamento das linhas a descarga elétrica do raio vai fluir pelos transformadores. E isso na certa prejudicará seriamente o abastecimento de energia elétrica de várias cidades", comentou Roberto Haig.

Os técnicos de Furnas detectaram a causa do blecaute no Rio logo que a chave foi desligada automaticamente em Cachoeira Paulista. "Imediatamente entramos em contato com o Centro de Operações da Light por uma linha direta de telefone e acompanhamos o religamento da subestação", comenta Roberto Haig. Quando a subestação de Adrianópolis de Furnas recebeu a energia elétrica distribuiu para as estações da Light que religou o sistema.

O diretor de Operações de Furnas afirmou que quase todo o Estado do Espírito Santo também teve interrupção no seu abastecimento. "Foi o tal *efeito cascata*. O Espírito Santo recebe energia elétrica proveniente da subestação de Adrianópolis, no Rio de Janeiro" disse Roberto Haig.

Serviço

Sena

Ninguém conseguiu acertar as seis dezenas principais do concurso nº 33 da Sena. As dezenas sorteadas foram 03, 25, 26, 29, 46 e 47. As senas posterior e anterior também não tiveram ganhadores, enquanto 130 apostadores acertaram a quina cabendo a cada um Cz$ 1 milhão 263 mil 138. A quadra teve 9 mil 178 ganhadores que vão receber o prêmio de Cz$ 17 mil 892. De acordo com a estimativa dos revendedores, a Sena principal acumulada deverá pagar em torno de Cz$ 510 milhões, na próxima semana, ficando as senas anterior e posterior com Cz$ 170 milhões cada uma.

Loto Rio

No concurso nº 43 da Loto Rio foram sorteadas as dezenas 7, 10, 18, 33 e 41. A quina ficou acumulada em Cz$ 13 milhões 339 mil 71 para a extração da próxima semana. A quadra saiu para 42 apostadores que receberão cada um Cz$ 29 mil 309. Já o terno teve 1 mil 594 ganhadores cabendo a cada um Cz$ 1 mil 103.

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul* — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646); *Zona Norte* — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Zona Centro* — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos* — *Lagoa* — Prontocor - 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara); Prontos Socorros Dentários — *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Copacabana* — Clínica Dr. Barroso — 235-7469 (Rua Santa Clara, 115/408); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); *Prontos Socorros Infantis* — *Botafogo* — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151); *Ortopedia* — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); *Otorrino* — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); *Policlínicas Urgências* — *Gávea* — Clínica São Vicente — UTI Móvel — 274-4422 (Rua João Borges, 204); *Psiquiatria* — *Botafogo* — Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78). *Tomografia* — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; *Radiologia* — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202); *Reumatologia* — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 2[illegible]-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7); *Oftalmologia* — *Ipanema* — Clínica de Olhos Ipanema — 247-0892 (Rua Ataulfo de Paiva 414/511).

Baby Sitter — *Atividades Coordenada Psicologia e Educação* — 255-6751 e 255-8141 (atendimento para crianças de 3 meses a 10 anos de idade, com profissionais especializados) — Rua Figueiredo Magalhães, 286/sala 915.

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto d s Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Cerveja

'Barriguda' volta de cara nova

"Cerveja Black Princess, guaraná Princeza. Cerveja igual não há, nem melhor guaraná". O *jingle*, que tocava sem parar durante a programação da Rádio Nacional, ficou famoso e, até hoje, é cantado por quem viveu os anos dourados da década de 50. Para relançar a cerveja preta mais conhecida daquela época, a centenária cervejaria Princeza vai reviver hoje o clima dos anos 50 e 60. Com um coquetel no restaurante Guimas, na Gávea, animado por músicas e comerciais que marcaram a época de ouro do rádio brasileiro, a cerveja de fermentação natural Black Princess será servida de cara nova: em embalagem *one way*, com sabor mais forte e paladar e aroma mais apurados.

Com o relançamento da *barriguda* — como ficou conhecida, por causa do formato arredondado dos cascos antigos — em nova embalagem e num restaurante fino da Zona Sul carioca, a cervejaria pretende conquistar fatias do mercado entre consumidores das classes A e B, de maior poder aquisitivo. Depois de liderar as vendas durante as décadas de 30, 40 e 50, a cerveja preta perdeu terreno para a investida das fábricas de cerveja branca que passaram a dominar quase que com exclusividade o mercado carioca. Hoje, as sobreviventes Black Princess e Sul-Americana são vendidas diretamente a particulares e em bares, botequins e padarias da Zona Norte, onde ainda são procuradas pelos antigos consumidores.

"Nos anos 50, o Rio tinha 22 fábricas de cerveja preta, várias espalhadas pelo Centro da cidade. Os clientes eram tradicionais, a maioria de famílias de portugueses e espanhóis, que sempre apreciaram o produto", contou o diretor técnico da Cervejaria Princeza, Gastão Freire D'Almeida Gouveia, neto de Francisco Freire de Almeida, que comprou a fábrica em 1928. Fundada em fevereiro de 1882, a cervejaria se chamava Fábrica de Cerveja Princeza Imperial e funcionou nas ruas Frei Caneca e Visconde de Itaúna, antes de ser instalada na Rua Licínio Cardoso.

A Black Princess conviveu com outras concorrentes, que também eram muito procuradas nas cervejarias do Centro. Bico-Doce, Batuta, Irajá e Bib-Hope (da mesma fábrica), Sul-Americana (comprada mais tarde pela Princeza), Ultra-Marina e Luzitânia podiam ser encontradas em qualquer bar do Centro. Como ofertas da casa, os consumidores ganhavam pratinhos de tremoços para tira-gosto. A Ultra-Marina tinha cervejaria própria, na Praça Onze, a mais famosa, por reunir maior número de pessoas e servir deliciosos e frescos siris. Nos primeiros anos de fabricação, a cerveja era arrolhada manualmente e amarrada com barbante por causa da pressão que a alta fermentação produzia. O segredo para abrir o casco era inclinar a garrafa e o copo, evitando a espumação excessiva.

O casco arredondado, semelhante aos utilizados para engarrafar champanhes, foi substituído há 20 anos pelos vasilhames comuns de cerveja para barateamento dos custos de produção. A nova embalagem da Black Princess, do tipo *one way*, será comercializada apenas em restaurantes e lojas de comidas finas. Mas a mesma cerveja pode ser encontrada em cascos comuns em bares e padarias. Cada cerveja de 600 ml vendida nas distribuidoras custa Cz$ 205,09 mas o preço pode cair para Cz$ 135, se o pedido for feito diretamente à fábrica, pelo telefone 261-1202, da distribuidora Prinsul. As entregas são feitas em casa, se o pedido for a partir de uma caixa. A cerveja com embalagem *one way* também pode ser entregue em casa, em caixas com 24 unidades. Cada unidade custa em torno de Cz$ 300 nos restaurantes e, na fábrica, o desconto chega a 70%.

Gilson Barreto

Na nova embalagem, o velho sabor de uma cerveja muito forte

Gosto forte e amargo como o das inglesas

O preço da cerveja Black Princess em embalagem *one way* poderá assustar os apreciadores. A vantagem, no entanto, está no método natural de fermentação, com total ausência de aditivos químicos que acelerem o processo. O levedo permanece no produto final e, como ocorre com os bons vinhos, a fermentação só termina dentro da garrafa fechada, que permanece deitada durante seis dias antes da comercialização. Ao contrário da maioria das cervejas escuras, de sabor adocicado, a Black Princess é meio amarga e forte, de gosto semelhante ao das cervejas brancas inglesas.

Em seus países de origem, eles bebiam vinho. Mas, ao chegarem ao Brasil, os imigrantes portugueses e espanhóis elegeram a cerveja preta a sua bebida predileta. Foi a partir da preferência destas grandes colônias que surgiram mais de 20 cervejarias no Rio na década de 50. No Centro, pólo de várias atividades culturais típicas da época — bailes, teatros e cinemas —, todos os bares vendiam a cerveja preta, de várias marcas. Os adeptos da boemia varavam as noites consumindo cerveja preta, tremoços, siris e bolinhos de bacalhau.

"Naquele tempo, era o contrário. A gente pedia Brahma e não tinha, só se vendia cerveja *barriguda*", contou o comerciante português Idalino Moreira, 56, no Brasil há 38 anos. A preferência pelas cervejas pretas, segundo ele, tinha o preço como explicação: "eram mais baratas, matavam a sede rapidamente e alimentavam". Idalino, que é distribuidor de bebidas no Grajaú, provou a nova Black Princess e gostou do sabor mais amargo e mais forte. Quem não vai ter a oportunidade de provar a nova cerveja é o comerciante português Joaquim Tavares, que revendeu as *barrigudas* durante muitos anos em bares de vários bairros da Zona Norte. Saudoso dos tempos em que também aproveitou a boemia do Centro, o português está de dieta e proibido de beber álcool.

Gilson Barreto

A antiga garrafa da barrigudinha

Bebida para acompanhar as refeições

De amarga já basta a vida, costumam dizer os antigos, mas os apreciadores da cerveja preta não concordam com esse dito porque o que mais satisfaz ao saborear a bebida escura é exatamente o amargo, o sabor forte, a certeza de que bastam dois copos, para os vapores alcóolicos subirem à cabeça. O must *é tomar a cerveja preta pura, sem misturas. Pelo menos é assim que a degusta o crítico gastronômico* Apicius, do JORNAL DO BRASIL. *Mas é bem verdade que ele gosta mesmo é de colocar um pouco da cerveja preta no copo da cerveja clara, ou vice-versa e não come nada para acompanhar a bebida.*

"A cerveja preta é uma velha tradição boêmia do Rio", afirma Apicius, do alto de seu conhecimento etílico-gastronômico.

Ele saúda a volta da cerveja preta como uma tentativa de retomar o lado romântico da boemia.

No Rio, cerveja e chope escuro encontra-se com mais facilidade no Centro. Na Zona Sul, Apicius não sabe se a bebida é servida, mas lembra que no Centro, o Bar Luiz, na Rua da Carioca 39, é um dos endereços certos para chope claro e escuro. Jurandir Farias Gomes, 35 anos, gerente do Bar Luiz onde trabalha há 19 anos, identifica algumas opções dos fregueses: carré com chucrute e chope preto, eisbein também com chope preto e a salada de batatas, normalmente acompanhada do chope escuro.

Bebedor de cerveja clara, o animador cultural Albino Pinheiro tem saudades da cerveja preta Brahma Porter, que misturava para um coquetel especial (3/4 de cerveja clara e 1/4 de Brahma Porter): "dava um pilequinho legal", avisa lembrando, porém que uma não tem nada a ver com a outra: "A preta é muito mais forte, pesada, ninguém senta num bar para tomar cerveja preta a noite toda. No quarto copo ninguém resiste e dorme, não dá para conversar. Cerveja preta é só para acompanhar refeição."

Há dois coquetéis registrados no Dictionaire des Cocktails de Jacques Sallé que são feitos com cerveja:

Ale Flip — *com 75 centilitros de cerveja preta (ou branca), quatro gemas de ovo, duas claras, duas colheres de xarope. Bater as claras em neve, misturar com as gemas, o xarope e a cerveja numa panela. Esquentar em fogo brando mexendo sem parar com uma colher de pau até ferver. Esquentar dois recipientes em água fervente e colocar a mistura das bebidas, passando de um recipiente para outro até que adquira consistência de uma mousse. Colocar em taças quentes, salpicar com nós moscada ralada antes de servir. Dá para quatro pessoas.*

Black Velvet — *colocar numa taça de 33 centilitros, 15 centilitros de cerveja preta (Guinness, Murphy, Beamish) refrescada, 15 centilitros de champanhe brut refrescada. Não misturar. Encontra-se essa mesma receita com os nomes de Champagne Velvet e Stout Champagne.*

Energia

Consumidor terá manual para poupar

Quem pensa não desperdiça. Este é o slogan da campanha lançada pelo *PROCEL* - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica - para livrar o país da possibilidade de um colapso energético, previsto já algumas vezes por autoridades ligadas ao Ministério das Minas e Energia, que têm pedido uma disciplina mais rígida no consumo de eletricidade.

A campanha *1988 - Ano I da conservação de energia no Brasil* começa com a distribuição, no final deste mês, de milhares de manuais de conservação de energia, com dicas para os grandes, médios e pequenos consumidores. Os folhetos contêm esclarecimentos importantes quanto à leitura e controle do consumo de eletricidade, que muita gente ignora , o funcionamento dos aparelhos elétricos e as maneiras de se poupar energia.

Vai explicar, por exemplo, que, na casa do brasileiro médio o que mais gasta energia não é a televisão, como muita gente pensa, mas sim as geladeiras, que respondem por 33% do consumo total diário. Depois vêm os sistemas de aquecimento, principalmente os conhecidos como *boilers*. Para evitar o desperdício deve-se cuidar regularmente da manutenção destes aparelhos. A utilização de lâmpadas compactas fluorescentes de 7 watts, que podem substituir sem nenhum problema as de 60 watts, também é uma medida economica.

Segundo o secretário executivo do Procel, Marcos José Marques, a maioria dos brasileiros não está acostumada à poupar eletricidade, porque liga o fato à avareza. Nos E.U.A, um dos países mais ricos do mundo, e na Europa, a racionalização da energia é um hábito adquirido desde cedo pelos cidadãos. É justamente baseado nesta comparação que o *Procel* pretende inovar o conceito de consumo de energia.

Isto começa com a disciplina de se conferir as contas de luz, para tomar conhecimento de quanto se gasta mensalmente. Para os técnicos do programa, este controle é o primeiro passo para a economia. A atenção maior é para a área industrial, que representa 55% do consumo total de energia elétrica em todo o país, logo depois, mais do que o comércio, vêm as residências, que respondem por 20% do consumo.

Além da campanha, o *Procel* anunciou ontem o programa de troca de iluminação pública, que prevê a substituição, em vários estados, de 1 milhão de lâmpadas incandescentes por outras de vapor de mercúrio ou sódio, o que vai permitir uma economia de 470 milhões de quilowatt hora. A meta do programa, que inclui outros 200 projetos, é garantir que no ano 2.010 o país chegue a uma economia anual de 88 bilhões de quilowatts hora, que representarão 13% do consumo total nesta época, estimado em 670 bilhões de quilowatts hora. Se os consumidores acatarem seus conselhos, já em 1989 será possível economizar 2,5 bilhões de quilowatts hora e em 1990, 4,4 bilhões .

Telefones úteis

Aeroporto Internacional	398-6060
Aeroporto Santos Dumont	210-2457
Ambulância/Bombeiros	193
Barcas/Niterói e Paquetá	224-0001
Bombeiros	232-1234
Cedae	296-0025
Comlurb	234-2000
Curadoria do Consumidor	231-1309
Curadoria Meio Ambiente	252-1739
CVV	262-4141
Defesa do Consumidor/Niterói	717 4343
Defesa Civil Estadual	293-1444
Defesa Civil Municipal	234-9038
DER/Estradas estaduais	233 7569
Detran	194
DNER/Estradas federais	233-1745
Feema	204-0099
Fiscalização Sanitária/Cidade	293-4595
Gás	284-2819
Hora Certa	130
Light	196
LBA	253-0969
Metrô	296-6116 ramal 800
Previsão do tempo	232-3451
Rádio patrulha	190
Serviço Despertador	134
Socorro Marítimo	275-7444
Sunab	210-1226 (ramal 719)
Trens	233-4090
Telegrama fonado	135
Help Line-UERJ (consultas português/inglês/alemão)	284-8322 (ramal 2143)
Vigilância Sanitária/Estado	240-2980

Queixas do Povo

Niterói

Os moradores de Niterói pedem a criação de uma linha de ônibus que ligue o município a Juiz de Fora e Belo Horizonte. Segundo Elenilce Gama é um sério inconveniente para os usuário terem que, para irem aos dois lugares, se deslocar até o Rio, para da Rodoviária Novo Rio, e pegar um novo ônibus, pois não há um que cubra o percurso saindo direto de Niterói.

■ **A bilheteria da Viação Útil, cujos ônibus fazem, entre outros, o percurso Rio-Juiz de Fora e Rio-Belo Horizonte, explicou que já existe, há cerca de dois meses, uma linha de ônibus que liga Niterói a Juiz de Fora, saindo da Rodoviária, no Centro do município, próxima às Barcas. Em apenas dois horários, porém: às 7h e 19h. O preço da passagem é Cz$ 1 mil 182. Mas segundo a bilheteria da Útil, os usuários de Niterói que quiserem viajar para Belo Horizonte, têm que pegar o ônibus na Rodoviária Novo Rio, no Rio, pois não há ainda linha que faça o percurso, partindo de Niterói.**

Bangu

Os moradores da Estrada da Água Branca, em Bangu, Zona Oeste, estão apavorados. Segundo Célio Gonçalves, morador do lugar há nove anos, é frequente aparecerem cadáveres na Estrada, assustando toda a vizinhança que se sente amedrontada diante da falta de segurança. "Não perdoam nem aleijados", diz Célio, contando que neste fim de semana foi encontrado morto, numa esquina, um homem que usava cadeira de rodas.

■ **O Major Campeã, chefe da equipe de planejamento e instrução de policiamento do 14º BPM, que cobre uma área de 115 quilômetros quadrados, de Anchiete a Santíssimo, incluindo Bangu, explicou que o policiamento a pé diluiria o número de policiais do batalhão, por ser uma área extensa. Por isso é feito o policiamento motorizado, com grande quantidade de policiais e 90% das viaturas do batalhão. Segundo ele, a polícia conta também com a colaboração da comunidade que tem sido omissa. O Major Campeã explica que o atendimento com rapidez depende muito da colaboração da comunidade. Os telefones à disposição do público são: 331-0729 e 331-7106 (para ligações urgentes e sigilosas) e 331-1010 e 331 0202 (para atendimento normal).**

Leblon

■ **A Comlurb, em resposta à reclamação sobre uma caçamba, instalada no Largo da Memória, junto à Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon, na coluna Queixas do Povo, esclarece: "A maioria das pessoas não sabe que as caçambas são destinadas somente ao uso dos garis que fazem o serviço de limpeza e varredura de ruas. Por isso jogam alí o lixo de suas casas e até entulho de obras, deixando as caçambas lotadas logo após sua troca, o que muitas vezes danifica as engrenagens do caminhão que faz a remoção." A Comlurb informa também que a caçamba foi retirada do local no dia 10 de setembro.**

Megafone

■ Há anos estaciono o carro na Rua 19 de Fevereiro, no trecho de Botafogo entre as ruas Professor Álvares Rodrigues e General Polidoro. Não há ali qualquer indicação de proibição de estacionamento de veículos. Não obstante, no dia 21/9/88 a Secretaria de Estado de Polícia Civil atuando pelo Departamento de Trânsito houve por bem multar-me e a outras pessoas cujos carros encontravam-se igualmente naquele local. Nas circunstâncias apontadas, considero ilegítima a multa que nos foi aplicada. (...) *Guilherme Bevilàqua Araújo — Rio de Janeiro.*

■ *Entre os dias 11 e 14/10 (...) tive que apanhar um ônibus na Rodoviária Novo Rio, do lado do Cais do Porto, onde milhares de pessoas se aglomeram esperando condução para o subúrbio e Baixada Fluminense. A área é imunda e malcheirosa. (...)Coitados dos contribuintes que por ali passam. (...)* Geraldo Cavalcante de Albuquerque — Rio de Janeiro.

■ Objetivando a educação no trânsito, sugiro ao Detran transcrever os artigos dos respectivos códigos que interessem diretamente aos motoristas, através de placas próximas aos semáforos. Assim, enquanto estiverem aguardando a abertura dos sinais, vão lendo e aprendendo a se conduzir no trânsito, de acordo com as leis em vigor. *Nilton de Freitas Guimarães — Rio.*

■ Na edição de 13 de outubro de 1911, o *JORNAL DO BRASIL* publicava: "A Sra. Maria Ferreira, residente no Beco do Theburo, n. 4, procurou o "Jornal do Brasil", para queixar-se de que, tendo ido almoçar em uma casa de pasto, da Rua do Hospicio, que dá fundos para o referido becco, foi alli aggredida pelo cozinheiro que lhe arremeçou um prato, ferindo-a no rosto e na cabeça. Disse a offendida que o seu agressor foi preso em flagrante por um guarda civil e levado a Delegacia, onde foi posto em liberdade: não tendo a autoridade providenciado para que ella fosse submetida ao corpo de delioto."

Tempo

RIO/NITERÓI

Encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Ventos do Quadrante Sul, fracos a moderados, com possíveis rajadas ocasionais. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 22.7º em Bangu e 16.5º no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascente: 06h17min — Ocaso: 18h58min

MARÉS

Preamar: 12h53min/1.0
22h49min/0.8
Baixa-mar: 04h48min/0.3
18h02min/0.6

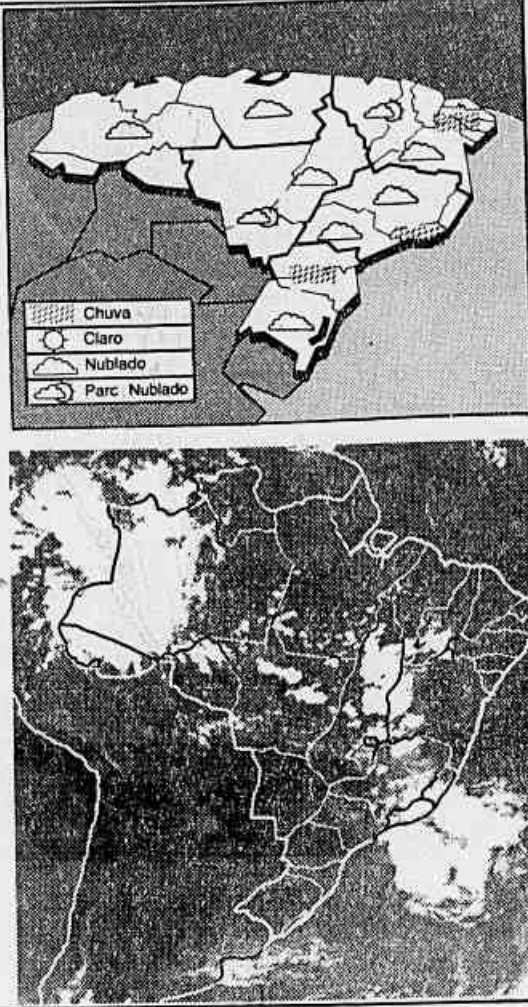
☐ A influência da massa polar marítima sobre o litoral do Sudeste associado ao centro de baixa pressão no interior da região ainda deve ocasionar nebulosidade e chuvas em algumas áreas.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste células convectivas provocam pancadas de chuva em alguns estados. No Sul poderá ocorrer nebulosidade.

Nos Estados

UF	Condições	Máx.	Mín.
PA:	encoberto	31.2	23.0
RR:	encoberto	—	—
AP:	encoberto	32.6	24.2
AM:	encoberto	34.2	24.5
RO:	encoberto	32.6	23.2
AC:	encoberto	—	—
SE:	nublado	27.8	—
CE:	nublado	30.3	24.8
PB:	nublado	—	—
AL:	nublado	29.6	20.6
RN:	nublado	30.2	23.0
PE:	nublado	29.3	23.3
BA:	nublado	28.4	24.5
MA:	nublado	30.5	24.6
PI:	nublado	—	—
DF:	pte. nublado	27.6	19.3
MS:	pte. nublado	33.1	19.8
MT:	pte. nublado	36.4	21.0
GO:	pte. nublado	32.9	18.8
MG:	nublado	25.6	18.6
SP:	nublado	19.8	14.8
ES:	encoberto	26.1	20.2
PR:	nublado	17.6	10.1
SC:	nublado	21.5	13.4
RS:	nublado	23.2	07.1

A LUA

Crescente — Até 24/10
Cheia — 25/10
Minguante — 01/11
Nova — 08/11

No mundo

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	12	10
Atenas	nublado	21	15
Barbados	chuvoso	26	24
Berlim	nublado	13	7
Bermudas	nublado	23	21
Bogotá	nublado	17	5
Bruxelas	nublado	20	6
Budapeste	claro	19	11
Buenos Aires	nublado	20	7
Caracas	nublado	25	17
Copenhague	chuvoso	11	10
Chicago	claro	24	14
Cairo	claro	28	18
Estocolmo	claro	10	7
Frankfurt	nublado	15	13
Genebra	claro	19	12
Jerusalém	nublado	26	15
Havana	nublado	29	22
Lima	nublado	19	14
Lisboa	chuvoso	20	12
Londres	nublado	15	13
Los Angeles	nublado	32	16
Madri	claro	20	11
Miami	nublado	27	25
Montevidéu	claro	15	6
Montreal	nublado	17	4
Moscou	nublado	11	4
Nova Iorque	nublado	20	11
Oslo	nublado	6	6
Paris	claro	19	13
Roma	nublado	28	14
Santiago	claro	25	8
Tel Aviv	nublado	28	17

'Rolinha' ganha a liberdade

Preso por engano há 12 anos, vai cuidar da saúde

Regina Barreiros

Um preso débil mental, com aparência frágil de um passarinho, talvez por isso mesmo conhecido no sistema penal do Rio por *Rolinha* — José Antônio Francisco de Oliveira — deixará hoje a *gaiola* onde por um erro de justiça viveu nos últimos 12 anos, o presídio Evaristo de Morais, em São Cristóvão (Zona Norte do Rio), também chamado Galpão da Quinta da Boa Vista. Vai de ambulância para a Colônia Juliano Moreira, unidade psiquiátrica do Ministério da Saúde em Jacarepaguá.

O STF (Supremo Tribunal Federal) lhe concedeu habeas corpus, atendendo a pedido encaminhado a Brasília há cerca de três meses pelo defensor público Roberto Gomes Lima, que se espantou com a violência aos direitos humanos do preso, encarcerado sem pena por todos estes anos, apesar de plenamente absolvido pela 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio, desde 1976. Como doente mental, se julgado perigoso, deveria estar neste período no Manicômio Judiciário e não em um presídio fechado como o Galpão da Quinta.

"Isso demonstra a falência do Judiciário carioca. Para conseguir a libertação de *Rolinha*, tive de recorrer ao Supremo Tribunal Federal", disse o defensor público, satisfeito com a decisão do STF, mas lamentando a necessidade de recurso à última instância, para preservar os direitos legítimos de um inocente. Há 12 anos uma decisão da 1ª Câmara Criminal suspendeu a pena — afastamento do convívio social por medida de segurança — que a 6ª Vara Criminal aplicara em 1975. Esqueceu, no entanto, de mandar expedir o alvará de soltura e por isso Antônio Francisco permaneceu preso até hoje.

Paulo Jares

Rolinha é frágil como o apelido

Magro, quase raquítico, *Rolinha* mal sabe falar. Não se queixa, mas parece um animal assustado. Não tem para onde ir, não sabe que idade tem, não conhece, ou lembra-se, da família. No Galpão da Quinta, convive com presos perigosos, criminosos frios. Em cada uma das amplas celas do Evaristo de Morais coabitam cerca de 40 detentos. O STF encaminhou telex ao Tribunal do Rio na sexta-feira, depois de conceder o habeas-corpus, e no mesmo dia a Vara de Execuções Penais expediu o alvará de soltura, encaminhado ao Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) ontem.

Diante da situação peculiar, os ministros do Supremo acrescentaram uma recomendação: "Que seja posto em liberdade, cercado, se possível, da assistência jurídica e social que o sistema oenitenciário lhe possa oferecer na localização de sua família e readaptação à vida livre." Um passarinho engaiolado por tantos anos talvez não saiba mais voar, devem ter considerado. A coordenação de saúde do Desipe conseguiu uma vaga para ele na Colônia Juliano Moreira. O vôo de *Rolinha* será curto: da gaiola da Justiça, vai direto para a gaiola dos loucos.

Erros judiciais mantêm centenas presos

Entre os 200 doentes mentais que permanecem encarcerados no sistema penal do Rio praticamente em prisão perpétua, conforme reconheceu na semana passada o Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) ao divulgar dados do censo penitenciário, o caso mais absurdo era justamente o de José Antônio Francisco de Oliveira, o *Rolinha*, mantido em regime fechado, apesar de plenamente absolvido há anos.

Vítima de oligofrenia congênita, e nestes 12 anos convivendo com homicidas, assaltantes e estupradores, ele não tem para onde ir. A família nunca apareceu para visitá-lo. Ao ser detido, estava com um grupo que assaltava um ônibus, mas a Justiça excluiu-o de participação no assalto. "Hoje, portanto, não teria por que estar sequer em manicômio judiciário, quanto mais em um presídio fechado onde criminosos cumprem pena", observou o defensor público.

Erro e omissão — Roberto Gomes Lima está há cinco meses atuando no Galpão da Quinta, onde a população carcerária é de 1.255 presos. Lá conseguiu livramento condicional, alvará de soltura por cumprimento de pena, prisão-albergue domiciliar ou progressão de regime para cerca de 200 detentos. Segundo ele, "há casos de apenados com direito a benefício que permanecem esperando meses seguidos o parecer de um procurador de Justiça".

Um destes casos, como exemplifica o defensor, é o do preso Antônio Silva Nascimento, com direito à prisão semi-aberta há um ano. Antônio foi condenado por roubo e o processo ficou retido desde março de 87 com o procurador da 1ª Câmara do Tribunal de Alçada criminag- ,nAntônio Vicente da Costa Jr. Como o procurador neste ano e meio não deu parecer a recurso interposto no tribunal referente ao caso — o que deve ser feito em 48 horas nos termos da lei — neste meio tempo o preso completou o tempo necessário para beneficiar-se com o regime semi-aberto de prisão. "Poderia trabalhar durante o dia e só dormir no presídio à noite, mas o processo dele permaneceu parado na gaveta do procurador", diz Gomes Lima.

O criminalista Nilo Batista explicou que um caso como este pode resultar em punição para o procurador, com base no regime geral de responsabilidade civil dos funcionários públicos. Da mesma forma, os cerca de 300 presos que têm penas vencidas e continuam detidos indevidamente (conforme revelou o censo penitenciário) poderão acionar o Estado, exigindo indenização por perdas e danos em uma das varas de Fazenda Pública, através da Procuradoria da Defensoria Pública, conforme esclareceu o advogado João Carlos Austregésilo de Athayde.

Além destes 300, têm direito à reparação: os doentes mentais mantidos perpetuamente no sistema penal sem exame periódico de periculosidade exigido por lei; presidiários em situação semelhante a de *Rolinha*, inclusive por flagrante erro de justiça; os 500 detidos provisoriamente aguardando julgamento e que, segundo o censo, permanecem no cárcere há anos seguidos. "São aberrações que refletem a falência do sistema e necessidade de reformulação", na opinião de outro advogado criminalista, Evaristo de Moraes Filho.

Nilo Batista acha que os dados do censo penitenciário, que o Desipe começa a divulgar, "indicam a falência da estrutura penal e sócio-política do país". Ele observou que "nem todos os que estão ainda lá dentro merecem estar; e nem todos os que merecem estar estão ainda". (RB)

Vitrinista morto em Búzios

Crime é assistido por 150 pessoas que não reagiram

BÚZIOS — Um rapaz de cabelo cortado à maneira punk, calça lee e camisa azul, matou com um tiro na cabeça, em plena rua das Pedras, no centro deste distrito, o vitrinista e vendedor da boutique Robert Ferr, Paulino José da Silva Costa, 22 anos. O crime, na madrugada de ontem, foi presenciado por cerca de 150 pessoas que estavam no restaurante Chez Michou sem que ninguém esboçasse qualquer reação. O criminoso fugiu no Santana Quantum XK-9500.

Natural de Saquarema, solteiro e homossexual, o vitrinista chegou às 3h15m no hospital Santa Isabel, em Cabo Frio, levado por uma ambulância do posto de saúde de Manguinhos. Morreu às 4h55m. O crime deixou traumatizados seus amigos que lembravam ser ele muito querido no balneário, onde tinha o hábito de socorrer turistas drogados que encontrava à noite na rua, levando-os muitas vezes para sua casa.

O dentista de Paulino, Pedro de Alcântara, disse que seu cliente era uma pessoa boa e inofensiva, que não usava drogas e nem tinha inimigos. Pedro viu o vitrinista pela última vez numa festa de aniversário na Pousada Casa da Tartaruga, na mesma noite. Contou que Paulino estava em companhia do comerciante Tércio, da loja Peralta Calçados, na Tijuca, comendo no balcão do Chez Michou, quando foi chamado a cerca de cinco metros do restaurante. O desconhecido tentou tirar o lenço vermelho da cabeça do vitrinista e em seguida o baleou na testa. O carro usado na fuga estava parado no sentido de Manguinhos e havia outro rapaz ao volante. Uma viatura da 134ª DP tentou alcançar o Santana na estrada, mas o carro dos criminosos desenvolvia mais velocidade e desapareceu.

Os comerciantes da rua dsa Pedras se reuniram ontem à tarde no balcão do restaurante e criticaram a falta de policiamento no centro de Búzios. Todos fizeram comentários, mas ninguém teve coragem de se identificar. A descrição do rapaz que atirou no vitrinista foi feita pela menor G. de 10 anos, que estava do outro lado da rua. A mãe de G., que não quis se identificar, é cozinheira e a filha fica com ela até de madrugada, quando sai do trabalho.

Paulino era considerado o braço direito da proprietária da boutique Robert Ferr, Elisa Vainstok. Ela separou-se a pouco tempo do marido, Roberto Ferreira e estava morando na casa do vitrinista com o casal de filhos pequenos. A casa de Paulino fica nos fundos da boutique Smugller, bem no início da rua das Pedras. O marido de Elisa é dono da Robert Ferr Physical, academia de ginástica localizada na sobreloja do shopping de Búzios. Nem ele nem Elisa foram encontrados no balneário. O inquérito para apurar o homicídio vai ser aberto hoje pelo delegado substituto Edésio Batista Albino.

Itabaiana vai processar juíza que o acusou

A juíza Sílvia Helena Lopes Donato, da 1ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, será processada por crime contra a honra dos integrantes da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, presidida pelo desembargador Décio Itabaiana Gomes de Oliveira. A decisão da Câmara foi tomada diante da resposta formulada pela juíza a um pedido de informações sobre o réu José Carlos Breves, processado por tráfico de entorpecentes. De acordo com a 2ª Câmara, a juíza usou "termos desrespeitosos e atrevidos em suas informações". A documentação necessária para a abertura da ação contra Sílvia Helena já foi enviada à Procuradoria Geral de Justiça.

Sílvia Helena Donato é a mesma juíza que pediu ao Conselho Superior de Magistratura providências em relação à medida tomada pelo desembargador Décio Itabaiana a quem acusa de ter concedido *habeas corpus* ao traficante Walter Justiniano Vaca — da mesma quadrilha de José Carlos Breves — sem ao menos pedir informações sobre o processo a que ele responde na 1ª Vara Criminal de Nova Iguaçu. Segundo afirmou a juíza, a competência para concessão ou não do pedido, seria daquela vara e não da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

Tráfico — A Polícia Federal apresentou a colombiana Maria Letícia Poentes, 40, presa em flagrante anteontem à noite, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, com três quilos de cocaína pura. Ela foi presa às 21h, quando pretendia fazer um transbordo do vôo 085 procedente de Bogotá para o vôo 956 da SAS com destino a Düsseldorf, na Alemanha Ocidental, onde entregaria a droga a uma pessoa que a esperava. A viagem foi interrompida por agentes que desconfiaram do volume de uma cinta no corpo franzino da colombiana. Além do tóxico apreendido, os agentes da PF descobriram que Letícia tinha um passaporte falso da Espanha em nome de Maria Mercedes Bernardo Zimendes, mas com sua foto. Segundo o assessor de comunicação social da Polícia Federal, Geovani Azevedo, a mulher serviria como *mula* — pessoa que transporta droga — para um grupo de traficantes colombianos. Ainda de acordo com o assessor, essa foi a segunda vez que um traficante de entorpecente é preso ao tentar embarcar para a Alemanha.

Roubo — A polícia ainda não tem pistas da quadrilha que, na madrugada de anteontem, invadiu o depósito da Air France que funciona em área restrita a funcionários no Aeroporto Internacional do Rio de janeiro, na Ilha do Governador (Zona Norte), de onde roubaram 45 potes de caviar, cinco caixas de vinho tinto, três de champagne francês, além de 27 caixas de uísque, das quais três miniaturas, e uma Kombi da empresa. O delegado Tarcísio Ticon, da 37ª DP (Ilha do Governador) disse que o caso está sendo investigado, mas não descarta a possibilidade de o roubo ter sido cometido por funcionários, uma vez que é proibida a entrada de pessoas estranhas na área. A direção da empresa não quis se pronunciar sobre a invasão.

Acidente — Seis pessoas saíram feridas sem gravidade na colisão entre o trem cargueiro prefixo UDI-2 e um ônibus da Viação Galo Branco, em uma passagem de nível em Boassu, no município fluminense de São Gonçalo. Segundo testemunhas, o motorista do ônibus teria sido imprudente ao tentar atravessar a linha férrea mesmo diante da proximidade do trem. Além do motorista do ônibus, foram socorridos no Pronto Socorro de São Gonçalo os passageiros Antonio José de Anchieta Monteira, 32, José Antonio Gomes Resende, 43, Jardel de Almeida Marques, 32 e Claudia Diniz Menezes, 23.

Morte — O Comando Militar do Leste só se manifestará sobre a morte do soldado Marco Antônio Silva de Souza, 19 — com um tiro na têmpora esquerda, sábado à tarde, quando em serviço na Casa de Osório, do Museu Histórico do Exército, na Rua do Riachuelo, 303, Centro —, depois da conclusão do inquérito policial militar (IPM).

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

O CONDOMÍNIO — LAERTE

KID FAROFA — TOM K. RYAN

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

Horóscopo

■ ARIES
21 de março a 20 de abril
Controlando impulsos e agindo de forma mais equilibrada e firme, o ariontino viverá uma boa terça-feira, o seu dia na semana. Compensações afetivas que irão fazê-lo concentrar atenções e pensamentos no seu futuro mais imediato. Romantismo.

■ TOURO
21 de abril a 20 de maio
Favorecido para ações que digam de bancos e financiamentos, o taurino terá boa chance de concretização de planos e da realização de antigas aspirações materiais. Não se descuide dos interesses e dos acontecimentos em família e no trato amoroso.

■ GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
São muito significativas as influências que digam de realizações materiais duradouras. Associações favorecidas. Vênus, em excelente posição, lhe dá condições de assumir de forma duradoura, compromissos afetivos. Quadro de romantismo.

■ CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
O canceriano conta hoje com influências benéficas de Júpiter e Mercúrio que fazem aflorar as possibilidades de novos ganhos e bom trato com dinheiro. Positividade que também alcança o seu relacionamento afetivo e o trato com parentes idosos.

■ LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
A terça-feira mostra que o leonino estará desenvolvendo agora um forte senso crítico que irá afetar também seu julgamento dos próprios atos. Evite apenas que isso o leve a atitudes negativas. Bom quadro para o amor, casa que registra presença forte.

■ VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Agindo de forma moderada em relação a alguns compromissos pendentes, você, virginiano, terá condições de levar avante planos passados. Satisfação forte em relação ao amor, enquanto surge um quadro que mostra preocupações com assuntos de família.

■ LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Uma boa disposição marcadamente voltada para o trabalho será a tônica de uma terça-feira benéfica ao nativo de Libra. Suas reações se farão bem mais equilibradas se você buscar o diálogo. No amor, consolidam-se influências que dizem de mudanças.

■ ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
O escorpiano poderá contar hoje com uma forte disposição favorável em relação aos assuntos materiais e financeiros da rotina. O quadro astrológico sugere apenas que você dedique um pouco mais de atenção e cuidados às pessoas íntimas.

■ SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
O sagitário conta agora com fortes influências de pessoas relacionadas a sua rotina, no sentido de lhe dar mais vantagem e maior compensação. Quadro benéfico quanto a família e seus interesses. Novidades que podem mudar conceitos no amor.

■ CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Uma disposição bastante equilibada, mais voltada para os seus sentimentos e sua vontade, será o ponto alto de uma boa terça-feira para o nativo. Isso pode lhe servir de motivação para enfrentar dificuldades que afetem seu comportamento íntimo.

■ AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Regência que mostra a proximidade de mudanças com a Lua que no final do dia entrará em seu signo. Vantagens materiais e lucros. Curiosidade muito aguçada em assuntos que digam respeito a sua rotina. Motivações novas para o amor e a família.

■ PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Boa presença do nativo em assuntos de trabalho. Satisfação muito forte que o conduzirá de forma benéfica de problemas em família em quadro que deve ser analisado com cautela. Seja prudente.

MAX KLIM

André Câmara

Jardim Botânico

Uma tarde de temporal

João Cerqueira

Praia de Botafogo

Mauro Nascimento

Aterro do Flamengo

André Câmara

Praça Santos Dumont

Paulo Nicolella

Benfica

Renan Cepeda

Copacabana

Olavo Rufino

Lagoa Rodrigo de Freitas

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1988

O O'Neill esquecido

■ *No centenário de seu nascimento, um livro destaca o lado menos conhecido mas igualmente grande do teatrólogo: o experimental*

J. Wynn Rousuck
The Baltimore Sun

TOWSON, Maryland — O dia 16 de outubro assinalou o 100º aniversário de um homem freqüentmente descrito como o maior teatrólogo norte-americano. Além de ganhar quatro Prêmios Pulitzer, Eugene O'Neill continua sendo o único autor de teatro americano a ter recebido o Nobel de Literatura.

A maioria das pessoas conhece as últimas peças realistas de O'Neill, que incluem **Jornada de um dia noite adentro**, **The iceman cometh** e **The moon for the misbegotten**. Mas há outro lado menos conhecido e igualmente grande no trabalho de O'Neill, segundo Ronald H. Wainscott, professor assistente de teatro na Towson State University em Maryland e autor de **Staging O'Neill: the experimental years. 1920-1934**, que está sendo publicado pela Yale University Press, no centenário de nascimento do teatrólogo.

O'Neill, que morreu em 1953, escreveu 22 peças altamente experimentais nas décadas de 20 e 30, que foram "definitivamente a linha avançada da vanguarda no teatro americano", diz Wainscott, 40 anos, em seu escritório desarrumado e sem janelas na Towsom State. Nas 22 peças — que incluem **Estranho interlúdio**, **Desejo** e **Electra e os fantasmas**, assim como outros títulos atualmente menos conhecidos,como **Welded**, **Dynamo** e **The ancient mariner** — O'Neill fez experiências com máscaras, coros, falas interiores e duração excessiva. O livro de Wainscott, uma evolução de sua tese de doutorado iniciada em 1979, é o primeiro trabalho que vai além dos aspectos biográficos e literários e explora os detalhes práticos, fundamentais, do trabalho de O'Neill no teatro.

Recorrendo a cópias anotadas de peças usadas pelo ponto, correspondência e todas as anotações escritas para todas as produções que pôde encontrar, Wainscott concluiu que O'Neill provavelmente fez mais para desenvolver os papéis de direção e planejamento no teatro americano do que qualquer outro autor de sua época. "Ele foi fundamental. Abriu as portas", insiste Wainscott. "Antes de 1915, aconteceu pouca coisa dinâmica em matéria de direção e planejamento nos palcos americanos."

Apesar desses elogios, Wainscott não é cego para as deficiências de O'Neill. Afinal de contas, ele era um experimentalista — e é da natureza das experiências que algumas falhem. "Algumas vezes teve êxito. Outras, não. Muita gente não acreditava que alguém pudesse sacudir o público da maneira como ele e seus profissionais o fizeram."

Wainscott prossegue: "O'Neill escreveu realmente algumas das melhores peças do teatro americano — mas também escreveu algumas das piores. Algumas são terrivelmente ruins. Entre os sucessos, estão **Estranho interlúdio** e **Electra e os fantasmas**, em que ele fez experiência com textos longos. Um dos maiores fracassos foi **Welded**, peça sobre uma relação amor/ódio, em que experimentou as pausas. **Welded**, que estreou em Baltimore em 1924, só agüentou três semanas em Nova Iorque. Um membro do elenco descreveu-a como "peça vulgar, estúpida, uma mixórdia". Wainscott concorda.

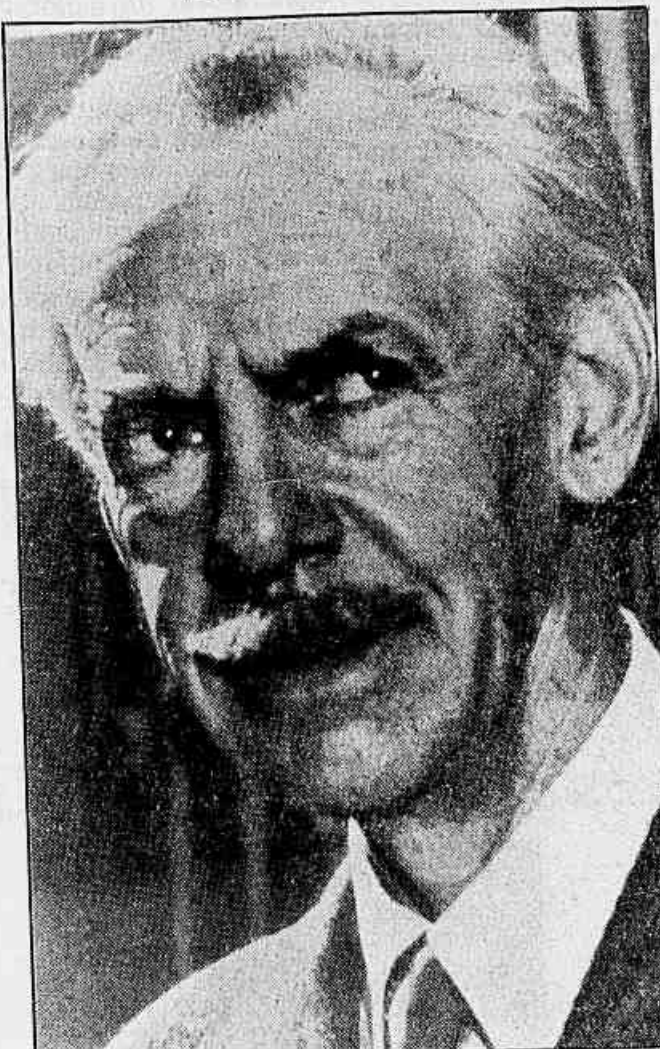
Wainscott não apenas escreveu sobre as peças inovadoras de O'Neill, mas também dirigiu uma, **The great god brown**. Uma das mais amplas experiências do teatrólogo com máscaras, esta peça é sobre dois homens que encarnam diferentes aspectos da mesma personalidade. O'Neill, segundo Wainscott, usava as máscaras para uma série de propósitos, "às vezes para revelar coisas que ele achava que o rosto humano não revelaria, outras vezes para ocultar, para proteger o personagem, ocultá-lo atrás da máscara".

Embora diga que O'Neill freqüentemente considerava cortes em seu texto uma ofensa pessoal, Wainscott não hesitou em cortar **The great god brown**, quando achou que o material era redundante. "Não sou absolutamente um purista. Também estou usando música contemporânea, nem que ele se remexa em protesto, no seu túmulo."Há boas razões para acreditar que o teatrólogo não gostaria disso. O'Neill estava "quase sempre saindo de si próprio, sangrando sobre as páginas como Strindberg, e não conseguia ser objetivo", diz Wainscott.

Além disso, continua, "uma incrível presunção permeia grande parte de suas relações com atores e diretores. Na correspondência de O'Neill, Wainscott encontrou repetidamente referências depreciativas a atores, chamados de "atorezinhos" O'Neill também afirmava que não ia a exibições de suas peças, mas, segundo Wainscott, "sabemos que ele foi à estréia de **Além do horizonte** e ficou doente".

Além do desprezo pelos que encenavam suas peças, O'Neill também não tinha respeito pelo público. "O'Neill gostava de dizer que o público aceitaria qualquer coisa, desde que bem feita", diz Wainscott. "Acho que ele queria desafiar e forçar o público a aceitar coisas que este jamais experimentara. Com essa atitude, O'Neill submetia o público a uma variedade de experiências que se tornavam mais audaciosas porque realizadas não em teatros pequenos, experimentais, mas no coração da Broadway."

O que o público via, em muitos casos, devia ser diferente de qualquer coisa encenada antes. Em **Estranho interlúdio** e **Dynamo**, os personagens revelam seus pensamentos mais íntimos através de falas interiores. **The ancient mariner** e **Desejo** destacam versões atualizadas do coro grego.

O autor no Brasil

Macksen Luiz

Ao contrário de seus compatriotas Tennessee Williams e Arthur Miller, que entre os dramaturgos norte-americanos contemporâneos são os que ganham sucessivas e constantes montagens, Eugene O'Neill é raramente apresentado no Brasil, às vezes a intervalos que se estendem por uma década. Por que razão O'Neill é tão discretamente oferecido às nossas platéias? Pela própria característica de seu teatro — a tragédia americana se manifesta em frustrações individuais de famílias desagregadas — o autor não tem a facilidade que torne **comercial** tramas que se desenvolvem através de monólogos interiores e outras sutilezas estilísticas.

A grande fase brasileira de O'Neill foi nas décadas de 40 e 50 quando companhias da época, como a de Dulcina de Moraes e a histórica Os Comediantes, procuravam sintonizar seus repertórios com a modernidade. Dulcina apresentou **Ana Christie**, tendo Ziembinski como o iluminador do espetáculo, no seu primeiro trabalho no Brasil, logo depois que emigrou da Polônia. E foi o mesmo Ziembinski que, em 1947 e já na condição de diretor de Os Comediantes, iria assinar a montagem nacional mais marcante de obra de O'Neill. **Desejo** (Desire under the elms) tinha o próprio Ziembinski no elencoe registra a estréia de Jardel Filho. Outras versões da mesma peça aconteceram em 1953, com Maria Della Costa, e em 1966, com direção de Graça Mello.

Apesar de suas peças curtas, as ambições de O'Neill sempre foram por textos grandes em duração — **A mais sólida mansão** (More stately mansions), que Fernanda Montenegro interpretrou em 1976 sob a direção de Fernando Torres, se apresentada na íntegra tem dez horas de duração — e temática de amplo alcance. **Electra e os fantasmas** (Mourning becomes Electra), por exemplo, pretende transpôr o tema de **Orestéia**, de Ésquilo, para a guerra civil norte-americana, que Madalena Nicol levaria à cena em 1950. Em 1953 é a vez de outro dos textos de ambições desmedidas de O'Neill: **O imperador Jones** (The emperor Jones), uma alegoria sobre a questão racial que o Teatro Experimental do Negro colocaria em seu repertório.

Longa jornada do dia noite adentro (Long day's journey into the night), segundo espetáculo da companhia de Cacilda Becker, estreado em 1958 no Teatro Dulcina do Rio, apesar da crítica ter contestado a direção de Ziembinski e, especialmente, a linha de interpretação de Cacilda Becker, forneceu ao elenco um dos momentos de maior prestígio nos seus dez anos de existência. Uma tentativa de voltar à **Longa jornada...** no início dos anos 80 resultou melancólica e frustrada, ironicamente, duas características temáticas da dramaturgia de Eugene O'Neill. O autor é capaz de fazer com que seus personagens, como em **The great God brown**, não montada no Brasil, acalentem a mais profunda desesperança. " Oh, Deus, por que nasci sem uma couraça? Oh, inferno, por que nasci afinal?" Por toda essa derisão e melancolia, O'Neill é tão pouco visto (e discutido) no Brasil.

CARTAS

☐ Cinema espanhol

Referindo-me à matéria do crítico Arthur Dapieve relacionada com o cinema espanhol, não entendo a sua classificação de "enfadonhos" ao comentar a brilhante trilogia flamenca de Carlos Saura e seus **Bodas de sangre, El amor brujo e Carmen**. Estas premiadas produções de Saura, diretor também de filmes profundos como **Cria Cuervos, Mamãe faz 100 anos e Ana e os lobos**, nos mostram o que há de melhor na fusão cinema-dança. Não precisam ser modernas (como diz o crítico) nem revolucionárias no campo cinematográfico-musical, mas apenas as suas condições de bem coreografados, interpretados e musicados já atestam o seu alto nível como filmes musicais, ao contrário do tupiniquim coproduzido pela França **Ópera do malandro**, do quase decadente Ruy Guerra, que espero retome as suas condições de excepcional diretor na sua áurea fase inicial de carreira com a produção **Kuarup**. Quanto a Pedro Almodóvar, imploro aos distribuidores cariocas a exibição de seus controvertidos filmes, limitados a festivais mal organizados (vide FestRio).

Para finalizar, quero parabenizar a crítica Susana Schild, ao comentar o filme **A festa de Babette**, tão excepcional e delicado como as iguarias feitas pela protagonista. **Hsu Chien — Rio de Janeiro.**

☐ Comerciais de TV

Como veículo de educação, a TV é faca de dois gumes: age tanto para o bem como para o mal. Há um comercial que, com fundo musical de extrema ternura, mostra um sujeito alucinado quebrando tudo dentro de casa, até o aparelho de TV. E o comercial é de roupa de cama. Por que as cenas de violência? Será porque está na moda?

Um outro anúncio mostra que os sonegadores de imposto (ICM) são pessoas bem-sucedidas, exatamente porque sonegam. E a punição? Não há fiscalização? **Ademar Barreto de Barros — Niterói (RJ).**

☐ Novelas

(...) Li no JORNAL DO BRASIL outro dia que a deputada Sandra Cavalcanti iria convocar a sociedade em geral para combater os "abusos" das novelas de televisão, principalmente as da **TV Globo**, pois as mesmas estavam atentando contra a moral e os bons costumes. Não seria uma censura, pois a Constituinte já a aboliu e, sim, uma tomada de posição a fim de pressionar aquela emissora para cortar as cenas que segundo a deputada são contra a moral de nossa sociedade. (...) Francamente D. Sandra, isso que a senhora quer fazer é censura e da pior. Afinal, tudo é criação em cima do que já existe.

Se a senhora nunca viu, dê um passeio por Copacabana ou pelo Centro do Rio, e a senhora verá promiscuidade a rodo nas calçadas. Essas pessoas nunca viram televisão, pois nem moradia têm. Além do mais, essas cenas de miséria e abandono não somem de nossos olhos com um simples apertar de botão como na TV.

Se alguém não quer ver a "promiscuidade" global, basta girar o seletor de canal. A TVE tem um programa ótimo no horário das novelas da Globo e assim naturalmente ela mudará de programação. Afinal, a televisão vive da audiência. (...). **Valder Guterres — Rio de Janeiro.**

☐ Agressão na TV

Que falta de gosto, que pouca imaginação, chegando mesmo às raias do desrespeito humano, o comercial do produto Bio da Danone, na TV, em horário mais que nobre e que denigre os nossos meios de comunicação.

Por que, uma mulher totalmente nua se exibe, vagarosamente, na tela, para tomar o produto? Já não bastam os palavrões que somos obrigados a engolir e que são, desrespeitosamente ditos em novelas e certos programas, com toda naturalidade?

Este comercial é uma agressão à nossa infância, tão pura e inocente, que ao vê-lo pensará que para absorver, dito produto, é preciso estar pelada, no banho ou mudando a roupa. Agora pergunto: o que tem a ver, alhos com bugalhos? Que propaganda mais infeliz, mais sem sentido e sem razão de ser. Será que quem a idealizou não tem família, filhos, netos, irmãos, pai nem mãe a quem deva o mínimo respeito?

Pobre deste país, tão desgovernado, onde os poderosos donos de canais de TV assistem passivamente as desobediências e os desrespeitos às leis de moral, se é que elas existem, pois se existem são só para inglês ver. A censura tem que existir porque senão, pessoas sem nenhum princípio procurarão enxovalhar todo um povo, ou melhor, destruir lares e famílias, pois este é o seu maior prazer. Haja vista, que um dia destes, virando de um canal para outro, a fim de assistir num dos diversos canais de TV um programa sadio (o que está difícil), deparei com coisa mais gritante ainda, a atriz Beth Goulart, totalmente nua, fazendo sexo na TV, com o ator Mário Gomes, também nu, numa novela em horário nobre. Pergunto à atriz, onde está o respeito a seu filho e a seus pais, atores do maior gabarito, que nunca necessitaram chegar a tanta baixeza para obter sucesso?

Já não conseguimos conservar a pureza e a moral limpa de nossos adolescentes e jovens por causa destes marginais da pouca vergonha, que não pedem licença para entrar em nossos lares a qualquer hora do dia. Salve este Brasil já tão corrompido e sofrido onde nada se censura. É demais, esperamos pelo Juízo Final, onde haverá choro e ranger de dentes (Bíblia) daqueles que desrespeitaram os Mandamentos da Lei de Deus. **Zuleika Marcondes Rodrigues — Rio de Janeiro.**

• As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Zózimo

Rubens Monteiro

Marcela Polo, no dia de seu casamento, com Cláudio Chagas Freitas

Bem feito

• A pompa, a elegância e os muitos aplausos da estréia do espetáculo **O Lago dos Cisnes** no Teatro Municipal só podem ter impressionado o diretor-geral do Teatro Cólon, de Buenos Aires, Ricardo Szwarcer, que estava na platéia.

• Tanto é assim que ele quer levar a montagem para a Argentina.

* * *

• Curiosidade: a montagem havia sido oferecida pelo Municipal do Rio ao Municipal de São Paulo, que declinou da oferta alegando falta de datas.

■ ■ ■

• **O pessoal de bordo que tripula o avião da Vale decolou ontem para os Estados Unidos au grand complet.**

• **Vai assistir na sexta-feira em Atlantic City ao show de Liza Minelli.**

* * *

• **Na próxima segunda feira, dis de vencimento de opções, o grupo vai operar por radar.**

■ ■ ■

'Revival'

• *O alegre e faceiro restaurante Guimas, no Leblon, abre hoje as portas às 19h para o festivo relançamento, durante um coquetel, da antiga cerveja Black-princess.*

• *Com direito a jingle e tudo.*

• *Fica faltando, agora, o guaraná Princesa.*

Carro e Moto
Parada obrigatória no JB.
JB

Zózimo

A volta da mosca

• Quem acha que o cenário das eleições presidenciais de 1989 está virtualmente assentado não deve se precipitar, já que uma grande incógnita volta a aparecer no horizonte: uma eventual candidatura do empresário e apresentador de televisão Sílvio Santos.
• O que mexeu com as convicções de Sílvio, até então decepcionado com a sua primeira tentativa de incursão na política — a frustrada candidatura a candidato a prefeito de São Paulo pelo PFL — foi a verdadeira apoteose ocorrida dois domingos atrás em São Paulo, durante o desfile dos artistas do SBT em homenagem ao dia da Criança, visto por dois milhões de pessoas, segundo cálculos da própria Polícia Militar.
• Sílvio pretendia desfilar por quatro horas junto aos artistas, mas o assédio de pessoas que queriam cumprimentá-lo durante o trajeto fez o percurso demorar sete horas.
• Os assessores de Sílvio no comando de suas empresas estão recomeçando a conversar o assunto com o patrão.

■ ■ ■

União

• Pelo menos 15 de todos os candidatos que estão disputando cargos eletivos em Goiás — especialmente em Luziânia, Goiânia e Anápolis — são parentes do governador de Brasília, Joaquim Roriz.

* * *

• Roriz — uma família a serviço do povo.

■ ■ ■

'Boom'

• O látex — informa o último número da **Playboy** americana — está sendo vendido nos Estados Unidos a 2.200 dólares a tonelada métrica.
• No ano passado, a mesma quantidade não ultrapassava os 600 dólares.

* * *

• O látex é o material básico para a fabricação de **camisinhas**.

■ ■ ■

Enigma

• **Alguma coisa anda apavorando o ministro da Justiça,Paulo Brossard.**
• **Ele passou a andar no seu carro oficial escoltado por dois agentes de segurança fortemente armados.**
• **Ontem, por exemplo, ao sair de uma audiência no Palácio do Planalto, foi acompanhado desde a portaria por um dos dois senhores.**
• **O policial não teve sequer o cuidado de esconder a metralhadora que levava dentro do carro.**

Sangue novo

• Um dos carros-chefes da nova programação de shows anunciada pela TV-Rio pretende carregar na boléia, lado a lado, a veterana cantora Marlene e o juiz de futebol conhecido como **Margarida**.
• O programa levaria o nome, simples e singelo, de **Marlene e Margarida**.

* * *

• Dentro do mesmo espírito de renovação da emissora, já está de contrato assinado o legendário comediante Ankito.

Paulo Jabur

Mirtia Gallotti, Laís Gouthier e Josefina Jordan, no almoço que festejou o aniversário do chef Claude Lapeyre

Roda-Viva

• Lucília e Arnaldo Borges recebem no sábado para jantar em homenagem a Vivi Nabuco.
• **Os amigos estão desejando longa vida para o governador Moreira Franco, que completará aniversário na sexta-feira.**
• O novo par formado na paisagem social do Rio junta a bonita Alexandra Archer e Marcelo Torres.
• **No almoço de ontem do Antiquarius, com as netas, Lourdes Catão.**
• Os óleos de Zimermann, em fase nova, lindíssima, serão mostrados a partir de hoje, às 21h, na GB-Arte (galeria Gravura Brasileira).
• **A Sra. Lily de Carvalho já decidiu onde fará a festa no réveillon — em seu apartamento, na Avenida Atlântica.**
• A Sra. Flora Morgan Snell adiou o regresso a Paris e oferecerá dia 20 um almoço só de mulheres em homenagem à princesa D. Thereza de Orleans e Bragança.
• **Beth Vianna Pinto já está em Nova Iorque à espera de Roberto, que decola amanhã para assistir ao show de Liza Minelli no Trump Plaza.**
• Será empossado hoje às 15h na secretaria-geral do Ministério do Interior o engenheiro José Carlos Mello.
• **O ministro Maílson da Nóbrega é o entrevistado do programa Henry Maksoud e Você que a TV Bandeirantes colocará no ar hoje à noite.**
• O Hotel Nacional de Brasília será palco do dia 23 a 26 do 6° Seminário Nacional de Marketing Financeiro. À frente, os Srs. José de Paula Machado (Boavista), Luis Carlos Trabuco (Bradesco) e Carlos Eduardo Stempniewski (Mercantil de Descontos).

Cacoete

• **O candidato a prefeito Artur da Távola começa seu discurso diário no horário do TRE invariavelmente se queixando do pouco tempo — 2 minutos — de que dispõe para falar.**
• **Como consome na queixa, todos os dias, quase meio minuto, chega-se à conclusão de que, para expor programas e idéias, 2 minutos é tempo mais do que suficiente.**

Que áfrica!

• Com os sistemas de som e acústica inteiramente renovados, reabriu no fim de semana o African Bar.
• Ao mesmo tempo, esperado esta semana de um **tour** pela Europa, Nelsinho Motta deverá anunciar a inauguração em breve do Mama África, no Pão de Açúcar.
• Para funcionar só no verão e visando basicamente à chamada faixa jovem.

'Kick off'

• O Banco Central deu a partida nos estudos para aprovação dos pedidos de bancos múltiplos que estão em suas prateleiras.
• A expectativa é de que, já na próxima semana, saiam as primeiras aprovações.

Qual é?

• **O prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, voltou a falar na hipótese de um golpe que impeça as eleições presidenciais de 1989.**
• **Não se sabe se é alguma informação de que o prefeito dispõe ou simples expressão de um desejo.**

■ ■ ■

Surpresa

• *O Sr. Adolpho Bloch, integrante da comitiva do presidente José Sarney na visita a URSS, tem reservada uma surpresa para fazer hoje ao presidente Mikhail Gorbachev.*
• *Entrega-lhe um número especial da* Manchete *editado, da primeira à última palavra, y compris os anúncios de empresas e produtos brasileiros, em russo.*
• *Abre a revista — que circula com 30 mil exemplares — uma mensagem assinada pelo presidente José Sarney.*

Laurel

• A edição siciliana de um livro seu de contos já valeu ao presidente José Sarney um dos 2.500 premios literários que se distribuem todos os anos na Itália.
• No próximo dia 27, o embaixador do Brasil na Itália, Carlos Alberto Leite Barbosa, estará em Palermo para receber um dos **Premio Mediterraneo** conferidos ao presidente, poeta e escritor José Sarney.
• Se Sarney pudesse comparecer à cerimônia promovida pelo Centro de Cultura Mediterrâneo, teria a oportunidade de conhecer e bater um bom papo com o velho Eugène Ionesco, da Academia Francesa.

* * *

• Tal e qual Sarney, Ionesco, mestre do teatro do absurdo, também fez por merecer este ano um **Premio Mediterraneo**.

■ ■ ■

Quem vai

• **O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima voará no sábado para Washington.**
• **Na agenda, uma audiência com o secretário de Estado, George Shultz, e encontros de trabalho com o subsecretário, John Whitehead.**
• **O objetivo é dar continuidade aos acordos comerciais entre Brasil e EUA assinados ao longo da última visita de Shultz a Brasília.**

■ ■ ■

Blá-blá-blá

• Os presidentes Mikhail Gorbachev e José Sarney assinam hoje em Moscou uma declaração conjunta.
• Versa sobre "os princípios da integração em prol da paz e da cooperação internacional"

■ ■ ■

É ouro

• Nos Jogos Olímpicos de Seul, o Brasil quase não ganhou ouro.
• Em compensação, gastou muito ouro.
• Só de patrocínio de transmissões pela TV das Olimpíadas o governo federal gastou aproximadamente 1 milhão de dólares.

Zózimo Barrozo do Amaral, com sucursais

CINEMA

B RECOMENDA

ROMANCE DA EMPREGADA *(Brasileiro)*, de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Daniel Filho e Brandão Filho. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541) 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945) de 2ª a sábado, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Domingo, a partir das 16h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544) 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (14 anos) *Continuação*

Empregada doméstica tenta a todo custo melhorar de vida para se libertar do marido alcoólatra e do ambiente pobre do subúrbio. Produção de 1988

A FESTA DE BABETTE (Babette's feast), *de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Andersson, Birgitte Federspiel, Bodil Kjere, Vibeke Hastrup.* Paissandu *(Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653):* Star-Ipanema *(Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.* Bruni-Tijuca *(Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975). 15h, 17h, 19h, 21h (Livre).* Continuação.

História de Babette, que foge da França durante a repressão da Comuna de Paris, quando perdeu o marido e o filho. Agora ela vive num vilarejo dinamarquês e mantém apenas um elo com a terra natal: um bilhete de loteria, renovado todos os anos por um amigo de Paris. Dinamarca/1988

VÁ E VEJA, de Elem Klimov. Com Alexy Kravchenko e Olga Mironova. *Ricamar* (Av Copacabana, 360 — 237-9932) 14h, 16h30, 19h, 21h30 (14 anos) *Continuação*

A guerra vista por um menino sobrevivente de um massacre nazista numa aldeia russa. Grande prêmio no Festival de Moscou. URSS/1984

A FAMÍLIA *(La famiglia)*, de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Fanny Ardant e Ottavia Piccolo. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642) 14h, 16h30, 19h, 21h30 (Livre) *Continuação*

A história de uma família, abrangendo o período que vai de 1907 a 1987 tendo como cenário principal a casa, onde todos se reúnem. Itália/1987

JULES E JIM/UMA MULHER PARA DOIS *(Jules et Jim)*, de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h. *Bruni-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos) *Reapresentação*

Em Paris, às vésperas da 1ª Guerra Mundial, dois amigos — um alemão e um francês — separam-se para lutar em trincheiras diferentes. O amor deles pela mesma mulher muda o desenrolar dos acontecimentos depois da guerra. França/1961 P&B

A DAMA DO CINE SHANGHAI (Brasileiro), de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença, Antônio Fagundes, Paulo Villaça e Miguel Falabella. *Jóia* (Av Copacabana, 680 — 255-7121) 15h, 17h10, 19h20, 21h30 (14 anos) *Continuação*.

Corretor de imóveis encontra no cinema misteriosa mulher muito parecida com a estrela do filme. A partir daí envolve-se numa aventura cheia de intrigas e suspense. Produção de 1987

FELIZ ANO VELHO (Brasileiro), de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader, Eva Wilma e Marco Nanini. *Largo do Machado-2* (Largo do Machado, 29 - 205-6842) 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) *Reapresentação*

Jovem fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Mergulhando no passado ele descobre novas forças para encarar a trágica situação e dar um rumo à vida. Baseado no livro autobiográfico de Marcelo Paiva. Produção de 1987

DEDÉ MAMATA *(Brasileiro)*, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader, Marcos Palmeira e Iara Jamra. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 3ª a 6ª, às 16h45min, 18h30min, 20h15min, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 15h. (14 anos)

A geração de adolescentes esmagada e oprimida durante a década de 70 e seu envolvimento com a política e as drogas. Baseado no livro homônimo de Vinicius Vianna. Produção de 1987

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS *(Ai no corrida)*, de Nagisa Oshima. Com Eiko Katusa e Tatsuya Fuji. *Comodoro* (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025) 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) *Reapresentação*

História real ocorrida no Japão, em 1936. Jovem prostituta e seu amante entregam-se a uma paixão intensa que termina num ritual trágico e belo. Japão/1976

ESTRÉIAS

ROSA LUXEMBURGO *(Rosa Luxemburgo), de Margarethe von Trotta. Com Barbara Sukowa, Daniel Olbrychski, Otto Sander e Adelheid Arndt.* Veneza *(Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.* Tijuca-2 *(Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): de 2ª a sábado, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Domingo, a partir das 16h20. (14 anos).*

Baseado na vida revolucionária alemã (1898-1919), várias vezes presa e assassinada por defender suas idéias como jornalista, líder política e autora de textos teóricos sobre o socialismo democrático. Alemanha/1986.

SONHOS MACABROS *(Bad dreams)*, de Andrew Fleming. Com Jennifer Rubin, Bruce Abbott, Richard Lynch, Dean Camero, Harris Yulin e Susan Barnes. *Ópera 1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2388), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953) 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Barra-2* (Av. das Américas, 4666 — 325-6487) de 2ª a sáb, às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Dom., a partir das 16h. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835) 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h *Palácio* (Campo Grande) 15h, 16h50, 18h40, 20h30 (16 anos)

Terror. Única sobrevivente da seita mística desperta, após suicídio coletivo pelo fogo, e descobre que os outros membros da seita estão mortos, mas ainda não se foram. EUA/1987

CONTINUAÇÕES

A MULHER DE MINHA VIDA *(La femme de ma vie), de Regis Wargnier. Com Cristophe Malavoy, Jane Birkin e Jean Louis Trintignant.* Studio-Copacabana *(Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos).*

Violinista decadente por causa da bebida vive dependente da mulher e acaba formando um estranho triângulo amoroso com ex-alcoólatra que tenta ajudá-lo. França/1986.

INFERNO VERMELHO (Red heat), de Walter Hill. Com Arnold Schwarzenegger, James Belushi, Peter Boyle, Ed'O Ross e Gina Gershon. *Art Copacabana* (Av Copacabana, 759 — 235-4895) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art CasaShopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746) de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 15h. *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 (322-1258) de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb e dom e 2ª, a partir das 14h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art Madureira-1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628) 15h, 17h, 19h, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135) de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h (14 anos)

O cabeça dos policiais da divisão de homicídios de Moscou é enviado para Chicago para capturar um traficante russo e conhece um dos melhores policiais de Chicago. Apesar das culturas contrastantes, os dois homens acabam se unindo num mesmo objetivo. EUA/1988

POLTERGEIST III — CRESCE O PAVOR (Poltergeist III), de Gary Sherman. Com Tom Skerritt, Nancy Allen, Heather O'Rourke e Zelda Rubinstein. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor-Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178) 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146) 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

Depois de algum tempo vivendo em paz, em Chicago, a família Freelings é novamente aterrorizada por estranhos espíritos que saem através do espelho. EUA/1988

PERIGO NA NOITE *(Someone to watch over me)*, de Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers, Lorraine Bracco e Jerry Orbach. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 3ª a 6ª, às 15h40, 19h50, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h30. *Art-Casashopping-1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado, dom e 2ª, a partir das 14h30. (16 anos).

Detetive da polícia, casado e com um filho, tem sua vida totalmente modificada quando é destacado para proteger jovem milionária, testemunha de um crime. EUA/1987

QUERO SER GRANDE *(Big)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Elizabeth Perkins e Robert Loggia. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246) 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Roxy* (Av Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Rio Sul* (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338) 15h, 17h, 19h, 21h (Livre)

Garoto de 13 anos transforma-se em adulto depois de fazer o pedido a uma máquina mágica e é obrigado a enfrentar sozinho o mundo competitivo longe da proteção dos pais. EUA/1988

BUSCA FRENÉTICA *(Frantic)*, de Roman Polanski. Com Harrison Ford, Betty Buckley, Emmanuelle Seigner e John Mahoney. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889) 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca-Palace-1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610) de 2ª a sábado, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Domingo a partir das 16h20. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827) 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

Cirurgião vai até Paris, com a mulher, para passar férias. Ela desaparece misteriosamente do hotel e ele começa uma busca desesperada que o leva ao submundo do crime. EUA/1988

REAPRESENTAÇÕES

IMPÉRIO DO SOL *(Empire of the sun)*, de Steven Spielberg. Com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson e Nigel Havers. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) 15h40min, 18h20min, 21h. (10 anos)

A saga de um menino inglês de 11 anos que vive em Xangai com a família e é surpreendido pela guerra, tornando-se prisioneiro de um campo de concentração japonês onde fica até o final da guerra longe dos pais. EUA/1987

A COR PÚRPURA *(The color purple)*, de Steven Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg, Adolph Caesar e Margaret Avery. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642) 15h40min, 18h20min 21h (14 anos)

A história de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, vai tomando consciência da sua identidade, a partir da amizade com uma cantora de blues. Baseado no livro homônimo de Alice Walker. EUA/1985

ABAIXO DE ZERO *(Less than zero)*, de Marek Kaniavska. Com Andrew McCarthy, Jami Gertz, Robert Downey Jr. e James Spader. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822) 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

A futilidade de jovens ricos de Beverly Hills, cujas vidas giram em torno de festas, sexo, drogas e rock'n'roll. Baseado no livro de Bret Easton Ellis. EUA/1987

EXTRAS

TIGIPIÓ (Brasileiro), de Pedro Jorge de Castro. Com José Dumont, Regina Dourado, B. de Paiva e João Falcão. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999) 20h30, 22h30. Até quarta (14 anos).

História de amor tendo como cenário a região de Boqueirão, no Ceará, assolada pela seca. A ajuda do governo vem através da obra de uma estrada que emprega muitos homens, entre eles um engenheiro que se apaixona pela filha única do coronel arruinado. Produção de 1985

II MOSTRA DE FILMES CULTURAIS JAPONESES — Exibição de *O lago dos cisnes no Japão, A televisão no Japão* e *Generosidades da natureza*. Hoje, às 15h, na *Centro Cultural do Consulado do Japão*, Av. Presidente Wilson, 231/15º. Entrada franca

MOSTRAS

CICLO WAJDA — Hoje *O homem de mármore e (Czlowiekz marmuru)*, de Andrzej Wajda. Com Krystina Janda, Jerzy Radwillowicz e Tadeusz Lomnicki. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

Aluna da Escola de Cinema prepara um documentário que reconstitui a vida de um pedreiro, herói do pós-guerra, mas que caiu em desgraça perante o partido e tem o trabalho dificultado pelas pessoas que preferem manter o assunto no esquecimento. Polônia/1976

DICA DO DIA

Marlene Dietrich, em Marrocos: *atitude amorosa nada convencional*

Musas que arrepiaram os anos 30

Em 1934 entrou em vigor em Hollywood um certo código Hayes. Era uma lista do que os filmes americanos podiam ou não mostrar. A maioria absoluta das restrições era de caráter sexual. Antes desta data, o cinema mostrava estrepolias sexuais que nem podemos imaginar. Mas podemos ver — ao menos em parte — na mostra Mitos Sexuais dos Anos 30, que a sala de vídeo do Graal (na Rua Visconde Silva, 55, Botafogo) inaugura hoje. Joan Crawford, Jean Harlow, Greta Garbo, Marlene Dietrich e Mae West aparecem como o diabo gosta em seis filmes lançados entre 1930 e 32. A boa de hoje é **Rain**, de Lewis Milestone, onde La Crawford faz o papel de uma prostituta de cacho com um pregador. Em português se chamou **Pecado da carne**. As sessões serão sempre às 18h, 20h e 22h.

É um filme por dia, de hoje a domingo. Nada indecente, mas o espectador desavisado vai estranhar a moralidade fácil da época. Amanhã tem **Red dust (Terra de paixões)**, de Victor Fleming, um clássico no qual Clark Gable é disputado entre a mulher de um amigo (Mary Astor) e uma prostituta (Jean Harlow). Em **Grande Hotel**, de Edmund Goulding — que passa na quinta — a vida de vários hóspedes, entre os quais Greta Garbo e Joan Crawford, se mistura de maneira algo promíscua.

Em **Morroco (Marrocos)**, de Joseph Von Sternberg — atração de sexta —, Marlene Dietrich, em seu primeiro papel americano, dá umas voltinhas com o vilão para salvar seu amado Gary Cooper. Sábado é a vez de Mae West em **She done him wrong (Uma loura para três)**, de Lowell Sherman. Ela é uma dona envolvida com o submundo. Cary Grant tenta regenerá-la: "Você nunca encontrou um homem que a pudesse fazer feliz?". E ela:"Oh, sim, muitas vezes."

No domingo, Greta Garbo encerra a mostra vivendo aquela espiã que deu certo, **Mata Hari**, de George Fitzmaurice. Para as próximas semanas o Graal promete filmes ingleses inéditos. Convém reservar lugar pelo telefone 226-7415. A sala só cabe 30 pessoas. Aproveite para se informar sobre o esquema da casa, um espaço cultural que cobra 1/2 OTN de consumação.

Greta Garbo: mito recorrente na mostra de vídeo do Graal

TEATRO

VESTIDO DE NOIVA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Neila Tavares, Isis Koschdoski, Isolda Cresta, Rogério Fabiano e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ensaio aberto de 4ª a sáb, às 21h e dom, às 20h, vesp 5ª, às 18h30. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1.000; 6ª a dom., a Cz$ 1.200, vesp 5ª a Cz$ 8800. Ingressos a Cz$ 500. Estréia hoje para convidados

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Tradução de Pontes de Paula Lima. Direção de Claudio Rodrigues. Com Andhrea Orro, Jaycia Pinheiro e Winnie Fellows. *Teatro Nelson Rodrigues (ex-BNH)*, Av. Chile, 230 (262-0942) 2ª e 3ª, às 20h. Ingressos a CZ$ 900, e a CZ$ 600, estudante e classe teatral. Último dia

A TORNEIRA TÁ PINGANDO — Texto de Fátima Café. Direção de Cesar Armando. Com Marcos Wainberg e Fátima Café. Todas as 2ªs e 3ªs, às 21h30min, no *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 629 (239-1498). Ingressos a Cz$ 800 e Cz$ 400, estudantes

O SOPRO DA BRISA MARINHA — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Anja Bittencourt e Reinaldo Cotia Braga. Todas as 2ªs e 3ªs, às 21h30min, na *Aliança de Copacabana*, Rua Duvivier, 43 (541-9497). Ingressos a Cz$ 700. Até dia 6 de dezembro

AS SOLTEIRAS CASADAS — Texto de Martins Pena. Direção de Marcelo Silveira. Com Fernando Gillich, Isabel Fontenelle, Thadeu França e Inês Salão. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª às 18h. Ingressos a Cz$ 800 e Cz$ 500, professores de português e história

O TEATRO MALUCO DE ZÉ FIDELIS — Direção de Neide Veneziano. Com Zezé Fascina e Carlos Arruda. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cz$ 800

CELEBRAÇÃO AMOROSA — Texto e direção de Dejair Cardoso. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Todas as terças, às 21h. Ingressos a Cz$ 500

VÍDEO

VÍDEO-CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com o desenvolvimento industrial. Tema de hoje: *Desenho industrial*. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. Entrada franca

MITOS SEXUAIS DOS ANOS 30 — Exibição do vídeo *Red Dust*, de Victor Fleming, com Jean Harlow. Hoje, às 18h, 20h, 22h, no *Graal*, Rua Visconde Silva, 55

MOSTRA DE DANÇA — Exibição do vídeo *Other dances*. Hoje, às 10h e 18h, na *PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 52/225

SEMANA DO CINEMA ITALIANO — Às 9h e 16h *Contos de verão*, de Gianni Franciolini. Às 12h e 18h30 *Ensaio de orquestra*, de Federico Fellini. Hoje, na *Videotecad da BPERJ*, Av. Presidente Vargas, 1 261. Entrada franca

VÍDEO-DANÇA — Exibição do vídeo com o balé *O lago dos cisnes*. Hoje, às 20h, no *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. Entrada franca

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *The Cure in Orange*. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *Eric Clapton live in concert now*. Hoje, às 12h15, 14h15, 16h15, 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101

MÚSICA

MÚSICA NO IBAM - Recital do duo Laura Rónai (flauta) e Marcelo Fagerlande (cravo). No programa, peças de Haendel, Boismortier, Senaillé, Telemann, e outros. Às 21h, no *Teatro do Ibam*, Largo do Ibam, 1

FUTUROS MESTRES DA MÚSICA — Recital de Fernanda Chaves. No programa, peças de Bach, Mozart, Beethoven e Villa-Lobos. Às 18h30min, no *Salão Leopoldo Miguez*, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

HARUME KAULASAKY — Recital da pianista. No programa, obras de Villa Lobos, Ravel e Liszt. Às 18h30min, na *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47

PAULO PORTO ALEGRE — Recital do violonista interpretando peças de Rodrigo, Lennon—McCartney, Koshkin e outros. Às 12h30min, no *Paço Imperial*, Pça 15. Entrada franca.

DANÇA

O LAGO DOS CISNES — Remontagem do balé por Eugênia Feodorova, segundo coreografia de Petita/Ivanov. Música de Tchaikovski. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário Tavares. Solistas: Elizabeth Platel e Jean Yves Lormeau, de Paris, Rosário Soares e Jorge Esquivel, de Cuba, Ana Botafogo, Cecília Kerche, Francisco Timbó e Paulo Rodrigues. *Teatro Municipal*, Cinelândia (210-2463). Dias 23 e 30, às 17h. Hoje e dias 20, 22, 26, 28 e 29, às 21h. Dia 19, às 15h. Ingressos a Cz$ 8.000, platéia e balcão nobre, a Cz$ 6.000, balcão simples, a Cz$ 5.000, galeria e a Cz$ 50 mil, frisa e camarote

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom., às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas
JB Notícias — De 2ª a 6ª. Informativo às meias horas
Além da Notícia — Com Sônia Carneiro, às 7h55, de 2ª a 6ª
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10, de 2ª a 6ª
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25
Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45
Via Preferencial — Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 9h10
Correspondente em Paris — Reale Jr., de 2ª a 6ª, 9h30 às 12h30
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h
Arte-Final — *Variedades* — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h
Som Latino — Produção e apresentação de Márcia Rodrigues, sáb. às 21h
Arte-Final Jazz — Produção Célio Alzer e J. Carlos. Apresentação de Maurício Figueiredo, dom., às 22h

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20h — *CDs a raio laser: Jeux (Jogos) — Poema coreográfico*, de Debussy (Concertgebouw, Haitink — 18:48), *Passacalha em ré menor*, de Johan Casper Ferdinand Fischer (Pinnock — 5:30), *Concerto nº 5, em Lá maior, para violino e orquestra, K 219*, de Mozart (Perlman, Fil. Viena, Levine — 29:12), *Intermezzo em Lá bemol (1943)*, de Poulenc (Rubinstein — 4 10), *O Amor por 3 laranjas — Suíte*, de Prokofieff (OS Dallas, Mata — 15:42), *Sinfonia de concerto grosso nº 5, em ré menor*, de Alessandro Scarlatti (Musici — 8:00); *Os Pinheiros de Roma — poema sinfônico*, de Respighi (Fil. Berlim, Karajan — 22:00), *Concerto nº 2, em Si bemol, para piano e orquestra, op. 19* de Beethoven (Arrau, CE Dresde, Davis — Grav 1988 — 31.45), *Serenata: Marcha, Minueto, Variações, Soneto 217 del Petrarca, Cena Dançante, Lied sem palavras e Finale, op. 24*, de Schoenberg (Boulez — 31 10)

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING-1 — *Perigo na noite* de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 14h30. (16 anos) Curta *Temporal*, de José Pedro Goulart
ART-CASASHOPPING-2 — *Inferno vermelho* de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h (14 anos) Curta *Faz mal II*, de Still
ART-CASASHOPPING-3 — *Império do sol* 15h40, 18h20, 21h (10 anos)
ART-FASHION MALL-1 — *Jules e Jim/Uma mulher para dois* de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h (16 anos) Curta *Balada das doz bailarinas do cassino*, de João Carlos Velho
ART-FASHION MALL-2 — *Inferno vermelho* de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb., dom e 2ª, a partir das 14h (14 anos) Curta *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier
ART-FASHION MALL-3 — *Perigo na noite* de 3ª a 6ª, às 17h40, 19h50, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h30 (16 anos) Curta *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo
ART-FASHION MALL-4 — *Dedé Mamata* de 3ª a 6ª, às 16h45min, 18h30min, 10h15min, 22h. De sáb a 2ª a partir das 15h (14 anos)
BARRA-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) Curta *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
BARRA-2 — *Sonhos macabros* de 2ª a sábado, às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Domingo, a partir das 16h (16 anos)
BARRA-3 — *Quero ser grande* 14h, 16h, 18h, 22h (Livre) Curta *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra
RIO-SUL — *Quero ser grande* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre) Curta *Pedido Pax*, de Alba Liberato

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Inferno vermelho* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) Curta *Histórias da Rocinha*, de José Mariane
BRUNI-COPACABANA — *Jules e Jim/Uma mulher para dois* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos) Curta *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua
CINEMA-1 — *Busca frenética* 14h30, 16h50min 19h10, 21h30 (10 anos) Curta *Melodrama*, de Jorge Mansur
CONDOR COPACABANA — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Curta *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta
COPACABANA — *Sonhos macabros* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Passageiros*, de Carlos Gerbase e Glênio Póvoas
JÓIA — *A dama do Cine Shanghai* 15h, 17h10 19h20, 21h30 (14 anos)
RICAMAR — *Vá e veja* 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (14 anos)
ROXY — *Quero ser grande* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre) Curta *Kultura tá na rua* de Octávio Bezerra
STUDIO-COPACABANA — *A mulher de minha vida* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Ciclo Wajda*. Ver em Mostras
LAGOA DRIVE-IN — Tigipió *20h30, 22h30 (14 anos) Curta* O carrasco da floresta, *de Vitor Lustosa*
LEBLON-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) (16 anos) Curta *Canta Diamantina*, de Moacir de Oliveira
LEBLON-2 — *Sonhos macabros* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Violurb*, de Cleumo Segond
STAR-IPANEMA — *A festa de Babette 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta:* Sertão do conselheiro, *de Agnaldo Sin Azevedo*

BOTAFOGO

CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — *Uma rajada de balas*. Ver em *Mostras*
BOTAFOGO — *Boca branca, boca negra* 13h30 16h05, 18h40, 20h. (18 anos)
ÓPERA-1 — *Sonhos macabros*. 14h10, 16h 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua
ÓPERA-2 — *Romance da empregada* de 2ª a sábado, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Domingo, a partir das 16h30 (14 anos)
VENEZA — *Rosa de Luxemburgo* 14h30, 16h50 19h10, 21h30 (14 anos) Curta *Melodrama*, de Jorge Mansur

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) Curta *A última canção do beco*, de João Carlos Velho
LARGO DO MACHADO-2 — *Feliz ano velho* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
LIDO-1 — *A cor púrpura* 15h40, 18h20 21h (14 anos)
LIDO-2 — A família. *14h, 16h30, 19h, 21h30 (Livre) Curta* Visão do céu — Gruta dos três *poderes, de Marcelo Ferreira Mega*
PAISSANDU — *A festa de Babette* 14h, 16h, 18h, 20h 22h (Livre) Curta *Teatro negro* de Daniel Caetano
SÃO LUIZ-1 — *Quero ser grande* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre) Curta *Kultura tá na rua* de Octávio Bezzerra
SÃO LUIZ-2 — *Sonhos macabros* 14h10 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
STUDIO-CATETE — *As garotas da b. de ouro* 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (18 anos)

CENTRO

HORA — Rambo III 11h, 12h40, 14h, 15h40, 17h (14 anos)
METRO BOAVISTA — *Poltergeist III — Cresce o pavor* (14 anos) Curta *Jenner Augusto* de Fernando Coni Campos
ODEON — *Sonhos macabros* 13h40, 15h30 17h20, 19h10, 21h. (16 anos) Curta *Kultura tá na rua* de Octávio Bezerra
PALÁCIO-1 — *Quero ser grande* 13h30, 15h30 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra
PALÁCIO-2 — *Romance da empregada* 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (14 anos)
PATHÉ — *Inferno vermelho* de 2ª a 6ª às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo a partir das 14h (14 anos) Curta *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos
REX — *Boca branca, boca negra* de 2ª a 6ª, às 12h, 14h35, 17h10, 19h45. Sábado e domingo, às 14h, 16h35, 19h10 (18 anos)
VITÓRIA — *Som do amor em delírios* 14h, 15h40 17h20, 19h, 20h40 (18 anos)

TIJUCA

AMÉRICA — *Sonhos macabros* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Morangos mofados*, de Rubem Corveto
ART-TIJUCA — *Inferno vermelho* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Palácio Monroe, uma época em ruínas* de Célio Gonçalves
BRUNI-TIJUCA — *A festa de Babette* 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta *Lupe, profissão bohemia* de David Quintana
CARIOCA — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 13h30 15h30, 17h30 19h30, 21h30 (14 anos)
COMODORO — *O império dos sentidos* 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) Curta *Violurb*, de Cleumo Segond
TIJUCA-1 — *Quero ser grande* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta *Livio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos
TIJUCA-2 — *Rosa de Luxemburgo* de 2ª sábado, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Domingo, a partir das 16h20 (14 anos) Curta *Melodrama*, de Jorge Mansur
TIJUCA-PALACE-1 — *Brusca frenética* de 2ª a sábado, às 14h 16h20, 18h40, 21h. Domingo, a partir das 16h20 (10 anos) Curta *Melodrama*, de Jorge Mansur
TIJUCA-PALACE-2 — *Quero ser grande* 15h, 17h, 19h 21h (Livre)

MÉIER

ART-MÉIER — *Romance da empregada* 14h20 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos)
BRUNI-MÉIER — *Telefone vermelho* 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) Curta *Colombina forever*, de David Quintana
PARATODOS — *Inferno vermelho* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
OLARIA — *Quero ser grande* 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta *Livio Abramo — Gravuras* de Fernando Coni Campos

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA-1 — *Inferno vermelho* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Lá*, de Carmem Pereira Gomes
ART-MADUREIRA-2 — *Busca frenética* 14h15, 16h30, 18h45, 21h (10 anos) Curta *Melodrama*, de Jorge Mansur
BARONESA — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Resistência de rua* de Octávio Bezerra
BRISTOL — *Abaixo de zero* 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos) Curta *Temporal*, de José Pedro Goulart
MADUREIRA-1 — *Quero ser grande* 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta *Livio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos
MADUREIRA-2 — *Sonhos macabros* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos) Curta *Morangos mofados*, de Rubem Corveto
MADUREIRA-3 — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Violurb*, de Cleumo Segond

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — *Sonhos macabros* 15h, 16h50, 18h40, 20h30 (16 anos) Curta *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer

NITERÓI

ARTE-UFF — *Ran* 1.,h30, 20h30 (14 anos) Até quarta
CENTER — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos) Curta *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
CENTRAL — *Sonhos macabros* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta *Morangos mofados*, de Rubem Corveto
CINEMA-1 — *Vá e veja* 14h, 16h30, 19h, 21h30 (14 anos)
ICARAÍ — Quero ser grande: *15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta:* Ismael Nery, *de Sérgio Santeiro.*
NITERÓI — *Poltergeist III — Cresce o pavor* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
NITERÓI SHOPPING-1 — *Inferno vermelho* 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Beco sem número*, de Octávio Bezerra
NITERÓI SHOPPING-2 — *Inferno vermelho* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier
WINDSOR — *Inferno vermelho* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta
TAMOIO (São Gonçalo) — *Super Xuxa contra baixo astral* 15h, 16h40, 18h20, 20h (Livre)

TELEVISÃO

A realidade maquiada

Rogério Durst

"Ninguém acredita na vida real", já dizia aquele moço muito entendido em cinema falado. Devia estar se referindo aos produtores americanos. Vida real sempre foi uma das grandes fontes de assunto para Hollywood. Mas quando traduzidas para os chavões do cinema americano, biografias acabam pasteurizadas, polidas e glamurizadas. Fica difícil acreditar que alguém realmente passou por aquilo. Hoje temos dois exemplos: **Melodia interrompida (Interrupted melody)**, de Curtis Bernhardt, e **Os super-homens da lei (The super-cops)**, de Gordon Douglas. Ambos na Globo, que — perdoem a necessária digressão — é outra especialista em maquiar o dia-a-dia.

A australiana Marjorie Lawrence existiu mesmo. Era filha de criadores de carneiro na Austrália. Depois de estudar em Paris, despontou como cantora lírica, casou com o médico Thomas King e contraiu poliomielite. William Ludwig e Sonya Levien enfeitaram a valer estes fatos no roteiro de **Melodia interrompida**, de 1955. Valeu o esforço, já que abiscoitaram um Oscar pelo trabalho. Merecido. A biografia virou novelão da melhor espécie, digno de uma Sessão da Tarde. O melhor do filme nem aparece na tela. Eileen Farrell canta pela atriz Eleanor Parker, que finge que é Marjorie Lawrence.

Os super-homens da lei, de 74, é um tantinho mais interessante. Dave Greenberg e Bob Hantz tiveram uma celebridade mais curta do que a soprano australiana. Mas bem mais interessante. Eram dois guardas de trânsito de Nova Iorque que a imprensa tornou famosos sob os apelidos de Batman e Robin. Tudo porque os moços dedicavam suas horas de folga a combater o tráfico de narcóticos — com métodos incomuns e resultados surpreendentes.

O espectador acostumado a Stallone/Cobra e Schwarzenneger-'Danko vai estranhar policiais que morrem com tiros e caem com socos. No começo dos anos 70 era assim. As palavras de ordem no cinema americano eram humanidade e realismo. O heróico mas verdadeiro policial **Serpico**, virou cinema pelas mão de Sidney Lumet, em 73. Gordon Parks Jr embarcou no filão trabalhando com roteiro de Lorenzo Semple Jr, baseado num livro de L.H. Whittemore. Semple ficou famoso por criar a série **Batman** para a TV. Parece que não conseguiu se livrar do fantástico personagem. Seus Greenberg e Hantz são bem divertidos e nada realistas.

Os atores Ron Leibman e David Selby encarnam personagens verdadeiros em Os super-homens da lei, *na Globo*

OS FILMES

MELODIA INTERROMPIDA
TV Globo - 14h20

■ **Dramalhão** *(Interrupted melody) de Curtis Bernhardt. Com Eleanor Parker, Glenn Ford e Roger Moore. Produção americana de 55 (105m). Cor.*

Dramatização da vida de Marjorie Lawrence (Parker), a filha de uma modesta família australiana que se tornou uma das maiores sopranos de seu tempo. Pelo menos até ser atingida pela poliomielite durante uma excursão na América do Sul.

O FLAUTISTA MÁGICO
TV Corcovado — 22h15

■ **Fantasia musical** *(The pied piper of Hamelin) de Bretaigne Windust. Com Van Johnson, Claude Rains e Kay Starr. Produção americana de '57 (92m). Cor.*

Versão musicada da velha história do flautista de Hamelin. É aquela história do flautista mágico (Johnson) que livra a cidade de Hamelin de uma praga de ratos. Mas quando o prefeito (Rains) se recusa a pagar o serviço, ele sequestra todas as crianças da área. Este aqui foi realizado originalmente como um especial para a TV americana. É um dos mais antigos telefilmes em circulação nas telinhas locais. Vale ao menos uma conferida.

OS SUPER-HOMENS DA LEI
TV Globo — 0h50

■ **Policial** *(The super-cops) de Gordon Parks. Com Ron Leibman, David Selby, Sheila Frazier e Pat Hingle. Produção americana de 74 (92m). Cor.*

As aventuras de Dave Greenberg (Leibman) e Bob Hantz (Selby), dois guardas de trânsito de Nova Iorque que nas horas de folga combatem com sucesso o narcotráfico, sendo apelidados pela imprensa de Batman e Robin. Baseado em ocorrências reais.

CANAL 2 — TV Educativa

- 7 15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — *Comunicação e expressão*
- 7 30 **TELECURSO 1º GRAU** — Aula de *História*
- 7 45 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *OSPB/EMC*
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **JORNAL DA REDE BRASIL — MANHÃ** — Noticiário
- 9 15 **SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO** — Infantil. Episódio da semana *A máscara do futuro*
- 9 45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran. História de hoje *O saci e o curupira*
- 10 15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
- 11 00 **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura na França
- 11 30 **EXPLORANDO O MAR INQUIETO** — Documentário *Macroplancton e necton*
- 12 00 **JORNAL DA REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional e internacional
- 12 50 **I LOVE YOU** — Aula de inglês com música. Apresentação de Márcia Krengiel. Música de hoje: *In too deep*
- 13 15 **CABEÇA FEITA** — Debates para jovens. Apresentação de Bussunda
- 13 45 **CINEMIM**
- 14 30 **CANTA CONTO**
- 15 00 **SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO**
- 15 25 **DEFESA DO CONSUMIDOR** — Apresentação de Nina Ribeiro
- 15 30 **VIVER** — Apresentação de Halina Grynberg
- 16 00 **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Lúcia Leme
- 19 00 **M.P.B.** — Musical com *Victor Biglione*
- 20 00 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
- 21 25 **JORNAL BR/TV** — Noticiário do Governo Federal
- 21 30 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
- 22 15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informes sobre economia
- 22 30 **MEMÓRIA NACIONAL** — Documentário abordando fatos dos últimos 180 anos no Brasil. Convidado *Senador Nelson Carneiro*
- 23 30 **ESPECIAL PERESTROIKA** — Documentário *A Rússia que Sarney vai conhecer*

CANAL 4 — TV Globo

- 6 30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
- 7 00 **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7 28 **MOMENTO DO VOTO** — Tema de hoje: *O homem mais velho do Brasil*
- 7 30 **BOM DIA BRASIL** — Reprise
- 8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 12:25 **RJ TV** — Noticiário local
- 12:40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo. Apresentação de Fernando Vanucci
- 13:00 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13:25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Ti-Ti-Ti*
- 14:20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme *Melodia interrompida*
- 16:20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado *Jogo duplo*. Episódio *Armadilha mortal*
- 17:20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado *Primo cruzado*. Episódio *A morte chega à meia-noite*
- 17:55 **FERA RADICAL** — Novela de Walther Negrão. Com Malu Mader, Thales Pan Chacon, José Mayer e Carla Camurati
- 18:48 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise
- 18:50 **BEBÊ A BORDO** — Novela de Carlos Lombardi. Com Isabela Garcia, Tony Ramos, Dina Sfat e Maria Zilda
- 19 45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20:00 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **VALE TUDO** — Novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Com Regina Duarte, Antônio Fagundes, Glória Pires e Renata Sorrah
- 22 13 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise
- 22:15 **TV PIRATA** — Humorístico
- 23:15 **ANOS DOURADOS** — Reprise da minissérie de Gilberto Braga
- 0 15 **RJ TV** — Noticiário local
- 0:20 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
- 0 50 **GLOBO ECONOMIA** — Comentários de Lilian Witte Fibe
- 0 55 **CAMPEÕES DE BILHETERIA** — Filme *Os super-homens da lei*

CANAL 6 — TV Manchete

- 7:10 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
- 7:25 **VIVA A VIDA** — Ginástica
- 7:30 **SÃO PAULO** — Noticiário com informes econômicos
- 8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8:45 **BRASÍLIA** — Noticiário
- 9:15 **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário
- 11:50 **VOTA BRASIL**
- 12:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
- 12:30 **VOTA BRASIL**
- 12:35 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
- 13:00 **MULHER 88** — Programa feminino. Apresentação de Celene Araújo
- 15:30 **TROVÃO AZUL** — Seriado
- 16:30 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
- 18:50 **VOTA BRASIL**
- 19:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo
- 19 10 **VOTA BRASIL**
- 19 15 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
- 19:25 **SEM LIMITE** — Programa de prêmios com perguntas e respostas. Apresentação de Luiz Armando Queiroz
- 20:25 **VOTA BRASIL**
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
- 22 15 **OLHO POR OLHO** — Novela de José Louzeiro e Geraldo Carneiro. Com Mário Gomes, Beth Goulart, Flávio Galvão e Jonas Bloch
- 23 15 **VOTA BRASIL**
- 23:20 **GRANDES MOMENTOS DO CONEXÃO INTERNACIONAL** — Reprise com a entrevista de *Marcel Marceau*
- 0 15 **VOTA BRASIL**
- 0 20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes sobre economia
- 0 25 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
- 0 50 **VOTA BRASIL**
- 1 00 **A ILHA DA FANTASIA** — Seriado

CANAL 7 — TV Bandeirantes

- 7 00 **BRASIL HOJE**
- 7 30 **DINHEIRO 1ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Luiz Nassif e Marília Stabile
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **FLASH** — Reapresentação dos melhores momentos do programa anterior
- 9 50 **ELA** — Feminino. Apresentação de Edna Savaget
- 10 50 **DIA A DIA** — Variedades. Apresentação de Baby Garroux, Ney Galvão e Ofélia Anunciato
- 11 55 **BOA VONTADE** — Religioso
- 12 05 **BANDEIRA 1** — Apresentação de Ney Gonçalves Dias
- 12 30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Vale
- 13 15 **O BARCO DO AMOR** — Seriado. Episódio **A decisão de Julia**
- 14 15 **TV FOFÃO** — Infantil. Apresentação de Orival Pessini
- 15 15 **ZYB BOM** — Infantil
- 16 45 **EU E ELAS** — Seriado. Episódio **O problema financeiro de Allan**
- 17 10 **BOLETIM PREFEITO 88**
- 17 15 **CANAL LIVRE** — Entrevista. Apresentação de Gilse Campos
- 19 20 **FORÇA VERDE** — Apresentação de Luiz Nassif
- 19 25 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
- 19 40 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
- 20 25 **DINHEIRO - 2ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Celso Ming
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **TEMPOS DOURADOS** — Minissérie (7º capítulo)
- 22 15 **AGILDO NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Humorístico com Agildo Ribeiro
- 23 15 **CARA A CARA** — Entrevistas com Marília Gabriela
- 0 15 **JORNAL DE VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Dóris Giesse e Rafael Moreno
- 0 45 **HENRY MAKSOUD E VOCÊ** — Apresentação de Henry Maksoud
- 1 45 **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr
- 2 45 **O GORDO E O MAGRO** — Humorístico

CANAL 9 — TV Corcovado

- 8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8:45 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
- 9:00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 9:20 **A HORA DA EUCARISTIA** — Religioso
- 9:35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- 10:05 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 10:20 **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
- 10:30 **ASSIM DIZ O SENHOR** — Religioso
- 10:45 **À MODA DA CASA** — Culinária com Etty Fraser
- 11:00 **BOAS NOVAS DE PAZ** — Religioso
- 11:15 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
- 11:30 **EM TEMPO** — Comentários sobre moda, agenda cultural e entrevistas. Apresentação de Roberto Milost
- 12:00 **RECORD EM NOTÍCIAS** — Noticiário nacional e internacional
- 13:00 **ANGÉLICA** — Desenho
- 13:30 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy Decarlo
- 14 30 **CACHORRO LOBO** — Seriado
- 15:00 **CISCO KID** — Seriado
- 15:30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio
- 18:30 **VIBRAÇÃO** — Musical e competições esportivas para jovens. Apresentação de Cosinha Chaves
- 19:00 **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevistas com Léa Penteado.
- 19:45 **JORNAL DA BAIXADA** — Noticiário sobre a Baixada Fluminense
- 20:00 **OS GAROTINHOS** — Seriado
- 20:15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraya Cals
- 20:20 **INFORME ECONÔMICO** — Notícias sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
- 20:30 **HORÁRIO T.R.E.**
- 21 15 **GENTE COMO A GENTE** — Entrevistas
- 22 15 **SESSÃO CINELÂNDIA** — Filme *O flautista mágico*
- 0:15 **O RIO É NOSSO** — Informativo. Apresentação de Murillo Neri
- 0:45 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
- 0:50 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio

CANAL 11 — TV S

- 7 00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 7 15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
- 7 30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **ORADUKAPETA** — Sessão desenho
- 10 30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
- 12 00 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
- 15 30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
- 18 10 **JEM** — Desenho
- 18 40 **JORNAL CIDADE 11** — Noticiário local
- 19 07 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
- 19 10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
- 19 45 **BATMAN** — Seriado
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 20 **O HOMEM QUE VEIO DO CÉU** — Seriado
- 22 15 **PROGRAMA HEBE** — Variedades. Apresentação de Hebe Camargo
- 0 15 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares
- 1 00 **NOTÍCIAS DE PRIMEIRA PÁGINA** — Destaques das notícias do dia

CANAL 13 — TV Rio

- 6 45 **EDUCATIVO**
- 7 00 **HORÁRIO EVANGÉLICO** — Religioso
- 7 20 **VINDE A CRISTO** — Religioso
- 7 25 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 7 30 **INSPIRAÇÃO TOTAL** — Religioso
- 7 45 **CADA DIA** — Religioso
- 7 55 **JUERP ATUALIDADES** — Variedades
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **REENCONTRO** — Religioso. Hoje sistema de compras a crédito
- 11 00 **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
- 13 00 **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de José Messias
- 17 30 **SOM E ENERGIA** — Musical e entrevistas. Apresentação de Adriana Riemer. Hoje entrevista com Fernando Callado, presidente da Associação de Canoagem e com figurinista Chico Spinoza
- 19 00 **RIO HIT PARADE** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Piolli. Hoje Rick Astley, U-2 e entrevista com a banda Urge
- 20:00 **RIO CIDADE ALERTA** — Fatos policiais do dia. Apresentação de Afonso Soares
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E**
- 21 15 **CINE RIO** — Seriado *Cidade nua*. Episódio: *Não sou um reincidente*
- 22 15 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Reportagens e agenda. Apresentação de Francisco Barbosa
- 22 30 **PLANO GERAL** — Jornalismo com debates e participação do público
- 0 00 **OS REPÓRTERES DO RIO** Reportagens e agenda. Apresentção de Francisco Barbosa
- 0 15 **RIO VIP** — Agenda cultural e social. Apresentação de Gilberto Ribeiro

A programação publicada no *Roteiro está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone*

CURTO CIRCUITO

Luiz Bettencourt

O grupo Friends faz do People um clube de curtidores da música country

Country

Caipiras americanos na noite do Rio

Bebel Prates

ESTE é mais um desses mistérios da boemia carioca. Todas as terças-feiras, cinco caipiras americanos e um brasileiro convertido sobem no palco do People e, durante duas horas e meia, transformam a famosa casa noturna do Leblon no mais simpático **clubeco** de **Nashville**. Alérgico a entrevistas, o grupo **country** Friends se apresenta há cinco anos no People — tempo mais do que suficiente para garantir um razoável séquito — e falar com o grupo pode ser tão difícil quanto para fugir da publicidade. "Não tivemos experiências muito boas na Argentina", diz um deles evasivo. "Não queremos compromisso com o sucesso". Hoje, a partir das 23h, o grupo americano está de volta ao palco com o seu show, dividido em três **sets de 40 minutos**.

Formado por Alan (**steel guitar** e gaita), Richard (guitarra), Mike (baixo), Mark (guitarra), James (bateria) e pelo brasileiro Billinho Blanco (teclados), há apenas dois anos com o grupo, o Friends tem um repertório de mais de 40 músicas. Canções compostas pelo grupo, como **Fall on the rock** e **Out of darkness** e um bom número de sucessos de John Denver, Bob Dylan e dos Beatles. Com um figurino impecável — jeans, camisa xadrez e bota de bico fino —, os seis "amigos" cantam, dançam, fazem piadinhas e ainda se revezam em todos os instrumentos. No intervalo de cada set do show, uma parada para conversar com os freqüentadores da casa e ler os pedidos que chovem no palco.

Vindos de várias partes dos Estados Unidos — alguns moram no Brasil há mais de seis anos e têm filhos brasileiros —, eles falam com desprezo do programa **Nashville**, da TV Manchete, nutrem uma admiração sincera pela dupla caipira Milionário e Zé Rico, e pela fase "sertaneja" do cantor Jair Rodrigues.

Sem data marcada para deixar o People, "enquanto estiver bom, vamos ficando", diz Alan), o grupo Friends ainda vai divertir muito a platéia carioca. Mas o grupo não está só neste caminho da roça. Perto dali, no restaurante Botanic, no Jardim Botânico, um trio liderado pelo cantor Roberto de Farias apresenta todas as quartas-feiras, às 22h,o seu show de música **country**. A lambada que se cuide.

SHOW

EU VOU TIRAR VOCÊ DESTE LUGAR — Show de Bussunda, Hélio da La Pena, Claude Manel, Beto Silva, Mané Jacó, Herbert Aranha e Reynaldo Planeta — os criadores da Casseta Popular e do Planeta Diário. Às 21h30, no *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cz$ 3.000, mesa central, a Cz$ 2.000, mesa lateral, e a Cz$ 1.500, arquibancada.

BILLY PAUL — Show do cantor norte-americano. Às 21h30, no *Golden Room do Copacabana Palace*, Av. N. S. Copacabana. Ingressos a Cz$ 10.000, em lugares marcados.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show da dupla de violões Alfredo Machado e Henrique Lissovsky. De 3ª a sáb, às 21h, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 300,00

NOSSO SINHÔ DO SAMBA — Show em homenagem ao centenário de Sinhô, com Julia Remundir (Celeste) e Dilio Vasconcelos. Participação de Marcos Nimrichter (piano), Josimar Gomes Carneiro (violão de sete cordas), Jayme Vignoli (cavaquinho), Oscar Bolão (percussão) e Fernando Brandão (flauta). De 3ª a sáb, às 18h30, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto-Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00. Até sábado

PROJETO SEIS E MEIA — Show do cantor, compositor e violonista Gonzaguinha acompanhado de conjunto. *Teatro João Caetano*, Pça Tiradentes, s/nº, (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a Cz$ 600. Até sexta-feira.

SHOW DO PIC NIC — Apresentação da Rio Dixieland Jazz Band. 3ª, 4ª e dom, às 19h, na Pça de Alimentação do *Plaza Shopping*, Niterói. Entrada franca.

EXTRA

BRINQUEDOS DE TODOS OS TEMPOS — Muitas atrações como o autorama gigante, a casa da boneca e o clubinho de meninos. Diariamente, das 10h às 21h. Às 6ªs e sáb, à tarde, Daniel Azulay e a Turma do Lambe Lambe, no *BarraShopping*, Av das Américas, 4666 (325-5611). Até dia 29

REVISTAS

TUTI-FRUTI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, João Aveline, Diana Fisk, Luiza Gasparell e Renato Benini. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb., às 18h30, e 3ª, às 18h30 e 21h. Ingressos a Cz$ 1.000.

PERFORMANCE

SUPERNOVA — Apresentação de esquete da peça *Maga Neon* com o grupo Alquimistas Ágape. Direção de Raul Orofino; show do cantor Carlos Luz; performance com os atores Lissandro Esmael e Tales Santos; entrevista com Benita Prieto, produtora da peça *Viagem do balanço do arco-íris*. Às 22h, no *Manga Rosa*, Rua 19 de Fevereiro, 94. Couvert a Cz$ 390 e consumação a Cz$ 400

GAFIEIRAS E PAGODES

PAGODE DO LEÃO — Samba com Byra do Haway. Todas as terças, às 20h, na *Quadra da Escola de Samba Estácio de Sá*, Rua Miguel de Frias, Cidade Nova. Entrada franca

BARES

UMA NOITE EM NEW ORLEANS — Apresentação da Old Time Dixxie Jazz. Às 23h, no *Rio Jazz Club*, Av. Atlântica, 1020 (541-9046). *Couvert* a Cz$ 2.000.

QUARTO CRESCENTE — Apresentação da banda. Às 21h, no *Viro da Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). *Couvert* a Cz$ 600.

BADEN POWELL — Show do violonista. Dom, 2ª e 3ª, às 22h, no *Un, Deux, Trois*, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Couvert a Cz$ 2.500,00.

TEM FUNK NO JAZZ — Apresentação das bandas *Sombras que surgem* e *Urge*. 2ª e 3ª, às 23h, no *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cz$ 1.000. Último dia

IDRISS BOUDRIOUA — Show do saxofonista acompanhado pela Companhia Instrumental. 2ª e 3ª, às 22h, no *Le Rond Point*, Hotel Méridien, Av. Atlântica, 1020, (275-1122). *Couvert* a Cz$ 900. Até dia 31

FRIENDS — Apresentação do conjunto de música *country*. Às 22h30, no *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cz$ 1.600

OSMAR MILITO — Apresentação do pianista e participação das cantoras Áurea Martins e Clarisse. Diariamente, às 21h30min. A casa abre às 17h. *Cálice Bar*, Rua Dias Ferreira, 571 (274-4946). Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 1.500, 6ª, sáb e véspera de feriado a Cz$ 2.000

WINE BAR WONDERFOOD — De 2ª a sáb., a partir das 17h, as pianistas clássicas Clarice Kamliot e Telma Bogea e a flautista Maria Antônia Gnatalli. Rua Real Grandeza, 76 (266-2299). Sem *couvert* e sem consumação

DESGARRADA — Apresentação dos cantores Maria Alcina, Franca Fenati, Antônio Campos e Hélia Costa e Silva. De 2ª a sáb, às 22h30. Às 6ªs, o conjunto folclórico Guerra Junqueira. *Couvert* de 2ª a 4ª a Cz$ 1.200, de 5ª a sáb e vesp. de feriado a Cz$ 1.500. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746)

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

RICARDO BASBAUM — Pinturas. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/ss. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Último dia
Artista jovem, dos anos 80, que consegue aliar a prática artística (pintura, performance etc.) com a reflexão sobre a arte. Mesmo que uma nem sempre esteja explicitada na outra, os trabalhos demonstram uma rapidez de raciocínio e de olhar incomum

FRIDA BARANEK — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30min às 18h30min. Até dia 26
Um arsenal de materiais brutos (vergalhões de ferro, arames, chapas metálicas e paralelepípedos) para uma escultura sensível e inteligente, sem receio de incorporar a emoção ao raciocínio

WALTERCIO CALDAS — Esculturas. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h, às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 26
Quatro trabalhos de um artista de carreira exemplar e que, tanto quanto escultor, é um pensador da arte e dos seus mecanismos, e cujos procedimentos incorporam ambas as facetas de sua atividade

EVANY FANZERES — Pinturas. *Galeria Artespaço*, Rua Conde Bernadotte, 26 loja 116. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28
Pintora de longa trajetória, formada nos anos do construtivismo e da abstração geométrica mas ausente do circuito por alguns anos. A exposição mostra a sua produção recente

DIMENSÃO PLANAR? — Coletiva com obras de Jorge Barrão, Leda Catunda, Hilton Berredo e outros. *Galeria Rodrigo de Mello Franco*, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30. Até dia 28 de outubro
Coletiva que, se os princípios teóricos que a orientaram não estão muito claros ou firmes, vale pela qualidade intríseca dos trabalhos mostrados: os nove artistas estão entre o que de melhor há no momento e apresentam obras que valem por si mesmas, tanto quanto pelo que a sua reunião pretende dizer

JOAQUIM TENREIO — Móveis e objetos. *Triade Galeria de Arte*, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª das 14h às 22h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 30
Móveis e objetos de um pioneiro do *design* no país, com a tradição do artesão, que trouxe de Portugal, e a modernidade assumida pelo Brasil, para onde se transferiu ainda pequeno. Foi ainda um defensor intransigente da arte moderna nos anos em que poucos a levavam a sério

ANTONIO MANUEL — Pinturas. *Montesanti Galeria Ipanema*, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 11 de novembro
Após um período inicial combativo e virulento, dominado pelo protesto e pelo conceitualismo em fins dos 60 e nos 70, Antônio voltou-se para a tranqüilidade da pintura de ateliê, em uma atitude mais abertamente sensível e desradicalizada

Beethoven

LONDRES — O violinista sir Yehudi Menuhin saiu ontem em defesa da apresentação hoje, em Londres, pela Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, do inédito **Primeiro movimento** da **Décima sinfonia** de Beethoven, reconstituído por um pesquisador escocês. Beethoven morreu quando trabalhava na obra, em 1827. O responsável pela reconstituição de parte da sinfonia, Barry Cooper, professor da Universidade de Aberdeen, descobriu notas do compositor em uma biblioteca de Berlim, há cinco anos e, a partir de 500 compassos manuscritos por Beethoven, recriou o fraqmento de 15 minutos que será apresentado ao público debaixo de críticas que questionam o valor artístico da obra. Menuhin, que dirigirá na mesma noite a Royal Liverpool executando composições de Elgar, declarou que o trabalho de Cooper "é de imenso interesse".

"Se o trabalho foi realizado com humildade, com o respeito total que exige Beethoven, não vejo porque se opor à estréia", disse Mehunin. Poucos dias antes de morrer, Ludwig Van havia prometido que sua **Décima sinfonia** seria apresentada pela primeira vez em Londres, como prova de agradecimento a cidadãos ingleses que lhe haviam enviado 100 libras para aliviar sua penúria econômica.

Torrente é premiado

*BARCELONA — O Prêmio Planeta de Romance deste ano foi atribuído ao escritor espanhol Gonzalo Torrente, de 78 anos, por seu livro **Filomeno a mi pesar**. O prêmio, de 20 milhões de pesetas (cerca de US$ 160 mil), só é menor que o Nobel de literatura (US$ 380 mil).*

*Torrente concorreu com outros 338 romancistas, sendo 57 da América do Sul, 15 das Américas do Norte e Central e os restantes da Espanha. Considerado um dos grandes nomes da literatura espanhola dos últimos 40 anos, sua obra mais conhecida é a trilogia **Los gozos y las sombras (El señor llega, La pascua triste** e **Donde el aire da la vuelta**), popularizada por uma adaptação televisiva.*

*Anteriormente, Gonzalo Torrente já havia conquistado o Prêmio Nacional de Literatura (1979), o da Fundação March (1959), o Prêmio Cidade de Barcelona para Romance (1972) por **La saga-fuga de J.B.**, o da Crítica Literária (1973 e 1978) por **Fragmentos de apocalipsis**, o Nacional de Literatura (1981) por **La isla de los jacintos cortados**, o Prêmio Príncipe de Astúrias (1982) e o Prêmio Miguel de Cervantes (1985).*

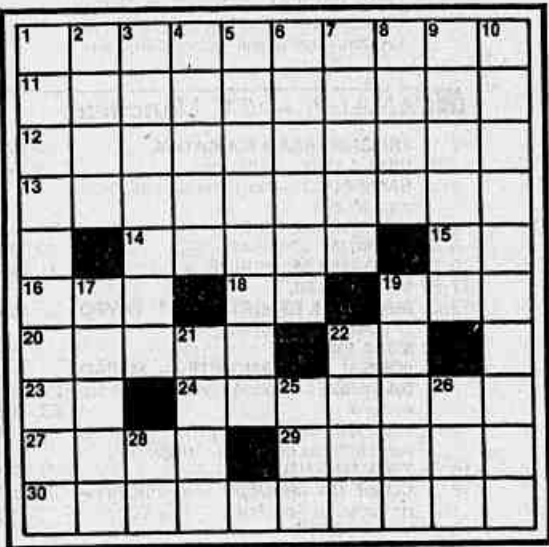
***Filomeno a mi pesar** é um romance escrito em forma de memórias, em que o autor descreve as impressões e experiências de um jovem que, ao longo da vida, trabalha em diversos países e não consegue se encontrar em nenhum deles.*

Placido no México

*MÉXICO — O cantor Placido Domingo estréia mundialmente **Cantos aztecas**, nas ruínas de Teotihuacan, a 60 quilômetros da cidade do México. **Cantos aztecas**, que poderá ser ouvida no dia 29, é uma obra de grandes ambições musicais, com textos em nahuatl (língua indígena), e sob a regência do argentino Eduardo Schifrin, titular da Filarmônica da Cidade do México. Domingo, que é espanhol, mas viveu muitos anos no México, dividirá a cena com a soprano Conchita Julian, o baixo Nikita Storoyev e a contralto Martha Félix. As ruínas de Teotihuacan, recentemente declaradas pela UNESCO como patrimônio da humanidade, devem receber público de 3.000 pessoas que pagarão ingressos cujos preços variam de US$ 40 a US$ 60.*

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — diz-se de, ou vegetal cujos órgãos reprodutivos são bem evidentes, que tem os órgãos sexuais aparentes, 11 — tornados morenos, quase morenos, 12 — buscariam (os navios negreiros) lugares próprios para o recebimento da carga, carregariam no porão, 13 — aparelho que registra a direção e força dos ventos, 14 — carbonato hidratado de sódio natural, 15 — sufixo em Química para formar termos indicativos de compostos com função de aldeído, 16 — unidade de luminância no Sistema Internacional, igual à luminância, numa direção determinada, de uma fonte com área emissiva de um metro quadrado e cuja intensidade luminosa, na mesma direção é de uma candela, 18 — prefixo grego que significa aurora, alvorecer, usado em Arqueologia, Geologia e Paleontologia para designar a parte mais antiga de um período, a ligação ou relação com um período de tempo anterior ou aquilo que se caracteriza pelo começo de alguma coisa, 19 — direito real que, a título gracioso ou oneroso, permite a uma pessoa o aproveitamento temporário das utilidades da cousa alheia, à medida das necessidades próprias e de sua família; 20 — torna a fazer ou a dizer; repete, reitera, 22 — sílaba mágica, salmodiada lentamente nas notas dó, mi e sol, encerra toda a gama ascendente dos sons criadores do universo; 23 — instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira; 24 — vento que em regiões nordestinas (especialmente no CE) sopra de N. E. para S. W., vento forte e fresco, que, à noitinha, no verão sopra regularmente com a direção de nordeste para sudoeste, 27 — tiras de folhas de palmeira que, preparadas, perfuradas e metidas entre capas de madeira, formam, entre povos indianos, uma espécie de livro, sobre o qual se escreve com estilete de metal, cujos sulcos são preenchidos com mistura de carvão e óleo; 29 — no sistema hindu de castas, a mais baixa, construída pelos indivíduos privados de todos os direitos religiosos ou sociais, quer pelo seu nascimento, quer pela sua exclusão da sociedade bramânica, 30 — casa de saúde, geralmente situada em clima propício, para repouso e restauração de inválidos ou convalescentes ou para o tratamento, por meio de dieta, fisioterapia etc. de certas doenças como a tuberculose, doenças nervosas, etc (pl.)

VERTICAIS — 1 — monumentais, grandiosos, 2 — palavra litúrgica de aclamação que indica anuência firme, concordância perfeita, com um artigo de fé; 3 — que prejudica, nocivo, daninho, 4 — em má hora, 5 — fazer novo loteamento de; 6 — máquina de guerra usada pelos antigos romanos para arremessar projetis; 7 — que tem lepra, crosta formada sobre os dentes que não se limpam, 8 — reprova em exame, deixa para outro dia, demora, difere, procrastina, protela, transfere (a decisão, a tentativa, o pagamento, os compromissos), 9 — bebedeiras, 10 — tratam acerca dos odores ou aromas, 17 — italiana, romana, 19 — designação comum a duas plantas da família das icacináceas, árvores de frutos comestíveis, madeira leve, pardo-avermelhada, utilizada em marcenaria e como lenha, 21 — número determinado de linhas compreendidas numa página de ato judicial, ou processual escrito, contendo cada uma delas, aproximadamente, a quantidade de letras exigida por lei, antiga medida de capacidade, que correspondia aproximadamente ao alqueire, 22 — escavar, esvaziar, 25 — peça comprida do arado e da charrua, à qual se liga o conjunto das peças desses instrumentos, e à qual, também, são atrelados os animais de tração, designação comum às aves da família dos paradiseídos, da Nova Guiné, notáveis pela beleza da plumagem e pelo acentuado dimorfismo sexual; 26 — elemento de composição grego, exprime que uma combinação contém enxofre, especialmente em substituição de oxigênio; designação que se usa dar a negro velho; 28 — divindade sumerina. Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — Ipanema.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gazel, flap, apotema, co, voe, bisel; eos, se, elasticos, to; on, atol; exalar; ura; imoral, it, faisca; noe, uso, adja

VERTICAIS — gaviete, apo, zoeia, et; le; faisca, acessorio, pole; mboi; etnarca; loxias; solos, otu, latex, amio; raad, fu, na

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

Mães, água-forte de 1919

Operários sem cor

No Paço, as gravuras e esculturas de Käthe Kollwitz

Reynaldo Roels Jr

EM meio ao otimismo racionalista do século XVIII, a economia clássica viu na divisão técnica do trabalho um fator de progresso na vida da humanidade. Sem perder de vista o progresso que significavam, os socialistas do século passado viram os sinais de progresso com olhos mais críticos: as condições de vida do operariado que sustentava a expansão econômica estavam em total contradição com as possibilidades que se criavam. Observando os bairros pobres Berlim, a gravadora e escultora alemã Käthe Kollwitz (1867-1945) ilustrou esta contradição através do meio urgentemente comunicativo das imagens. Em preto e branco, para não diluir a dramaticidade quase natural do tema, ou em escultura, mais uma vez um meio que não oferece o conforto do colorido: as imagens da sociedade industrial moderna eram assim, cinzentas e sem colorido, sufocadas entre o preto do carvão que movimentava as máquinas e o branco do vazio material em que se movimentavam os pobres.

O Paço Imperial (Praça 15 de novembro, 48) mostra, a partir de hoje às 18h30, 63 gravuras e cinco esculturas de Kollwitz, realizadas nos 43 anos que vão de 1897 a 1940, praticamente todo o período ativo da artista que percorria as ruas do norte de Berlim para encontrar os motivos de suas imagens. As gravuras foram trazidas ao Brasil pelo Instituto de Relações Exteriores, de Stuttgart, com o patrocínio do Instituto Goethe. A mostra será acompanhada da venda de um catálogo com 124 páginas e 73 ilustrações (o preço ainda não definido).

Auto-retrato, *litografia de 1924*

Casada com um médico e residindo nos bairros pobres do norte de Berlim, Kollwitz não escondia suas simpatias pelos oprimidos, e seus trabalhos se tornaram uma profissão de fé nas doutrinas socialistas. Ela fazia com as imagens o mesmo que Engels já tinha feito através do texto (**A situação da classe operária na Inglaterra**). Muitas de suas gravuras eram reunidas em séries completas, onde ela narrava, de maneira contundente e trágica, as condições das classes trabalhadoras: uma destas séries, **A guerra dos camponeses**, garantiu de imediato sua fama.

A visita que fez à União Soviética, em 1927, diluiu um pouco sua admiração pelo regime que lá se instalara, mas o problema operário continuou a ser o seu principal interesse: para sua arte, talvez o único. A força plástica de suas linhas não serviam para deleitar os olhos do espectador, e sim para fixar sua atenção com mais força nos gritos da miséria humana. E sem jamais cair na banalidade, nem mesmo quando tratava um de seus temas mais freqüentes, a **Pietà** (que se presta muitas vezes ao escapismo mais sentimental). A qualidade de seu trabalho era tão admirada que fez dela, em 1929, a primeira mulher a pertencer à Academia Prussiana.

A Academia não a manteve durante muito tempo entre seus integrantes: em 1933, após a tomada do poder pelos nazistas, ela foi não muito gentilmente convidada a se retirar da Academia, e seus trabalhos banidos, como ocorreu com diversos expressionistas - entre eles Emil Nolde, obrigado a pintar em segredo no ateliê que criou para si em um campo ventoso, próximo à fronteira da Dinamarca. Mas Käthe não parou de trabalhar em seus temas condenados e, durante o seu último período ativo, produziu ainda uma última série de litografias sobre o tema da morte. Bastou a derrota dos nazistas para que a Alemanha recuperasse uma de suas maiores artistas.

Desquite amigável

Geraldinho Carneiro abandona novela 'Olho por olho'

Geraldinho Carneiro (acima) não escreve mais Olho por olho, *mas desmente rumores de briga na emissora*

O poeta Geraldinho Carneiro não é mais o autor da novela **Olho por olho**, da TV Manchete. Em seu lugar assumiu o escritor Wilson Aguiar Filho que, ao lado do escritor José Louzeiro, deverá levar a novela até o fim.

Geraldinho Carneiro desmente que tenha brigado na emissora e define a separação como um "desquite amigável". Segundo ele, foi uma decisão tomada em comum acordo com a direção da emissora ("minhas exigências profissionais não se adequam ao ritmo rápido das novelas"). As exigências mercadológicas e políticas a que o autor tem que se submeter no decorrer de uma novela acabaram esgotando o poeta que, a cada decepção, ficava irritado ("é uma barra muito pesada").

Ele reconhece que suas exigências não se adequam a uma novela porque a média de qualidade artística que se pode atingir não é uma média alta. Com o passar do tempo, a tendência política que Geraldinho faz questão de reforçar foi cedendo lugar a uma fase melodramática ("eu passei a me sentir um estrangeiro e acho que a empresa pensa da mesma forma"). A conversa com o diretor superintendente de teledramaturgia da TV Manchete, Carlos Heitor Cony, foi decisiva. Ambas as partes optaram pela separação ("Eu estava fazendo uma novela espasmódica, com momentos brilhantes intercalados com momentos medíocres").

Geraldinho Carneiro acha que a Manchete não poderia ter escolhido um nome melhor do que o de Wilson Aguiar Filho para substituí-lo. Afinal, foi ele que assumiu, também com José Louzeiro, o comando de **Corpo santo**, depois que o escritor brigou com os colaboradores Eliane Garcia e Cláudio MacDowell. Wilson já começou a trabalhar tentando corrigir as falhas de **Olho por olho** ("a novela não tinha um cotidiano, as ações eram sempre muito horizontais e isso precisava ser modificado"). Ele não diz quanto a Manchete ofereceu pelo seu passo. Confirma apenas que foi uma proposta irrecusável. Além de José Louzeiro a poetisa Leila Micolis está escrevendo os próximos capítulos de **Olho por olho**.

Entre o masculino e o feminino

Iesa Rodrigues

É um estilo polêmico: em geral, os maridos e namorados não gostam; as mulheres acabam adorando, pelo que representa de prático e sofisticado. Terninhos já foram moda há três décadas, em versões feminilizadas do conjunto masculino, cortes ajustados e calças marcando curvas. Mas os anos 80 diminuiram a fronteira entre o masculino e o feminino, e os autênticos ternos e paletós representam a contribuição da moda nesta evolução. Começamos adotando as ombreiras, os tecidos tradicionais como o príncipe-de-gales, o **tweed**, os xadrezes e tropicais. Os paletós ficaram enormes, a camisa social virou fundo de colares de pérolas (houve até uma estação — horrível — em que a gravata era um acessório disputado pelas mulheres), e como último passo, vieram os sapatos pesados no aspecto, modelos Churchill, Oxford, Richelieu, o europeu Doctor Martens.

As jovens parisienses procuravam velhas calças de homem nos **marchés aux puces**, preferindo a lã preta ou as riscadinhas em fundo cinza. Não interessava se o cós estava grande, ameaçando fazer a calça escorregar cintura abaixo: as meninas davam um jeito, puxando o cós para o alto e apertando com um cinto ou lenço.

As brasileiras não chegaram a este ponto. Primeiro, porque não existem calças deste tipo por aqui: no máximo, seriam encontrados horrores em tergal, cinza brilhante e outras **novidades** dos tempos em que o Nycron e o Tergal revolucionavam a moda masculina nativa. Depois, porque existe preconceito contra estas adaptações de segunda-mão. Mas **blazers**, calças mais largas e sapatos masculinos frequentaram ruas, restaurantes e escritórios, usados por mulheres de todas as idades e físicos.

Nem o verão dispensa este lado **macho** de vestir. Com o aval do tunisiano Azzedine Alaia, que dedicou boa parte de sua coleção aos ternos, o estilo brasileiro inclui lapelas, espinhas-de-peixe e impecáveis jaquetões. Em cores mais claras, como o marfim, o melão, pêssego, rosados típicos deste verão.

Um estilo consagrado, mas que não deixou de ser polêmico: graças à personagem Mendonça, vivida por Debora Duarte na novela **Bebê a bordo**, esta moda pode ganhar mais algumas antipatias de maridos e namorados. Eles ainda preferem ver as mulheres espremidas nos **tubos** de Lycra, saias justíssimas e a aparência ultrafeminina, que acaba sendo totalmente vulgar. Na procura do meio-termo entre a Mendonça e a **perua**, está a sabedoria da elegância nos anos 80, década em que a dúvida domina as certezas.

Nas fotos, o estilo masculino-feminino, um forte da etiqueta Maria Bonita (em sua versão um pouco Lampião?), vestido por Carma Prestes, com cabelos e maquilagem por Jamie. Produção de Rita Moreno.

fotos de André Durão

As saias do verão são longas, rodadas, o que não impede o uso com jaquetão de linho e botinha bicolor. Ao lado, a camisa de seda com a calça larga e curta de cós duplo e também bicolor. Sapatos de nobuk *macio.*

A veste dos colonizadores tropicais, conhecida como saharienne *ganha versão em panamá na Maria Bonita.*

Nas noites de gala, é o rígido spencer *que dá o toque masculino ao tubo de crepe preto*

■ Mitos e detalhes

A mania de usar paletó e calças masculinas não é nova. No século passado, Georges Sand já saía de terno e colete, mais sóbria do que o companheiro Chopin. Colocar um chapéu de feltro e um paletó grande sempre foi um disfarce para as atrizes famosas quando querem fugir do assédio nas ruas: Katherine Hepburn, Greta Garbo, Marlene Dietriech, Diane Keaton, cultivam o estilo masculino em aparições públicas.

Para completar o visual, são indispensáveis os sapatos derivados do modelo ortopédico inventado por um médico ingles, o Doutor Martens. A forma arredondada, o solado leve e acolchoado, um reforço metálico na biqueira são características nem sempre obrigatórias: exige-se apenas a aparência pesada e o couro preto. Com estes dotes, um bom sapato da moda será capaz de acompanhar até os biquínis das garotas.

1Dois protótipos do estilo: a clássica Georges Sand e Mendonça, personagem caricata da novela Bebê a Bordo

‘Processo’ digno de Kafka

■ *Leitura da saga de Josef K., traduzida do original alemão, deixa de ser um exercício kafkiano*

Lina de Albuquerque

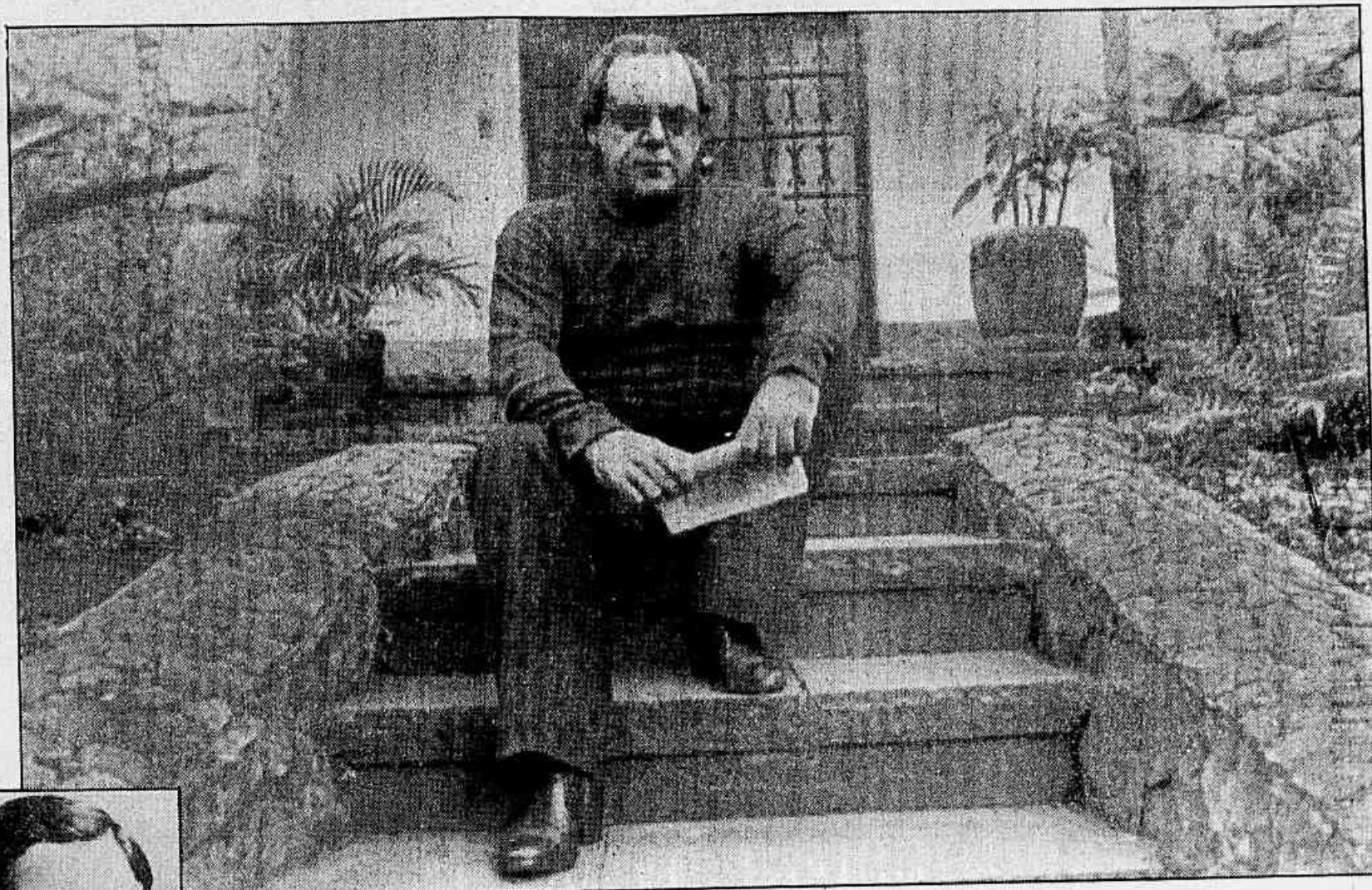
SÃO PAULO — Uma nova e oportuna tradução do romance **O processo**, uma das obras-primas de Franz Kafka (1883-1924), estará chegando às livrarias do país no mês que vem, com o selo da editora Brasiliense, 63 anos depois de sua publicação, feita postumamente por Max Brod, amigo e testamenteiro do autor. O livro já esteve ao alcance do leitor brasileiro, em mais de uma versão — mas nunca com a qualidade do trabalho assinado agora por Modesto Carone, 51, professor do Departamento de Teoria da Literatura da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), que pela primeira vez tomou como texto-base o original alemão, língua em que se expressava o genial escritor Tcheco.

"Finalmente temos um Kafka à altura", saúda uma autoridade no assunto, o poeta e crítico José Paulo Paes, que traduziu do alemão dois contos do autor de **O processo**, incluídos no livro **Os buracos da máscara**, antologia de histórias fantásticas por ele organizada. Paes estende os elogios ao trabalho anterior de Carone, que já colocara em português, sempre a partir do original, outros textos de Kafka, também lançados pela Brasiliense: **Um artista da fome** e **A construção** (num só volume, em 1984), **A metamorfose** (1985), **Carta ao pai** (1986), **O veredicto** e **Na colônia penal** (um volume, 1986). Estes livros serão reeditados brevemente, dentro de um projeto gráfico concebido pelo artista plástico Takashi Fukushima. **O processo**, além de 3 mil exemplares iniciais em brochura, terá também 300 em capa dura.

A primeira tradução de uma obra de Kafka no Brasil, a novela **Metamorfose**, há mais de 20 anos, trazia a assinatura de Brenno Silveira, que para fazê-la se baseou numa versão inglesa. Depois disso vieram outros livros, sempre de segunda fonte — do inglês, do francês ou adaptações de textos publicados em Portugal. Nomes como os de Antônio Torrieri Guimarães, Syomara Cajado e do próprio Brenno Silveira se associaram, na memória do leitor, à obra do escritor, não raro criando, para muitos deles, pesadelos literalmente kafkianos, tal a quantidade de barbaridades veiculadas por essas traduções.

"Um editor que se preze jamais encomendará uma tradução que não parta da língua original", condena José Paulo Paes. Na sua opinião, o problema, no Brasil, decorre da falta de pessoal qualificado para a tarefa. Modesto Carone lembra que o trabalho de tradução vai muito além da mera transposição de um idioma para outro: para ele, que já publicou três livros de contos (**As marcas do real, Aos pés de Mathilda** e **Dias melhores**), e que está escrevendo seu primeiro romance, **Resumo de Ana**, um bom tradutor tem que ser também um escritor, necessariamente. "O trabalho do tradutor", entende, "passa pela recriação, pela habilidade em trazer à nossa língua todas as intimidades de um texto escrito em outra."

Curiosamente, o primeiro contato de Carone com Kafka, 30 anos atrás, foi via inglês. Depois disso, década de 60, tendo aprendido alemão, ele foi professor de Cultura Brasileira na Universidade de Viena, na Áustria. De volta ao Brasil, lecionou literatura alemã na USP (Universidade de São Paulo) durante dez anos. À medida que se familiarizava com o idioma germânico, começou a se incomodar com as arbitrariedades cometidas no Brasil contra os textos de Kafka. Em **O processo**, por exemplo — história de um procurador de banco que, ao completar 30 anos, é detido em sua cama, interrogado, submetido a julgamento, condenado e executado, sem que fique sabendo por que ou por quem —, Carone lamenta que os tradutores não tenham sido nada fiéis "linguagem de protocolo" utilizada pelo autor, que era também advogado e conhecia a fundo a terminologia jurídica e a técnica forense. "É absurdo", diz Carone, "que a palavra **cartório** tenha sido traduzida por **chancelaria**, **inquérito** por **investigação** e **petição** por **pedido**."

Além disso, acrescenta, "um tradutor que não leve em conta as peculiaridades do estilo de Kafka — seco, despojado e sem lirismo — não apreende a essência de sua prosa".

Modesto Carone (foto maior) lamenta que os tradutores de Kafka (acima) tenham sido infiéis à "linguagem de protocolo" de O processo

Um texto em duas versões

■ *Tradução do trecho do primero capítulo de* O processo, *por Modesto Carone, feita a partir do original alemão:*

"Certamente alguém havia caluniado *Josef K*, pois uma manhã ele foi detido sem que tivesse feito mal algum. Quem lhe trazia o café todos os dias, por volta das 8 horas, era a cozinheira da senhora Grubach, sua locadora, mas dessa vez ela não veio. Isso nunca tinha acontecido antes. K. Esperou mais um pouquinho, olhou de seu travesseiro a velha senhora que morava em frente e que o observava com uma curiosidade nela inteiramente incomum, mas depois, sentindo estranheza e fome ao mesmo tempo, tocou a campanhia. Imediatamente bateram à porta e entrou um homem que ele nunca tinha visto antes naquela essa. Era cobolto e no entanto de constituição sólida, vestia uma roupa preta justa que, como os trajes de viagem, era provida de diversas pregas, bolsos, fivelas, botões e um cinto, razão pela qual parecia particularmente prática, sem que soubesse ao certo, para o que eu servia."

■ *Tradução do mesmo trecho, feita do inglês por Syomara Cajado (Nova Época Editorial):*

"Alguém devia ter estado contando mentiras a respeito de Joseph K., pois não tendo feito nada de condenável, uma bela manhã foi preso. A cozinheira da senhoria que sempre lhe levava o dejejum às oito horas, deixou de fazê-lo naquele dia. Isto nunca ocorrera antes. K. ainda esperou mais um pouco, observando de seu travesseiro a senhora idosa do outro lado da rua que parecia estar olhando-o com uma curiosidade fora do comum, até mesmo para ela, mas logo após esquecendo-se de ambas, ele sentiu fome e tocou a campainha. Imediatamente ouviu uma batida à porta e em seguida entrou um homem ao qual nunca vira antes na casa. Era magro, conquanto bem constituído, usava um terno preto bem talhado, guarnecido com toda a espécie de pregas, bolsos, fivelas e botões, bem como um cinto igual aos que os turistas costumam usar, e consequentemente parecia muito prático, embora não se pudesse precisar a verdadeira finalidades a que se destinava."

Nova vida de MacLaine

NOVA IORQUE — O primeiro filme de Shirley MacLaine desde que conquistou o Oscar de 1984 (com **Laços de ternura**) representa o começo de sua próxima vida. Ao fazer o personagem-título de **Madame Sousatzka**, de John Schlesinger, ela acrescentou uns 15 ou 20 anos aos seus 54. Foi uma opção consciente, motivada por seu desejo de interpretar a dominadora Madame Sousatzka, uma professora de piano russo-americana.

"Eu não estava gostando dos papéis que me ofereciam", disse ela. "Eram bons e sólidos roteiros, mas não representavam nenhum desafio para mim."

O risco valeu a pena. MacLaine ganhou em agosto o prêmio de melhor atriz do Festival de Veneza por sua atuação em **Madame Sousatzka**. "Eu adoraria fazer a personagem que Simone Signoret interpretou em **Almas em leilão (Room at the top)**, mas a garota maluquinha não existe mais, acabou", comentou ela referindo-se aos tipos que representou em filmes como **Charity, meu amor (Sweet Charity)** e **Irma la douce**.

Shirley MacLaine deixou para trás personagens como a que interpretou em Charity, meu amor, *agora quer temas mais densos*

Como várias outras atrizes, MacLaine lamenta a escassez de bons papéis para mulheres na faixa dos 50 anos. "Nós precisamos mostrar aos roteiristas que queremos fazer personagens que não sejam necessariamente cosmeticamente bonitos. Deixemos a vaidade de lado e os papéis aparecerão. Outra coisa: neste mercado, nós temos que estar dispostas a trabalhar por salários menores. A maioria dos papéis realmente bons estão em filmes de orçamento baixo."

Todos os participantes de **Madame Sousatzka** trabalharam por uma fração de seus salários habituais. MacLaine trabalhou apenas por uma percentagem na bilheteria. Conviver com o diretor John Schlesinger (**Darling, Perdidos na noite**) foi "maravilhoso", disse a atriz. "Eu esperava um tipo meio cínico e ele acabou se revelando algo como minha tia favorita, muito maternal com todo mundo."

Madame Sousatzka costuma proclamar que não ensina só a tocar piano, mas a viver. Ela dá aulas de como se vestir e como oferecer o braço a uma dama. Seguidora das "velhas e boas maneiras", ela se desespera com um novo aluno, que chega para as aulas usando **walkman e roller skates**. Empresas imobiliárias estão ameaçando a vizinhança, mas Madame Sousatzka resiste depois que os outros vizinhos desistem.

MacLaine acaba de terminar a versão cinematográfica de **Steel magnolias**, com Sally Field, Dolly Parton e Olympia Dukakis. O filme traça a história de quatro mulheres do sul dos Estados Unidos. No ano que vem ela estrelara uma biografia de Louise Brooks, uma atriz do cinema mudo.

Sobreviver é um traço comum a Sousatzka e MacLaine. Desde seu primeiro grande sucesso com **Pajama game**, na Broadway, em 1954, Mac Laine acumulou êxitos com filmes, peças e livros. Sua série de palestras sobre temas religiosos e místicos atraiu multidões, mas ela resolveu interrompê-las: "Comecei a perceber que estava se formando uma espécie de movimento e eu não quero ser um guru."

Mostra paulista exibe ‘Linha 1’

Roberto Comodo

SÃO PAULO — **Linha 1**, musical rock freak do cineasta alemão Reinhardt Hauff, surpreendeu o público da 12ª Mostra Internacional de Cinema, realizada em São Paulo: distante do político **Stammhein** (sobre o grupo terrorista Baader-Meinhoff, premiado com o Urso de Ouro no Festival de Berlim, em 85), **Linha 1** é uma corrosiva sátira musical urbana, que mistura punks, junkies, vagabundos, prostitutas, rock e emigrantes turcos. Um dos principais representantes do novíssimo cinema alemão Hauff, 49, chegou sábado a esta capital para acompanhar a exibição, domingo, de seu filme. Dele, o Brasil só conhece **Faca na cabeça**, de 78.

A **Linha 1** do filme é a linha especial de Metrô que atravessa Berlim e vai até o bairro alternativo de Kreuzberg, com sua ruidosa atmosfera boêmia e elétrica. Não há uma história central no filme, que é uma versão para a tela de uma peça de sucesso do grupo Grips Theater. Mas sim várias narrativas paralelas, conduzidas pelo trajeto de uma garota provinciana à procura do seu ídolo de rock no meio dos pirados de Berlim.

"Todos os meus filmes têm um aspecto político, mas que se expressa de forma diferente, como em **Linha 1**, diz o cineasta alemão Reinhardt Hauff, preocupado em explicar o seu lugar no novo cinema alemão. "O filme não segue uma tradição musical, que não existe na Alemanha, mas a do cabaré satírico, num trabalho que digere várias tendências", analisa. "É uma tentativa de fazer um realismo fantástico, uma fábula moderna, que não seja influenciada pelo vídeo-clip", afirma.

Hauff define a sua geração de cineastas como aquela que foi contra o domínio do cinema americano de entretenimento, tendo como preocupação realizar "filmes de conteúdo" "Atualmente, aqueles diretores que foram pioneiros, como Alexandre Kluge e Herzog, por exemplo, são hoje cineastas estabelecidos, que obviamente têm dificuldades em filmar o novo o tempo todo", afirma Hauff. "Mas mesmo com o sucesso comercial, estes cineastas não se deixaram fascinar pelo brilho fácil."

Já a novíssima safra de diretores alemães, segundo Hauff, não tem a mesma preocupação política e moral da velha guarda. Não há a necessidade de marcar as diferenças de gerações, e as tendências são diversas, como os cineastas vindos dos movimentos pacifistas, com um excepcional trabalho documental, e os diretores eminentemente políticos, que atuam basicamente com o vídeo. A grande maioria desses cineastas, ressalta Hauff, faz os seus filmes em co-produção com a TV alemã e com o estado. "São filmes de orçamento médio e que estão perdendo terreno, pois a tendência é para a realização de superproduções, com retorno financeiro certo, nos moldes de Hollywood."

"Sempre procurei retratar a energia das pessoas que reagem, que resistem à opressão do estado", diz Hauff, que embarca hoje para Buenos Aires, para estudar a locação de seu próximo filme, **Olhos azuis**, a história da conscientização de um homem de negócios durante o regime militar argentino.

São Paulo — Pedro Monagatti

Reinhardt Hauff em São Paulo para a exibição de sua corrosiva sátira musical

Cakoff investe contra ‘glasnost’

Mais um **round** na crônica competição entre a Mostra de São Paulo e o FestRio. Desta vez, o organizador da mostra paulista, Leon Cakoff, afirma que o Ministério do Cinema Soviético, o Goskino, boicotou a vinda de cinco jovens cineastas independentes soviéticos à sua mostra. E acusa o representante da Sovietexport Film no Brasil, Alexander Koletaiev, de ter interceptado na Embaixada soviética em Brasília as cópias dos filmes **A comissária**, filme de Alexander Askoldov proibido durante 20 anos na URSS, e **Mais luz**, de Marina Babak, em favor da mostra carioca. Além de dizer que não confiava no adido cultural Feliks Potapoc, Cakoff disparou: "A propalada **glasnost** soviética não existe. É um blefe internacional, um **marketing** político".

Por sua vez, Nei Sroulevich, organizador do FestRio garante que Alexander Askoldov, o diretor de **A comissária**, vem ao Brasil participar de um seminário sobre cinema brasileiro, de 8 a 13 de novembro, e "provavelmente" ficará para o Festival que começa no dia 17. "Não sei nem dizer se o filme está na programação. Se houver cópia disponível, e se os **camaradas** soviéticos nos emprestarem, será certamente uma das atrações do FestRio". E arrematou: "**Mais luz**, que eu saiba, é título de um curta, lema do Instituto Benjamin Constant e a última frase de Goethe" Até o momento, disse, o FestRio não tem nenhuma cópia de filmes, que deverão começar a chegar em novembro.

Já o adido cultural da Embaixada soviética em Brasília, Feliks Potapoc, explicou que todas as instituições que têm relação direta com o Goskino, como é o caso da Mostra de São Paulo, fazem suas negociações sem a intervenção da Embaixada. "Sei que o Sr. Cakoff esteve no Festival de Tashkent, mas não sei o que foi conversado". E concluiu: "Ele tem algum protocolo ou documento assinado pela Embaixada? Sem documento não pode dizer que a Embaixada ficou de influir nesta questão ou resolver esse assunto"

O representante da Sovietexport Film, Alexander Kolantaiev não foi encontrado ontem à tarde em seu escritório no Rio. **A comissária** foi programado há dois meses para uma sessão na Cinemateca do MAM, mas segundo a assistente do curador de cinema, João Luis Vieira, "o filme não foi exibido" por motivos que desconhece